2

147

Fl. 1

1935

POLICIA CIVIL DO DISTRICTO FEDERAL

Registo do [illegible] O Escrivão Eugenio Costa

Delegacia do 2º Districto Policial

Delegado Escrivão

Dr Assaumo Ascoly Garcia Eugenio Costa

A Justiça — A

Auto de busca e apprehensão (2º Volume)

Autuação

Aos vinte sete dias do mez de Dezembro de mil novecentos e trinta e cinco, neste Districto Federal e na Delegacia do 2º Districto Policial, em cartorio, autúo a portaria que adeante se segue — do que, para constar, lavro este termo. Eu, Eugenio Costa, escrivão o escrevi.

3

148

Recebi 30 [illegible]

[illegible]

Recebi 50 [illegible]

de Xavier

15/8/35

Recebi 50 [illegible]

Tamp[illegible]

12/8/35

Recebi 150 [illegible]

pa uma [illegible]

Martins

17/[illegible]/35

?

?

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Certifico que em virtude de despacho do Cel. Costa Netto no processo em que são accusados Francisco Romeiro e outros desentranhei destes autos o doc. de fs. 149 para ser junto á quelle processo.

O Escrivão.

[illegible]

CONGRESSO DOS REVOLUCIONARIOS BRASILEIROS

180

Ao convocar um tal Congresso devemos ter como objectivo fundamental utilisar a favor dos interesses da luta contra o imperialismo e contra o fascismo e, portanto, tambem da luta contra o governo actual de traição nacional, a grande tradição incontestavelmente ainda viva em todo o paiz dos movimentos revolucionarios de 1922, 24 e 30, da marcha da Columna Prestes e, especialmente em S.Paulo, da luta de 1932.

Trata-se, portanto, de conseguir uma ampla mobilisação de todos os antigos revolucionarios, e com eles dos que queiram actualmente lutar pela victoria dos ideaes revolucionarios, sem nenhuma limitação e sem o minimo sectarismo. É necessario tomar em consideração o facto concreto de que muitos dos antigos revolucionarios, mesmo aqueles que objectivamente cometeram as maiores traições aos ideaes revolucionarios, contam ainda em certos meios com algum prestigio popular, sendo necessario ganhal-os para o actual movimento libertador ou desmascaral-os praticamente a fim de que os elementos que ainda os seguem venham formar em nossas fileiras. Muitos de taes elementos não foi possivel arrastar para as fileiras da ANL mas poderão depois de uma discussão livre e ampla convencer-se da necessidade da grande frente unica anti-imperialista e anti-fascista e da implantação de governo popular nacional revolucionario. Nestas condições devemos chamar para o Congresso todos os antigos revolucionarios não solidarios com a realidade actual para que venham manifestar seus pontos de vistas e opiniões sobre a maneira de corrigir os erros cometidos e levar para diante as luttas iniciadas em 1922. Principalmente os homens de maior prestigio popular de taes movimentos devem ser convidados e, todos os esforços devem ser envidados para que venham expor publicamente sua opinião.

Devemos utilisar á mais possivel a experiencia do Congresso de 1922, procurando collocar a frente do actual as pessoas que se distinguiram pela sua actividade naquele conclave.

Todos os aliancistas devem ser mobilisados e devem tomar parte muito activa na preparação e nos trabalhos do Congresso, nele defendendo de maneira organisada o programa da ANL e a necessidade do governo popular nacional revolucionario com Prestes a frente. Mas é indispensavel que a ideia não possa nem de longe parecer originada nos aliancistas. Publicamente deve surgir como iniciativa de antigos revolucionarios, pessoas que tomaram parte no Congresso anterior, não aliancistas. Isto é necessario que devemos ter como objectivo principal abarcar o maior numero possivel de pessoas não aliancistas e mesmo de adversarios da ANL, assim como fazer o maior esforço para que o Congresso se possa realisar legalmente.

A preparação do Congresso deve servir de motivo para uma grande agitação em torno das causas do fracasso dos movimentos revolucionarios que se succedem desde 1922, procurando-se que pela imprensa se manifestem muitas das principaes figuras desses movimentos, hoje afastadas das posições e guardando silencio. Tal preparação deve servir para uma grande mobilisação de elementos revolucionarios nas forças armadas. Deve tambem servir para uma mais ampla e livre discussão sobre o programa da ANL e sobre a necessidade do governo popular. Tal preparação facilitará tambem o combate ao governo actual.

Como medidas praticas iniciaes suponos que devem ser tomadas as seguintes:

1) Organisar um pequeno grupo de 10 a 15 antigos revolucionarios que estejam de acordo com a convocação do Congresso, incluindo neste grupo principalmente pessoas não envolvidas no movimento da ANL e que tenham o maior prestigio entre os antigos revolucionarios. Em lista a parte lembramos alguns nomes.
2) Tal grupo deve decidir em reuniões sobre a convocação do Congresso, seus objectivos, sua amplitude, lugar e epoca de reunião.(Cremos ser possivel Rio de Janeiro, fins de novembro ou principios de dezembro). Eleger uma Comissão pequena de 3 a 5 pessoas para tomar as medidas iniciaes: a) solicitar particularmente ou pessoalmente a collaboração de antigos revolucionarios, convidando-os para o Comité Organisador do Congresso; b) estabelecer as condições de adhesão; c) dicidir quaes as pessoas e organisações que devem ser convidadas a tomar parte; d) limitar os pontos a serem discutidos.
3) Organisada uma ampla COMISSÃO DE ORGANISAÇÃO, lançar então um manifesto ao paiz

CONGRESSO DOS PEQUENOS GRUPOS REVOLUCIONÁRIOS

Ao convocar um tal Congresso devemos ter como objetivo fundamental utilizar a
vor das ilusões da luta contra o imperialismo e contra a ditadura e, sobretu
bem de fato contra o governo nacional de frente nacional, a grande tradição
velmente ainda viva em todo o proletariado revolucionário de [illegible]
mentos de isolamento [illegible] e [illegible] luta de 30 [illegible]

Trata-se, portanto, de conseguir uma ampla mobilização de todo os antigos rev
cruzes, e com eles dos que querem retomar [illegible] autêntica
sas revolucionárias, sem nenhuma limitação a nem a ninguém sectarismo. E
mar os sectarismos e [illegible] do passado dos antigos revolucionários
quelas que objetivamente constituem as maiores traições aos ideais revol
corrente ainda se [illegible] gozam ainda algum prestígio popular, sem
qual-se para o actual governo, [illegible] ou denunciando-os pratica
se elemento que [illegible] se coloque contra [illegible] [illegible]
mentos não foi possível arrancar para as fileiras da ANL mas poderia [illegible]
rações livre e ampla [illegible]-se de necessidade de grande frente [illegible]
ra o anti-fascismo e do imediato fim do governo popular nacional revolucionário.
sentações devemos chamar para o Congresso todos os antigos revolucionários
rão com a realidade actual para que vendam manifestar seus pontos de vistas e
ere sobre a [illegible] de escolher os novos dirigentes e levar para diante as lutas
[illegible] em 1922. Principalmente os homens de maior prestígio popular de todo o
vem ser convidados a, todos os esforços devem ser envidados para que venham
[illegible]cipar num comício.

Devemos utilizar a mais possível a experiência do Congresso de 1928, procurar
lhar a frente do actual as pessoas que se distinguiram pela sua actividade
ativo.

Todos os aliancistas devem ser mobilizados e devem tomar parte muito activa
parição e nos trabalhos do Congresso, pois defendendo de maneira organizada o p
da ANL e a necessidade de governo popular nacional revolucionário com frente a
[illegible] é indispensável que a luta não passe mas de longe perder originais
aliancistas. Politicamente deve surgir como iniciativa de antigos revolucionár
pessoas que tomaram parte no Congresso anterior, não aliancistas. Isto é nece
que devemos ter como objectivo principal alargar o maior número possível de p
não aliancistas a mesmo de aderirem da ANL, assim como fazer o maior valor
que o Congresso se possa realizar legalmente.

A preparação do Congresso deve servir de motivo para uma grande agitação e
das causas do fracasso dos movimentos revolucionários que se sucedeu desde 1
verificou-se que pelas lacunas ou manifestos muitas das principais figuras dos
rimentos, hoje afastadas das posições e [illegible] guardado silêncio. Daí resu
da servir para uma grande mobilização de elementos revolucionários nas fileir
lará também servir para uma mais ampla e livre discussão sobre o programa da
ta a necessidade de governo popular. Daí preparação facilitará também o estud
to do governo actual.

Duas medidas práticas imediatas suponho que devem ser tomadas na seguintes:

1) Organizar um pequeno grupo de 10 a 15 antigos revolucionários que estejam de
com a convocação do Congresso, incluindo neste grupo principalmente pessoas
volvidas no movimento da ANL e que tenham a maior prestígio entre os antigos
lucionários. Em Lisboa e parte [illegible] alguns nomes.

2) Tal grupo deve decidir [illegible] [illegible] [illegible]

151 6

analisando os movimentos armados anteriore e a triste realidade dos dias de hoje, sem ataques violentos ao governo, mas convidando todos os revolucionarios brasileiros para virem ao Congresso discutir sobre as medidas a tomar. Propor adhesões individuaes assim como de todas as organisações que lutem realmente por um Brasil livre da situação de miseria e de vergonha dos dias de hoje. Propor que em cada localidade os antigos revolucionarios se reunam, discutam sobre a situação actual e sobre os seus remedios, elegendo seus representantes para o Congresso. Dizer que pretende um Congresso realmente livre, no qual todas as opiniões possam ser livremente expostas e discutidas, um Congresso no quál estejam representadas todas as correntes de opinião entre as quaes estão hoje divididos os antigos revolucionarios e todos os brasileiros que com elles querem hoje combater por melhores dias para a nossa Patria.

4) A Comissão de Organisação deve fazer o possivel para atrair ao Congresso mesmo alguns elementos integralistas que sejam realmente nacionalistas e estejam enganados nas fileiras de Plinio Salgado. Ganhar para o Congresso os jovens descontentes com a actual governo de S.Paulo e que tomaram parte no movimento de 1932, incluindo mesmo um ou mais de seus representantes na Comissão de Organisação.

5) Solicitar que jornaes como O RADICAL, O IMPARCIAL, etc. sejam orgãos oficiaes do Congresso.

Lista proposta para o grupo iniciador:

Moreira Lima
Estillac Leal
Castro Afilhado
Dulcidio Espirito Santo Cardoso
Muniz de Farias
Ilka Labarte
Miguel Costa
Cunha Cruz
Alberto Araujo

sendo os movimentos armados anteriores e a triste realidade dos dias de hoje, se
es violentos ao governo, mas convidando todos os revolucionarios brasileiros pa
rem ao Congresso discutir sobre as medidas a tomar. Propor adhesões individuais
como de todas as organizações que lutem realmente por um Brasil livre da situa
o miseria e de vergonha dos dias de hoje. Propor que em cada localidade os an-
revolucionarios se reunam, discutam sobre a situação actual e se se dá seus re
s, elegendo seus representantes para o Congresso. Dizer que propõe um Congres
almente livre, no qual todas as opiniões possam ser livremente expostas e discu
, um Congresso no qual estejam representadas todas as correntes de opinião entre
ses estão hoje divididos os antigos revolucionarios e todos os brasileiros que
les querem hoje combater por melhores dias para a nossa Patria.
isão de Organização deve fazer a possivel para atrair ao Congresso mesmo algum
ntos integralistas que sejam realmente nacionalistas e estejam engenhados nas fi
s de Plinio Salgado. Combar para o Congresso os jovens descontentes com a actual
no de S.Paulo e que tomaram parte no movimento de 1932, incluindo mesmo um ou
do seus representantes na Comissão de Organização.
itar que jornaes como O RADICAL, O INTRANSIGENTE, etc. sejam orgãos oficiaes do Con-
o.

---

proposta para o grupo iniciador:
ra Lima
las Leal
o Afilhado
ão Espirito Santo Cardoso
de Farias
Laberte
l Costa
Cruz
to Araujo

152

Quesitos formulados pelo Sr. Virgilio de Mello Franco:

1) Informar si as suas actividades politicas representam uma organisação autonoma brasileira ou uma extensão das actividades da IIIa. Internacional

2) Na primeira hypothese, qual a forma de governo que pretende instituir no Brasil?

3) Na segunda hypothese, qual o grau de controle ideologico que a IIIa. Internacional exerceria sobre o regime a ser implantado no Brasil.

4) Na primeira hypothese, que elementos ou orgãos seriam consultados para o delineamento constitucional do regime a ser implantado e para a consequente organisação do governo.

5) Estaria o Sr. Luiz Carlos Prestes disposto a discutir (sempre na primeira hypothese) com elementos não filiados á Alliança Nacional Libertadora, tanto o delineamento constitucional do regime, quanto a organisação individual do governo?

6) Informar si o seu programma de governo seria rigorosamente o da Alliança Nacional Libertadora ou si seria passivel de modificação. Na segunda hypothese, quaes os pontos a serem retocados e em que sentido o seriam.

Rio, 16/X/35

Resposta aos quesitos acima formulados:

1) A Aliança Nacional Libertadora é uma organisação fundamentalmente brasileira e completamente independente não só do Partido Comunista do Brasil, como de qualquer influencia da IIIa. Internacional. Prestes, como chefe da A.N.L., não está preso por nenhum compromisso a qual quer organisação internacional.

2) A ANL pretende instituir no Brasil um governo essencialmente democratico e popular, isto é, um governo baseado nas grandes organisações populares e que garanta as mais amplas liberdades democraticas. Frente ao imperialismo um tal governo será profundamente revolucionario, o que não quer dizer que sejam impossiveis certas concessões, de acordo com a situação concreta que atravesse o paiz. Neste sentido convem tomar conhecimento das instrucções enviadas pelo Directorio Nacional da ANL a todos os seus nucleos sobre o que será o governo popular nacional revolucionario.

3) Prejudicada.

4) Na organisação do governo serão naturalmente consultadas todas as organisações e individualidades, adherentes ou não da ANL, que tomarem parte activa na luta contra o imperialismo e o actual governo de traição nacional, com a unica condição de que estejam de accordo com a implantação de um governo realmente democratico e anti-imperialista.

5) Prestes está inteiramente disposto a discutir, por intermedio de seus representantes devidamente autorisados, com todas as organisações e individualidades que queiram lutar contra o fascismo e a reacção, contra o actual governo de traição nacional de Getulio Vargas, sejam ou não adherentes á ANL e concordem ou não, de inicio, com o programma por ele formulado em seu manifesto de 5 de julho ultimo. Discutir quanto ao programma a ser executado pelo governo revolucionario. Quanto á composição individual de tal governo é assumpto que só poderá ser discutido mais tarde, democraticamente, por todas as organisações que constituirem a frente unica revolucionaria anti-imperialista e anti-fascista.

6) O programma apresentado no manifesto de 5 de julho deve ser comprendido como sugestão a ser discutida democraticamente pelos que queiram participar da frente unica anti-imperialista e anti-fascista, da frente unica de luta contra o actual governo. Dentro de uma linha essencialmente nacional e democratica toda a discussão será admitida.

3

mulados pelo Sr. Virgilio de Mello Franco:

si as suas actividades politicas representam uma organisação autonoma brasi-
uma extensão das actividades da IIIa. Internacional

ra hypothese, qual a forma de governo que pretende instituir no Brasil?

a hypothese, qual o grão de controle ideologico que a IIIa. Internacional exer-
re o regime a ser implantado no Brasil.

ra hypothese, que elementos ou orgãos seriam consultados para o delineamento
ional do regime a ser implantado e para a consequente organisação do governo.

Sr. Luiz Carlos Prestes disposto a discutir (sempre na primeira hypothese)
ntos não filiados á Alliança Nacional Libertadora, tanto o delineamento cons-
l do regime, quanto a organisação individual do governo?

si o seu programma de governo seria rigorosamente o da Alliança Nacional Li-
ou si seria passivel de modificação. Na segunda hypothese, quaes os pontos
etocados e em que sentido o seriam.

Rio, 16/X/35

---

quesitos acima formulados:

Nacional Libertadora é uma organisação fundamentalmente brasileira e [redacted]
etamente independente não só do Partido Comunista do Brasil, como de qualquer
a da IIIa. Internacional. Prestes, como chefe da A.N.L., não está preso por
mpromisso a qual quer organisação internacional.

tende instituir no Brasil um governo essencialmente democratico e popular, is-
governo baseado nas grandes organisações populares e que garanta as mais amplas
s democraticas. Frente ao imperialismo um tal governo será profundamente revo-
o, o que não quer dizer que sejam impossiveis certas concessões, de acordo com
o concreta que atravesse o paiz. Neste sentido convem tomar conhecimento das
es enviadas pelo Directorio Nacional da ANL a todos os seus nucleos sobre o
o governo popular nacional revolucionario.

da.

sação do governo serão naturalmente consultadas todas as organisações e indi-
des, adherentes ou não da ANL, que tomarem parte activa na luta contra o imperia-
actual governo de traição nacional, com a unica condição de que estejam de
m a implantação de um governo realmente democratico e anti-imperialista.

stá inteiramente disposto a discutir, por intermedio de seus representantes
te autorisados, com todas as organisações e individualidades que queiram lutar
fascismo e a reacção, contra o actual governo de traição nacional de Getulio
ejam ou não adherentes á ANL e concordem ou não, de inicio, com o programa por
lado em seu manifesto de 5 de julho ultimo. Discutir quanto ao programa a ser
pelo governo revolucionario. Quanto á composição individual de tal governo
o que só poderá ser discutido mais tarde, democraticamente, por todas as orga-
que constituirem a frente unica revolucionaria anti-imperialista e anti-fascis

a apresentado no manifesto de 5 de julho deve ser compreendido como sugestão
cutida democraticamente pelos que queiram participar da frente unica anti-im-
a e anti-fascista, da frente unica de luta contra o actual governo. Dentro do
essencialmente nacional e democratica toda a discussão será admitida.

10 de outubro de 1935 159

Sr. Dr. Aloysio Dantas
São Paulo

Prezado Companheiro.

Por intermedio de meu representante em São Paulo tenho recebido as melhores informações a respeito de sua actividade e dedicação á causa da emancipação nacional do Brasil e de seu povo, á causa hoje defendida, em todo o paiz, pela ANL.

Estamos frente a graves acontecimentos no nosso paiz. Dia a dia se torna mais evidente que as grandes combates pela emancipação nacional se avisinham e que só com as armas na mão poderemos evitar a brutalidade medieval de um governo fascista. Hoje, os acontecimentos mundiaes e as proprias circumstancias locaes nos obrigam a por de lado quaesquer diferenças ideologicas e politicas e buscar a união de todos os elementos progressistas adversarios adversarios da reacção fascista e da completa colonisação do nosso paiz. Precisamos reunir numa unica força todos os verdadeiros brasileiros, todos os que não estão vendidos ao explorador estrangeiro para assim constituir a força invencivel que implantará, afinal, em nosso paiz, a democracia popular e poderá dar um golpe definitivo nos exploradores estrangeiros e em seus lacaios nacionaes.

Peço-lhe que continue em intima ligação com o meu representante em São Paulo e que coordene o seu trabalho no sul de São Paulo e norte do Paraná com o do centro organisador de São Paulo.

Por seu intermedio faço nestas linhas um caloroso apelo ao Cel. Joaquim Lobo (de Jaquariahyva) pessoa que já foi iludida em 1930 e 1932, que já sofreu grandes prejuizos com as lutas anteriores mas que, me informam, continua a ser o mesmo idealista do movimentos anteriores. Explique-lhe o nosso programa e peça-lhe que me escreva expondo seus pontos de vista.

Dirijo-me igualmente ao Dr. Abelardo Teixeira de Assis(residente em Jacarésinho), ilustre medico que, por intermedio de amigos comuns, já conheço, ha muito, de nome pela sua cultura e tendencias modernas. Peço-lhe transmitir-lhe minhas saudações e o desejo de vel-o activamente ao nosso lado a frente dos revolucionarios libertadores da Alta Sorocabana.

Ao meu representante em São Paulo escrevo enviando minha opinião sobre o momento actual e as perspectivas do nosso movimento, de maneira que o prezado amigo poderá ser por ele devidamente informado. Mas o essencial, no momento, é organisarmos e coordenarmos as nossas forças, porque os acontecimentos se precipitam e podemos, de um momento para outro estarmos frente aos combates decisivos. Todos os libertadores devem, portanto, estar atentos e promptos para a acção.

Transmita aos alliancistas de São Paulo e Paraná as minhas mais vivas saudações e receba um forte abraço do

camarada e amigo

10 de outubro de 1935

. Aloysio Dantas
ulo

zado Companheiro.

intermedio de meu representante em São Paulo tenho recebido as melhores infor-
a respeito de sua actividade e dedicação á causa da emancipação nacional do
e de seu povo, á causa hoje defendida, em todo o paiz, pela Aul.
amos frente a graves acontecimentos no nosso paiz. Dia a dia se torna mais evi-
que os grandes combates pela emancipação nacional se avisinham e que só com as
a mão poderemos evitar a brutalidade medieval de um governo fascista. Hoje, os
cimentos munidaes e as proprias circumstancias locaes nos obrigam a por de lado
er diferenças ideologicas e politicas e buscar a união de todos os elementos
sistas adversarios adversarios da reacção fascista e da completa colonisação
o paiz. Precisamos reunir numa unica força todos os verdadeiros brasileiros,
s que não estão vendidos ao explorador estrangeiro para assim constituir a for-
ncivel que implantará, afinal, em nosso paiz, a democracia popular e poderá
golpe definitivo nos exploradores estrangeiros e em seus lacaios nacionaes.
-lhe que continue em intima ligação com o meu representante em São Paulo e que
e o seu trabalho no sul de São Paulo e norte do Paraná com o do centro organis
e São Paulo.

seu intermedio faço nestas linhas um caloroso apelo ao Cel. Joaquim Lobo (de
ahyva) pessoa que já foi iludida em 1930 e 1932, que já sofreu grandes prejui-
as lutas anteriores mas que, me informam, continua a ser o mesmo idealista dos
tos anteriores. Explique-lhe o nosso programa e peça-lhe que me escreva expon-
pontos de vista.

o-me igualmente ao Dr. Abelardo Teixeira de Assis(residente em Jacarésinho),
medico que, por intermedio de amigos comuns, já conheço, ha muito, de nome
cultura e tendencias modernas. Peço-lhe transmitir-lhe minhas saudações e o
le vel-o activamente ao nosso lado a frente dos revolucionarios libertadores
Sorocabana.

representante em São Paulo escrevo enviando minha opinião sobre o momento
as perspectivas do nosso movimento, de maneira que o prezado amigo poderá
ele devidamente informado. Mas o essencial, no momento, é organisarmos e co-
os as nossas forças, porque os acontecimentos se precipitam e podemos, de um
para outro estarmos frente aos combates decisivos. Todos os libertadores de-
tanto, estar atentos e promptos para a acção.

ita aos aliancistas de São Paulo e Paraná as minhas mais vivas saudações e re-
forte abraço do

camarada e amigo



9

154

Caix Moreau — Armida Henrique Du-
Mont (Télég.)

Best — Redemptor 1849

[illegible]

10

156

O PROGRAMMA DA A.N.L.

(DO MANIFESTO DE MARÇO DE 1935).

OBJECÇÕES SUCCINTAS.

I. "A ANL.TEM UM PROGRAMMA CLARO E DEFINIDO."
Parece-me, comtudo, obscuro e immensamente vago, não obstante o facto de incluir alguns pontos, fulgurantemente claros, soluções extremistas, violentas, pontos indubitavelmente definidos. Desenvolvamos esse parecer, succintamente, par-i-passu.

2. "ELLA QUER O CANCELLAMENTO DAS DIVIDAS IMPERIALISTAS; A NACIONALIZAÇÃO DAS EMPREZAS NACIONALISTAS."
Trata-se do imperialismo não territorial, mas economico e financeiro. Demonstram os factos, notadamente para o BRASIL, que um paiz que admitte a sua "penetração economica" pelo estrangeiro "para acquisição de suas materias primas e mercados e para inversões financeiras" acaba escravizado, reduzido á coloniagem.
Essa penetração, porém, não resulta inicialmente de acto unilateral de força : o paiz que apella para os recursos estrangeiros os acceita livremente, mediante contracto bilateral. As condições de semelhantes contractos é que encerram o perigo, são a origem da escravização, a fonte dos males acarretados pelo imperialismo.
-Como é natural, os capitaes estrangeiros não vão, elles mesmos, se impôr as restricções necessarias; este papel cabe aos Estados que recebem os capitaes." "Condicionar, limitar, systematizar o ingresso de capitaes estrangeiros no paiz, não é afugenta-los." "O que é ruinoso para o paiz é em nome de sua necessidade de capitaes estrangeiros o paiz se converta em escravo delles; em vez de servir-se do capital estrangeiro para seu progresso fique sendo seu servidor."
São palavras de HAYA DE LA TORRE.
Isso, sim, é claro e definido. Derivar dahi a solução subitanea, extremista, unilateral, que a ANL propugna, é precipitado, é immoral, é educativamente pernicioso e bem póde ser contraproducente.
Educativamente é um pessimo exemplo de summaria falta á fé dos tratados. E "os povos não se educam unicamente nas escolas, collegios ou universidades, educam-se primordialmente no exemplo." "A moralidade governativa é um dos ensinamentos fundamentaes que se devem dar a um povo."
E bem póde do ex-abrupto NÃO-PAGO resultar a concretização da coloniagem pela efectiva conquista territorial.

EM CONCLUSÃO : 1º) E' incontestavel que o paiz soffre e succumbe dos males em que paradoxalmente se inverteu a penetração dos capitaes estrangeiros, seja sob a fórma dos emprestimos federaes, estaduaes e municipaes, seja por via de emprezas diversas estabelecidas no territorio nacional.

2º) Mesmo acima do irrecusavel motivo presente, de força maior, qual é a impossibilidade notoria de continuar o paiz a cumprir os compromissos que lhe decorrem da penetração dos capitaes estrangeiros, tem elle o dever, mais que o direito, de reclamar uma revisão das condições em que fôram assumidos taes compromissos, dada a evidencia de que são profundamente lesivas.

3º) Suspendam-se, pois,

10

3º) Suspendam-se, pois, immediatamente os pagamentos de qualquer especie referentes a dividas externas, limite-se a sahida de juros e dividendos das emprezas montadas com capitaes estrangeiros e proceda-se á revisão dos respectivos contractos.

3. A ANL quer "A LIBERDADE EM TODA A SUA PLENITUDE; O DIREITO DO POVO MANIFESTAR-SE LIVREMENTE."
Si se quer a liberdade em toda a sua plenitude, porque citar especialmente a liberdade de manifestar-se ? Parece, assim, que a plenitude não é plena. Não está claro nem definido. Deve ser ponto de doutrina a livre manifestação de pensamento, sem qualquer outra restricção que não o respeito ao direito alheio e á ordem publica.

4. A ANL quer "A ENTREGA DOS LATIFUNDIOS AO POVO LABORIOSO QUE OS CULTIVA; A LIBERTAÇÃO DE TODAS AS CAMADAS CAMPONEZAS DA EXPLORAÇÃO DOS TRIBUTOS FEUDAES PAGOS PELO AFORAMENTO, PELO ARRENDAMENTO DA TERRA, &; A ANNULLAÇÃO TOTAL DAS DIVIDAS AGRICOLAS."
Porque essa marcada predilecção pelo "povo laborioso" camponez? O povo que labora em todas as outras actividades não tem as mesmas necessidades, os mesmos direitos ? O de que realmente se trata, para uns e outros, não é assegurar-lhes o bem estar, concretizado num nivel de vida que dignifique a propria vida, valorize o homem ? A posse do pedaço de terra será mesmo condição essencial para a felicidade, o bem estar daquelle que o cultiva ?
Demais, são raríssimos no BRASIL os exemplos de latifundios que representem entrave ao progresso. Depois, importa definir o que se deva chamar latifundio. Actividades, emprezas campezinas existem que não podem ser exercidas em pequenas áreas.
Interessará á collectividade que se reduzam as propriedades de terras ás dimensões compativeis com a effectiva exploração util por um só individuo ou familia ? Si, ao contrario, o proprietario puder admittir empregados, estes não se acharão por sua vez com direito de cobiçar o seu pedaço ?
Porque annullação das dividas agricolas ? que é isso ?

5. A ANL quer " A DEFESA DA PEQUENA E MÉDIA PROPRIEDADE CONTRA A AGIOTAGEM, CONTRA QUALQUER EXECUÇÃO HYPOTHECARIA."
Naturalmente não se allude ás grandes propriedades porque não mais existirão. Definido o latifundio, faltará demarcar as dimensões das remanescentes para que entrem na chave de pequenas ou médias.
Mas porque defender só propriedades contra a agiotagem ? Importa fixar "claro e definido" o que seja agiotagem e então, conhecido o inimigo, mover-lhe guerra sem restricções.
Não é logico impedir a execução hypothecaria de propriedades : dever-se-ia ir á raiz - prohibir semelhantes hypothecas. O assumpto será abrangido pelo da agiotagem : desde que no contracto hypothecario se véde agiotagem, tal contracto deverá ser integralmente respeitado.

6. A ANL quer "QUE A FORMIDAVEL QUANTIA EVADIDA DO BRASIL PARA OS COFRES DOS MAGNATAS ESTRANGEIROS SEJA EMPREGADA EM BENEFICIO DO PROPRIO POVO BRASILEIRO."
Isto bem parece o az de trunfo no jogo demagogico até esta altura só applicado aos campesinos : açulam-se os appetites das massascom as tentadoras promessas de libertações e beneficios;ébrias de cobiça,ellas seguem os demagogos na demolição, no assalto ao poder;sobre os escombros e sobre a ressaca surge a força maior, a impossibilidade de cumprir tanta e tamanha promessa - de industria confusamente definida, para que a imagina ção de cada qual ainda mais aquele o appetite - e então ... cancella-se a divida!

Como meios para realizar aquelle desideratum: "EXPLORAR AS NOSSAS RIQUEZAS E DESENVOLVER AS NOSSAS FORÇAS ECONOMICAS; DIMINUIR TODOS OS IMPOSTOS E COM ISTO ABAIXAR O CUSTO DA VIDA E DESAFOGAR O COMMERCIO;AUGMENTAR OS SALARIOS E ORDENADOS DE TODOS OS OPERARIOS;EMPREGADOS E FUNCCIONARIOS;EFFECTIVAR E AMPLIAR TODAS AS MEDIDAS DE AMPARO E ASSISTENCIA SOCIAL AOS TRABALHADORES;DESENVOLVER EM ENORME ESCALA A INSTRUCÇÃO E PROTEGER REALMENTE A SAUDE PUBLICA."
E' intuitivo que, sejam despezas evitadas,sejam receitas creadas,não se comprehende para os meios assim conseguidos outra applicação que não beneficiar a Nação.
Explorar as riquezas e desenvolver as forças economicas é formula batida de todas as plataformas de governo.
A diminuição dos impostos é funcção do vulto da referida evasão evitada e das receitas outras que se logre crear.Realmente essa diminuição será um meio seguro de abaixamento do custo da vida e este, automaticamente, desafogará o commercio.
Ao mesmo passo isso já equivalerá a uma melhora de salarios e ordenados.Mas emprehender ainda, a dois carrinhos,expressamente essa melhora de ordenados e salarios é obra que demanda prévio estudo meticuloso,sob pena de tornar-se contraproducente,como se tornará, si ella fôr de tal monta que acarrete, como ha o risco,o encarecimento da vida ... E, mais, tal melhora reclama um estudo independente das duas apontadas fontes de recursos : ella é um imperativo da razoavel elevação do nivel de vida dos operarios, empregados e funccionarios.
E' necessario definir quem são trabalhadores.
Está certo que sejam sempre parallelos os cuidados pela educação e pela saude.Como diz HAYA DE LA TORRE :"Sou partidario duma educação que se baseie na hygiene physica e mental."
"Não creio nos enfermos.""Si é verdade que a pedagogia se desenvolve entre a escola e o lar, a creança não poderá ser educada numa escola magnifica, ao mesmo tempo que sua casa é triste, miseravel e insalubre." Mas falar de planos de educação e saude sem ter dinheiro "é verbalismo e bluff."

Rio de Janeiro, 12. XI. 35.

Gen. Klinger.

√ √ 1584

O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO.

OBJECÇÃO INICIAL sobre uma nota redigida pela ANL "com o objectivo principal de desfazer malentendidos, assim como o de responder ás interrogações de muitos companheiros alliancistas,..."

" O QUE NÓS DA ANL PROCLAMAMOS E' A NECESSIDADE DE UM GOVERNO SURGIDO REALMENTE DO POVO EM ARMAS..."

Ora, o getulismo tambem é surgido do povo em armas.

Teremos ,então, em vez delle, segundo de antemão a ANL escolheu pelo povo em armas, o luiz-carlos-prestismo?

" A' FRENTE DE TAL GOVERNO, COMO CHEFE INCONTESTE, COM MAIOR PRESTIGIO POPULAR EM TODO O PAIZ, NÃO E' POSSIVEL ENCONTRAR UM NOME CAPAZ DE SUBSTITUIR O DE LUIZ CARLOS PRESTES, PORQUE O NOME DE PRESTES REPRESENTA PARA AS GRANDES MASSAS DO PAIZ A GARANTIA DE QUE TAL GOVERNO LUTARÁ REALMENTE, EFFECTIVAMENTE, PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMMA DA ANL."

Durante a campanha de propaganda da Alliança Liberal e até a consummação da conquista do poder em 1930, tambem não existia ninguem de maior prestigio popular em todo o paiz do que Getulio VARGAS e o seu nome era tido como garantia de que o seu governo lutaria realmente, effectivamente, pela debellação dos males que haviam levado a Nação ás armas contra o governo de então.

E as esperanças em Getulio não resultavam unicamente do que delle ficára conhecido atravéz da longa e intensa campanha de propaganda da AL., nem apenas dessa necessidade instinctiva que tem o povo de concretizar em alguem a esperança na satisfação dos anseios nacionaes : tinham ellas uma base positiva, segura - que Luiz Carlos PRESTES não offerece - primeiro, no vasto circulo de homens publicos, de responsabilidade, que o traziam por bandeira, e em segundo lugar na conducta pessoal de Getulio como governante do RIO GRANDE DO SUL.

Não négo que PRESTES desfructa um prestigio grande.

Mas négo que esse prestigio seja justificado. E' apenas explicado. Resulta pela maxima parte do desprestigio immenso do governo getuliano, isto é, não só do seu chefe como de seus marechaes; e como o retrahimento, deliberado ou imposto, de elementos possivelmente bons tem deixado deserta de homens a arena dos detentores do poder publico no BRASIL, resta ao longe, nimbado, aformoseado pela distancia, pela mysteriosa aureola do desconhecimento, sem competidor, Luiz Carlos PRESTES.

Isso é alguma coisa. Mas a fria razão que demanda a solução dum problema desta ordem mostra que é pouco, não é bastante, não representa a desejavel garantia.

Mórmente si lembrarmos a sua desassombrada confissão de que é communista.

13

Faço de LUIZ CARLOS PRESTES o conceito dum homem de caracter, de força de vontade, energia e intelligencia. Mas não vejo onde possa ter colhido o saber e a experiencia necessarios a um chefe de governo. Notadamente é licito crer que desconhece o BRASIL.

Resulta esta ultima impressão, forçadamente, da sua longa ausencia do paiz, assentada sobre o verdor dos annos em que se achava quando se ausentou, como os diversos passos das manifestações espiritas que ultimamente tem produzido em torno da ANL.

A sua carta de 25:IV.35., em resposta para acceitar sem restricções a sua acclamação de presidente de honra da ANL, lançada na mesma occasião, março de 1935, a tal ponto reproduz, procura illustrar o programma desse movimento que é licito suppôr até que esse programma e as considerações preliminares que o acompanharam hajam sido préviamente por elle suggeridos.

Pois bem, esses documentos, tanto da ANL. como a carta em que lhe adhere, estão eivados de impressões exoticas, que de não coadunam á realidade brazileira. Por exemplo, os nossos soldados e marinheiros, grosso modo, não fazem da caserna e dos navios profissão, meio de vida; por ahi passam breves dias e si mais demoram é porque livremente se engajam, isto é, contractam o seu serviço, novamente por curto periodo, embora renovavel, sempre em condições cabalmente conhecidas. Não se justifica, pois, que emquanto sob bandeira sejam chamados, siquer admittidos a opinar e decidir sobre questões de governo do paiz. E' tambem invencionice, é estrangeirismo, é crasso desconhecimento da situação brazileira affirmar que os nossos soldados e marinheiros são brutalizados nos quarteis e navios. E é irreflectida, incongruente a affirmação : quem poderiam ser os agentes de semelhante brutalização, senão os officiaes e graduados ? entretanto é no seio desses faccinorosos brutalizadores que a ANL. mais se empenha pelo recrutamento de adeptos e apostolos ...

E' phantasmagoria, é exotismo dizer que entre nós centenas de milhares de camponezes perambulam pelo paiz á procura de trabalho e que reina o regimen do terror nas fazendas.

E' infundado dizer que o BRASIL gasta milhares de contos na preparação do paiz para a guerra. A accusação verdadeira, justa, indestructivel é precisamente que o BRASIL desperdiça o que gasta com as forças armadas, porque não gasta com juizo, gasta mal, não gasta com a logica que lhe imporia a convicção originaria de que forças armadas são para a guerra. E a propria ANL., no seu manifesto de 8.6.35., vem dizer que "nega-se apparelhamento ao Exercito" e contraditoriamente, por outro lado, faz saber que é de seus propositos desenvolver consideravelmente as forças armadas.

Um dos espantalhos que aos brazileiros aponta a ANL. ou luizcarlismo prestismo é o perigo, real, do fascismo. Mas, para mim, qualquer fascismo é um perigo, é, mais que isso, um damno effectivo. E os processos propugnados pela ANL. são innegavelmente puríssimos fascistas ou fascistizantes ...

14

V 45 160 6

Accresce que a ANL.é apenas uma das correntes da opinião brazileira.Ella as classifica em dois grupos,conclama ao de um dos grupos,que ella quer enfeixar sob seu commando,e tudo quando não lhe attender ao chamamento é seu inimigo,porque é inimigo da patria. Já é symptomatico que a ANL.se apresente e considere como detentora privilegiada do patriotismo.Com esta mesma ousadia,ella de sahida impõe o chefe, que é a synthese do programma,e tóca a pôr o "povo" em armas, para prestar continencia á escolha ...

Negando,como nego,com a maxima clareza e definição, a legitimidade da designação desse chefe e a do proprio processo dessa designação, tambem desconheço que exista quem a mereça sem contraste.

O governo revolucionario que substituir o getulismo deve comprehender uma phase de transição, presidida por uma ditadura governativa, que, sem embargo ao effectivo exercicio do governo do paiz,terá precipuamente por missão preparar o advento regular do governo normal a ser adoptado.

Essa phase transitoria terá inevitavelmente o caracteristico de governo discricionario.Isso, intrinsecamente,sempre representa um attentado á dignidade nacional e semelhante macula só se attenua evitando o poder unipessoal,attribuindo o poder executivo a um grupo de homens, por mais reduzido que seja, uma commissão, uma "junta",segundo o termo acclimatado em nossa historia.

Chegado a esse ponto o raciocinio, decorre espontaneamente como melhor solução a entrega desse governo provisorio ás forças armadas.

Pois que o governo vigente vae ser mudado pela força, o orgão normal, preexistente, da força nacional são as suas forças armadas permanentes.Seus quadros e a tropa são já uma representação do povo:camponezes,operarios, pequenos burguezes e médios,tudo figura nas forças armadas. Uma JUNTA MILITAR, de tres a cinco chefes,tendo as forças armadas solidarias com ella,ou pelo menos congenitamente predispostas a acata-la,por espirito de classe,pela natureza da missão por meio dellascommettida a essa junta,e por ficarem resguardadas dos perigos dissolventes acarretados pela sublevação popular,reunirá as condições ideaes de umgoverno de emergencia em nome do povo.

Rio de Janeiro, 12. XI. 35.

Gen. Klinger.

V 16 A61 (1

Luiz C. Prestes.

Saúde.

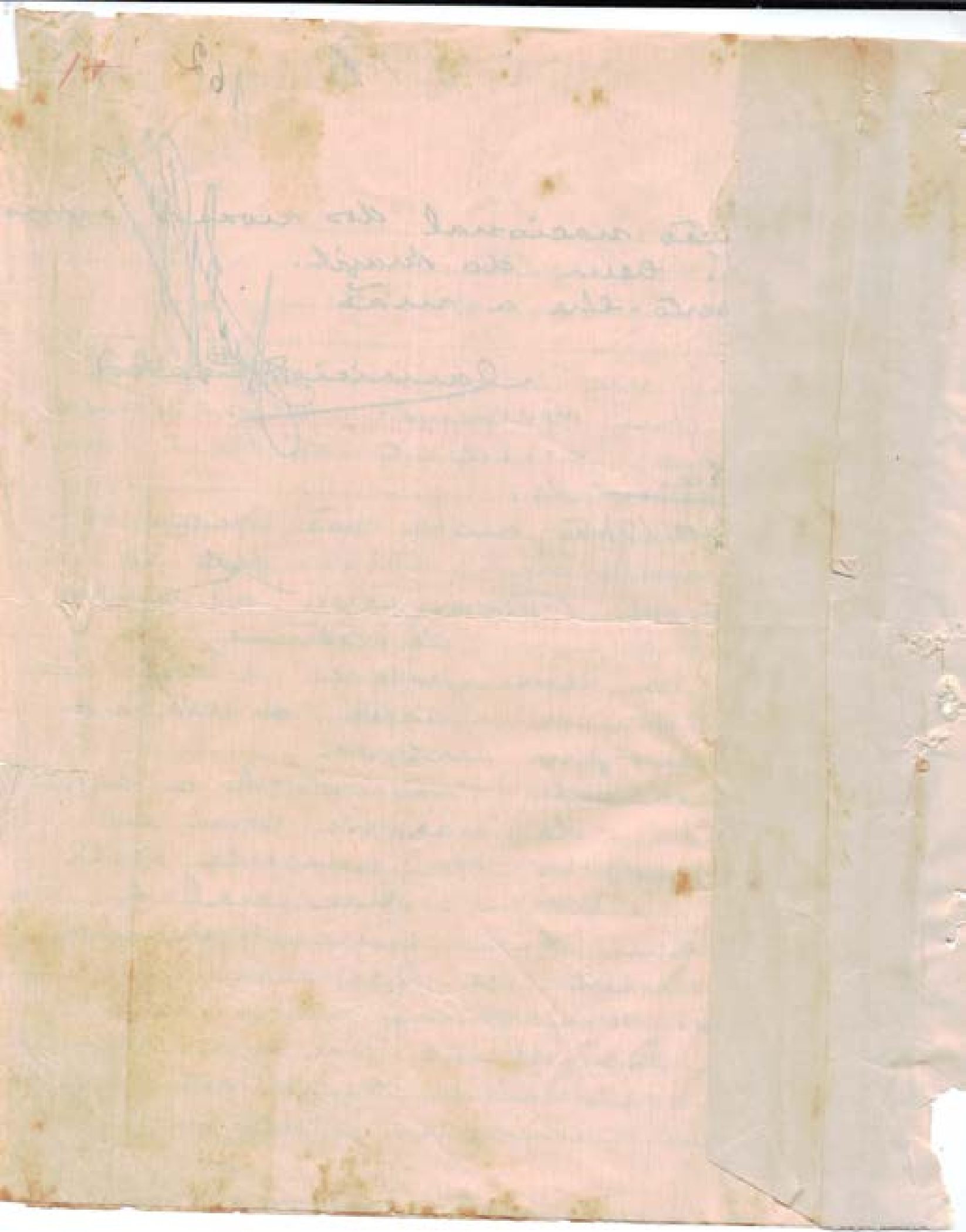
Cabe-me communicar a Você que fui designado, pelos companheiros, presidente da Frente Popular pela Liberdade.
Esta, embora ainda não legalisada pelo registro civil e eleitoral que se promove todavia com as demoras processuaes do costume, já tem se manifestado e cooperado em reuniões e actos relativos aos seus fins cardeaes.
Procurando desenvolver a acção da F.P.L. de accordo com as necessidades da presente luta por um governo nacional e popular tudo empenharemos no sentido de fortalecer as forças congregadas para esse fim em torno do seu nome.
A nossa passada separação encontra assim um ponto de conci

√ 17 162 (2

liação nacional dos nossos esforços
em bem do Brazil.
Aperto-lhe a mão

Mauricio Lacerda

Rio
15/nov./1935.



168

Situação política do Rio Grande do Sul

O Flores, visando talvez oferecer outra vez ao Getulio um Rio Grande unido, para que este leve a cabo mais facilmente o golpe fascista que medita, visando talvez igualmente impedir uma crise ás negociatas do seu governo, tenta uma aproximação com a Frente Unica, onde parece que conta com a boa vontade do Filla, o chefe do Partido Libertador. Certos elementos da Frente Unica se acham tambem, ao que parece, animados dos mesmos propositos conciliatorios, si bem que a grande maioria partidaria se oponha a qualquer tentativa de pacificação, ameaçando mesmo deixar a Frente Unica e aderir á A. N. L. caso ela se verifique. E' certo que os elementos mais intransigentes se acham fóra, no

Rio: Borges de Medeiros, Ruzendo, Joa-
neves etc. É sintomático o fato da
oposição parlamentar não ter até
agora aberto os fogos, aqui, contra
o Flores. Ainda há poucos dias, na
Assembléa, foram os deputados frente-
vinistas acusados por um membro da
maioria (Simões Lopes Filho) de se-
guirem conduta diferente da dos seus com-
panheiros do Congresso. A Frente Unica
explicou, alegando que não atacára an-
tes, porque se estava em pleno tra-
balho constitucional, e que, cessado este
ainda não possuía a Assembléa
o seu regimento interno; que só a-
gora, ultimadas uma e outra tare-
fas, é que ela poderia dedicar-se
á crítica dos atos do governo. É
visível o namoro dessas forças po-
líticas contrarias.

A aproximação que se projeta vi-

20 V 165

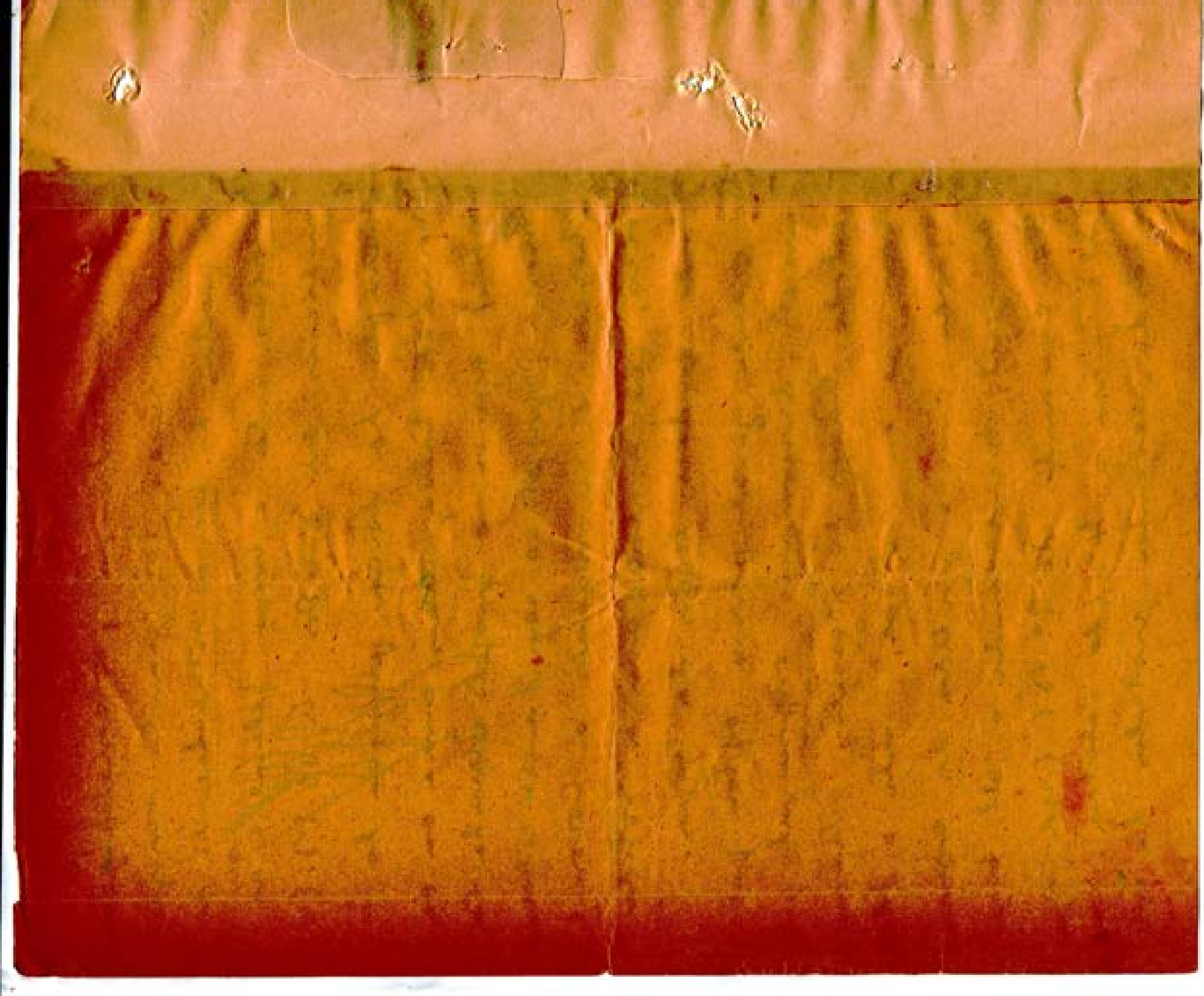
ra, é fora de duvida, enfraquecer a Frente Unica, desmoralizando-a, por essa aproximação só se faz a preço de posições. Já me vieram anunciar (é certo que antes do fechamento da A. N. L.) que vais elementos de destaque da Frente Unica (entre eles Mauricio Cardoso) e 60 p. cento do ~~...~~ eleitorado frente-unista se passariam para nós. A ilegalidade a que lançaram a Aliança ha de ter necessariamente modificado um tanto estas disposições.

—

Crise na Brigada Militar do Estado

Entre o comandante do 3º Btl. de Infantaria da B.M., coronel Agenor Barcellos Feio, e o comando geral da tropa, o tte-coronel do exercito Cannabarro Cunha, havia já um

certo desentendimento, de caráter pessoal ao que parece. Foi quando surgiu a questão do decreto estabelecendo as relações entre a tropa federal e as milícias dos Estados. A B.M. (a exemplo da força pública do Paraná e de talvez mais uma ou outra) apoiou o projeto Arruda Camara, projeto o seu tanto liberal. Chefiou o movimento o Coronel Feio, que contou com a solidariedade de dois terços da tropa. O comando geral porém optou pelo projeto, draconiano, organizado pelo Estado Maior do Exercito. Extremaram-se as coisas, tendo o Flores ficado com o partido do comando geral, transferindo o cel. Feio do comando do 3º Bt (na capital) para o 4º (de Pelotas). Essa medida levantou protestos do of-



cialidade: só na capital, cerca de 36 oficiais assinaram telegramas coletivos protestando contra o ato do governo, telegramas endereçados ao Flores; dois regimentos do interior manifestaram de maneira identica. Começaram pontão as transferencias em massa, sendo os oficiais descontentes distribuidos pelos varios corpos do Estado. Na capital, as unidades mantêm-se em rigorosa prontidão, ao mesmo tempo porém que o Flores faz declarações oficiais e publicas de que o decreto do E. M. do Exercito não será aceito sem exame. A impressão geral é que o governo, depois de ferir um elemento combativo (como é o Feio) e que ele teme, dará igualmente

Jacinto Gaúcho

o tombo no Cannabaro Cunha, — aliás um incondicional. É a tática da época, e que, parece, vai ser posta em prática mais uma vez. Cumpre assinalar que o comando geral da Brigada, quando o dissídio estava mais aceso, despachou um oficial superior a todos os corpos do interior, participando-lhes que o cel. Teio conspirava, unido aos comunistas. O que deu motivo a essa intriga foi um dito do Teio certa vez perante a oficialidade: «— Si não nos fizerem justiça — observou ele — é melhor ser comunista.» Não tenho duvidas de que a frase foi levada ao conhecimento do comando da Bri-

gada e mesmo da policia, porque desde aí, esta postou um investigador na porta do quartel, fiscalizando, nos dias e horas em que recebo visitas, todos que me procuravam. Ela talvez esperasse surpreender uma certa fraternização de elementos aliancistas com a oficialidade do batalhão. Utilizei mesmo essa suspeita para interessar a oficilidade no meu proposito de afugentar o investigador e afastar qualquer fiscalização ~~pol~~ por parte da policia, — o que foi finalmente conseguido, não sem uma certa dificuldade e muitos incomodos.

Essa crise deverá ser aproveitada habilmente por nós. Creio



já o terreno em parte preparado (pois não fiquei inativo no Batalhão); bastaria para tanto a reafirmação publica dos propositos de Prestes de incorporar no grande Exercito Nacional, no mesmo pé de igualdade e com os mesmos direitos e deveres, todos os militares do Brasil, acabando assim ~~um~~ com uma distinção (natural, é certo) mas do mesmo modo odiosa e impolitica. Alega-se nos meios brigadianos que um aspirante da força estadual ganha menos que um sargento do exercito; que só se cogitam nos decretos do governo de "equiparação de deveres" mas não de "equiparação de van-

tangens e de direitos". É o leit-motif das suas reivindicações.

Escrevo um pouco às pressas, furtando-me com dificuldade aos olhares das pessoas que me rodeiam. Daí o não me estender mais. Creio porém que era isso o que de mais importante tinha a informar aos companheiros.

Todo o poder á Aliança Nacional Libertadora.

Djoneki Machado

Porto Alegre, 3º Btl. J. da B.M., 6 de Setembro de 1936.

(Sob os cuidados do major Costa Leite).

Djoneki Machado, médico, presidente do D. Est. de S. V. C. a Gui. Preso, respondendo a processo (Lei de Segurança), fala [illegible] no [illegible] de S. V. C. Cheio elementos. Comentários [illegible] na D. Manhã. Seguirão outros informes.

27

172

- Utilisar a faixa de amadores -
- Onda - 39 e 40
- Recife - 39.5 e 39.5

Sistema de chamada e resposta: empregar como si fossem amadores

Rio - J.
Recife - P.
Buenos Aires - B.
Montevideo - M.

Estações de fóra devem chamar Rio - declarando:

cq - J. - cq - J.

Recife chamará:

cq - J. - cq - J de PY3

Rio responderá

PY3 - P de PY1 - P etc.

Recomenda-se que depois de 2, 3 noites de trabalho cada estação mudar um pouco seu comprimento de onda.

Não empregar a frequencia das estações comerciaes, o q. chamaria atenção e dificultaria a nossa recepção.

Recife - chamará a partir do dia 26-XI - todas as noites (dias pares - 26, 28, 30, 2, 4...) ás 20 horas do Rio.

Montevideo - chamará a partir de 6-XII ás 23.45 Greenwich - Entender -



Copia de uma carta de Barata a Gisson

Belem, 21/7/30

Cel. Gisson.

Em mãos sua carta de hoje trazida pelo Sr. J.B. Como já disse-vos ainda não gradou todas as decepções, revolucionario dos 3 de Julho. Certo [illegible] desempenho e evolução mundial. Fiquei com a Revolução de 1930 porque esta pelo menos preparaia caminho para a outra que seguir-se-ia alem dos ensinamentos que nos trouxe. Tal como se previa realisou-se. Como já lhe mandei dizer a minha tendencia [illegible] Alliança Libertadora, isto fallando de uma maneira geral. Logico que tenho minhas restricções ao programma, o que [illegible] não invalida a minha inclinação por ella. [illegible] conveniencia para a propria A.L.L., deve ainda continuar fóra. Concorrerei melhor [illegible] a Alliança assim procedendo. Sou da opinião que nenhum dos membros [illegible] deve aqui ficar. Partindo [illegible] com os desconfiados e eu estarei [illegible] agir na hora apressada. Eu com a minha gente agirá bem e a vontade. Ficando [illegible] caravana, não tem duvida que a policia ficará sempre desconfiada. Pedro Ernesto regressar com os demais membros da caravana e confiarem em mim que eu agirei em certo, pois tenho os elementos e disponho de prestigio. Para onde eu apontar a minha gente em todo o Estado, ella se [illegible]. [illegible] a ajuda sobrando a noticia que me dá de que o Cel. Dit. pode ser [illegible] por ora. Eu estimaria que me desse um credencial para elle. Com [illegible] [illegible] Dr. Moura Carvalho. Com Maranhão vou ligar-me com o padre Ignacio. [illegible] instrucções e indicações das figuras e elementos de que dispõe-se [illegible] para certas personalidades é indispensavel mostrar-lhes os elementos [illegible] material de que dispomos, para que elle possa ajudar-nos. Tenho elementos [illegible] federaes mas necessito convencel-os com provas. [illegible] aqui com povo, operarios, etc., porque esta gente não tem armas, não está habituada a luctar e não [illegible] na frente. Voltarmos desde 1922, já começo como o ago e as conquistas [illegible] todos querendo que primeiro os outros falem. Não telegrafe-lhe [illegible] nome Emilio Vasconcellos que Gentil Bittencourt não o acceitou [illegible] referencia em data anterior adhesão de alguem, [illegible] alguem nos [illegible] uma data de inicio das operações. Ou então o Sr. mande me copia do telegramma que não entendi e qual o seu significado. Certos documentos, etc., somente por [illegible].

Resumo - Devem continuar viagem todos os membros da caravana. - Necessito todos concretos para [illegible] companheiros digno de elementos cooperação mas não hesitantes. - Correl um soldado da A.L.L. porque seu soldado dos 3 de Julho - Estar-de-ei ainda por um [illegible] de 1930 porem para arrostal-o de preferencia do meu Estado natal que [illegible].

Pelo [illegible] aguardo as ultimas palavras.

J.B.

PROGRAMA DE CURSO PARA ATIVISTAS

174

Prefacio

Continá a nos afligir e a constituir um serio entrave para o nosso PCB a falta de quadros. Ainda é reduzido o numero de ativistas. [illegible] capacitação teorica e com um certo nivel politico, capazes de [illegible] frente dos setores de trabalho nacionais, dos Comitês Regionais, dos Comitês Locais, das celulas de concentração, dos organismos de massa, etc., e desempenharem satisfatoriamente essas tarefas.

Porque é que ativistas bons, sinceros, trabalhadores, muitos deles tendo participado em grandes lutas, são destacados para [illegible] de direção (Comitês Regionais do Rio, S. Paulo, Pernambuco e outros), [illegible] forço e entusiasmo, ás vezes fracassar depois de um certo tempo?

A principal razão, a nosso ver, está na falta de capacitação teorica e politica desses camaradas.

As lutas e greves são as melhores escolas para os militantes revolucionarios; mas, por si só não são suficientes para formar dirigentes - que é o de que mais necessitamos no momento. Esses militantes se metem nas tarefas praticas do Partido e esquecem a sua formação teorica e ideologica, terminam perdendo as perspectivas e se embaraçando nas suas tarefas de direção. Isto acontece em todas as Regiões, em todos os organismos do Partido.

Para romper com essas dificuldades, a direção do PC tem procurado mantar escolas e cursos marxista-leninistas, ligados aos problemas da revolução brasileira. Porém, as dificuldades nos entravaram na varios mezes esse trabalho.

Precisávamos recomeçar com urgencia os cursos. E fizemos este programa um pouco apressadamente. Procuramos focalizar nele os problemas mais importantes do momento, para serem estudados em cursos rapidos, pois os prazos são tão curtos que ha o perigo de sermos surprehendidos pelos acontecimentos, de sermos obrigados a agir e avançar audazmente, mesmo apesar de todas as debilidades.

Por isso deixamos de tratar, ou tocamos apenas de passagem, muitas questões importantes, que deviam ser tratadas em temas completos (organisação, juventude, militares, soccorro, mulheres, etc.). Esses problemas devem ser tratados em pequenos cursos especiais á parte. Assim a Comissão de Organisação deve organisar cursos especializando quadros em organisação ou [illegible] cando um tema que, se fôr possivel, deve ser dado no final dos cursos. [illegible] mesmo deve fazer a JC e nossas frações no SV e outras organisações, com relação a cursos por especialidade, evitando tambem que sejamos obrigados a fazer "cursos saladas", o que seria pouco proveitoso para os alunos.

Neste programa não damos somente o esquema com questionarios, mas damos em cada tema uma exposição resumida para que os alunos possam na base dessa exposição se orientar e desenvolver o tema no caso da literatura não ser suficiente ou de haver pouco tempo para ler.

O programa pode se adaptar a um curso de um mez (no maximo) com o afastamento total ou parcial dos alunos de produção e tambem a cursos de base dados aos domingos, sem afastar os alunos do trabalho comum. O curso, neste caso, tornar-se-á mais prolongado e menos proveitoso, porém mesmo assim é de grande importancia.

Ha um problema que apenas tocamos de passagem e que merecia ser o tema mais destacado: é a questão do Governo Popular.

Deixamos de desenvolver esse tema porque no momento em que foi elaborado este programa o assunto ainda não tinha sido discutido no CC. Logo que saia material sobre isto faremos um tema á parte para ser agregado ao final do programa.

Será a "chave de ouro" do curso:- O problema, em forma mais concreta, da Revolução e do futuro Governo que o povo brasileiro implantará pelas armas!

Rio-Maio-1935.

Pelo Bureau de Agit-Prop Nacional do
P. C. B.

(a) Bangú

25

PRIMEIRO TEMA

- OS DOIS MUNDOS: CAPITALISMO e SOCIALISMO -

Objétivo da lição:

Expôr a fundamental contradição do mundo atual, mostrando o que se passa na URSS, onde se constrói o socialismo e o que se passa nos outros países onde reina o capitalismo; crise como fator principal para o agravamento das contradições internas e externas do Capitalismo; os perigos de guerra e a luta pela paz na URSS.

Explicação do Tema

O universo atualmente se encontra dividido em duas forças em choque, em dois mundos antagonicos um ao outro: o mundo capitalista imperialista em decadencia, moribundo e o mundo socialista (a URSS) em ascenção.

Quais são as caracteristicas destes dois mundos antagonicos, destas duas forças que se defrontam?

a) O Capitalismo corroido pela crise geral, desmoronando-se cada vez mais. A crise geral que mina o organismo velho e enfraquecido do capitalismo atinge todos os paises, abarca todos os ramos da produção, é uma crise do proprio sistema para a qual não ha solução dentro dos quadros do regime. É uma doença mortal, sem cura. É insoluvel porque não existem mais novas terras, novos mercados, novas fontes de materias primas e conquistas que possam ajudar o capitalismo a encontrar uma solução. As mercadorias armazenadas apodrecem sem encontrar compradores, o desemprego e a pauperização das massas restringem cada vez mais as possibilidades do seu escoamento. As produções diminuem, as semeaduras se restringem, as invenções são rechaçadas, toda forma de progresso material da humanidade está entravada. Sem perspectivas, o capitalismo torna-se reacionario e apodrece como as suas maquinas enferrujadas que não trabalham.

Consequencia deste estado de coisas para as massas são:

1) o desemprego que atinge a perto de 50 milhões em todo o mundo entre parciais e totais;
2) encarecimento da vida com o aumento do custo dos generos e desvalorização da moeda;
3) redução de salarios, ora pela baixa do salario nominal, ora pela transformação do trabalho mensal em trabalho por peça (racionalisação);
4) arrazamento aberto ou encoberto da Legislação Social pela abolição de leis, pela redução dos estipendios, pela dificuldade em recebe-los;
5) aumento de impostos para cobrir os deficits orçamentarios;
6) ruina dos camponezes pela alta de impostos e dificuldades de mercado;
7) pauperização da pequeno-burguezia pela ruina dos seus negocios, baixa dos seus ordenados e desemprego;

Ao mesmo tempo, os governos capitalistas recorrem a outras medidas:

1) Politica protecionista para impedir a venda de mercadorias estrangeiras em seu pais;
2) desvalorização da moeda para facilitar a compra por outros paises e rebaixar os salarios;
3) luta por novos mercados para escoar seus stocks armazenados e conquistar novas fontes de materias primas.

Tudo isso, como se vê, agrava extraordinariamente a situação das massas laboriosas dos paises imperialistas, aumenta a pressão sobre os paises coloniais e semi-coloniais (acordo comercial entre o Brasil e a America do Norte feito pela Missão Souza Costa); exacerba a luta entre os imperialistas em torno das colonias e semi-colonias, e tem por fim buscar uma saida para a crise. Na realidade, porem, agrava a luta de classes no interior de cada pais, aumenta as contradições entre as grandes potencias, colocando na ordem do dia as guerras e revoluções. Os paises armam-se febrilmente, desenvolvendo suas industrias guerreiras, as conferencias mundiais fracassam e prosseguem ministrando atormentas à humanidade.

b) Na URSS, ao contrario, não ha crise, porque a produção lá não é feita para enriquecer os capitalistas, mas de acordo com as necessidades das populações. À medida que aumenta a produção aumentam os salarios, elevando-se deste modo a capacidade aquisitiva das massas, desenvolvem-se novas industrias de modo que as mercadorias tem sempre saida. Em 1931 os salarios representaram 16%. Ultimamente tornaram-se a aumentar consideravelmente os salarios, principalmente os dos mineiros, metalurgicos e ferroviarios. Em

aumento do salario medio do operario industrial, que passou de 991 rublos por ano em 1930 a 1.519 em 1933. O aumento de fundos de seguros sociais para os operarios e camponezes passou de 1.810 milhões de rublos em [illegible] 4.610 milhões em 1933. A passagem para a jornada de 7 horas. [illegible] Estado aos camponezes, sob a forma de organisação de 2.500 estações de máquinas e tratores, nas quais foram invertidos 2.000 milhões de rublos. Como se vê, isso é muito eloquente. Enquanto a industria dos países capitalistas diminuiu a sua produção em cerca de 25% em 1933, em relação ao nível de 1929, a URSS a duplicou e mesmo foi além.

Os ritmos do desenvolvimento economico da URSS são desconhecidos até hoje na historia. A industrialização do país desenvolve-se rapidissimamente tendo como base a industria pesada, libertando-a da dependencia da industria estrangeira, desenvolvendo as riquezas naturais do país, transformando a base economica do país de agraria em industrial. De todos os ramos da economia nacional é a nossa industria que apresenta um crescimento mais rapido. Com relação a 1930, a sua produção mais do que duplicou; com relação a 1913, quasi quadruplicou. Enquanto que em 1913 a produção da industria era de 42,1% da produção total em 1933 constituia 70,4%. Isso significa que o nosso país chegou a ser definitivamente um país industrial" (Palavras de Stalin no relatorio ao XVII Congresso do PC da URSS).

Os famosos planos quinquenais em execução na URSS, que provocaram a admiração do mundo inteiro, são realisados pelos trabalhadores da União Sovietica com entusiasmo indescritival em menor tempo do que do que foram prescritos, graças a emulação socialista expontanea das massas. É todo esse grandioso surto economico e o estabelecimento de Planos Quinquenais, só é possivel na URSS porque lá não reina a anarquia da produção, onde cada capitalista produz aqilo que melhor lhe convem, aquilo que lhe abre maiores possibilidades de lucro. Lá os meios de produção e as materias primas pertencem ao Estado operario e camponez e são utilizadas para atender as necessidades das massas e não para enriquecer proprietarios, como sucede nos paises capitalistas. Lá não ha "excesso de produção" para ser queimado (como o café no Brasil) afim de não baixar os preços, como sucede nos países capitalistas, enquanto populações inteiras morrem de fome (como no Nordeste). Lá as forças técnicas e as invenções são aproveitadas em toda sua plenitude em beneficio do povo, porque seu aproveitamento não depende do lucro individual dos proprietarios, mas sim dos interesses das massas.

Nos campos, a grande massa camponeza reconhece as vantagens da coletivização e aderem a ela expontaneamente, transformando as pequenas economias individuais em enormes fazendas coletivas (kolkoses) onde o trabalho da maquina ajuda ao homem, aumentando seu bem-estar e o seu conforto. Os sovkoses e os kolkoses dispõem em conjunto de mais de 84,5 or cento do total das superficies cultivadas na União Sovietica. A produção agricola atinge então proporções fantasticas. A escola, o jornal, o radio, o cinema invadem o campo, difundindo a cultura e ligando a massa camponeza á cidade e aos trabalhadores industriais.

Um mundo novo se constróe na URSS, o mundo socialista, onde desaparecem a exploração do homem pelo homem e as classes serão abolidas. O bem-estar, a instrução, a cultura e a liberdade tornam-se patrimonio comum. Uma nova geração de homens aparece na URSS: geração de homens robustos, sadios de espirito e de corpo. Tudo isso póde ser na URSS graças ao regime sovietico, governo de operarios e camponezes. A democracia sovietica é a unica que assegura a participação de milhões de trabalhadores na direção do Estado, a unica que permite a administração do país em proveito da imensa maioria do povo (dos 160 milhões de habitantes, 90 milhões votam). Não é essas ditaduras disfarçadas do capitalismo que se intitulam "democracia", sob cujas formas se escondem leis fascistas, ou então as ditaduras cinicas do fascismo, com todo o seu cortejo de crimes, violencias e brutalidades.

A URSS é a unica atualmente interessada na paz. Ela não tem necessidade de conquistar mercados nem colonias de ninguem, A URSS tem empregado e empregará o melhor de suas forças na manutenção da paz mundial. Propoz o desarmamento total e geral do mundo e entrou para a Liga das Nações afim de fortalecer a luta pela paz, enquanto os principais preparadores da guerra se retiram dela. Ela tem sido até hoje o mais serio obstaculo ao desencadeamento da guerra e, por isso, ela tem merecido o apoio dos trabalhadores e dos pacifistas honestos e sinceros. Este apoio é preciso desenvolve-lo o mais possivel na luta contra os perigos de guerra, que dia a dia aumentam.

ameriçan do imperialismo mundial, tendo à frente os militaristas japoneses, os fascistas alemães e os conservadores ingleses, cuscia e empregam esforços para aniquilar a URSS. Eles querem a guerra para fazerem nova partilha do mundo, inclusive da URSS, e para isto querem destruir o regimen soviético que lá existe. Com esse fim a Alemanha nazista vertiginosamente realiza uma política colonial e procura formar um bloco com a Inglaterra. Os antagonismos internacionais (franco-alemão, nipon-americano, alemão-italiano, etc.) agucam-se assustadoramente e o processo de fascização extende-se em maior ou menor grau a todos os países capitalistas.

Avultam aí as massas amplas se paralelamente a este processo mundial, colocando ante os trabalhadores a questão da tomada do poder, como única defesa para a sua miséria, a exemplo do que fizeram os operários e camponeses russos de 1917, na antiga Russia czarista.

Os social-democratas, que desde o começo combateram a Revolução russa e o governo de que ela foi abolida a burguesia (burguesa), e os trotzkistas, que propalam a falência do regime soviético (o Termidor, fracasso do Plano Quinquenal, etc.), formam hoje ao lado do imperialismo internacional, transformando-se em seus auxiliares ideológicos para contra os operários e camponeses da URSS.

Na America do Sul, com a responsabilidade do Brasil, Chile e Argentina (que tem sido entrepostos de envio de material bélico) continua de modo violento a guerra do Chaco, com a formação de um bloco entre os países do Pacifico (Chile, Equador, Perú, Colombia e Venezuela), contra os países do Atlantico (Argentina, Brasil e Uruguay), com o estabelecimento de governos de ditaduras terroristas (Benites, Getulio, etc. e seus continuadores), com o desencadeamento da mais brutal reação contra o movimento operario revolucionario, etc.

Porém, a indignação das massas e as lutas revolucionarias crescem igualmente. Em Cuba, Brasil, Chile, Perú, etc., grandes movimentos de massa acodem o país, formidaveis energias revolucionarias despertam para a luta.

Perguntas de controle.

1)- Que é que caracteriza o mundo capitalista atualmente?
2)- Quais são as consequencias da crise para as massas dos países capitalistas?
3)- Porque não existe crise na URSS?
4)- Qual é a importancia da industrialização da URSS?
5)- Porque nos países capitalistas não pode haver Plano Quinquenal?
6)- Porque só o governo soviético póde assegurar a democracia e o bem-estar das amplas massas laboriosas?
7)- De onde provem os perigos de guerra e os perigos de agressão anti-soviética?
8)- Porque só a URSS luta sinceramente pela paz?
9)- Qual é a posição dos social-democratas e trotzkistas frente á URSS e de que lado elles estão?
10)-Como se reflete a crise mundial na America do Sul?
11)-Qual é a importancia do Brasil para a revolução na America do Sul?

LITERATURA - Publicações dos C.C., XVI e XVII Congressos do P.C. da URSS, Stalin; Resoluções do Comitê Executivo da I.C., Teses dos XII e XIII Plenos do C.C. do P.C.B.

SEGUNDO TEMA

- SITUAÇÃO DO BRASIL -

Objetivo do Tema - Expor a estructura economica do país, salientando a preponderancia de determinados produtos na sua economia, seu caracter semi-feudal e semi-dependencia imperialista. Mostrar a falsidade da teoria que dá um papel progressista, anti-feudal à penetração imperialista, as consequencias sociais da opressão feudal e imperialista sobre o país.

Explicação do tema

A estructura economica do Brasil caracteriza-se pela dominação agraria. É um país essencialmente agrario. Mais de 2/3 da produção economica do país provem da agricultura. Os produtos de exportação do país são todos produtos agrarios: café, algodão, cacau, fumo, etc. As importações são de produtos industriais. Assim, nossa economia, apesar de ser [illegible]

A segunda caracteristica da economia nacional é a preponderancia de determinados produtos na economia nacional, isto é, o predominio da cultura do café (e atualmente o desenvolvimento do algodão) enquanto que em cada região ou Estado domina um ou dois produtos, tambem subordinados aos jogos de interesses contraditorios dos feudais e dos imperialistas e, portanto, sujeitos ás crises. Até 1930 o café dominava completamente a economia do pais. Basta dizer que na exportação ele pesava em 75%. Ultimamente o seu peso na exportação baixou a 65%, graças ao aumento da exportação do algodão, favorecido pelo Japão, que para libertar-se da tutela do algodão inglez na India, procura transformar o Brasil em sua fonte de materia prima, ao mesmo tempo que invade o mercado com seus produtos, procurando escoamento para suas mercadorias. Entretanto, o café continua sendo a espinha dorsal da economia nacional e toda a politica economica do governo gira em torno do café, gastando somas fabulosas em auxilio dos fazendeiros de café. Até hoje foram queimadas perto de 35 milhões de sacos de café, e todo êle é pago aos fazendeiros pelo governo. Faz parte da politica do governo (governo dos fazendeiros, ligados aos imperialistas) o pagamento desse café aos fazendeiros, e centenas de milhares de contos são gastos nisso. Vultosos emprestimos foram feitos pelos governos passados para ajudar o fazendeiro de café; o principal esforço do pais até hoje tem sido produzir e vender café para enriquecer os fazendeiros. A consequencia disso é que toda a economia do pais está peiada, não se desenvolve, está deformada. Outros ramos da produção agricola não se desenvolvem, não temos industria nacional, etc.

A explicação desse facto vamos encontrar em dois importantes fatores: a) no caracter semi-feudal do Brasil; b) na dependencia imperialista.

a)- As terras do Brasil estão divididas em enormes fazendas pertencentes a um punhado de proprietarios. Nas que se plantam café, são as mais utilizadas (S. Paulo, parte de Minas, E. do Rio e Espirito Santo). Nas outras, plantam-se canna e algodão (Nordeste) cacau, fumo (sul e nordeste da Bahia) ou então cria-se gado (R.G. do Sul, Matto-Grosso e Nordeste). A grande maioria da massa não tem terras e os fazendeiros só permitem plantar aquilo que eles exploram: café, canna, algodão, cacau, fumo. O fazendeiro impõe o producto que quer. O arrendatario ou moleiro só póde trabalhar na terra com a condição de plantar aquilo que o fazendeiro quizer. Nem mesmo uma rocinha para seus produtos de alimentação ele póde ter. Além disso, a exploração da terra é feita em forma primitiva: cultura extensiva, sem machinas agricolas, etc. A produto do seu trabalho, o camponez é obrigado a negociar com o proprietario de sua terra pelo preço que ele quizer. Não ha liberdade de comercio. Nas fazendas, as compras são feitas obrigatoriamente nos armazens do proprio fazendeiro e para isso o trabalhador recebe "vales", não corre dinheiro. Para sair, entrar ou receber visitas, o trabalhador deve primeiro obter licença dos proprietarios das terras ou seu representante (encarregado, capatas, feitor, etc.). O policiamento é feito pelos proprios capangas do fazendeiro, de modo que o trabalhador não tem direitos e tem de suportar as mais miseraveis condições de vida e de trabalho. As fazendas são verdadeiros feudos onde domina soberano o fazendeiro, igual ao antigo senhor feudal da Idade Media. Sem terras, sem liberdade de comercio, sem liberdade de locomoção, sem dinheiro, o trabalhador vive escravizado, semelhante aos servos da época feudal.

A igreja, composta em geral por filhos de fazendeiros e, ao mesmo tempo, proprietaria de grandes terras que pertencem ás Congregações, é parte integrante dessa classe de latifundiarios e emprega os mesmos processos de exploração das terras e do homem que o fazendeiro emprega.

Nos Estados longinquos e menos desenvolvidos as terras dos fazendeiros são maiores, a exploração e opressão mais brutais. Leguas e leguas de terras, distritos inteiros pertencem a um só proprietario ou a uma só familia. Dahi a preponderancia dos latifundiarios na dominação politica e economica do pais.

b)- O imperialismo (capital financeiro) internacional domina o pais por diversas formas:

1- emprestimos feitos ao governo federal, estaduais e municipais (Americ. do Norte, Inglaterra, etc.). A somma destes emprestimos que o Brasil deve é atualmente de dezoito milhões de contos de reis (18.000.000:000$);
2- pela exploração de importantes emprezas de utilidade publica, como estradas de ferro, energia eletrica, transportes urbanos, etc.;
3- exploração e financiamento [illegible]

4- Concessões para exploração de determinadas riquezas naturais do país, como o ferro, a borracha (americanos);
5- monopolio para a venda no mercado de seus produtos, como films, gazolinas, automoveis, etc. (americanos e inglezes);
6- pela concessão de territorios: colonias japonezas, concessão Ford, etc.

Estes imperialismos realizam sua penetração com a conivencia das camarilhas governamentais, ora subornando-as para obter certas concessões, ora interessando-as nos seus "negocios", de modo que seus interesses são interdependentes e ambos só desenvolvem a economia do país na medida que favorecem seus interesses, seus "negocios".

Estes imperialismos desenvolvem uma luta encarniçada entre eles pelo predominio absoluto do país, apoiando-se ora num grupo, ora noutro, ora incrementando a rodovia (americanos) para combater as estradas de ferro (inglezes), ora combatendo o monopolio do café nas mãos dos inglezes pelos americanos, principais compradores, ora pelo desenvolvimento e compra de um novo produto (algodão) pelos inglezes e japonezes, como meio para sua penetração, fomentando atravez disso o intercambio comercial.

Essa penetração imperialista, entretanto, é feita sem alterar as relações semi-feudais existentes, sem desenvolver as formas capitalistas de produção, sem desenvolver a industrialização do país, que deveria ter por base a industria pesada; ao contrario, impede-se que esta se desenvolva, exportando o manganez, para ser elaborado nos Estados Unidos, a borracha da Amazonia, etc., e assim por diante. Os oferecimentos do Japão para desenvolver a industria pesada no Brasil (industria de guerra) serão um fator de destruição e não de progresso.

É falsa, portanto, a teoria do papel progressista do imperialismo, que o imperialismo destroe as bases feudais do país, etc., tal teoria (de Machado) é apenas um disfarce para facilitar a penetração imperialista e portanto reacionaria. A burguezia nacional, apezar de ter interesses contraditorios com os imperialistas e feudais (os industriais textis)por exemplo) entretanto estão de tal modo ligados ao capital financeiro e aos feudais que não são capazes, em seu conjunto, de encabeçar uma luta contra estes e de tomar parte na revolução democratico-burgueza.

As consequencias sociais desse dominio feudal e imperialista sobre o país é a sua deformação economica, a miseria das amplas massas, a fome em regiões inteiras, como o Nordeste, a ruina dos camponezes e da pequeno-burguezia, o empobrecimento geral da Nação. Só em juros, amortizações, lucros e dividendos das companhias imperialistas, o país deve enviar anualmente para o exterior mais de 40 milhões de libras, representando, ao cambio atual, cerca de tres milhões e quatrocentos mil contos de reis!

A solução desta situação, isto é, a livre expansão da economia nacional, o desenvolvimento e utilização das riquezas naturais do país,o florescimento da agricultura, a libertação dos camponezes e massas oprimidas em geral e o elevamento do seu nivel de vida, só pode ser feito destruindo o feudalismo que reina nos campos, libertando o país da tutela do imperialismo, anulando as dividas e confiscando as emprezas imperialistas.E isto não pode ser obra dos atuais governos feudal-burguezes que dirigem o Brasil. O Brasil, pelas suas condições geograficas, pela extensão territorial e pela sua importancia economica e politica, transformou-se no centro da revolução na America do Sul. No Brasil, a miseria inaudita das massas, a indignação revolucionaria revolucionaria do povo, a violencia das contradições entre os bandos feudal-burguezes e as rivalidades inter-imperialistas, a desagregação do aparelho governamental, transformaram-no no elemento central para a Revolução na America do Sul. Por isso, os feudal-burguezes protegem-se com a "Lei de Segurança Nacional", etc., e fomentam a criação dos bandos integralistas, como tropas de choque contra a Revolução que madura entre as massas.

Perguntas de controle:

1a.- Em que se baseia a estructura economica do país?
2a.- Quais são as caracteristicas semi-feudais do país?
3a.- Qual é a importancia da industria na economia do país?
4a.- Em que consiste a industrialização e qual é a sua base?
5a.- Quais são as caracteristicas do dominio imperialista no Brasil?
6a.- Porque o feudalismo e o imperialismo deformam a economia nacional e impedem seu livre desenvolvimento?
7a.- Quais são as consequencias do dominio feudal e imperialista sobre o

8a.- Os feudais e burguezes são capazes de resolver os problemas nacionais do Brasil?
9a.- Em que consistem os erros dos trotkistas na apreciação da situação nacional?
10a.- Quais são os erros de A. Machado sobre o mesmo assunto?

LITERATURA - Tezes do VI Congresso Mundial da I.C. sobre a questão colonial; O Imperialismo, ultima etapa do Capitalismo -Lenine: Discurso sobre a questão colonial -Stalin; O verdadeiro caminho da Revolução Operaria Camponeza -Guilherme (Revista Proletaria ns. 1 e 2); Resolução da 1a. Conferencia Nacional do P.C.B. sobre a situação nacional.

T E R C E I R O T E M A

- CARATER DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA -

Objétivo da lição:-Expôr o carater da Revolução Brasileira (democratico-burgueza), de onde decorre o seu carater e quais são as suas forças motrizes.

Explicação do tema

O carater duma revolução depende das tarefas que ela tem a realizar e está subordinada em suas diferentes etapas ás condições e estrutura do pais. As primeiras tarefas da revolução brasileira são: libertar o pais da dominação imperialista; lutar contra o latifundio; melhoramento das condições de vida das massas; assegurar a democracia popular, etc.

Desde logo convém esclarecer que revolução, no verdadeiro sentido marxista, não quer dizer quarteladas, golpes militares, mudança de homens de governo, mas mudança de classe no poder, mudança de estrutura do pais, mudança de regime. A revolução é um movimento profundo de massas e não um movimento de um grupinho.

No Brasil o carater da revolução decorre da estrutura semi-feudal e semi-colonial do pais. Na sua primeira etapa, portanto, deve ela ser anti-feudal e anti-imperialista, isto é, a sua primeira tarefa é destruir os restos feudais que existem e a dominação imperialista sobre o pais. Nessa primeira etapa, consequentemente, a revolução é agraria e anti-imperialista ou democratico-burgueza. Tal o carater da revolução brasileira. Sua missão é destruir os latifundios e dividir as terras com os camponezes para o seu livre cultivo; é anular as dividas e confiscar as empresas dos imperialistas que canalizam rios de ouro que constituem o suor e o esforço do povo trabalhador; é desenvolver as riquezas naturais do pais; é libertar as nacionalidades oprimidas (indios); é estabelecer um governo democratico e popular. A sua passagem para a etapa socialista é um processo dialetico que depende da realização das tarefas democratico-burguezas da revolução, do fortalecimento do proletariado e das condições internacionais. Depende tambem da modificação do sistema economico do rompimento da influencia feudal e imperialista na estrutura economica do pais. A passagem de uma para outra etapa não se faz de forma brusca, em um praso determinado, mas de forma gradativa, pois na revolução democratico-burgueza ha germens do socialismo (nacionalização dos bancos, das empresas imperialistas de transportes, etc.).

Embora burgueza-democratica, a revolução brasileira não pode ser dirigida pela burguezia nacional nascente, porque esta, não constitue uma força independente no pais, mas está ligada por varios laços (propriedade privada, terras, bancos, etc.) aos interesses do feudalismo e do imperialismo. Por esse fáto ela luta contra a revolução, é contra-revolucionaria desde já.

As forças motrizes da revolução brasileira são constituidas pelas grandes massas exploradas e oprimidas pelo feudalismo e o imperialismo: 1) o proletariado; 2) as grandes massas camponezas; 3) a pequena-burguezia urbana. E o governo será um governo popular, nacional-revolucionario, em caminho para o governo operario e camponez. A classe que póde levar a hegemonia (direção da Revolução) só póde ser o proletariado, guiado pelo seu partido, o P.C.B., que pela sua homogeneidade, pelo seu desligamento com as

ra em sua etapa socialista.

A aliança operaria e camponeza arrastando atraz de si a pequeno-burguezia urbana, é a força capaz de desencadear a Revolução, capaz de realizar essa missão historica no Brasil, aliança que tem um processo, taticas,etc.

As condições para a formação da aliança operaria e camponeza existem numa serie de interesses comuns entre o proletariado e as demais camadas da população, contra o imperialismo e o feudalismo. Isto criou a possibilidade do proletariado em aliança com os camponezes arrastar o resto da população urbana na primeira etapa da revolução, atravez de uma serie de ações comuns e dum programa comum de reinvindicações.

Os trotzkistas caracterizam a revolução brasileira como revolução proletaria. Para Trotzki, as revoluções se caracterizam pelas classes que entram em luta, por isso, para os seus émulos brasileiros, a revolução brasileira é proletaria. As condições e estrutura do pais, as tarefas a realizar, etc., não valem nada para eles, elos pulam por cima delas e assim tornam impraticavel a revolução neste etapa e fazem um trabalho a favor dos inimigos da revolução. Esta é a posição dos trotzkistas no caso particular da revolução brasileira. Mas isto não é simplesmente o resultado de uma apreciação falsa em torno do caracter da revolução no Brasil; não é uma simples subestimação do papel dos camponezes na revolução. Em toda a parte os trotzkistas manifestam sua falta de fé na revolução, na capacidade do proletariado de dirigir toda a revolução. E apoiam os inimigos do povo, de revolução, combatem a URSS, os Partidos Comunistas e a I.C., transformando-se em vanguarda ideologica da contra-revolução.

Temos que distinguir os movimentos insurrecionais das massas populares (lutas proletarias de 1918, revolta dos marinheiros de 1910, Coluna Prestes, etc.) com os movimentos armados forjados á revelia dos interesses das massas, por inimigos declarados do povo, por grupos de fazendeiros e imperialistas como os movimentos de 1930 e 1932.

Apezar de que, nestes ultimos, as massas sejam mobilizadas por promessas de reinvidicações, entretanto não podemos qualifical-os de guerra civil, como erradamente apreciou o PCB. Guerra civil podemos chamar quando entram em luta duas classes distintas, com interesses antagonicos, procurando suplantar uma á outra. Mas, no caso dos golpes de 30 e 32 eram apenas grupos de fazendeiros e imperialistas que disputavam entre si o dominio exclusivo do pais, embora mobilizando e explorando, á custa de demagogia, com o descontentamento do povo, que participa nessas lutas julgando lutar por seus interesses.

Mesmo assim, tratando-se de lutas em que se chocam os interesses feudal-burguezes e imperialistas é falsissima a posição de espectador que tomou o Partido, quando as massas pegam em armas para lutar por suas aspirações.

A posição que deve tomar um partido verdadeiramente revolucionario num caso desses é, em vez de mandar as massas abandonar as armas, ir pegar em armas junto com elas e tomar a frente das lutas, transformando-as em lutas revolucionarias, fazendo com que as massas se aproveitem do momento em que estão com as armas - como a melhor oportunidade de exigir e fazer cumprir suas reinvidicações, desmascarando, durante este processo, as traições dos chefes desses movimentos. No curso dessas lutas, orientá-las e leval-as para a conquista do poder politico - o governo popular.

Quanto aos movimentos insurrecionais, dirigidos pela pequeno-burguezia como no caso da Coluna Prestes(1), estes fracassarão e se desviarão fatalmente de seu rumo si á frente deles não estiver o proletariado e o seu Partido - o Partido Comunista. O proletariado ter a hegemonia dessses movimentos não significa sómente ter um operario ou um comunista á frente, mas que a ideologia que o oriente seja a ideologia consequente do proletariado, que das forças em luta seja a proletaria a mais em evidencia, que o PCB seja o dirigente politico dessas lutas. O fator fundamental, portanto, que nos irá garantir a nossa hegemonia nas lutas não está sozente nas palavras e nos individuos isoladamente. Está em que o Partido Comunista se fortifique organica e politicamente, se ligue ao proletariado e o coloque á cabeça das lutas populares.

(1) A Coluna Prestes não tinha um programa definido, mas não estava ligada a nenhum grupo de fazendeiros e imperialistas. Ao contrario, na pratica, realizava a luta contra estes, pois a sua composição era de soldados, operarios e camponezes que aspiravam e realisavam a luta contra os fazendeiros, etc.

Perguntas de controle:

1a- O que é que determina o carater das revoluções?
2a- Qual a diferença entre golpe e revolução?
3a- Qual é o carater da revolução brasileira?
4a- Quais são as suas forças motrizes?
5a- O que é a hegemonia do proletariado e sua importancia?
6a- Qual é a posição dos trotzkistas frente á Revolução Brasileira?
7a- Quais são as condições que criam as possibilidades para a aliança operaria e camponeza?
8a- Qual é a posição do PC frente aos golpes?
9a- Qual é a posição do PC frente á pequeno-burguezia?

LITERATURA - Fundamentos do Leninismo (caps. IV, V e VI) Stalin; Programa e Estatutos da Internacional Comunista (cap. IV, paragrafos 8 e 9); Carta Camponeza do S.S.A. e Boletim Proletario ns. 2 e 3.

Q U A R T O T E M A

- ALIANÇAS E FRENTE UNICA -

Objétivo da lição:- Expôr a necessidade e importancia da aliança para a revolução no Brasil, as formas e condições da frente unica e o papel do P.C. nelas.

Exposição do tema

O problema da aliança operaria e camponeza é uma questão que decorre do carater da propria Revolução Brasileira e é a principal condição para a sua vitoria. Sem a massa camponeza, o proletariado sózinho não poderá vencer a Revolução e inversamente, sem o proletariado a massa camponeza não poderá realizar uma luta consequente e portanto vitoriosa. Exemplo: Mexico. Esta aliança entre essas duas forças revolucionarias fundamentais do pais se forja atravéz das lutas no campo e na cidade, no apoio mutuo das lutas operarias e camponezas. Alem dessa aliança, temos os problemas das frentes unicas do proletariado entre si e dos camponezes e entre o proletariado e as demais camadas da população laboriosa do pais.

A frente-unica se realiza nos locais de trabalho (fabrica, empresa, fazenda, navio, quartel, etc.) entre a massa e entre os partidos, sindicatos e outras organizações que arrastem operarios, camponezes ou massa pequeno-burgueza. O grau, ou modalidade dessas frente-unicas dependem da organização com que se fizer, da situação do Partido e das condições do momento. As condições, por sua vez, dependem da situação objetiva concreta do pais e o estado de espirito das massas. Ela, porém, tem sempre por objétivo unir as massas para a luta por suas reivindicações economicas e sociais, contra as tentativas de cerceamento das liberdades democraticas da população, ameaça fascista, etc. Nessas condições o PC deve aparecer como o mais vigoroso defendor das reivindicações populares, o mais esclarecido orientador, o mais audacioso dirigente das lutas. É ahi, nesses trabalhos, que o PC vai realizar a conquista da maioria; arrastar para seu programa de luta as vastas camadas da população laboriosa, forjar a aliança operaria e camponeza.

Com o empobrecimento rapido das massas populares, com a crise, com a recolonização do pais e com o avanço do fascismo (integralismo) é necessario que todo o Partido encare a questão da frente-unica não como um trabalho comum, como uma coisa que se faz por "desencargo de consciencia", mas como uma questão de vida ou de morte para a revolução. Propor com insistencia a frente-unica com os socialistas, anarquistas, catolicos e de qualquer crença, para a luta, nem que seja por uma só reivindicação que interesse á massa.

Num manifesto de frente-unica do PC da Austria com Socialistas Revolucionarios, Sindicatos Independentes, Schutzbunds, e outras organizações, ha passagens como esta que demonstram o empenho do PC em mobilizar as massas contra o fascismo e para a revolução:

Nós juramos: Respeitar a memoria dos martires socialistas!
Professar um ódio sem conciliação contra os murderos!

Conservar a fidelidade da classe operaria!
Abaixo sues opressores fascistas!"

Fazer a frente-unica não significa renunciar á luta pela conquiste da massa para a nossa ideologia, não significa nivelar a ideologia marxista-leninista com as ideologias pequeno-burguezas, mas demonstrar, atravez das lutas, a superioridade e a eficiencia de nossa ideologia, de nossas taticas, de nossas estrategias, a fidelidade de nosso Partido e de nossos chefes com as massas, etc.

Ao mesmo tempo, a vigilancia de classe e a luta ideologica devem ser as maiores. Os perigos aumentam e por isso os desvios devem merecer maior atenção e mais serio cuidado. Principalmente contra os desvios de direita que ameaçam enfraquecer a direção proletaria no movimento, deve ser objeto de nossa constante preocupação o concentrar contra eles todo o fogo e o ataque. Desde logo, isso não quer dizer que devemos fazer concessões aos desvios de esquerda. Os desvios de esquerda e de direita se completam, convergem para um mesmo ponto, causando ao Partido, os mesmos danos: desliga o Partido da massa, subestima as forças de classes da revolução, impede o PC de tomar posição justa frente aos acontecimentos, levando o Partido ao fracasso e á desmoralização.

O principal objétivo a atingir com a frente unica é conquistar a maioria do proletariado e das massas populares para as lutas revolucionarias - atravez das reivindicações mais sentidas; e neste processo fortificar mais o PC organica e politicamente. Dois exemplos:

A A.N.L.- Este organismo tem um papel importante a jogar no movimento revolucionario. Entretanto, ha perigos sobre os quais devemos estar vigilantes. Ha o perigo de direita, o que pretende fazel-a substituir o Partido e outras organizações revolucionarias, escondendo e abandonando o PC, e o perigo de querer "radicalizal-a" de mais, sectarizando-a e fechando desta forma a possibilidade de arrastar amplas camadas da população que querem e podem ser arrastadas para a luta contra o feudalismo e o imperialismo, mas que ainda temem ou não comprehendem o comunismo e o PC.

A ANL é uma organização de frente unica. Ela é destinada a coordenar e dirigir forças que não estão em condições de ser incorporadas nas fileiras do PC e que todavia são forças revolucionarias nesta etapa da revolução É um organismo heterogenio, sob o ponto de vista de sua composição social e sob o ponto de vista da composição de seus membros, filiados de diversos partidos politicos. Não póde, portanto, ser um partido nem se filiar a nenhum partido ou receber destes ~~xxx~~ adesões, e apenas deve ser apoiado pelos partidos que estejam de acordo com seu programa.

Se faltar á ANL o apoio e a direção do proletariado (direção politica), se o proletariado com seu partido á frente não procura se fortalecer e se colocar como força motriz do movimento de emancipação nacional; se o papel do proletariado e do Partido Comunista nessas lutas for insignificante, insuficiente, então crescerão cada vez mais os perigos na ANL. Em vez de um desencadeador e impulsionador das lutas nacional-revolucionarias que deve ser, a ANL seria arrastada para o campo do nacional-reformismo, para o terreno das vacilações e capitulações frente ao imperialismo e ao feudalismo.

Até o presente a ANL tem se desenvolvido com sucesso e o Partido tem sabido, em geral, ~~xxx~~ parar os ~~xxxxx~~ perigos que inevitavelmente teriam que surgir. E se o Partido se conduzir com habilidade, a ANL está destinada a desempenhar um grande papel na etapa nacional-emancipadora da revolução.

A ANL não deve ser tida como um simples organismo de agitação e propaganda e como "um rival" do Partido, que disputa deste a direção do movimento revolucionario.

A ANL, com o camarada Prestes á frente, terá que encabeçar e dirigir grandes lutas e conduzil-as para um ~~xxxx~~ governo popular nacional-revolucionario.

Enquanto isto o PC deve continuar com mais energia a sua formação, o desencadeamento de lutas e greves, aumentando seu contacto com a massa, mobilizando todas as suas forças pela vitoria do movimento nacional-emancipador do Brasil.

A Unidade Sindical - Durante muito tempo o PC adotou uma linha falsa no movimento sindical. Cooperava-se para a divisão da massa, criando um movimento sindical "vermelho" e outro "amarelo", desprezando-se ou subestimando-se o trabalho [illegible]

Na Conferencia do PC, ainda com confusões, já se plantou o problema da unidade sindical.

O Congresso de Unidade Sindical, convocado sob essa linha, realizou-se, porém, embora constituído um grande passo no terreno da unidade sindical, não representa a verdadeira expressão da unidade sindical. Grandes massas não se fizeram representar.

A fundamental importancia da unidade sindical está em que essa unidade seja orientada no sentido da luta de classes, com a mobilização das massas operarias (em ligação com as camponesas) em uma frente-unica permanente, para a conquista de suas reivindicações do momento e como instrumento para a conquista dos objétivos mais elevados da classe operaria.

A segurança de que a unidade sindical siga este caminho (luta de classes revolucionarias depende, fundamentalmente, do trabalho de fração e oposição que fizermos nos sindicatos, insistentemente e bem orientados.

O problema das alianças e frente-unicas não pode ficar visto. Si encararmos o movimento revolucionario, não como uma coisa estavel ou em linha reta, mas como um caminho tortuoso onde se tem sempre que seguir para adiante, então veremos que é necessario prever manobras mais amplas (a palavra manobra aqui tem um sentido diferente das "manobras" e traições que cometem os chefes reformistas entre as massas. As nossas manobras são manobras politicas em favor da grande maioria do povo). É preciso que o PC tenha sua linha maleavel. No momento em que for preciso mobilizar forças mais amplas do que as que estamos mobilizando atualmente, ou para garantir uma posição já conquistada ou para dar passos mais adiante, conforme a situação e a correlação de forças, teremos que nos agarrar a aliados que não arrastamos no momento, e que talvez tenhamos de abandonar-os mais adiante.

Quanto á frente-unica em geral (com os socialistas, anarquistas, etc.) nem a CSUR nem a ANL? nem o Congresso Juvenil terão resolvido o problema em definitivo. A tarefa de arrastarmos para a frente comum as camadas todas essas massas influenciadas por outros partidos, crenças ou ideologias, continuará de pé e exige um trabalho continuado, persistente.

Perguntas do controle:

1a.- Qual é a importancia das alianças para o proletariado?
2a.- Qual é a importancia da frente-unica?
3a.- Quais são as condições para a realização da frente-unica?
4a.- Com quem realizar a frente-unica?
5a.- Qual o nosso objétivo estrategico com a frente-unica?
6a.- Quais os perigos da frente-unica?
7a.- Qual tem sido a posição dos social-democratas na questão da frente-unica?
8a.- O que é a ANL?
9a.- Quais os perigos que ameaçam a ANL?
10a.- Qual o nosso objétivo com o Congresso de Unidade Sindical?
11a.- Qual o mais perigoso desvio na questão sindical?
12a.- Como deve atuar o PC na frente-unica?

LITERATURA - Carta da I.C. sobre a frente-unica; Resolução do EC do P.C.B. sobre a ANL; Problemas do movimento sindical internacional (Piatnitzki); Circulares da fração da CSUR.

QUINTO TEMA

- OS SOVIETS -

Objétivo da lição: Expôr o que são os Soviets, suas vantagens sobre o parlamentarismo burgues, suas origens e seu funcionamento e as tarefas para a sua criação ligado á situação do Brasil, as guerrilhas e experiencia nacional neste sentido.

Explicação do tema:

Os soviets são essencialmente os orgãos do governo Operario Camponez. Entretanto, eles são ao mesmo tempo orgãos de luta pelo poder, formas da concretização da aliança operario-camponeza, e instrumentos da frente-unica.

pois da tomada do poder. Eles nasceram como orgãos de luta pelo poder, primeiro durante a revolução de 1905 na Russia, depois em 1917, na Russia, na Alemanha e na Hungria em 1918, na China Chile e Cuba atualmente.

Os soviets é superior ao parlamentarismo, é a expressão real da democracia. Os soviets é um organismo eleito democraticamente pela maioria constituida pelo povo laborioso. Nos soviets não são os exploradores que têm direito de voto, mas o povo sem distinção de sexo, raça, religião, etc. Os soviets exerce o poder do povo trabalhador em favor desse mesmo povo trabalhador. Eles se apoiam em todo o seu trabalho sobre as organizações de massa, realizando as eleições no proprio local, unindo o poder legislativo ao executivo, com direito de revogação dos deputados, com a privação de direitos eleitorais aos exploradores; é a mais ampla democracia entre os trabalhadores; é a forma de poder mais proximo das massas.

Os soviets, ao contrario da democracia burgueza, proclama abertamente seu carater de classe, desarmando seus inimigos, rompendo sua resistencia em favor da imensa maioria da população, proporcionando as condições materiais para a realização dos direitos dos trabalhadores.

Eles funcionam de baixo para cima e sua instancia superior é o Congresso Nacional, que elege o Conselho dos Comissarios do Povo, e o Comité Executivo, que funciona entre os intervalos do Congresso. Na URSS os Congressos reunem-se cada dois anos, havendo nesse intervalo uma conferencia; o CE reune-se simestralmente e as suas resoluções têm a força de lei, seus decretos são obrigatorios para todos.

Seu valor historico é ter criado um novo tipo de Estado, uma nova forma de governo, mais perto da massa e com sua ampla participação.

Os trotzkistas proclamam hoje a "degenerescencia" dos Soviets e os social-democratas combatem-no pelo seu carater de classe, taxando-os de ditaduras; e ambos realizam obras que visam enfraquecer e destruir os Soviets na URSS.

O caminho dos Soviets não é a espera dos golpes, mas é a atividade politica e organizativa do PC, principalmente no seu trabalho de massas; as grandes campanhas contra o governo, contra a Lei de Segurança, contra o Integralismo, etc.; luta contra os golpes reacionarios, defendendo as reivindicações economicas e democraticas das massas, exigindo o armamento das massas, desencadeando movimentos de massas, graduando no curso das lutas as palavras de ordem e encadeando as ações de acordo com os acontecimentos. (Os comités de ação popular, comités de empresa, o controle operario e os Soviets).

Na luta pelo poder dos Soviets, as guerrilhas desempenham papel importantissimo, não só como fator de desagregação do governo feudal-burguez, mas como pontos de partida para extender o movimento a todo o pais, até á vitoria completa da insurreição. Ao mesmo tempo, as guerrilhas, como formas moveis de combate, dão possibilidades de manobras estrategicas formidaveis ao governo popular ou aos Soviets nos campos. A experiencia da Coluna Prestes e dos cangaceiros do Nordeste mostram como se pôde lutar anos e anos no interior do Brasil, infringindo serios prejuizos ao inimigo, criando, ao mesmo tempo, as condições para o alargamento dessas lutas. O apoio da massa camponeza para as guerrilhas é decisivo e a luta pelas suas reivindicações e sobretudo pela terra, o assegura e garante uma força formidavel ao lado dos Soviets.

Convém, entretanto, evitar todo esquematismo na questão do caminho dos Soviets no Brasil. O fáto de existirem nos campos tantas condições favoraveis á luta armada das massas e á formação de Soviets não exclue a possibilidade de que essas lutas sejam desencadeadas nas cidades ou simultaneamente nas cidades e nos campos.

Perguntas de controle:

1a.- O que são os Soviets?
2a.- Como surgiram os Soviets?
3a.- Qual é a sua diferença e suas vantagens sobre o parlamentarismo?
4a.- Como funcionam os Soviets?
5a.- Qual é a posição dos social-democratas e trotzkistas frente aos Soviets da URSS?
6a.- Qual é o processo de formação dos Soviets?
7a.- Qual é o valor historico dos Soviets?
8a.- Qual é, na situação atual do Brasil, o caminho dos Soviets?

LITERATURA:- Fundamentos do leninismo (cap. IV)- Stalin; Alguns aspectos da questão dos Soviets no Brasil -B.B.B.; Programa da I.C. (cap. IV, pag. 2); Artigos de Miro e LI na revista "Internacional Comunista", ns. 3 e 4 de 1935.

SEXTO TEMA

- TRABALHO DE MASSAS -

Objétivo da lição: Expôr nossas diretrizes gerais no trabalho de massas, a sua importancia e como trabalhar o PC nas organizações de massas.

Explicação do tema:

Varias vezes falamos em trabalho de massas como a principal tarefa do PC, no momento atual; aqui surgem agora varias perguntas: quais são as organizações de massas, quais as suas relações com o PC, como trabalham nelas os comunistas?

Todas essas organizações amplas, como sindicatos, clubes, bibliotecas, comités ou ligas camponezas, JC, SV, etc., são organizações com que o PC liga-se ás massas e as dirige. Por isso Lenine definia as organizações de massa como as correias de transmissão entre o PC e as massas.

O PC trabalha dentro delas por intermedio de suas frações. Estas são as que levam para as organizações de massa a linha do PC e são as responsaveis pela sua aplicação nelas. Por isso são compostas exclusivamente de membros do PC e não podem revogar as diretrizes traçadas pelos orgãos de direção do PC. A estrutura das frações corresponde á estrutura do organismo em que atúa, devendo trabalhar em todas as dependencias das organizações de massa. A sua direção é feita pelos orgãos correspondentes do PC (celula, comité local, comité por industria, CR e CC).

A mola para mover tais organizações são as reivindicações imediatas correspondentes.

A tarefa mais imediata do PC é o trabalho nas organizações de massa e a sua unificação na ação comum contra a atual ppressão feudal-imperialista.

Nesse trabalho o PCB deve constatar o seu grande atrazo e a necessidade urgente de série viragem afim de sair desse atrazo.

Uma das principais tarefas do momento para o PCB nesse terreno é a unidade sindical, que estamos realizando nacionalmente. A importancia desse trabalho é a constituição de um bloco solido em todas as organizações sindicais, existentes, para lutar pelas reivindicações das massas, dar-lhe forças e probabilidades de vitoria em suas lutas. O PC, aparecendo como o propulsor dessa obra, aparece ao mesmo tempo como o seu guia e diretor.

No trabalho entre os camponezes, nosso atrazo ainda é maior e mais evidente. É urgente criar Comités de Camponezes e Ligas de camponezes e Ligas locais no campos. Nela podem ingressar em geral as massas camponezas (excéto os fazendeiros). Os operarios agricolas levem ser organizados em sindicatos, como operarios urbanos, porém, devem realizar ações comuns (frente-unica) com as organizações camponezas em torno de determinadas reivindicações anti-feudais, anti-imperialistas, contra impostos, fretes, arrendamentos, etc. Essa tarefa é urgente pois a sorte da revolução brasileira depende da questão: Com quem marcharão os camponezes? A questão das reivindicações para essas organizações não póde ser inventada nem transplantada mecanicamente de pais para pais, de região para região, mas deve ser levantada de acordo com os interesses e aspirações das massas, determinadas pelas condições objétivas do logar e do momento. Para isso, é preciso estar intimamente ligado com a massa, conhecer seus sentimentos e aspirações e isto constitue base principal para o trabalho de todo militante comunista.

Na formação dos organismos partidarios e de massas no campo, é preciso ter em vista a sua maior simplificação e mobilidade. Quaesquer aparelhos complicados, burocraticos, não serão comprehendidos nem se adaptarão á mentalidade simplista do camponez. Em muitos casos vamos ter que chamar de "Liga Camponeza" a todos os camponezes de uma determinada zona, que têm como diretoria 2 ou 3 camponezes de prestigio que convocam as reuniões quando ha qualquer caso a resolver (luta contra um despejo, contra uma prisão, etc.), indo essa diretoria de casa em casa (andando leguas), convidando os "compadres" para se reunirem em tal parte, sendo o convite quasi

E assim, essas organizações, sem sédes, ás vezes, e sem aparelhos burocráticos de especie alguma, realizam lutas formidaveis por terras (exemplo do Maranhão) e por outras reivindicações. É claro que devemos lutar por criar uma organização melhor, procurar ter uma séde, emfim, lutar por elevar o nivel cultural, politico, e ideologico do camponez, porém fazer isto sem querer dar grandes saltos, sem cançar o camponez e fazendo o trabalho de modo a ser bem compreendido. Nem em todos os logares as condições são as mesmas. Ha logares onde os camponezes têm relações mais estreitas com o proletariado e em tais casos o seu nivel cultural, politico, etc., é mais elevado.

O mesmo se dá com as organizações partidarias (celulas, comitês locais, etc.). Tambem não criar cargos nos aparelhos complicados.

Na agitação e propaganda no campo utilizar os meios e formas mais faceis de ser compreendidos. Manifestos curtos, letras grandes e com figuras para a propaganda oral. Não fazer campanhas puramente anti-religiosas. Lutarem pelas reivindicações das massas camponezas e quando essas lutas encontrarem pela frente um padre latifundiario e reacionario então mostrar o verdadeiro sentido da sua religião: elos com as terras, com a barriga e a burra cheias e os camponezes que trabalham sem terras, sem pão, sem abrigo.

O PC deve concentrar grandes forças nos campos. Especializar quadros no trabalho camponez. Sobretudo os militantes mais dispostos ás lutas pelas armas, pois os camponezes já vão se habituando a essa forma de luta, especialmente no Nordeste.

Nos Comitês Regionais e Locais tirar comissões camponezas. Editar materiais, jornais e manifestos especiais sobre o campo.

Ás direções incumbe um controle severo, permanente e minucioso destas tarefas, como unica garantia para sua realização e seu sucesso.

- - - - -

No trabalho de massas a Juventude merece uma especial atenção pela sua importancia, como força numerica e força combativa que sempre está, á frente das lutas com arrojo, com desassombro.

Nas insurreições da Austria, da Espanha, etc., a juventude desempenhou um papel revolucionario de primeira ordem. A IC já nos tem assinalados varias vezes: sem uma juventude de massa, guiada pelo PC, a revolução não será vitoriosa.

Já traçamos a tarefa de um Congresso Juvenil para a formação de uma Federação Juvenil Operaria, Estudantil e Popular. O Secretariado Nacional destacou um de seus membros para orientar esse trabalho. Alguns passos já foram dados com exito. Resta que todo Partido ajude e tome a serio essa tarefa, desde as celulas aos Comitês Regionais, lutando para que dentro das fileiras da JC se opere uma mudança radical nos metodos de trabalho. A JC tem sido até aqui mais sectaria de que mesmo o Partido, quando devia ser o contrario: disciplina menos rigida, ambiente mais juvenil, linguagem e forma de trabalho mais de massa, mais populares, sem contudo diminuir a responsabilidade de seus dirigentes perante o Partido.

Perguntas de controle:

1a.- Quais são as relações entre as organizações de massa e o PC?
2a.- Como dirige o PC as prganizações de massa?
3a.- Qual é a diferença entre Partido e organizaçõos de massa?
4a.- Qual é a situação do PCB em relação aos trabalhos de massa?
5a.- Qual é o principal problema do movimento sindical atualmente?
6a.- Como trabalha uma fração?
7a.- Qual é a organização dos camponezes?
8a.- Qual é a organização dos operarios agricolas?
9a.- Quais são as suas relações?
10.- Qual é a importancia das massas camponezas para a Revolução?
11.- Como se elaboram as reivindicações imediatas?
12.- Qual é a posição do trotzkismo em relação ás massas camponezas?

LITERATURA: Problemas do Movimento Sindical Internacional.-Piatnitsky; Fundamentos do Leninismo (cap. V); O extremismo (cap.V); Carta da I.C. para o Brasil sobre o trabalho no campo; Carta do BSA "Por uma viragem no trabalho camponez"; Da greve geral á tomada do poder.- Lozovsky.

SETIMO TEMA

- O PARTIDO COMUNISTA -

Objétivo da lição: Expôr a importancia do PC para o movimento operario em geral e para a Revolução em particular, os principios de organização do PC, a historia do PCB, salientando as causas que retardaram sua formação e as principais tarefas do PCB no momento atual.

Explicação do tema:

A importancia de um partido para a classe operaria decorre de sua propria função: ele é o coordenador e dirigente de todo o movimento operario e popular antes da Revolução, na luta pelo poder e após a instauração do Governo Sovietico. Por isso ele é composto dos melhores elementos da classe operaria, os mais combativos, os mais clarividentes, os mais dedicados. É ele, á a sua vanguarda, o seu estado-maior organizado e seu principal instrumento de luta contra o regime capitalista.

O papel do Partido aumenta á medida que cresce o movimento operario, á medida que se desenvolvem as lutas de massas, á medida que se organizam as frente-unicas e alianças de combate, como na situação atual do Brasil. Nestas condições as tarefas do PC são: fortalecer sua organização, elevar o nivel politico e ideologico, consolidar suas regiões.

O PC não substitue as massas, porém está á frente, é o seu guia. Para isso ele tem suas bases organizativas nos locais de trabalho com as celulas e está assentado sobre o centralismo democratico. É uma organização internacional unica, com seções em todos os paises e regiões, por todos os Estados. Sua finalidade é criar a Federação Mundial das Republicas Soviéticas, primeira etapa da sociedade comunista. Tem uma disciplina interna severa e obrigatoria para todos ex e seus principios assentam no socialismo de Marx, Engels, Lenine e Stalin:- o marxismo-leninismo.

O PCB, formado com elementos vindos do anarquismo e dirigido até bem pouco tempo por elementos pequeno-burgueses, sofreu uma serie de desvios que dificultaram sua formação como verdadeiro partido de classe do proletariado e guia das massas exploradas e oprimidas. Constantes desvios para a direita e para a esquerda, concepções pequeno-burguezas anti-marxistas, afastamento das massas e das suas lutas, tal é o caminho percorrido pelo nosso PC. O fracionismo o relaxamento de sua disciplina interna, o caudilhismo e mandonismo têm causado serios prejuizos ao nosso PC, retardando sua formação.

Só ultimamente, com a formação de novos quadros, com a luta seria travada contra os desvios e concepções pequeno-burguezas, com a ligação mais profunda com as amplas massas da população laboriosa e suas lutas é que o PCB tem elevado seu nivel ideologico e politico, realçando sua importancia no cenario politico nacional.

Nossa missão agora é continuar essa obra com maior intensidade controlando estritamente o trabalho de todos os membros e organismos do PCB: velar pela aplicação da linha da I.C. no Brasil, elevar a capacidade e iniciativa das massas, tomando posição sobre os assuntos nacionais; reforçar as regiões, ajudar a formação de novos quadros com cursos e discussões sobre as tarefas e trabalhos partidarios.

O trabalho entre militares é outra tarefa da qual depende o triunfo da insurreição. A burguezia criou as forças para a sua defesa no meio de nossa propria classe. As forças armadas, com exceção dos generais e superiores, são recrutadas no meio do proletariado operariado, dos camponezes, da pequeno-burguezia, etc. A nossa tarefa é penetrar nessas forças, desagregal-as, recrutar para a Revolução parte delas, fazendo com que as armas que a burguezia entregou aos militares para massacrar a eles e a seus irmãos, sejam viradas contra a propria burguezia, seus aliados e defensores.

Perguntas de controle:

1a.- Qual é a importancia do Partido para o movimento operario e para a Revolução?
2a.- Quais são os principios fundamentais da organização do PC?
3a.- Quais são as bases do centralismo democratico?

5a.- Como se têm manifestado os desvios de direita na historia do PCB?
6a.- Como se tem manifestado as influencias ideologicas do PCB?
7a.- Quais são as principais manifestações de fracionismo no nosso PCB?
8a.- O que quer dizer vanguarda da classe operaria?
9a.- Quais são as principais tarefas do PCB no momento atual?

LITERATURA: Fundamentos do Leninismo (cap. VIII) - Stalin; Historia do Partido Comunista do Brasil.

F I M

- - - - - - - - - - -

AOS JOVENS DE TODO O BRASIL !

Coube sempre aos moços, em todo o mundo e em todas as épocas, o papel de vanguardeiros nas grandes lutas pela justiça, pela liberdade, contra a exploração e a opressão. A juventude reage quasi que instintivamente contra o passado morto que lhe barra o caminho.

Moço e bem moço era Castro Alves, quando com o seu verbo candente commoveu todo o paiz, protestando contra um regimen brutal de sanguinaria exploração. Moços eram os discipulos de Benjamin Constant, os cadetes da Praia Vermelha que derrocaram a monarchia e proclamaram a Republica. Foi ainda de moços o sangue que regou, em 1922, as areias de Copacabana. Jovens eram Cleto Campello e Joaquim de Mello, duas figuras inconfundiveis da Revolução brasileira. E durante a marcha da Columna pelo interior do paiz era sempre aos mais jovens dos nossos soldados - meninos de 13 anos, alguns - que davamos as mais arriscadas missões. Sem o enthusiasmo, a bravura e o espirito de sacrificio da juventude que constituia a maior parte da nossa Columna, impossivel teria sido atravessarmos todo o Brasil e lutarmos victoriosamente contra forças muitas vezes superiores.

Hoje é, ainda uma vez, aos moços que cabem os postos de vanguarda na luta pela libertação nacional do Brasil. Vós sois a parte a mais sacrificada de toda a população do paiz. Sois brutalmente explorados, empregados no trabalho energias superiores ás vossas forças e recebeis salarios de fome, sacrificaes a vossa saude e a das gerações futuras. As escolas são, cada vez mais, para os ricos, para os filhos dos grandes latifundiarios e dos lacaios do Imperialismo. A juventude estudiosa encontra dia a dia maiores obstaculos, maiores entraves na luta pela acquisição de um pouco de cultura. O desemprego, a falta de trabalho é a perspectiva negra da juventude que estuda. Os divertimentos, os desportos, a cultura artistica são monopolio de uma meia duzia de privilegiados.

Tudo isso precisa mudar. Esse estado de cousas não pode continuar, porque ameaça a existencia de todo um povo. É á vossa energia, ao vosso enthusiasmo, é moços do Brasil, que cabe o papel principal e decisivo na luta pela liquidação do presente odioso e barbaro e pela creação de um futuro radiante e alegre.

Moços do Brasil!
Nos dias de hoje, mais do que nunca, é á juventude que cabe decidir dos destinos do Brasil. É a todos vós, jovens operarios, camponezes, estudantes, soldados e marinheiros que cabe resolver : Livramos-nos do imperialismo e corremos com os seus agentes ou permitimos a completa colonisação do Brasil? Defendemos os ultimos direitos democraticos do povo ou permitimos a implantação do terror fascista? Não se trata agora de discutir ideologias, religiões, tendencias politicas. Trata-se de decidir sobre o futuro do Brasil e do seu povo. Os libertadores do Brasil contam, por isso, com a juventude para as luitas que se avisinham. A juventude constitue a brigada de choque na luta pela libertação do Brasil. A sua tradicção, o seu ardor patriotico, a sua generosidade garantem o successo nas luitas actuaes e futuras. A juventude esmagará os adversarios do Brasil e do seu povo, assim como todos os traidores, a soldo do imperialismo estrangeiro!

Jovens operarios e operarias, estudantes, moços e moças de todo o Brasil! Unificae vossas forças, organisae-vos para a luta! Reunidos, estudae a situação em que vos encontraes e, formulando claramente vossas reivindicações e direitos, por elles começae a luta!

A juventude do Brasil quer e pode transformar a tristeza de sua vida de hoje nos dias alegres de amanhã. Ella tem demonstrado, atraves de lutas heroicas do que será capaz e , ainda agora, a propria realisação desse Congresso juvenil, contra toda a reacção governamental é bem uma prova do seu vigor e da sua energia.

AOS JOVENS DE TODO O BRASIL !

Desde cedo nos mostra, em todo o mundo e em todas as épocas, o papel da vanguarda nas grandes lutas pela justiça, pela liberdade, contra a exploração e a opressão. A juventude reage quase instintivamente contra o pensamento morto que lhe barre o caminho.

Hoje é bem nova era Getúlio Vargas, quando com o seu verbo cantante removeu todo o país, protestando contra um regime brutal de conquistaria exploradora. Hoje essa mesma figura inconfundível de República. Foi ainda de moços o grande grito, ao monarquia e proclamaram a República. Foi ainda de moços o grande grito, ao 1922, ao arsenal da Copacabana. Jovens eram Cleto Campelo e Siqueira de Mello, duas figuras inconfundíveis da Revolução Brasileira. E durante a ditadura de Getúlio, na Coluna Prestes e o espírito de mocidade da juventude que constituía a maior parte da nossa Coluna, impossível teria sido atravessarmos todo o Brasil e lutarmos vitoriosamente contra forças muitas vezes superiores.

Hoje é, ainda uma vez, aos moços que cabem os postos de vanguarda na luta pela libertação nacional do Brasil. Vão sair a mais gloriosa de toda a história da nossa pela. Dois brutalmente exploradas, empregados no trabalho escravo nas fazendas de vossos pais, vendidos como mercadoria nos mercados, sacrificados a vossa sede de riquezas futuras. As escolas são, cada vez mais, para os ricos, para os filhos dos grandes latifundiários e dos lacaios do imperialismo. A juventude estudiosa encontra dia a dia maiores obstáculos, maiores entraves na luta pela conquista de um ramo de cultura. O desemprego, a falta de trabalho é a perspectiva negra da juventude que estuda. Os divertimentos, os desportos, a cultura artística são monopólio de uma meia dúzia de privilegiados.

Tudo isso precisa mudar. Esse estado de coisas não pode continuar, porque é nosso o Brasil, que cabe o papel principal e decisivo na luta pela liquidação de presente odioso e barbaro e pela criação de um futuro radioso e alegre.

Moços do Brasil!

Num dia de hoje, mais do que nunca, é a juventude que cabe decidir dos destinos do Brasil. E a toda vez, jovens operários, camponeses, estudantes e soldados de vossa pátria, libertar-nos de imperialismo e construir uma nação de que cada brasileiro se orgulhe.

Jovens operários e operárias, estudantes, moços e moças de todo o Brasil! Uni-vos, vossas forças, organizai-vos para a luta! Ganhai, estudai a situação em que vos encontrais e, formulado claramente vosso reivindicações e direitos, por elas cerrai a luta!

A juventude do Brasil quer e pode transformar a tristeza de sua vida de hoje nessa alegria de amanhã. Ela tem demonstrado, através de lutas heroicas do que nela capaz e, ainda agora, a própria realização deste Congresso Juvenil, contra toda a proibição governamental é bem uma prova de sua vigor e de sua energia.

Moços do Brasil!

Lutae por uma patria que seja vossa, contra o imperialismo explorador!

Lutae pelo vosso direito á saude, á instrucção, á cultura!

Lutae contra o feudalismo e a escravidão, pela posse da terra em que trabalhaes!

Pelos direitos democraticos populares, contra o terror fascista de Vargas ou de qualquer outra dictadura militar ou integralista!

Pelo governo popular nacional revolucionario, no qual a juventude participará activamente!

TODO O PODER Á ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA!

(a.) Luiz Carlos Prestes.

do Brasil!

por uma patria que seja vossa, contra o imperialismo explorador!

pelo vosso direito á saude, á instrucção, á cultura!

contra o feudalismo e a escravidão, pela posse da terra em que trabalhaes!

direitos democraticos populares, contra o terror fascista de Vargas ou de
ar outra dictadura militar ou integralista!

verno popular nacional revolucionario, no qual a juventude participará acti
!

PODER Á ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA!

(a.) Luiz Carlos Prestes.

COMO OS INIMIGOS DO POVO CALUNIAM O VII CONGRESSO DA INTERNACIONAL COMUNISTA

As discussões e decisões do VII Congresso Mundial da Internacional Comunista vão fazer avançar a ampla frente popular que já se formou em muitos países e que está em marcha em grande numero de outros. Isto, porque pelas decisões do Komintern todos os comunistas ficam obrigados a organisar activamente e segundo as mais amplas bases a defeza dos direitos democraticos e a luta contra a guerra imperialista e contra o fascismo. O Komintern decidiu dar às suas Secções o direito e a possibilidade, na luta pelos direitos democraticos, contra o fascismo e contra a guerra imperialista, de formar uma ampla frente popular, uma aliança ampla com todos os partidos e organisações, (não somente com os partidos operarios social-democrata reformistas, mas tambem com as organisações abertamente burguezas). Como condição para tanto, não o reconhecer o programa do Partido Communista, mas somente a vontade e a decisão de estar prompto para luta contra o fascismo, pelos direitos democraticos e/ contra a guerra imperialista. Mas dentro de uma tal frente unica popular cada organisação guarda sua independencia de organisação e politica.

Desenvolveu-se de maneira particularmente forte a frente popular na França. A ela pertencem todos os sindicatos, os partidos socialista e communista, a maior parte do partido burguez radical-socialista, as mais diversas organisações juvenis, organisações de ex-combatentes da guerra, etc. Já, nos dias de hoje, todas estas organisações representam a maioria do povo francez.

Além disso o Komintern decidiu em seu VII Congresso que as suas Secções nacionais devem lutar activamente numa ampla frente unica pela instauração de um governo da frente popular. A condição tambem para isso é a obrigação pela execução de um programa mínimo de/ aplicação das/ reivindicações das mais amplas massas, de luta energica contra o fascismo e pela paz. Diversos dirigentes de Partidos Communistas de paises capitalistas (como a França e outros) declararam que os communistas vão apoiar um tal governo popular, mesmo que não entrem em tal governo, e isso apesar de que os communistas saibam que somente um governo sovietico pode [illegible] dar soluções definitivas.

Esta politica tem uma grande significação para a luta nacional libertadora do Brasil.

No Brasil está actualmente em ordem do dia a questão da libertação nacional. No Brasil desenvolveu-se de maneira potente e ampla o movimento nacional libertador, de que é a Aliança Nacional Libertadora a expressão organisativa, á do qual o grande chefe nacional é Luiz Carlos Prestes e do qual o programa foi apresentado de uma maneira clara e consequente pelo manifesto de Luiz Carlos Prestes, de 5 de julho. O caminho para a realisação de tal programa demonstra Rui "Todo o poder á Aliança Nacional Libertadora".

Era de esperar que este movimento se encontrasse a resistencia dos imperialistas e de seus lacaios, de todos os inimigos da libertação nacional do Brasil. Mas nós devemos repelir os esforços da reacção, no sentido de reter os honestos lutadores nacional revolucionarios na participação activa no movimento de libertação nacional, afirmando que a A.N.L. é communista. Já constatamos que esta afirmação serviu para "justificar" a interdicção da A.N.L.

Como na França, no Brasil os communistas trabalham activamente na frente popular. No Brasil tambem os communistas são adherentes activos da Aliança N.L. e ajudam sua organisação e lutam pelo seu programa. Não é tambem segredo que o Presidente de honra da A.N.L. Luiz Carlos Prestes, é membro do Partido Communista.

Mas não é ridiculo de querer tirar disso a consequencia de que a A.N.L. é uma organisação communista? Será que o chefe do partido burguez radical-socialista em França, Daladier, se tornará communista porque fala juntamente com o chefe do Partido Communista de França, Thorez, nos meetings formidaveis de Paris contra o fascismo e a guerra? Naturalmente ele continua radical-socialista. Igualmente não se tornam communistas as differentes organisações que, na França, juntamente com o Partido Communista formam a frente popular. Da mesma maneira os communistas não se tornam socialistas nem radical-socialistas quando com taes partidos formam na frente popular. Elas continuam communistas no interior de uma aliança por objectivos tacticos concretos, aliança cuja ampliação depende antes de tudo do desenvolvimento das massas populares.

É claro que tudo isso é justo tambem para o Brasil. O programa da A.N.L. não é communista, ele é nacional revolucionario. O objectivo da A.N.L. não é a revolução socia-

186

lista, mas a libertação nacional do Brasil a qual só poderá ser obtida pela implantação do governo popular nacional revolucionario, com Prestes a frente. Um tal governo não é identico a um governo sovietico. Um governo popular nacional revolucionario no Brasil será um governo anti-imperialista que libertará o povo do Brasil do jugo do imperialismo e de seus lacaios e desta maneira vae crear as bases para o desenvolvimento ulterior social do Brasil e de seu povo. Mas isto querem impedir os imperialistas, os traidores do paiz e os inimigos de seu povo.

Como pensam os communistas sobre esta questão resalta do discurso de Dimitroff e de Van Min, o representante do Partido Communista da China, no VII Congresso do Komintern. Sobre o movimento nacional libertador no Brasil Van Min disse, num de seus discursos, o seguinte: " No Brasil, uma ampla organisação democratica - a Aliança Nacional Libertadora - a qual participam um grande numero de oficiaes e de soldados do exercito e da marinha foi creada com a participação do Partido Communista. Em numerosos meetings de tal organisação o nosso camarada Prestes, este heroe do povo brasileiro, foi eleito Presidente de honra da A.N.L. Emquanto o governo Vargas, por ordem directa dos imperialistas, esmaga os direitos e as liberdades populares, Prestes, em nome de todo o povo brasileiro lançou a palavra de ordem :"Todo o poder á Aliança Nacional Libertadora."

Em ligação com a tarefa da conquista do poder do Estado pela A.N.L. o Partido Communista do Brasil deve augmentar os seus esforços no sentido de completar a frente unica nacional, vencer o sectarismo de certos membros do Partido, desenvolver sem medo o movimento de massas sob a bandeira da A.N.L. e reforçal-o até as mais altas formas de luta pelo poder. A conquista das massas camponezas e a extensão da frente unica anti-imperialista estão entre as principaes condições para a victoria. Um governo da A.N.L. ao qual pode chegar esse movimento, não será ainda uma dictadura revolucionaria democratica de operarios e camponezes, mas antes de tudo um governo anti-imperialista. Os communistas lutarão pela independencia nacional, mas ao mesmo tempo eles exigirão amplas medidas sociaes a favor dos interesses dos operarios, dos camponezes e da pequena-burguezia urbana.

52

trabalho dos companheiros brasileiros é um bom começo na creação da Frente unica anti-fascista. Desejo e espero que elles saibam bem vencer esta difficil tarefa."

Destas palavras de Van Min, bem como do discurso de Dimitroff, resulta que os communistas participam dos movimentos contra o fascismo, contra a guerra imperialista, pelos direitos democraticos e pela libertação nacional e que taes movimentos devem ser abertos para todos os partidos, organisações e pessoas que queiram igualmente lutar.

[illegible] dos companheiros brasileiros é um bom sonho [illegible] creação da [illegible] unica [illegible]cista. Tamejo a espero que elas saibam [illegible] bem vencer esta difícil [illegible]."

[illegible] palavras de Van Min, bem como do discurso de Dimitroff, recorda que os communis[illegible] [illegible] e apoiam/ os movimentos dentro e fascismo, contra a guerra imperialista, pelos di[illegible] democraticos e pela liberação nacional e que taes movimentos estão abertos para [illegible] partidos, organisações e pessoas que queiram igualmente lutar.

Vente, 12. 12. 61.
Ca os artigos.

1- [illegible] 7/12. Recebi uma carta circunstanciada, via [illegible], [illegible] Lima [illegible] Imagino [illegible] assegurado. Outra [illegible] II [illegible]

2- Vinha trabalhando, ritimamente, [illegible] político e estratégico. Para compensar ritmo lento elementos militares. Após chegada Lima, impedido este tocar-se Paraguai, dirigiu-se três guarnições pedindo acelerar ritmo devido progressivo acontecimentos bem como informações anteriormente solicitadas. Data: [illegible]

3- [illegible] bilhete [illegible] dizia [illegible] Cabral velho portador encomenda. [illegible] escreveria. Só então [illegible]

4- Surpresa [illegible] acontecimentos norte, via oficial. Há impressão geral [illegible] exteriorização [illegible] caráter extremista movimento. Geral retraimento. Prontidão [illegible] Ordem Fileiras [illegible] 20.000 [illegible] estado [illegible] 300 em 2ª horas, 10 hs. depois já havia 200. Posto [illegible] elementos [illegible] desarmados, na procurem. Após [illegible] hinos [illegible] nov.pop. nal.rev., estando, fiscais grande distribuição e domicílio [illegible]. Nacionalistas [illegible] integralistas [illegible] vinham [illegible] denunciando [illegible] em P. Alegre. Infelizmente [illegible] telegr. Promessa [illegible].

5- Preparação ideológica [illegible] grande todo estado. [illegible] durou [illegible] alegre. Em Bagé instalou-se mesmo dia encerramento. Maior parte estudantado [illegible]. Propaganda começara com slogan "Manhã", grande agitação. Apenas [illegible] nuns, esboçara-se nos três pontos, centros AGL e centros militares. Neste meio, recalo geral caráter extremista, afora dúvida situação Presidente.
Rádio municipal absorvendo atenção todo mundo. [illegible] simpatizantes nossos, comprometidos eleição minhas "unidades", "tradição" política local, mais interessados apuração eleitoral (eleições dia 17) que desenrolar acontecimentos norte. Na segunda-feira já não vinha "Manhã". Último número dia 10!

6- Nestas condições, considerando:
movimento me parecia precipitação norte, impossível evitar;
Inúmeros elementos Rio e outros pontos país não se haviam manifestado, exceto Rio 1ª e Aviação;
Deveriam chegar, portador, novas instruções ou carta Maria.
Só poderia realizar, no momento, ação Bagé, Grupo Art. contra 12 R.Cav. (1500/400 hs.), problemática repercussão P. Alegre;
Esperava, cada momento, chegada bons elementos Bagé e Livramento, anunciados dia 5;

7- Resolvo enviar nova circular [illegible], informando presença Pres. Brasil, orientando movimento, recomendando espera novas instruções, [illegible] portador.

8- [illegible] chega Cel. Assis P. Alegre, declarando situação [illegible] linha estadia [illegible] Rio [illegible] penetração [illegible] Brigada Militar), nesse mesmo [illegible] novas [illegible]. Respondo nossos termos circular nº 7.
Havia-se [illegible] prisão. Inteligente [illegible]. Companheiros militares proibidos sair quartel. Tensão nervosa aumentando. Esforcei-me evitar precipitação [illegible] desastrosa. Tanto mais [illegible] esperava poder [illegible] prisão, devido certo respeito minha posição [illegible] e atitude [illegible] vinha mantendo perante autoridades.

9- Manhã 30, um "Coronel Amâncio", [illegible] Brigada Cavalaria [illegible] procura hotel [illegible] depor Sr. General, últimos acontecimentos país.
Interrogado propag., reuniões, distrib. mat. extremista, contestei. Só fiz [illegible] tempo, perante tropa discurso extremista, afirmei discurso, mas declarando-o essencialmente patriótico e nacionalista, fazendo votos meu aprendizado não se empregasse campanha injúria contra povos irmãos país, lado destes, contra inimigo comum imperialista, campanha libertação nacional.
[illegible] presença General, após [illegible] palestra acerca movimento, disse ordens P. Alegre minha prisão. Conservo-me incomunicado. Apresento-me comandante [illegible] Cav. onde seria [illegible]. Permite, afinal, antes que pedisse, faça almoço hoje, preparar [illegible], etc. recolher-me depois.

10- [illegible] depois deixava hotel, rumo [illegible] saio caminho fronteira, onde encontrei correspondência [illegible] chegar [illegible] dia. Infelizmente [illegible]. Adiante prossigo viagem [illegible], resolvido retornar contato centro, impossível [illegible] absoluta censura, [illegible] desencadeamento reação consequente [illegible] últimos movimentos.

11- [illegible] Rio Grande [illegible], na informação corrido Brasil, agravamento [illegible] excelente [illegible] [illegible] escrever-lhe, [illegible]

13- Entre os presos, Senato. Conversámos ligeiramente momentos antes partir. Anunciei-lhe s/ prisão. Si permanecer Baqué, ainda bem. Mas acho que não, porque comprometido propaganda aberta fazia meios politicos, burgueses e burguezes. Acho-o "cançado". Inutilmente esforcei-me organisa-lo. Pregai-me confesso e risonho. Sem aptidão ação ilegal. Agora talvez ande, sob pressão acontecimentos.

14- Minha carta interm.ª Rod. perguntava onde ir? Rio Grande (importante), Rio (importante, embora dificil), S. Paulo, M. Grosso, Norte? Aguardo instruções.

15- Preciso informações; nova orientação; verdade denuncia P. [illegible] (monstruoso! mas possivel...); verdade situação Silo; si no Rio [illegible] procurou... a situação meu pessoal, companheira e filhos; estensão [illegible] reação Rio e estados (prisões, dimissões, etc); ~~[illegible]~~ nomes [illegible] 3ª, Aviação e norte se salientaram movimento; onde estão Barata, [illegible], Socrates. Preciso dados, nacimento, etc, Barata, fim escrever sobre ele.

16- Tenho recursos passar 3 mezes. Estou adquirindo e [illegible] material Brasil, edit. Monte e B. Aires. Remeto mat. Brasil (em portuguez que farei entrar Sul. Procuro obter mais recursos, velhos amigos daqui... Eventualmente, P. Alegre ou Uruguaiana.

17- Necessarios novas instruções "A Hora", perante nova situação.

18- Consulto vantagem escrever assinado respeito minha situação politica, meu caso escola, ou somente, como correspondente anonimo, acerca acontecimentos revolucionarios, restabelecendo a verdade.

Saud. anti;

Carlos.

P.S.- Aproveitem todos os navios Loid e outros, quaesquer viajandes, unico meio seguro comunicações. Devem procurar aqui n/ amigos: senha (dai)- "Quissaça" c/ senha (daqui)-"Moreira"

C.

44

Prezado Camarada

Por intermedio de amigo comum tenho informações a respeito de sua atitude francamente ao nosso lado na luta pela emancipação nacional do Brasil.

Prezado Camarada

Foi para mim motivo de grande satisfação sobel-o ao nosso lado nas lutas actuaes pela emancipação nacional do Brasil e contra o governo traidor e vacionario de Vargas.

~~Ha muito tempo já lhe dedica estas linhas sempre transferida~~

Cada dia, portanto, podemos com maior segurança afirmar que os melhores oficiaes das forças armadas do nosso Brasil estão com a ANL e formam posição clara definida na luta pela libertação do nosso povo. Não creio necessario repetir nesta carta ao prezado Camarada tudo o que já tenho dito em documentos publicos mas peço-lhe o grande favor de ler as missivas por mim escriptas ao Sisson e ao Castro Afilhado, porque por elas poderão melhor se orientar a respeito da linha politica que creio necessaria e util ao desenvolvimento de nosso movimento.

~~Os~~ companheiro poderia igualmente obter com o Sipossa as instruções que o Dr. N. do ANL enviou aos seus muchos estaduaes a respeito do que será o governo popular nacional revolucionario — São todos documentos orientadores e esclarecedores muito uteis para o trabalho de cathequese ~~nos~~ entre os ~~jovens~~ oficiaes de marinha.

Sou de opinião que a maioria da nossa oficialidade da Marinha é honestamente nacionalista e que, portanto, ~~mais dia~~ terá que vir formar ao nosso lado. Precisamos esclarecel-a, mostrar aos companheiros da Marinha quaes são os verdadeiros objectivos da ANL e principalmente, como marchamos precipitamente á colonisação e esfacelamento do Brasil. Isto principalmente torna urgente a nossa acção ~~revolucionaria~~ nacional-revolucionaria. O povo, pela miseria que sofre já compreendeu isto e ~~cada dia~~ está a nos exigir acções decisivas. É necessario

46 E

que os compan[illegible]
de Marinha comp[illegible]
o quanto ha de gra[illegible]
mento e que se de[illegible]
o quanto antes a vi[illegible]
mar comunico ao lado
povo. As lutas decisivas
estão muito proximas. Nin-
guem terá já forças para
evital-as e serão traidores
do Brasil os que tomarem
posição ao lado de um go-
verno podre e traidor con-
tra o povo em luta pela
emancipação nacional
~~[illegible]~~ do Brasil.

Por seu intermedio faço
um vehemente apelo aos
camaradas da Marinha
e peço-lhes que venham
corajosamente tomar posição
ao lado dos melhores com-
panheiros do Exercito, os
quaes continuando as tra-
dições de Benjamin Constant
e Etiqueira [illegible] já
se preparam corajosamen-
te para as ~~[illegible]~~ lutas
proximas.

Peço-lhe ainda que infor-
me a todos os companheiros
Ar interesse com que recebi
suas opiniões, objecções ou
sugestões a respeito do progra-
ma, methodos de luta, etc.
da nossa organisação liberta-

...arada 50 V

...edio do Corte ...
...nte informado de ...
... e valente actividade
dos queridos companhei-
... Aliança, no Rio de Janeiro.
~~... muito ...~~
~~... das lutas, (sempre ...~~
~~... por ...~~
~~... aproximamos ...~~
~~... actualmente~~

Segundo todas as informações que recebo de diferentes pontos do Brasil é evidente que nos aproximamos de grandes lutas. Com o fechamento das sedes da ANL prosseu o imperialismo e com ele seus lacaios nacionaes e alguns elementos vacilantes que se encontravam em nossas fileiras que estava terminado ou pelo menos suspensa por muito tempo a luta popular pela emancipação de nosso país. Mas passado o primeiro momento constatou-se em seguida que a ANL continuava a viver e que mesmo com as suas sedes fechadas, seus chefes perseguidos e processados (como em Porto Alegre) ela vivia no coração do povo e tinha suas forças em crescimento. O numero de adherentes e de nucleos augmentou nestes ultimos meses, a consciencia popular se esclareceu, as palavras de ordem de ... e ...

47 3 - V

e chegam aos mais pequenos lugarejos do sertão. As lutas decisivas são já inevitaveis e bastante proximas. Nestas condições, preocupa-me grandemente a posição que vão ocupar em tais lutas, os oficiaes de marinha. Precisamos, quanto antes abrir-lhes os olhos, mostrar-lhes a gravidade da situação e a necessidade em que se encontram de virem formar comnosco na luta pela emancipação nacional. Os oficiaes de marinha são nacionalistas, elles querem ver seu paiz livre da dominação imperialista, não poderão, portanto, defender um governo nacionario e nacionalmente traidor, como o actual.

Peço-lhe, por isso, que se converse com o portador destas linhas, informe-se dos menores detalhes o espirito dos objectivos nacionalistas da ANL e passe assim a esclarecer os seus camaradas da marinha, tratando de ganhal-os para o grande movimento libertador que se avizinha — A neutralidade será impossivel e estar contra o movimento libertador é estar contra o povo, é estar do lado dos nossos maiores inimigos,

~~56~~ 191

Diga-lhes isto e transmita-lhes este meu apelo] Trata-se da defesa do Brasil, trata-se da luta pela sua emancipação. Nada, portanto, nos pode separar. ~~O momento exige que todas as diferenças políticas e ideológicas sejam postas de lado, porque assim~~

~~Na expectativa de suas notícias e sugestões,~~

~~Enrique~~

Peço-lhe ainda que transmita a todos os companheiros o ~~desejo~~ ~~o interesse~~

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Certifico que em vi-
tude de despacho do Co-
ronel Costa Velho no
processo em que são
accusados Francisco
Ramiro e outros de-
sentecentes e destes
autos o doc. de fs.
48 a 50 para ser
junto á quella
processo.

O Escrivão
[illegible]

V V 1961

Rio, 14 de novembro 1935

Prestes

Recebi a sua carta. Parece-me que a mesma foi escrita com uma certa pressa, como se o assunto houvesse sido esquecido de responder mais cedo. Positivamente a sua carta não é bem uma resposta do meu bilhete. Você se refere a um assunto já resolvido e assentado, como porém a causa revolucionária assim o exige, eu volto para lhe explicar com detalhe do que realmente preciso de você. Será uma carta nestes termos:

V

2

52

1971

Luiz

Resolvi que v. se encarregue de trabalhar os nossos amigos e simpatizantes para uma mais completa frente nas proximas lutas contra o imperialismo internacional e o fascismo. Sei que temos amigos que estarão dispostos a nos emprestarem larga colaboração quer politica quer de ordem economica

Você saberá como encontrar esses amigos, e tem autorisação de os informar, em delle, que o programa da A.N. não é extremista e sim um programa popular revolucionario. Tambem que precisamos da colaboração de todos os brasileiros honestos, pra a luta sem treguas que trovaremos contra os dominadores despotas do Brasil atual.

Os fileiras da A.N.L. continuam abertas para os que nos queiram ajudar duma e

53

198

3

doutra maneira.

Conto com a sua experiencia e o seu legitimo sentimento revolucionario, para a perfeita realisação ~~[illegible]~~ deste trabalho.

Entre os nossos particulares amigos encontrará v. toda a colaboração de que ~~[illegible]~~ necessite. Esteja sempre lembrado desta incumbencia e da importancia da mesma para a nossa causa.

assig.

Pense v. o que quiser, mas não é por vaidade que lhe aconselho a carta acima. Realmente será esta a maneira unica de eu me tornar autorisado, e merecer a confiança dos povos que agora precisamos ~~[illegible]~~ e que durante cinco (5) longos anos, ouviram os communistas, os prestistas e depois ainda os aliancistas de 35 detratarem sistematicamente de mim, a me atribuirem ~~a mim~~, publicamente, uma conduta

(Vire)

avultante e mojenta ~~[illegible]~~ até para
um cão

aguardando as suas instruções
com admiração e amizade

do Luis Barra

No Rio, como noutros
pontos do Brasil, ha repre
sentantes meus, devida
mente autorisados e
cujo contacto com o Sr.
Luiz Barros é possivel
e facil. Por intermé
dio de tais represen
tantes poderá, si qui
zer, fazer o trabalho
que se propõe.

[illegible] POPULAR [illegible]

(pecila para "O LIBERTADOR") 1929

por LUIZ CARLOS PRESTES

Em janeiro de 1926 a nossa Coluna revolucionaria atravessava as cidades de Luiz Gomes, no Rio Grande do Norte, e [illegible] atravessava a linha fronteiriça, penetrando no Estado [illegible]. Quando com Siqueira Campos, o frente de seu destacamento, [illegible] pela linha divisoria [illegible] com uma cena - posto de fronteira - um homem morto e pouco adiante o cadaver de um menino de pequeno caboclo de uns 12 ou 13 anos. Que se dera? O homem [illegible] fronteira para cobrar aos norte-rio-grandenses, comporto, 300$ réis [illegible] d'agua, e cobrou de um lata de kerosene, porque uma proximidade da linha divisoria [illegible] do Paraguay. O menino fora morto a tiros, porque pretendia passar a linha [illegible] o imposto e o guarda justiçado pelos soldados da Coluna, indignados com o assassinato [illegible] criança. (Hoje os governos brasileiros já matam [illegible] crianças a tão pouco mas [illegible]).

O tragico acontecimento causou-nos um forte impressão e durante muitas [illegible] discutimos, entre nós, sobre o absurdo de taes impostos, sobre o crime [illegible] representa para [illegible] nacional o imposto inter-estadual. Já conhecíamos muitos outros [illegible], já havíamos [illegible] e exterminar de taes impostos em todos os Estados por onde passaríamos, mas o que vimos [illegible] nos fizeram gravado em nossas retinas e, ainda hoje, [illegible] quando isso [illegible] Brasil e vou compreendendo como a desagregação do país [illegible] e passos rapidos, e passos [illegible].

O Brasil ainda não foi unificado. Os restos do feudalismo sobrevivem no nosso país, em pleno seculo XX. Sabemos todos o que é o regime social [illegible] de uma grande [illegible] de café, dentro das grandes estancias do Rio Grande do Sul, nos feudos barbaros onde se planta a cana de assucar. A politica nacional é uma politica de camarilhas, de grupos sem principios que só cariciatamente podem ser chamados de partidos. A economia nacional, enfim, é uma economia regionalista que impede o livre comercio da propria produção nacional.

O movimento de 30 prometera acabar com as fronteiras economicas inter-estaduaes e mesmo algumas leis foram promulgadas para não serem cumpridas, porque ainda hoje, para que os habitantes do Triangulo Mineiro possam vender uma rez ao frigorifico de Barretos pagam 18$000 de imposto ao atravessar o rio Grande. É que as camarilhas estaduaes consolidam-se, dia a dia, com o apoio do capital financeiro imperialista e vão sacrificando ao regionalismo os grandes interesses nacionaes.

Por outro lado a dominação imperialista toma caracter cada vez mais assustador. A colonisação do país se faz com um cinismo desbragado e todos os recursos nacionaes se vão assim encaminhando para as grandes metropolis imperialistas. Os governos estaduaes passam a ser exercidos directamente pelos conhecidos agentes de explorador estrangeiro, como Sales de Oliveira, Numm, Simensen, etc. e o governo central equilibra-se no poder a custa de novas concessões ou de completa submissão aos interesses dos patrões estrangeiros. O "Intelligence Service" legisla e policia em nossa casa e já obriga mesmo a velhos "liberaes", como o Procurador da Republica, a dizer bobagens e gaiatices.

Os diversos bandos imperialistas, inglezes, americanos, japonezes, italianos, alemães, francezes, lutam entre si pela dominação do Brasil, pela sua completa colonisação; unem-se aos grandes proprietarios reaccionarios, aos grandes fazendeiros, aos usineiros, aproveitam as suas contradicções de interesses, aprofundam a divisão regionalista, alimentam as campanhas separatistas, financiam a organisação de forças armadas regionaes.

D'ahi choques criminosos, como o de 32.

Lutas armadas e compromissos se succedem, tudo servindo para um enfraquecimento cada dia maior da união nacional. Cada camarilha estadual dominante pretende chegar ao governo central, mais fortemente influir, para impor sua vontade e mais facilmente vender o resto do país ao grupo imperialista a que já escravisou o seu proprio Estado.

Nos dias de hoje, por exemplo, a luta se trava fundamentalmente entre as camarilhas dominantes no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Flores da Cunha e Sales Oliveira "pacificam" seus Estados, impõem ministros ao governo de centro ou propõem governos de gabinete, intervem ouvertamente na vida politica dos outros Estados, organisam e armam seus proprios exercitos, preparam-se cinicamente para uma carnificina interna e acossam abertamente com o separatismo.

Ao mesmo tempo, com medo do povo que, por toda a [illegible], a sentir a vida cada dia mais cara, a explicação [illegible] mais mal, a venda do país aos imperialismos [illegible] mais franca, já se vae levantando em todo o país, e [illegible] sanccionem leis, como a lei monstro, leis [illegible] organisações politicas, culturaes e associações de classe, [illegible] a todos os que sentem a necessidade de p[illegible]

tar de extremistas e vão, pouco a pouco, implantando no paiz um regime brutal, em marcha para o fascismo.

Nesta situação a grande incognita, o grande perigo para o governo central, desmoralisado e impopular, para os aventureiros que querem chegar de assalto ao poder, é o Exercito, é a Marinha, são as forças armadas nacionaes.

Apesar da divisão e da confusão que se pretende lançar no seio do Exercito, apesar das vacilações de muitos de seus chefes, da submissão de outros aos dominadores ocasionaes, é ainda o Exercito brasileiro uma das grandes forças nacionaes, a instituição que pelas suas gloriosas tradicções poderá ainda evitar, em grande parte, a completa desagragação nacional. O Exercito é profundamente nacionalista e essencialmente popular. O Exercito fez a Republica e sempre esteve ao lado do povo. Os oficiaes do Exercito não se prestaram ao papel de capitães de mato, antes de 88, nem se submeteram ás dictaduras de Epitacio, Barnardes e Washington Luiz, sem protestos os mais vivos.

Que fará o Exercito agora?

Os governantes impopulares e fascistisantes já o sabem. Por isso a precipitação com que tratam de desarmal-o, de liquidal-o, de preparal-o para a submissão pela impotencia aos bandos assassinos que vão sendo armados pelas camarilhas de Sales Oliveira, Flores da Cunha, etc, com a conivencia do governo do centro.

Nestas palavras não ha exagero. Pantaleão Passos executa no Estado- Maior um plano maduramente meditado: reduzir os efectivos do Exercito (a Marinha materialmente já nada vale), com o diminuto numero de oficiaes integralistas assegurar algumas unidades, desarmar as outras, expulsar sargentos e cabos aos milhares, mandar para cas os oficiaes restantes até que possam ser, pouco a pouco, envolvidos, como extremistas, pelas malhas da lei monstro.

Frente a um tal estado de cousas que fazer?

O Genaro Rabello, em oficio de setembro de 1933 ao Ministro da Guerra, referindo-se ao problema da federalisação das policias militares, disse: "O Exercito necessita salvar o Brasil e não hesitar entre ele e os interesses locais."(1) Sim, o Exercito necessita salvar o Brasil e não hesitar entre ele, isto é, o seu povo, a grande massa trabalhadora que vegeta na lama dos mocambos e os dominadores estrangeiros e seus lacaios.

Os melhores oficiaes do Exercito já compreenderam e constituem, já hoje, uma grande força nas fileiras da Aliança Nacional Libertadora.

Este jornal, como orgão da A.N.L. para os oficiaes tem como principal objectivo aproximar o grupo dos oficiaes aliancistas dos demais que ainda não compreenderam ou não tiveram conhecimento dos objectivos da A.N.L.

A A.N.L. luta em todo o Brasil pela implantação de um governo popular nacional revolucionario isto é, um governo que, contando com o apoio popular possa dar um golpe definitivo, revolucionario contra a exploração imperialista. Nós queremos reunir numa unica força todos os que desejam a unida nacional e mas que, portanto, estejam dispostos á luta contra o imperialismo e seus lacaios nacionaes. Formemos o grande Exercito popular nacional que, indissoluvelmente ligado ao governo popular nacional revolucionario, garantirá a emancepação e o progresso do Brasil. Ficar do lado do Brasil é estar contra o imperialismo e a favor do seu povo, é ser contrario ao integralismo e defender as mais amplas liberdades populares. Diferenças religiosas, ideologicas ou filosoficas não no podem separar, porque objectivos imediatos obrigam a nossa união em beneficio de nosso, em beneficio do Brasil.

O governo popular nacional revolucionario, liquidará assim a dominação dos plutocratas a serviço do imperialismo e, dando um golpe de morte nos restos de feudalismo, unificará o Brasil.

O governo popular unificará todas as forças armadas do paiz e com o grande Exercito popular nacional poderá defender o Brasil contra qualquer ameaça imperialista, dando aos seus agentes a historica resposta de Floriano Peixoto: - "A Bala!"

(1) Relatorio do Major Ignacio José Verissimo - Recife 1934 - pagina 73.

10 de outubro de 1935

Sr. Gal. Miguel Costa
São Paulo

Prezado Companheiro e Amigo.

Tenho em mãos sua atenciosa carta de 3 de agosto ultimo, a qual foi para mim motivo de grande satisfação. Encontramo-nos assim novamente na frente de combate pela emancipação de nosso Brasil. Precisamos, agora, fazer o possivel para nos compreendermos, explicando e expondo um ao outro, com a franqueza necessaria, seus pontos de vista, suas objecções, bem como suas proposições em beneficio da causa comum. Pelo caminho da franqueza e da lealdade haveremos de vencer todos os obstaculos que nos possam separar e todas as tentativas de nossos adversarios de lançar um contra o outro.

Antes de lhe expor o meu pensamento a respeito de nossa actividade actual, assim como das perspectivas de nosso movimento, desejo responder ao topico de sua carta relativo ao meu manifesto de 5 de julho. V. julga que com aquele manifesto e em particular com a palavra de ordem "Todo o poder á Aliança", fui precipitado e dei ao governo armas suficientes para o lançamento de nossa organisação na ilegalidade. Ora mesmo V. que eu estivesse pouco ou mal informado a respeito da profundidade do movimento aliancista. V. sabe o quanto me interesso por tudo o que se passa no Brasil e como tenho um especial cuidado na obtenção de informações antes de escrever um documento da responsabilidade do que foi lido no Brasil a 5 de julho. Eu sabia e compreendia perfeitamente que a ANL estava infelizmente ainda em sua fase de agitação e de propaganda e que de organisação muito pouco realmente possuiamos. Mas um documento como o meu manifesto precisava responder ás questões centraes do momento, precisava dar ao povo uma contestação simples e clara á questão do poder. Tal resposta era independente do nosso estado de organisação. Si a ANL não desse,a 5 de julho, uma resposta clara á questão do poder, ao ser lançada na ilegalidade desapareceria fatalmente. Quanto á ilegalidade era uma fatalidade independente dos textos dos manifestos ou das palavras de ordem que fossem lançadas. Desde que Vargas voltou de Buenos-Aires recebera ordens expressas da Intelligence Service em tal sentido. A 5 de julho, antes de ser conhecido o meu manifesto, a Aliança já estava praticamente na ilegalidade e o comicio do Rio de Janeiro foi impedido, tendo sido possivel ler o manifesto somente na assembléa realisada na propria sede. E V. sabe que o pretexto empregado pelo governo não foi o manifesto de 5 de julho, mas um documento secreto fabricado pela Intelligence Service e manejado pela dupla Rao-Muller.

Não ha duvida alguma que seria muito melhor si pudessemos continuar com toda a nossa actividade legal, mas tal desejo era irrealisavel, porque os dominadores não são enganados pela fraseologia que empregamos, desde que realmente agimos revolucionariamente. O avanço da ANL era de tal maneira vigoroso que o imperialismo compreendeu imediatamente a necessidade de impedir seu livre crescimento. Além disto a palavra de ordem de "Todo o poder á Aliança" não significava a tomada imediata do poder, cousa que sabiamos impossivel naquele momento.

V. diz que tal palavra de ordem só deveria ser dada quando o governo já se encontrasse na impossibilidade material de reagir. Ora, isto só acontecerá no momento da insurreição e nós precisamos ir preparando a consciencia popular para tal momento, dizendo-lhe desde já o que fazer em tal ocasião. Si fossemos aguardar o momento da insurreição para explicar então ao povo como resolver a questão do poder, chegariamos lamentavelmente tarde. Nós, agora, no Brasil, já estamos muito mais avançados do que em 1924 e 1930. Nos movimentos anteriores, simples golpes preparados ou nos quarteis (1924) ou nas sédes de alguns governos estaduaes (1930), o povo não era factor necessario e ficava para ser mobilisado a posteriori. Grupos de conspiradores, separados da massa, secretos, preparavam os golpes e iniciavam sosinhos a luta pelo poder. É conhecido o facto do soldado que em São Paulo, em 1924, não sabia de que lado combatia, si era do governo ou si era revolucionario. Mas não é isto o que nós, aliancistas, julgamos agora possivel. O movimento aliancista é um movimento essencialmente popular e a nós, como chefes, cabe orientar em tempo oportuno o povo que nos segue. Em poucos mezes a ANL agrupou em todo o pais centenas de milhares de anti-imperialistas e anti-fascistas e todos, em junho, já pediam abertamente

uma resposta á questão do poder. Como executar o programa da ANL, como liquidar a dominação imperialista, o feudalismo, o fascismo, perguntaram ? O meu manifesto tinha que responder corajosamente a tal pergunta com a perspectiva do governo popular nacional revolucionario e com a palavra de ordem de "Todo o poder á Aliança".

Estes são os argumentos que lhe apresento em defeza de meu ponto de vista. Creio porém que ha um outro de grande significação e que não pode ser aqui olvidado. Sabe V. que não só o numero de nucleos, como o de adherentes da ANL continuou augmentando, apesar da ilegalidade? Isto é muito significativo.

O imperialismo nunca nos permitirá marchar livremente para a insurreição libertadora. Todos os obstaculos serão creados no nosso caminho e a ilegalidade da ANL é um delles, mas somente um, porque outros maiores estão sendo preparados. Alguns poderemos contornar e outros teremos que vencer de frente pela força das massas e das armas.

Agora trata-se de saber, como continuar o nosso movimento apesar da ilegalidade? Como continuar a luta pela emancipação nacional do Brasil e do seu povo, como chegar á implantação do governo popular nacional revolucionario? Na politica, como na guerra, precisamos ter objectivos claros, conhecer as nossas forças e as do adversario, tomar em consideração as circumstancias do momento para chegar á realisação de nossas finalidades apesar e contra a vontade do adversario.

Uma das grandes debilidades da Aliança está na estreiteza das camadas sociaes que foram por ela até agora atingidas, principalmente em São Paulo. Infelizmente os aliancistas de São Paulo ainda são um tanto sectarios, continuam a falar em soviets, em kolkoses, socialisação, etc. Em consequencia disso a nossa base social se reduz ao proletariado, aos camponezes mais pobres e aos intelectuaes revolucionarios, geralmente simpatisantes communistas. O restante da população continua identificando a ANL com o Partido Comunista e, acretas. O restante da população continua identificando a ANL com o Partido Comunista e, acreditando nas mentiras do governo e dos chefes integralistas. Nesta carta eu faço questão de que conste claramente meu ponto de vista sobre o caracter da ANL, sobre a sua razão de ser e seus objectivos. Hoje, no Brasil, precisamos de democracia, de liberdade para o povo, afim de darmos um golpe definitivo na colonisação do paiz e na ameaça do terror fascista. A ANL precisa ser realmente a frente unica de todos os verdadeiros e sinceros nacionalistas e democratas. Só a união de todos os brasileiros não vendidos ao imperialismo, mas de todos sem distinções de quaesquer especie, classe, ideologia, religião, poderá garantir o successo da nossa luta pela emancipação nacional, contra a completa venda do paiz e sua submissão ao terror fascista.

Eu pessoalmente sou comunista, como sabe todo o Brasil, mas a ANL não é comunista nem pode ser confundida com o Partido Comunista. Nas nossas condições actuaes o que se apresenta como objectivo imediato a ser alcançado é a implantação de um governo realmente democrata e popular, um governo que esteja de tal forma apoiado pelo povo que possa dar um golpe definitivo na dominação imperialista. Falar agora em soviets, em socialisação, em liquidação da propriedade privada é ~~divisionismo~~ esquerdismo divisionista que só servirá para enfraquecer o nosso grande movimento libertador. Isto eu afirmo com toda a minha convicção e responsabilidade de aliancista e de comunista. Precisamos, agora, de uma maneira convincente e honesta mostrar á pequena-burguezia e mesmo a grande parte da burguezia nacional, como só o governo popular nacional revolucionario, a poderá salvar dos monopolios imperialistas, dos trusts e carteis, assim como da brutalidade de um governo fascista. Bem compreendido isto, estou certo que o nosso successo, em São Paulo, será enorme.

V. tem razão quando se preocupa com as formas legaes de agitação e propaganda. O Directorio Nacional da ANL já deu instrucções a respeito aos seus nucleos estaduaes. Creio eu que pela organisação de frentes unicas de todos os lutadores pela democracia será possivel vencer. V. lança a ideia da formação de partidos estaduaes com o mesmo programa da ANL. Creio que tal ideia não adiantará grande cousa e que contem serios perigos. Primeiramente porque o nome da ANL é já querido das massas já tem a sua historia e não pode ser por nós abandonado. Segundo porque qualquer partido que tenha o mesmo programa e que seja realmente revolucionario, passará em seguida para a ilegalidade da qual só se salvaria si passasse ao campo do reformismo. Seria um partido intermediario entre o P.R.P. e o Partido Comunista (refiro-me ao caso de S.Paulo, em particular) e que evidentemente teria que fazer uma politica vacilante entre a burguezia e o proletariado. Em vez de unir divi diria. Ora, o que precisamos, agora, é unificar, reunir, todos que queiram dar um passo pela democracia, contra a reacção fascistisante. Um partido intermediario só poderia, ago

57

ra, ser util ao imperialismo, porque apesar de toda a fraseologia revolucionaria que empregasse, dele não fazendo parte o proletariado mais avançado, marcharia atraz do P.R.P., faria na pratica a politica da "oposição" actual, desviando as massas do caminho revolucionario.

Ora, em todo o Brasil, e particularmente em São Paulo o desejo de luta pela democracia é enorme; porque não organisar uma frente democratica de todos os lutadores pela democracia e contra o fascismo? Em tal frente poderiam entrar desde os elementos democratas dos partidos da burguesia até a ANL e o Partido Comunista. Teriamos assim a oportunidade de ampliar a nossa frente unica, mais facilmente contornar a ilegalidade, fazer ouvida nos comicios da frente democratica a palavra da ANL. Tomando em consideração as condições especificas de São Paulo, creio que tal Frente Democratica, deve surgir como cousa essencialmente paulista e independente de qualquer organismo nacional. Mais tarde poderá, si convier, agir conjuntamente com as organisações similares dos outros Estados. Especialmente ao P.R.P. será de todo conveniente formar em tal Frente Democratica, porque a maior parte da sua influencia de massa é consequencia da posição de seus chefes contra o governo dictatorial de Vargas. Si tal Frente Democratica apresentar-se com um caracter eminentemente paulista e democrata arrastará mesmo os elementos mais avançados do Partido Constitucionalista e que já se vão separando do governo estadual. Tal Frente Democratica, em seu inicio, pode ser um simples pacto de acção comum contra a reacção e o fascismo, pode ser inicida pela luta contra a guerra imperialista,etc.

Quanto á questão eleitoral sou de opinião que, como estamos actualmente frente a eleições municipaes, o essencial é reunir em cada municipio, sob qualquer legenda, já registrada ou registravel, todos os elementos democratas em torno de um programa concreto de reivindicações locaes anti-fascistas e anti-imperialistas. Desta maneira será possivel colocar nas Camaras Municipaes e talvez mesmo a frente de muitas Prefeituras individualidades realmente populares e que ajudarão muito no desenvolvimento posterior da luta emancipadora.

Outra grande debilidade do nosso movimento aliancista, em São Paulo, está na necessidade de que a sua frente esteja abertamente uma pessoa de grande prestigio popular. Caio Prado é incontestavelmente um grande nome, mas entre os intelectuaes e não é propriamente um nome politico de prestigio popular. O unico nome em taes condições é incontestavelmente o seu. V. está naturalmente indicado para a direcção do governo popular de São Paulo, mas é já necessario que apareça mais decididamente a frente do Directorio Estadual da Aliança. Tomo aqui a liberdade, em nome da nossa velha amizade e da causa que defendemos de lhe solicitar um concurso politico mais aberto e publico, aceitando um lugar no Directorio Estadual da ANL. O povo paulista confia em V. e vendo-o realmente a frente da ANL sentirá mais proxima e realisavel a tomada do poder. Além disto precisamos, vel-o a frente da ANL, como futuro chefe do governo paulista. A unica objecção que V. faz em sua carta é que o nosso movimento seja realmente organisado. Estou certo que até hoje não houve no Brasil organisação de maior influencia nacional e popular e que contasse com as forças com que já contamos. Mas um amigo comum que se encontra no Rio de Janeiro irá procural-o para informal-o de nossa organisação.

Quanto á perspectiva do nosso movimento, quanto ao tempo de que dispomos para a preparação da luta pelo poder, segundo todas as informações que tenho de diversos pontos do pais, é cousa que se torna cada dia mais proxima. Seria leviandade falar aqui de datas, mas as condições objectivas indicam que de um momento para outro podemos estar frente a acontecimentos de tal envergadura que sejamos obrigados a por na ordem do dia a questão da tomada do poder. Por isso a importancia do trabalho conspirativo,já não só de arregimentação, como de organisação do movimento. Neste sentido peço-lhe que continue a apoiar e a ajudar, em tudo que lhe for possivel e como tem feito até agora, o portador desta carta e que ouça o amigo comum que o visitará proximamente.

Naturalmente si os acontecimentos se precipitarem, teremos ocasião de nos vermos e, portanto, de directamente combinarmos as medidas de maior importancia, porque no momento da luta ou um pouco antes estarei no Brasil.

Peço-lhe transmitir aos companheiros de São Paulo as minhas saudações revolucionarias e abraçar em meu nome os velhos companheiros da Columna. Aos valorosos camaradas da Força Publica transmito igualmente por seu intermedio o meu mais cordial abraço.

Aguardando o momento feliz em que poçamos novamente estar um ao lado do outro, nos combates decisivos pela emancipaçao do nosso pais e do nosso povo, envio-lhe um grande e afectuoso abraço.

Do camarada e amigo

(Copia)

Meu prezado Amigo e Camarada Prestes

Tenho o prazer de responder a sua carta de 2 de julho passado, só agora recebida. Os acontecimentos se incubiram de modificar os termos de algumas questões alli propostas. A Alliança Nacional Libertadora, levada pelas circumstancias, já está na illegalidade. Não posso, pois, a ter-me, nesta minha resposta, apenas aos assumptos que V. feriu naquella correspondencia.

Não discutiremos agora o passado. Deixal-o-emos para mais tarde, para quando tivermos a felicidade de trocar ideas de viva voz, e assim mesmo apenas para tirar, em proveito da causa que defendemos, os ensinamentos dos factos.

Vamos, pois, ao que interessa no momento.

Estou hoje convencido de que realmente não ha possibilidade de um meio termo no acerto de contas entre exploradores e exploradores. Mas, se na lucta em favor dos explorados os fins justificam os meios, parece-me que tem havido erros na escolha e na applicação desses meios. E como V. me pede as minhas impressões sobre o seu manifesto de 5 de julho, irei mais longe e lhe darei, no proposito de auxilial-o, a minha impressão pessoal sobre os acontecimentos que se vem desenrolando no Brasil.

1) A A.N.L. foi lançada no momento preciso. O seu programa anti-imperialista, pela libertação nacional do Brasil, anti-fascista e pela divisão dos latifundios, realmente empolgou, não apenas as massas populares, trabalhadoras, mas até a pequena burguezia, e, mais fundamente, os meios intellectuaes honestos, e em grande parte ainda não sufficientemente esclarecidos.

Defendendo-se da illegalidade, em que seria fatalmente posta pela Lei de Segurança Nacional a A.N.L., embora paradoxalmente, mas como o exigiam as circumstancias, propoz-se a resolver aquellas questões dentro da ordem. Fez a sua profissão de fé nacionalista, e, por ultimo, negou qualquer ligação mais estreita com o Partido Communista, espantalho até hoje desta pobre gente que ainda escuta o padre, na parochia, e sonha de noite com bichos-papões.

Pondo nesse pé as suas questões, a A.N.L. cresceu mais do que seria de se imaginar. E embora o seu vulto tomasse proporções capazes de assustar os meios governantes e a plutocracia do paiz, uns e outros não encontravam artigo de lei em que podessem se estribar para por fóra da lei a pujante organisação.

Nessa sua primeira phase, a ANL, pela pregação dos seus communicados e comicios, e, notadamente, pela brilhante campanha do Padre Motta Lima, na "A MANHÃ", estancou desde logo o surto integralista no paiz, cuja AÇção está hoje reduzida a um grupo de mystificadores, já devidamente desmascarado perante a opinião publica.

Emquanto isso, o Partido Communista, embora auxiliando a propagação da campanha, abstinha-se de qualquer intervenção menos velada na lucta.

2) Vem a 5 de Julho. V., naturalmente pouco ou mal informado, suppondo que o movimento da A.N.L. tivesse tanto de profundidade como de estensão, lançou o seu manifesto, dando a sua palavra de ordem de "todo o poder para a A.N.L." Brado profundamente revolucionario, subversivo só acceitavel nos momentos que devessem preceder á acção. Grito que deveria, para estar certo, ser respondido pela insurreição.

No entanto, ahi estão os factos: veio o seu manifesto, veio o decreto de fechamento da Alliança, e este movimento popular, que parecia, á primeira vista, ter tomado todo o paiz, não reagiu nem com duas greves organisadas. Faltava-lhe profundidade, organisação. O golpe reaccionario do governo, amparando-se nos termos do seu manifesto, pode ser desferido antes da hora que nos convinha. Não foi possivel revidal-o.

Os companheiros de Exercito e da Marinha, que se encontravam á frente da agitação, estão uns presos, outros transferidos para os confins de Judas. As sedes da A.N.L. acham-se fechadas. Os seus membros tem de se agitar na illegalidade, com movimentos muito mais lerdos, muito mais difficeis, muito menos efficientes.

Acho que a sua palavra, no momento, era indispensavel. Mas, se V. tivesse, em vez de pregar o assalto ao poder, recommendado a mais viva congregação em torno da Alliança, não se teriam precipitado os acontecimentos. Habituando-se a massa popular a cumprir as palavras de ordem, aos poucos, ella cumpriria a da tomada de poder quando a direcção, mais tarde, assim o determinasse. Mas, tal ordem só deveria ser dada quando o governo já se encontrasse na impossibilidade material de reagir. O contrario, foi como atirar uma creança desarmada contra um elefante.

3) Apesar disso, entretanto a A.N.L. deu fructos magnificos. Foram:

a) desmoralisação do Integralismo, junto ao povo,

b) apresentação de um programma, que já se ficou sabendo que é capaz, realmente, de empolgar as massas exploradas do Brasil;

c) nova congregação

(Cópia)

Meu prezado Amigo e Camarada Prestes:

Tanto o prazer de responder a sua carta de 3 de Julho passado, ad agora recebida. Os acontecimentos se incumbiram de modificar os termos de algumas questões ali propostas. A Aliança Nacional Libertadora, levada pelas circunstancias, já está na illegalidade. Não posso, pois, atender, neste ponto, a sua consulta. Deixal-o-emos para mais tarde, para quando tivermos a fazer com a legalidade. Estamos agora em plena tempestade, em procedimentos de cunho francamente illegaes, em violencias de toda a ordem, em attentados de toda a especie. Não discutiremos agora o passado. Deixal-o-emos para mais tarde, para quando tivermos a felicidade de trocar ideas de viva voz, e assim mesmo apenas para tirar, em proveito da causa que defendemos, os ensinamentos dos factos.

Vamos, pois, ao que interessa no momento.

Estou bem convencido de que realmente não ha possibilidade de um solo terreno no accordo de contas entre exploradores e exploradores. Isso, se no luta em favor dos explorados os fins justificam os meios, parece-me que tem havido errro na escolha e na applicação desses meios. E como V. me pede as minhas impressões sobre o seu manifesto de 5 de Julho, irei mais longe e lhe darei, no proposito de auxilial-o, a minha impressão pessoal sobre os acontecimentos que se vem desenrolando no Brasil.

1) A A.N.L. foi lançada no momento preciso. O seu programma anti-imperialista, pela liberação nacional do Brasil, anti-fascista e pela divisão dos latifundios, realmente empolgou, não apenas as massas populares, trabalhadoras, mas até a pequena burguezia, e, mais fundamente, os meios intellectuaes honestos, e em grande parte ainda não sufficientemente esclarecidos.

Defendendo-se da illegalidade, em que acaba fatalmente posta pela lei de Segurança Nacional, a A.N.L., embora parcialmente, mas como o exigiam as circumstancias, propoz-se a resolver a questão nacional de um modo geral, anti-fascista e pela divisão dos latifundios, e, por ultimo, negou qualquer ligação mais estreita com o Partido Communista, espantando até boa parte dos seus proprios sectarios, que viram nella uma especie de "bloco-burguez".

Tendo nesse pé as suas questões, a A.N.L. cresceu mais do que seria de se imaginar. E embora o seu vulto tomasse proporções capazes de assustar os meios governantes e a plutocracia de facto, uma e outros não encontravam artigo de lei em que poderem se estribar para fazer da lei a pratica organisação.

Nesse sum primeiro phase, a ANL, pela propaganda das suas communicados e comicios, e, notadamente, pela brilhante campanha de Pedro Motta Lima, na "A MANHÃ", attraiu desde logo o auxilio integralista no paiz, cuja ADJÇÃO está bojo reduzida a um grupo de mystificadores, já devidamente desmascarado perante a opinião publica.

Empurrado isso, o Partido Communista, embora auxiliando a propaganda da campanha, abstinha-se de qualquer intervenção mesmo velada na luta.

2) Vem a 5 de Julho. V., naturalmente posso ou sul informado, suppondo que o movimento da A.N.L. tivesse tanto de profundidade como de extensão, lançou o seu manifesto, dando a sua palavra de ordem de "tudo o poder para a A.N.L." Errado profundamente revolucionario, subvertendo a ordem logica dos momentos que deveram preceder á sedição. Certo que deveria, para estar certo, ser reconhecivel nos momentos que deveram preceder á sedição. Certo que deveria, para estar certo, ser responsavel pela insurreição.

No entanto, ahi estão os factos: veio o seu manifesto, veio o decreto de fechamento da Alliança, e este movimento popular, que parecia, á primeira vista, ter tomado todo o paiz, não resistiu nem com duas greves organisadas. Faltava-lhe profundidade, organisação. O golpe rescindiu do governo, empacando-se nos terreno do seu manifesto, pode ser decretado antes da hora que nos convinha. Isso foi possivel realisal-o.

Os companheiros do Exercito e da Marinha, que se encontravam á frente da agitação, estão uma presa, outros transferidos para os confins do Imperio. As sedes da A.N.L. acham-se fechadas. Os seus membros tem de se agitar na illegalidade, com movimentos muito mais largos, muito mais difficeis, muito menos efficientes.

Cabe-me a sua palavra, no momento, era independencial. Mas, se V. tivesse, em vez de precipitado os acontecimentos. Limitando-se a uma vigorosa campanha eleitoral, nós os teriamos o caminho do poder, recommendado a uma viva conjuncção em torno da Alliança, não se tratando de uma

c) nova congregação dos companheiros aproveitaveis (hoje já sabemos com quem podemos contar)

4) A sua carta é de 2 de Julho. A alliança ainda não fora posta na illegalidade. Não sei hoje ao certo qual é sua orientação.

Eu, de minha parte, penso que colhidos aquelles resultados da Alliança e aproveitada a experiencia, deveriamos incontinenti:

a) organisar em cada Estado uma corrente partidaria, que inscrevesse nos respectivos programmas os mesmos principios da A.N.L.

b) sobora sem pretender disputar eleições, essas correntes inscrever-se-iam nos Tribunaes Eleitoraes de cada Estado, difficultando, assim, ao Governo a repressão.

c) essas correntes, ao par da sua vida legal, teriam uma organisação secreta, tendente a preparar uma reacção effectiva das massas no caso de um golpe fascista.

Esta carta está incomplrta, como V.verifica. Só pessoalmente, quando isso for possivel e necessario, ao seu criterio, outros detalhes poderão ser suggeridos e discutidos.

Por ora, basta que V. saiba que continue, como sempre V. me encontrou, disposto a arrostar todos os sacrificios, num movimento realmente organisado, para a salvação do Brasil.

Acceite o grande abraço do seu velho camarada

M.C.

São Paulo, 3 Agosto de 1935

Miguel Costa

c) nova congregação dos companheiros aproveitaveis (hoje já sabemos com quem podemos contar)

A sua carta é de 2 de Julho. A alliança ainda não fora posta na illegalidade. Não sei
ao certo qual é sua orientação.
de minha parte, penso que colhidos aquelles resultados da Alliança e aproveitada a ex-
ncia, deveriamos incontinenti:
a) organisar em cada Estado uma corrente partidaria, que inscrevesse nos respectivos
mmas os mesmos principios da A.N.L.
b) embora sem pretender disputar eleições, essas correntes inscreverse-iam nos Tribunaes
eraes de cada Estado, difficultando, assim, ao Governo a repressão.
c) essas correntes, ao par da sua vida legal, teriam uma organisação secreta, tendente
parar uma reacção effectiva das massas no caso de um golpe fascista.
a carta está incompleta, como V.verifica. Só possoalmente, quando isso for possivel e
sario, ao seu criterio, outros detalhes poderão ser suggeridos e discutidos.
r ora, basta que V. saiba que continuo, como sempre V. me encontrou, disposto a arrostar
os sacrificios, num movimento realmente organisado, para a salvação do Brasil.
eito o grande abraço do seu velho camarada

M.C.

São Paulo, 3 Agosto de 1935

V. 62

IIMO. SENR.

GENERAL

LUIZ CARLOS PRESTES



Mod. X 1

Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

END. TELEGR.: DIRECTORIA-DYOLL AGENCIAS-NAVELOYD
CODIGOS: A.B.C. 5ª ED. BENTLEY'S WESTERN UNION PARTICULAR MASCOTTE

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1931

IImo Amº General Prestes.

Saude e muita paz de espirito.

Essa carta, vae por mão propria de um amigo e collega meu, e já devia l
ter escripto, se podesse eu obter o seu adresse certo; mesmo assim ella
vae primeiro a outra mão, afim de lhe ser encaminhada. Acompanha um fo
lheto que fiz imprimir sobre os acontecimentos do Lloyd, que motivaram
minha sahida. Não o fiz imprimir com o fito de escandalo, mas como um
satisfação directa aos meus camaradas de classe e as pessoas que me h
ram com a sua amisade. Tambem não contei com a punição dos culpados, e
muito especialmente depois que li o seu segundo manifesto, verdadeira
phecia, cujos termos e previsões se estão verificando com uma precisão
assombrosa, nos seus minimos detalhes. Desejo-lhe por isso felicital-o
por mais essa manifestação do seu talento, cultura e presciencia que
monstrou no conhecimento dos homens e factos politicos da nossa epoch
Pretendo logo que as minhas posses o permittam tirar um folheto um po
mais volumoso, contendo o historico politico do Lloyd, acrescido do meu
poimento na comissão de syndicancias do Lloyd e dos famosos julgament
na junta de sanções, e, ahi lhe mandarei em mão propria. Nesse segundo
lheto explicarei o incidente no Ministerio da Viação e na policia, com
sua correspondencia para alli mandada, pela firma Ney Cº., da Rua do Ac
com o unico objectivo, de me jogarem fora do Lloyd e na Detenção o que
não conseguiram, por me ter occupado dias antes, o Coriolano de Góes, co
um pedido serio que attendi, -o de collocar no Lloyd o Indio do Brasil
com 600$000, mensaes de ordenados, seu camarada de São Paulo. (Deste).

Estou hoje absolutamente convencido, que a unica solução para o Br
sil, bem como para todos os paizes que se enquadrem e se plasmem no s

Mod. X 1

Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

TELEGR:
RIA-DYOLL
-NAVELOYD
IGOS:
5ª ED.
LEY'S
N UNION
ICULAR
COTTE

situação politica e financeira, será a dictadura operaria composta pelos moldes sovieticos, naturalmente com algumas modificações no que concerne a formas representativas dos comitès locaes.

Em Buenos Ayres existe um folheto que lhe enviei [illegible] que tive noticias não lhe ter sido entregue, por desconhecimento do seu interesse, bem como uma carta interessante pela opportunidade. Essa carta lhe dava conhecimento de uma entrevista, se não me falha a memoria, do Juarez Tavora, na qual se condensava o seu pensamento a mim manifestado, na ultima vez que estivemos juntos em Buenos Ayres. O que se não verificou foi a applicação das idèas condensadas na entrevista. A revolução foi a maior blague da America do Sul.

Eu como muitos dos humildes trabalhadores desse bello paiz, não perdemos ainda a esperança de ter [redacted] no governo sob qualquer forma politica que seja, o seu culto espirito de justiçeiro, formado no ambiente sadio da honestidade patriotica e de solidariedade humana. Tenho absoluta certeza que a geração nova do Brasil, não pensa de modo differente de mim.

Como nordestino rendo-lhe o meu mais sincero preito de admiração e estima, augurando-lhe um futuro, que creio muito proximo, de brilho, de trabalho util a nossa terra e aos nossos patricios bem como a aquelles que de boa vontade queiram trabalhar conosco.

Creia-me sempre seu admirador e amigo

Julio Brigido

Rio 8 de Junho de 1935

21º 1

65

Prestes.

Acabo de conversar com o Timoteo. Depois de conversar com elle, resolvi escrever estas linhas para deixar mais claro meu pensamento.

Fazem 5 annos precisamente que nós nos avistamos e uma simples carta como esta é um meio tão precario de entendimento que em dispenso de consideração sobre factos passados para si focalisar o presente.

Devo lhe dizer que muito me satisfez os termos da carta que o Timoteo me mostrou e portanto me sinto completamente a vontade.

Você diz muito bem que não deve haver incompatibilidades, sobretudo pessoaes, que possam impedir um esforço de conjuncto para a salvação do Paiz.

Já é tempo de se sobrepor ao interesse individual o bem da collectividade. O homem publico está hoje mais que nunca collocado entre os pontos deste dilemma: servir aos amigos ou servir ao Brasil. Acredito que mais de 50% de meus erros nesta triste experiencia politica tiveram como ponto de partida a conciliação destes dois interesses antagonicos.

Ainda agora, quando estou lhe escrevendo, não me julgo completamente curado deste mal fatal que

65 N.º 6

Rio 8 de Junho de 1885

Gentil.

[illegible]

66 21

me persegue e arruina moral e materialmente a
ponto de me forçar a abandonar o Paiz para poder cort
estas ligações e me retirar a mim mesmo.

É uma historia muito grande para ser contada assim
ao correr da pena, e Você tambem conhece alguma pedaço
por experiencia propria.

Vamos ao que serve.

A A.N.L. tem grandes possibilidades com esta nova
orientação que Você lhe está imprimindo. O
O radicalismo tem uma acção muito limitada de bem
que o ambiente hoje seja completamente outro de 930.

A questão do pagamento da divida publica está polari-
sando a opinião publica. Não acredito que a situação
dominante tenha coragem de rompes com o judaismo
internacional e o Paiz não suportará esta sangria. No
é questão ideologica. É caso concreto. Não dispomos de
cambiar um ouro para tal. Está ahi o cambio
gritando apesar dos esforços dos banqueiros. A
Além disto ha um trabalho publicado onde se pode ver
que quase todos os imprestimos já foram pagos quase
na sua totalidade e ainda devemos outro tanto ou mais.
Assim a opinião publica acha facilmente uma justifi-
cativa a sangração que neste caso é legitima defesa.
Mas como sahir do impasse?

No voto puramente politico a situação ainda está mais
propicia para a A.N.L. Não ha um cidadão que
honestamente espere a salvação publica dos quadros

Le 21

Mon cher Monsieur Bernard,

Je vous prie de m'excuser de ne pas vous avoir répondu plus tôt à votre aimable lettre du 15 courant, mais j'ai été très occupé ces derniers jours.

Je vous remercie de votre offre de collaboration à la Revue Politique et Parlementaire, mais je crains fort de ne pouvoir vous donner satisfaction, car je ne suis pas en mesure de vous promettre un article régulier.

Je vous serais très reconnaissant de bien vouloir me faire connaître votre adresse à Paris, afin que je puisse vous envoyer les épreuves de mon article sur la Politique Extérieure de la France, qui paraîtra dans le numéro de Février.

Veuillez agréer, Mon cher Monsieur Bernard, l'assurance de mes sentiments les plus distingués.

Paul Deschanel

67

da politica actual. Nunca estivemos tão carcomidos. Estes velhos e novos elementos, se sabem muito bem explorar o poder com compensação não tem a menor combatividade. E elles bem sabem que não podem mais contar comigo.

Por fim, você é incontestavelmente um grande nome no Brasil. Ainda não se gastou e pode reunir numerosos e optimos elementos a seu lado.

Vejo no entanto dois perigos para a A.N.L. O primeiro é o ecletismo que pode depurar em confusão e desmembramentos. As adhesões talvez não sejam bem controladas. Assim como adhere hoje um velho lutador, impressa amanhã um casco prosa qualquer que só serve para desmoralisar o movimento, impedindo muitas vezes a entrada de elementos melhores. Você poderá dizer que tudo está previsto, mas você está distante do Brasil e não conhece pessoalmente esta gente daqui. A A.N.L vale pelo seu nome, acaudilhando você, pois você queira quer não. O P.C. por mais technico que seja é sempre um Estado Maior. Coordenará bem os elementos, porem até certo ponto. Dahi em diante só o chefe poderá com sua estrella conduzir os acontecimentos.

O segundo perigo seria uma affirmativa franca e decidida por parte do governo. Mas creio que vocês estão livre della. O getulio depois que cuidadosamente afastou de junto de si seus sinceros e encommodos amigos quer se acabar como uma pedra de gelo exposta ao sol:

68 (4

Derretido. Alem da pouca combatividade, pouca gente aqui seria capaz de uma nação e muito menos de uma alfenina. É muito mais comendo adherir. E por isso 80% do pessoal espera os acontecimentos.
Afinal também não se sabe que termina primeiro se elles se derreterem ou vocês se aumentarem. Ha um grande e penoso trabalho a fazer ainda. Neste particular creio que você discordará de mim mas eu tenho ~~minha~~ uma opinião propria sobre o assunto baseada na experiencia de annos. Em todo caso você é quem sabe melhor de seus preparativos.
Quanto a mim preciso em casa primeiro. Tomei um caminho errado e está quase sem animo para recomeçar a Taupa. Tenho necessidade de um afortunado desposorio desta actividade inutil em que vivo me debatendo. Até minha situação material exige isto. A Nação foi um negocio completamente ruinoso para mim se bem que ella não rigasse lucros, mas foi muito alem de minhas possibilidades. Nunca possui nada e agora mesmo depois de vender o jornal, ou melhor entregalo aos credores, nada tenho. Afora um terreno onde estou construindo uma casa com um imprestimo da caixa economica e as acções de uma empresa de publicidade que estamos iniciando para aguentar o sojão, dou de presente a quem se apresente todos meus bens aqui eu no extranjeiro completamente de peça e ainda ficando com as dividas restantes. Estou peior que Miguel com os laranjos.
No entanto não é isto meu atropello. Preciso salvar o cesso e adquirir alma nova. Aos 13 annos de lutas constantes.
Não tenho ainda via marcado mas creio que terei de embarcar por todo este mez de Junho. Não sei ~~[illegible]~~ será um bem ou um mal. Jorge Alberto
Veremos, já tenho arriscado muito... Um abraço do

68

69

Instrucções aos Comitês estaduaes e municipaes da A.N.L.

A nossa organização conseguiu em poucos meses de actividade legal [illegible] as grandes massas de todo o paiz em torno de um programa claro e simples [illegible] contra o imperialismo, contra o feudalismo e contra o fascismo(integralismo, [illegible] Neste sentido a nossa victoria é um facto novo no Brasil e pelo entusiasmo [illegible] de despertou em todo o paiz é sumamente significativo. Todo o povo brasileiro [illegible] lutar contra o imperialismo e completamente desiludido dos politiqueiros [illegible] partidos ou bandos em que estão reunidos sentiu instintivamente que a ANL, pelo [illegible] é realmente a organização politica capaz de dirigir as grandes lutas [illegible] do Brasil. A ANL é hoje conhecida em todo o paiz, tendo chegado [illegible] mais longincuos do sertão e para ela se voltam esperançados todos [illegible] as melhores para a grande Patria vendida cada dia com maior cinismo [illegible] de hoje, como [illegible] de ontem, aos capitalistas estrangeiros.

A ANL [illegible] um programa suficientemente claro - o exposto no [illegible] de Luiz Carlos Prestes [illegible] de julho deste anos - e graças ao grande trabalho de propaganda e de agitação, obteve os magnificos resultados já constatados acima. Temos além disto uma perspectiva nitida indicando ao povo a necessidade da implantação do GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO com Prestes a frente, como o unico que será capaz de executar o program da ANL.

Os imperialistas, assim como o governo de Vargas, não podiam permitir que continuassemos livremente a nossa propaganda e agitação, tentando com a ilegalidade que nos lançaram liquidar ou pelo menos retardar o grande movimento de emancipação nacional, dando-lhes tempo suficiente para chegarem á completa fascitisação do paiz. Sobre isso é necessario que todos os companheiros compreendam que o decreto de fechamento da ANL era inevitavel desde que, como organização realmente anti-imperialista, ganhou forças em todo o paiz. A nossa palavra de ordem (dada por Prestes no seu manifesto - TODO O PODER É ALIANÇA - foi justa, porque deu ao povo que marcha conhecer a perspectiva [illegible] ra sobre a questão do poder e, comquanto tenha servido de pretexto para o decreto governamental, não foi a causadora de tal medida.

Agora, frente á ilegalidade a que fomos lançados e compreendendo quaes são os objectivos do adversario com tal medida, precisamos, como lutadores de facto, tomar todas as medidas o sentido de bem orientar a nossa contra-ofensiva, estudando quaes são as ~~xxxxxxxx~~ providencias a tomar para levar o povo brasileiro com successo aos combates decisivos pela sua emancipação nacional.

Nestas instrucções queremos nos referir a algumas questões geraes, não descendo a detalhes que [illegible] condições concretas de cada Estado ou de cada municipio permitirão enunciar. Mas responderemos imediatamente a todas as consultas dos nucleos estaduaes e municipaes, desde que nos informem devidamente sobre a situação de facto no local. Esperamos porém que os companheiros, bem compreendendo a linha politica que abaixo expomos, ficarão [illegible] para, com a iniciativa necessaria e indispensavel em revolucionarios, resolverem no sentido de facilitar a preparação das grandes lutas decisivas que se avisinham, todos os problemas politicos locaes ou estaduaes.

São os seguintes os assumptos principaes que queremos tratar:

1) Organização e ampliação da frente unica
2) Frente Popular pela Liberdade
3) Como vence a ilegalidade
4) Questão eleitoral
5) Trabalho no campo

Organização e ampliação da frente unica - A ANL tem já hoje um nome que chegou ao coração de grande parte da população do Brasil. O nome da nossa organização é para a parte mais miseravel do nosso povo o sinonimo de luta contra o imperialismo, de luta contra a brutalidade dos grandes senhores feudaes reaccionarios, é o sinonimo de luta contra a barbarie fascista, contra o integralismo engenador e serviçal dos imperialistas e grandes senhores reaccionarios do governo. Para a grande maioria da população de

Instruções aos Comitês estaduais e municipais da A.N.L.

[illegible] ...ra criadas condições em pouco menos de metade [illegible] ...mana de todo o país em torno de um programa claro e simples [illegible] ...lismo, contra o feudalismo e contra o fascismo (latifundiários). [illegible] ...ntido a nossa vitória é um fato novo no Brasil e pelo entusiasmo [illegible] ...s todo o país à enorme simplicidade. Todo o povo brasileiro [illegible] ...imperialismo e completamente desiludida dos politiqueiros [illegible] ...e que nela reunidos contam tranquilamente que a ANL, pelo [illegible] ...a organização política capaz de dirigir as grandes lutas [illegible] ...L. A ANL é hoje conhecida em todo o país, tendo chegado [illegible] ...influência e certo a vitória vem sendo preparada [illegible] ...ores para a grande luta vitoriosa. [illegible] ...contra os agentes do ontem, dos capitalistas estrangeiros.

...ma [illegible] um programa sufientemente claro - o esboço no [illegible] ...ncentrar a luta [illegible] ...ção desta ano - o grande [illegible] ...ção, obtive os resultados já conhecidos. [illegible] ...pectivamente indicando ao povo a necessidade da [illegible] ...ORDEM POLÍTICA com frente a frente, como o único que será capaz [illegible] ...programa da ANL.

...importantes, assim como o governo de Vargas, não podiam permitir que continuassem a crescer e nossa propaganda e agitação, tentando com a ilegalidade [illegible] ...ção, obtive os resultados já conhecidos. [illegible] ...ou ilegalidade ou pelo menos retardar o grande movimento de emancipação nacional. [illegible] ...ram tempo suficiente para chegarem à completa fraqueza de paz. Por isso [illegible] ...ssário de todos os compromissos compreendam que o decreto de fechamento da ANL [illegible] ...ravel pois que, como organização realmente anti-imperialista, [illegible] ...e política nossa palavra de ordem [illegible] por Prestes no seu manifesto - TUDO [illegible] ...ção - foi justa, porque deu ao povo que [illegible] ...a a questão de poder e , conquanto tenha servido de pretexto para o decreto [illegible] ...rial, não foi a causadora de tal medida.

...Frente à ilegalidade e que temos lançados e compreendendo quase não os [illegible] ...e adversário com tal medida, precisamos, como lutadores de frente, tomar [illegible] ...rmedidas sendo de bem orientar a nossa contra-ofensiva, estudando quase não [illegible] ...ividades pela sua conveniência material.

...que temos quereMos nos referir a alguns pontos gerais, não decorrendo [illegible] ...que nela complexa concreta de cada Estado ou de cada município permitirão [illegible]. Nos encontramos imediatamente a todos as consultas que [illegible] ...ipases. Nada que nos informem devidamente sobre a situação de fato de local- [illegible] ...ra, nos os companheiros, bem compreendendo a linha política que abaixo ex- [illegible] ...ciarão frentes para, com a iniciativa necessária e indispensável em revolucionários, [illegible] ...polvermos no sentido de fortificar e preparação das grandes lutas decisivas que [illegible] ...mimos, todos os problemas políticos locais ou estaduais.

...os seguintes os assuntos principais que queremos tratar:

...manutenção e ampliação da frente única

...nte fogem pela ilegalidade

...o vento a ilegalidade

...ação eleitoral

...ibolha e campo

...ação democrática de frente única- A ANL tem já hoje um nome que obrigou os cam- [illegible] ...grandes massas de população de Brasil. O nome da nossa organização é para a parte [illegible] ...preservado nosso povo a sinonimo de luta contra o imperialismo, de luta contra [illegible] ...afiadas armadas senhores feudais reacionarios, é o sinonimo de luta contra [illegible] ...rio fascista, contra o integralismo agressador e servigal dos imperialistas e [illegible] ...as camadas reacionarias do governo. Para a grande maioria da população [illegible]

Brasil o nome da ANL tem como sinonimo o de Prestes e significa a grande esperança de melhores dias, significa a real emancipação do jugo do imperialismo e do feudalismo. A ANL, por isso, como organização nacional, unificadora das aspirações de independencia e unificação nacional, continua a existir apesar de todos os decretos de fechamento que sobre ela sejam lançados. A ANL continuará a viver, porque o seu programa está vivo na consciencia das grandes massas e será amanhã executado pelo governo que vae surgir da grande revolução anti-imperialista e anti-feudal que será vitoriosa amanhã. Da mesma maneira os Directorios estaduaes da ANL devem continuar a trabalhar activamente em ligação a mais estreita possivel com este Directorio Nacional. A maior fraqueza está, no entanto, na organização. Fizemos até hoje muito no que diz respeito a propaganda e agitação. Contamos incontestavelmente com uma influencia colossal em todo o paiz, mas ainda não organizamos suficientemente tal influencia, não estamos ainda suficientemente ligados ao povo que ouve as nossas palavras de ordem, que nos aceita, que sente comnosco e que deseja a victoria da ANL, porque será a victoria [illegible] do Brasil contra os exploradores estrangeiros e seus lacaios nacionaes. Esta [illegible] fundamental do momento. É indispensavel que em cada Estado o Directorio Estadual [illegible] medidas concretas para vencer esse estado de coisas. Nas condições [illegible] de trabalho ilegal, a coisa é muito mais difícil e pode grande energia e vontade [illegible] ser realizada. Precisamos em cada Estado ter um Directorio que possa aparecer [illegible] publico, assignando os documentos da ANL, falando em seu nome, aparecendo em seu nome. Para tal Directorio devem ser escolhidas as pessoas que pela sua situação pessoal e politica possam melhor resistir á reacção, isto é, deputados, conselheiros municipaes, etc., pessoas que o governo tenha receio deppoder ou cuja [illegible] possa motivar movimentos de protesto. Mas ao lado de tal Directorio deve existir um Comité Secreto da ANL no Estado, composto dos nossos melhores companheiros, aquelles já provados na luta contra o imperialismo ou pelo menos que deem maiores garantias para tal luta. O Comité Secreto deve ser o verdadeiro dirigente da ANL no Estado e estar ligado por um de seus membros no Directorio [illegible] publico. No Comité secreto deve ser escolhido um secretariado de dois ou tres companheiros que se possam dedicar ao pesado trabalho diario da ANL no Estado e a manter a ligação com o Directorio Nacional. É indispensavel que se acabe para sempre com o que tem até agora acontecido em muitos Estados, onde os dirigentes locaes da ANL recebem instrucções da maior gravidade por intermedio de qualquer pessoa que se diz autorisada como alliancista que é. Só o Directorio Nacional poderá dar instrucções aos Comités estaduaes da ANL e só do Directorio Nacional devem os Comités estaduaes receber instrucções. O trabalho do Directorio Nacional é um trabalho collectivo e só o secretariado do Directorio Nacional transmitte as decisões tomadas. Da mesma maneira os companheiros dos Estados [illegible] ouvindo a opinião de todos os membros da direcção e resolvendo sempre democraticamente e por maioria sobre todos os assumptos. O secretariado precisa no entanto ter a iniciativa bastante para tomar decisões até que se possa reunir o Comité secreto em plenum para qualquer decisão importante.

A tarefa central do Comité estadual é organisar realmente as forças alliancistas do Estado e executar por intermedio das organisações municipaes as instrucções vindas do centro. Mas quaes são as forças alliancistas? Fazemos aqui tal pergunta porque muitos companheiros ainda não compreenderam sufficientemente qual o caracter da nossa revolução e quaes são as pessoas que poderão e deverão vir formar ao nosso lado na ANL. O movimento da ANL é essencialmente um movimento contra o imperialismo. Nós da ANL queremos reunir numa só organisação todos os que no Brasil são verdadeiramente contra o imperialismo, todos os que comprehendem que o Brasil não pode continuar por mais tempo a ser explorado brutalmente pelos capitalistas estrangeiros. Quaes são, portanto, as nossas forças? É evidente que com a ANL estarão todos os operarios, todos os pequenos e medios agricultores, todos os intellectuaes honestos, todos os commerciantes e industriaes não vendidos aos capitalistas estrangeiros, principalmente os pequenos, todos os artesãos, toda a juventude das fabricas, dos campos e das escolas, a grande maioria dos officiaes das forças armadas(exercito e marinha e policias), a totalidade dos soldados e marinheiros, etc. Uma parte bem consideravel dos grandes agricultores, aquela que se acha ex-

Brasil e nosa da AIB tem como elemento o de frente e simplifica a grande esperança de melhores dias, simplifica a real consciência do luto de imperialismo e do judaismo.

A AIB, por isso, como organização nacional, unificadora das aspirações de independência e unificação nacional, continua a existir apesar de todas as deserções de fedigmentos que sobre ela actuam inegáveis. A AIB continuará a viver, porque o seu programa está vivo na consciência das grandes massas e será mesmo executado pelo governo que vae surgir da grande revolução anti-imperialista e anti-feudal que será vitoriosa brevemente. Os Directorios da AIB devem continuar a trabalhar activamente. Os seus membros de Directorios estudarão e trabalharão activamente, de accôrdo com este Directorio Nacional. A nossa força está no enthusiasmo, na organização. Fizemos até hoje muito no que diz respeito a propaganda e agitação. Continuemos incontestavelmente com uma influencia crescente sobre todo o país, mas ainda não organizamos sufficientemente, não estamos sufficientemente ligados ás grandes massas. Estamos sufficientemente ligados ao povo que nos rodeia, para vencer, mas ainda não estamos ligados ao povo que nos rodeia, para vencer a victoria do Brasil contra os exploradores estrangeiros e seus lacaios nacionaes. Esta victoria é fundamental. É indispensavel que em cada Estado o Directorio Estadual se reuna todos os mezes, para tomar medidas concretas para vencer esse estado de cousas. Uma conferencia nacional de todos os membros de Directorios Estaduaes é de grande necessidade. Precisamos em cada Estado ter um Directorio que possa aparecer em publico, realizando as tarefas da AIB. Falando em seu nome, aparecendo em seu nome. Sómente assim os dirigentes da AIB, falando em seu nome, aparecendo em seu nome, ...ue tal Directorio deves ser escolhidos pessoas que pela sua actividade pessoal e politica possam melhor realizar a tarefa, isto é, dedicadas, conscientes militantes, ...pessoas que o governo tenha receio empregar ou cuja prisão possa motivar movimentos de protesto. Ahi ao lado de tal Directorio deve existir um Comité Secreto da AIB no Estado, composto dos nossos melhores camaradas, aquelles já provados na luta contra o imperialismo ou ao menos que dem maiores garantias para tal luta. O Comité Secreto deve ser o verdadeiro dirigente da AIB no Estado e estar ligado por um de seus membros ao Directorio ...e nacional. O Comité secreto deve ser escolhido ...agentes de dois em dois mezes, ou em tempo menor dependendo das circumstancias. Os membros do Comité Secreto não devem ser conhecidos de ninguem, nem mesmo dentro do Directorio Nacional. É indispensavel que se viva para a tarefa com o Directorio Nacional, onde os dirigentes locaes da AIB recebam instrucções de maior gravidade por intermedio de qualquer pessoa que se dirija a outro Estado que não o seu. Só o Directorio Nacional poderá dar instrucções sobre assumptos de maior gravidade que digam respeito a todo o Brasil. Os Directorios Estaduaes e Municipaes devem ter instrucções sobre assumptos de menor importancia. O trabalho do Directorio Nacional é um trabalho collectivo e só o secretario do Directorio Nacional transmitte as decisões tomadas. Os nossos ...ministros ...ão como ...ão ...ão ...ão

plorada pelo imperialismo, como são muitos dos senhores de engenho e plantadores de cana de açucar do Nordeste, poderá também marchar conosco contra o dominador estrangeiro. É indispensavel liquidar todo e qualquer sectarismo e desmascarar e esmagar os adversarios da emancipação nacional, os quais fazem o possivel para confundir a Aliança com o Partido Comunista. Os comunistas são anti-imperialistas e estão conosco nas fileiras da ANL contra o adversario comum e contra os traidores do Brasil. As fileiras da ANL precisam estar realmente abertas para todos os [illegible] Brasil queiram realmente combater o imperialismo, para todos que sejam contra o integralismo, como organização demagogica que é a serviço dos capitalistas estrangeiros. Frente aos integralistas todo o aliancista deve fazer os maiores esforços para ganhal-os para a ANL. É necessario que se compreenda que o integralismo [illegible] antes da formação da ANL grande numero de honestos anti-imperialistas [illegible] desiludidos com os partidos politicos tradicionaes e com os homens dos golpes de [illegible] e 1930, formaram nas fileiras do integralismo enganados pela demagogia [illegible] Plinio Salgado. É necessario chamar os verdadeiros anti-imperialistas que [illegible] se encontram nas fileiras do integralismo para as lutas praticas contra o imperialismo e contra o governo de Vargas já abertamente ligado aos capitalistas estrangeiros. É necessario mostrar com paciencia aos integralistas de base e mesmo a muitos quadros medios que Plinio Salgado não toma parte em nenhuma luta pratica contra o imperialismo e que praticamente defende o governo de Vargas e as policias quando massacram os movimentos populares. Isto não quer dizer que não se deve lutar tambem violentamente contra as demonstrações integralistas. Pelo contrario - é necessario organizar a antipatia e o odio do povo contra o fascismo, dirigindo essas lutas contra as demonstrações integralistas.

Mas o centro principal da actividade organizativa dos aliancistas precisa ser concentrada nas organizações populares municipaes e de bairro, nas grandes cidades. Nas grandes cidades é necessario organizar os aliancistas nas fabricas, nas repartições publicas, nas casas comerciaes, nas escolas, nos bairros, nos quarteis, nos navios. Por toda a parte devem haver nucleos da ANL. Mas esses nucleos, tendo em vista a actual ilegalidade do nosso movimento não precisam ter o nome de nucleos da ANL. Podem tomar qualquer nome, como de [illegible] grupo [illegible] grupo antifascista, antiintegralista, agrupação anti-integralista, etc. O nome não tem importancia, o essencial é que a organização exista, que reuna um certo numero de pessoas, que seja capaz de tomar a iniciativa não só quanto de fazer a propaganda e agitação da ANL, mas tambem de iniciar lutas praticas, fazer comicios, demonstrações, etc. contra o imperialismo, pelos interesses do povo, contra os actos da reacção, contra o integralismo, etc. e que se ligue regularmente com o Directorio estadual da ANL. Em cada bairro é necessario organizar com qualquer nome as mulheres que queiram lutar contra a carestia da vida, contra os impostos, etc. Nas grandes cidades, onde houver numerosos grupos aliancistas será necessario a existencia de um Comité municipal eleito da ANL que sirva de intermediario entre os nucleos de base e a direcção estadual. Na campanha o essencial é organizar a massa camponeza, dos trabalhadores agricolas, dos artesãos, dos pequenos comerciantes, as comissões locaes, organizações de fazendo, de vilas, etc. com qualquer nome, mas ligadas ao comité estadual da ANL e lutando, propagando o programa da ANL e a necessidade de um governo popular nacional revolucionario com frente a frente.

Cada organização de base deve desde já ir tratando de organizar grupos armados que os [illegible] recebem qualquer denominação (Brigada Popular, ou grupo anti-integralista) e que sejam capazes de defender praticamente a organização contra a policia, contra os ataques integralistas, de defender os oradores, nas demonstrações e comicios, etc. Esses grupos armados devem estar bem ligados á direcção da organização local e precisam ter a iniciativa na de defender praticamente o povo sempre que for necessario. Sobre tal organização daremos mais tarde instrucções confidenciaes mais detalhadas.

Frente Popular pela Liberdade- Uma das maneiras praticas para ampliar a nossa frente unica, abarcando realmente todos os que queiram dar um passo, fazer um gesto, tomar uma atitude contra a fascitisação do Brasil, é a organização de uma ampla frente-



72

217

te popular anti-fascista. Em todos os Estados é indispensavel fazer os maiores esforços para reunir todos os que queiram lutar pelas liberdades populares, contra a reacção crescente dos governos, contra o integralismo. Procurar pessoas de prestigio para com elas iniciar a frente popular, que deve reunir em seu seio todos os democratas, todos os anti-fascistas e anti-integralistas. Para fazer parte da Frente Popular nada mais devemos exigir. Muita gente que não concorda com o programa da ANL poderá vir formar nessa nova organisação. Na direcção da Frente Popular devemos colocar, [illegible] aliancistas activos e que sejam capazes de dar á nova organisação o seu verdadeiro sentido. A Frente Popular será uma organisação muito mais ampla do que a ANL e deve surgir, por necessidade legal, completamente independente da ANL. Organisado um Comité iniciador da Frente Popular tratar imediatamente de convocar comicios e demonstrações nos quaes devemos fazer o maximo esforço que falem pessoas de prestigio, como chefes politicos, deputados, chefes sindicaes, etc. independentemente de qualquer que seja o partido político a que pertençam. Mas devemos utilisar os comicios da Frente Popular para fazer ouvir a palavra da ANL. Conforme as circumstancias locaes, não será necessario, de começo, nem o apoio, nem a adhesão pública e formal da ANL á Frente Popular. Mas os aliancistas precisam ser os elementos mais activos dentro da Frente Popular e mesmo não declarando formalmente que falam em nome da ANL, o que pode ser talvez necessario no começo para que o governo não interdicte a actividade legal da Frente, os aliancistas devem propagar, fazer conhecido, popularisar o programa da ANL e a necessidade do governo popular nacional revolucionario com Prestes á frente, como a unica que unificará o Brasil e executará o programa anti-imperialista e anti-fascista.

É indispensavel conseguir a adhesão de deputados dos partidos oppositionistas, de deputados mesmo que estão ainda ligados ao partido que domina no Estado mas que se declarem anti-integralistas e que não ataquem a ANL.

Por intermedio da Frente Popular pela Liberdade será possivel continuar a mobilisação das massas, a popularisação do programa da ANL e do governo popular com Prestes a frente. Mas organisar a frente popular com a maior amplitude possivel é indispensavel, bem como tomar o maior cuidado para que toda a sua actividade possa se manter legal pelo maior tempo possivel.

Só o vigor que manifestar a nova organisação, poderá servir de indicação para um posterior adhesão ou apoio publico da ANL a ella. A organisação da Frente Popular é tarefa importantissima que todos os Directorios estaduaes devem resolver sem perda maior de tempo.

Como vencer a illegalidade-A ANL passa ao trabalho illegal forçada pelas circumstancias, mas não pode nem tem o direito de se conformar com tal situação. A formação da Frente Popular é mesmo uma das maneiras indicadas para que a nossa palavra se possa continuar a ser ouvida pelas grandes massas. Mas a unica maneira para rompermos realmente a illegalidade consiste em nos ligarmos com o povo, organisal-o e dirigil-o em suas luta diarias contra as empresas imperialistas, contra a carestia da vida, contra os impostos escorchantes, contra as medidas reaccionarias dos governos, contra a reacção integralista, etc.

É indispensavel que cada nucleo da ANL, qualquer que seja o seu nome, dirija por iniciativa propria lutas populares, convoque comicios, faça demonstrações, etc. A ANL, por intermedio de seus nucleos de base precisa ganhar a rua, isto é, ser capaz de organisar comicios mesmo sem licença policial, organisando muito bem a auto-defesa dos oradores, dos manifestantes, etc. Os nucleos da ANL devem organisar comissões populares numerosas, com mulheres, homens, jovens e creanças que em cada bairro levem petições ás autoridades pedindo diminuição de impostos, de preço dos bondes, de preço da luz, etc. Reunir os pequenos commerciantes e fazer com que redijam requerimentos ao Prefeito pedindo a diminuição de impostos, moratoria dos atrasados, etc. e fazer demonstrações populares no momento da entrega de taes petições. Organisar grupos que saibam lutar contra os

- popular anti-fascista. Em todos os Estados é indispensavel fazer os maiores esforços para reunir todos os que queiram lutar pelas liberdades populares, contra a reacção crescente dos governos, contra o integralismo. Procurar pessoas de prestigio para com elas iniciar a frente popular, que deve reunir em seu seio todos os democratas, todos os anti-fascistas e anti-integralistas. Para fazer parte da Frente Popular nada mais devemos exigir. Muita gente que não concorda com o programa da ANL poderá vir formar nossa nova organização. Na direcção da Frente Popular devemos colocar os aliancistas activos e que sejam capazes de dar á nova organização o seu verdadeiro sentido. A Frente Popular será uma organização muito mais ampla do que a ANL e deve surgir, por necessidade legal, completamente independente da ANL. Organizado um Comité iniciador da Frente Popular tratar imediatamente de convocar comicios e demonstrações nos quaes devemos fazer o maximo esforço que falem pessoas de prestigio, como chefes politicos, deputados, chefes sindicaes, etc. independentemente de qualquer que seja o partido politico a que pertençam. Mas devemos utilizar os comicios da Frente Popular para fazer ouvir a palavra da ANL. Conforme as circunstancias locaes, não será necessario, de começo, nem o apoio, nem a adhesão publica e formal da ANL á Frente Popular. Mas os aliancistas precisam ser os elementos mais activos dentro da Frente Popular e mesmo não declarando formalmente que falam em nome da ANL, e que pode ser talvez necessario no começo para que o governo não interdicte a actividade legal da Frente, os aliancistas devem propagar, fazer conhecido, popularizar o programa da ANL e a necessidade do governo popular nacional revolucionario com Prestes a frente, como o unico que unificará o Brasil e executará o programa anti-imperialista e anti-fascista.

É indispensavel conseguir a adhesão de deputados dos partidos ~~xxxxxxxxxx~~ oposicionistas, de deputados mesmo que estão ainda ligados ao partido que domina no Estado mas que se declaram anti-integralistas e que não ataquem a ANL.

Por intermedio da Frente Popular pela liberdade será possivel continuar a mobilização das massas, a popularização do programa da ANL e do governo popular com Prestes a frente. Mas organizar a frente popular com a maior amplitude possivel é indispensavel, bem como tomar o maior cuidado para que toda a sua actividade possa se manter legal pelo maior tempo possivel.

Só o visor que manifestar a nova organização, poderá servir de indicação para uma posterior adhesão ou apoio publico da ANL a ela. A organização da Frente Popular é tarefa importantissima que todos os Directorios estaduaes devem resolver sem perda maior de tempo.

Como vencer a ilegalidade-A ANL passa ao trabalho ilegal forçada pelas circunstancias, mas não pode nem tem o direito de se conformar com tal situação. A formação da Frente Popular é mesmo uma das maneiras indicadas para que a nossa palavra possa continuar a ouvida pelas grandes massas. Mas a unica maneira para rompermos realmente a ilegalidade consiste em nos ligarmos com o povo, organisal-o e dirigil-o em suas lutas diarias contra as empresas imperialistas, contra a carestia da vida, contra os impostos escorchantes, contra as medidas reaccionarias dos governos, contra a reacção integralista, etc.

É indispensavel que cada nucleo da ANL, qualquer que seja o seu nome, dirija por iniciativa propria lutas populares, convoque comicios, faça demonstrações, etc. A ANL, por intermedio de seus nucleos de base precisa ganhar a rua, isto é, ser capaz de organizar comicios mesmo com licença policial, organizando muito bem a auto-defesa dos oradores, dos manifestantes, etc. Os nucleos da ANL devem organizar comissões populares numerosas, com mulheres, homens, jovens e creanças que em cada bairro levem petições de autoridades pedindo diminuição de impostos, de preço dos bondes, de preço da luz, etc. Reunir os pequenos comerciantes e fazer com que redijam requerimentos ao Prefeito pedindo a diminuição de impostos, moratoria dos atrasados, etc. e fazer demonstrações populares no momento da entrega de taes petições. Organizar grupos que saibam lutar contra os

integralistas, não permitindo suas demonstrações, etc.
Não basta fazer propaganda e agitação, escrever as palavras de ordem da ANL, colar os seus manifestos, distribuil-os, tudo isto é muito importante, mas na fase actual do nosso movimento precisamos ir muito mais longe e temos forças mais que suficientes para tanto. Falta-nos organisação e espirito de iniciativa. Actualmente precisamos organisar e dirigir lutas parciaes pelos interesses mais sentidos do povo. A fascistisação do governo de Vargas ou um governo fascista não virá momento por um golpe geral e repentino. O governo marcha para o fascismo pouco a pouco, com prudencia e fazendo sempre verificações para saber até onde pode ir. Hoje toma medidas contra um sindicato, amanhã prende um alianciista conhecido e activo, depois expulsa um militar consciente. Si frente a cada uma de taes medidas reaccionarias não tomamos xxx providencias e não mobilisamos o povo, si não despertamos a sua consciencia anti-fascista, o governo nunca fará peior e nós estaremos impossibilitados de lhe dar a merecida resposta. As grandes lutas pelo poder não virão repentinamente. Os golpes tradicionaes no Brasil não se reduzem nada a favor do povo, como já vimos em 1930 e em 1937. A ANL que tomará o poder atraves de grandes lutas populares e taes lutas não são repentinas, elas são a consequencia de uma serie de pequenas lutas, lutas economicas, lutas politicas, lutas parciaes, etc. Taes lutas servem para organisar o povo, unifical-o em torno de um programa, habituil-o ao fogo do adversario, fazer com que o povo verifique na pratica quem são os soldados e seus irmãos e com ele confraternisam nos momentos decisivos, etc. Taes lutas servirão para revelar os verdadeiros chefes populares, os homens dedicados e corajosos capazes de dirigir as lutas contra a reacção. Si os nossos nucleos quizerem poderão iniciar desde já em todo o Brasil grandes lutas populares. Aquelles que só querem tomar parte nas lutas finaes pelo poder, aquelles que dizem ser impossivel levar o povo á lutas parciaes por seus interesses mais imediatos, são na pratica opportunistas da pior especie, porque buscam ocultar a sua incapacidade de luta com as palavras pomposas de um golpe pelo poder. Taes elementos não são revolucionarios e não querem realmente lutar pela emancipação do Brasil e do seu povo.

Questão eleitoral- Em todo o Brasil já se vão realisando ou vão se realisar brevemente eleições municipaes. A ANL precisa utilisar taes eleições para mobilisar a população em torno de um programa anti-fascista e ao mesmo tempo para conseguir novas tribunas donde umas possa fazer ouvida a palavra da Revolução. A ANL precisa tomar parte activa nas eleições municipaes. Como? Em cada municipio os alianciistas devem fazer os maiores esforços para organisar uma chapa de frente unica com qualquer legenda. O Directorio Nacional faz neste momento esforços para registrar nacionalmente a legenda: "Pão, Terra e Liberdade". Com tal legenda ou com qualquer outra mais pra[illegible] dade, como por exemplo "Trabalhador ocupa o teu posto" em Pernambuco, devemos ter um programa minimum, abarcando as reivindicações populares locaes, as garantias de luta contra o fascismo, pelo desarmamento dos bandos integralistas, campanha dos grandes fazendeiros reaccionarios, medidas praticas contra o imperialismo locaes, etc, defesa da legalidade da ANL ou pelo menos de [illegible] que lutará por tal legalidade. Nesta base que poderá mesmo em alguns [illegible] sida a simples reivindicações populares e garantias de luta contra o [illegible] devemos fazer os maiores esforços para organisar uma frente unica muito ampla, com pessoas de prestigio local, mesmo politicos dos partidos de opposição e em [illegible] mesmo com politicos realmente de esquerda dos partidos que estejam no poder no [illegible] O essencial é que a plataforma seja realmente anti-fascista. Na lista de candidatos devemos aceitar quaesquer nomes que não sejam odiados pelo povo e incluir alianciistas, chefes operarios conhecidos, chefes camponezes provados na luta, intelectuaes de[illegible] ou como anti-fascistas, membros do Partido Comunista, etc.
Os alianciistas, obtida a chapa unica, ou a chapa de frente unica devem ser os mais entusiastas mais activos e devem aproveitar o mais possivel a agitação eleitoral para propagar o programa da ANL, a necessidade do governo popular com Prestes a frente, etc. No momento não é necessaria nem conveniente a organisação de frente unica eleitoral estadual. As frente unicas eleitoraes devem ser municipaes e ter muito em consideração

as condições concretas de cada municipalidade.
Escolhida uma legenda, registrada, organizada a chapa de candidatos para a eleição a ANL deve na localidade declarar publicamente seu apoio na base do programa, porque o mesmo contem algumas das reinvindicações do programa da ANL. O nucleo local da ANL, que qualquer que seja o seu nome deve redigir um manifesto chamando os aliancistas da localidade para a luta eleitoral, para a fiscalisação da verdade das urnas, etc.

Trabalho no campo- A maior força numerica da revolução no Brasil está no camponez massa que trabalha a terra e que sofre a brutal exploração dos grandes proprietarios e do imperialismo. É necessario ter tambem em consideração que a maioria da nossa população no campo é analfabeta e que por isso sobre ela exerce uma influencia consideravel di minuta a nossa propaganda impressa, os nossos jornaes, os nossos volantes, etc. A massa do campo é por isso facilmente arrastada pelo integralismo e pode ser muito facilmente facil mobilisada contra os libertadores do Brasil nos momentos de lutas decisivas. Para tanto os integralistas exploram o sentimento religioso do nosso homem do interior e fazem a infame agitação de que os aliancistas são comunistas e que os comunistas são contra a religião e a familia. O sucesso da Revolução libertadora, da vitoria do povo sobre o fascismo depende em grande parte da capacidade dos aliancistas de se aproximarem do nosso homem do campo, de esclarecel-o e organisal-o para a luta. A nossa palavra de ordem actual para todos os aliancista activos, para todos os revolucionarios deve ser ir ao povo, isto é, ir ao interior, ligar-se com os camponezes, organisal-os e leval-os a lutas concretas contra o imperialismo, contra o feudalismo, por melhores condições de trabalho. Devemos no campo organisar Comitês muito amplos, nos quaes devem entrar os camponezes, os operarios agricolas e mesmo os proprietarios que queiram lutar contra o imperialismo, como acontece no Nordeste. Taes organisações devem ter qualquer nome e com programa reinvindicações muito concretas e sentidas pela massa do campo. Contra o pagamento em vales, pelo pagamento em dinheiro, pela diminuição de horas de trabalho, pelo direito de organisação, etc.
Tendo em consideração a opressão que o regimen feudal predominante no interior determina não esquecer de organisar imediatamente grupos armados para defender a organisação camponeza. O nosso homem do campo é o primeiro a reconhecer que sem armas é quasi impossivel exigir qualquer cousa frente ao grande proprietario armado até os dentes, dispondo de grupos de capangas armados, tendo a disposição a policia militar, etc. Aproveitar tal estado de espirito para organisar os grupos de auto-defesa activos e que sejam capazes de realmente defender os chefes da organisação e de não permitir que os camponezes sejam massacrados. Qualquer luta parcial no interior do Brasil, principalmente no Nordeste, Matto-Grosso e Amazonia pode se transformar rapidamente em luta armada. Não temer taes lutas armadas parciaes e compreender o seu grande valor para a pratica da revolução para as grandes massas da nossa população, é indispensavel aos aliancistas. Os companheiros aliancistas medicos podem fazer na campanha um grande trabalho de organisação e concorrerem grandemente para o esclarecimento do nosso homem do interior. Todos os Directorios estaduaes devem tomar imediatamente medidas no sentido de enviar bons companheiros para o interior com a tarefa concreta de organisar o nosso homem do campo.

Rio de Janeiro, 21 de setembro

V

247

247

condições concretas de cada municipalidade.

eleição uma legenda, registrada, organizada e cheia de candidatos para a eleição a

deve na localidade decidir publicamente seu apoio na base do programa, [illegible] o

no contam algumas das reivindicações do programa da ANL. O nosso local[illegible] AL, que

lugar que nela o seu nome deve redigir um manifesto chamando os eleitores da loca-

da para a luta eleitoral, para a fiscalização da verdade das urnas.

[illegible] ao campo- A maior força muscular da revolução no Brasil está [illegible] camponesa

[illegible] a terra e que sofre a brutal exploração dos grandes proprietários de la-

[illegible]. É necessário ter também em consideração que a maioria da [illegible] população no

[illegible] e analfabeta e que por isso sobre ela [illegible] influencia [illegible] do mun-

[illegible] nossa propaganda imprensa, os nossos jornais, os nossos volantes [illegible] a massa do

[illegible] é por isso fàcilmente enganada pelo integralismo e pode ser [illegible] fàcil

[illegible] ligada contra os libertadores do Brasil nos momentos de luta [illegible]. Para tanto

[illegible] integralistas exploram o sentimento religioso do nosso povo [illegible] fazem a

[illegible] intenção de que os aliancistas são comunistas-são contra a

[illegible] e a família. O sucesso da Revolução libertadora, da vitória do povo sobre o

[illegible] depende em grande parte da capacidade dos aliancistas de [illegible] aproximarem do nos-

[illegible] do campo, de esclarecê-lo e organizá-lo para a luta. A nossa palavra de ordem

[illegible] para todos os aliancistas activos, para todos os revolucionários deve ser [illegible]

[illegible], ir ao interior, lutar-se com os camponeses, organizá-los e levá-los a lu-

[illegible] contra o imperialismo, contra o feudalismo, por melhores condições de tra-

[illegible]. Armemos os camponeses. Constituamos muitos grupos, nos quais devem entrar os cam-

[illegible], de operários agrícolas e pequenos proprietários que queiram lutar contra o la-

[illegible], como acontece no Nordeste. Essas organizações devem ter qualquer nome e assu-

[illegible] uma reivindicações muito concretas e sentidas pelas massas do campo. Contra o pagamento

[illegible] em vales, pelo pagamento em dinheiro, pela diminuição de horas de trabalho, pelo

[illegible] de quarteirão, etc.

[illegible] em consideração a oposição que o regime feudal prestará no interior determi-

[illegible] a vaguear de organizar imediatamente grupos armados para defender a organização

[illegible]. O nosso homem do campo é o primeiro a reconhecer que sem armas é quase impos-

[illegible] exigir qualquer coisa frente ao grande proprietário armado até os dentes, dispos-

[illegible] grupos de camponeses armados, tendo a direção a coalisão militar, etc. Incorpora-

[illegible] espírito de organizar grupos de auto-defesa motivo a que sejam

[illegible] de realmente defender os chefes da organização e de não permitir que os campo-

[illegible] sejam massacrados. Qualquer luta parcial no interior do Brasil, principalmente no

[illegible]. Batte-Pronto e Lunardelli pode ser transformar rapidamente em luta armada. Isto

[illegible] luta armada particular e compreender o seu grande valor para a [illegible] da

[illegible] para as grandes massas da nossa população, é indispensável aos aliancistas.

[illegible] aliancistas mediante pedem fazer na campanha um grande trabalho de orga-

[illegible] e concentrem grandemente para o esclarecimento de nosso [illegible] de ação.

[illegible] devem tomar imediatamente medidas no sentido de enviar

[illegible] para o interior com a tarefa concreta de organizar o nosso homem do

Rio de Janeiro, 23 de setembro

- Instruções -

1 - A grande massa da nossa população do interior está, nos dias de hoje, frente a um terrível dilema: ou morrer de fome, pura e simplesmente, ou lutar de armas nas mãos por melhores condições de vida. Por isso, todos os revolucionários brasileiros tem a obrigação de orientar e dirigir as lutas dos trabalhadores do interior e de não ficar à espera de uma insurreição de caráter nacional, comandada do centro, cousa quasi impossível, dadas as condições de comunicação e as dificuldades de comunicação no Brasil.

2 - Todo o verdadeiro revolucionário, principalmente os que trabalham o interior do país e, portanto, os primeiro lugar os que tomaram parte na marcha da Coluna Prestes, precisam, onde estiverem, ligar-se com o povo e, fazendo esforços para compreender seus desejos, orientá-lo, organizá-lo e dirigir a luta por taes desejos ou reivindicações.

3 - É essencial organizar os trabalhadores do campo, especialmente os camponeses e junto com elles, toda a população pobre do interior do país. Essas organizações podem ser ligas camponesas, comitês populares, comitês de [illegible], comitês contra a fome, etc. O nome não tem importancia. O essencial é que a organização surja, abrangendo a maior massa possivel da população pobre e que a sua direção estejam os elementos mais combativos, os mais revolucionarios, revelados nas lutas parciais e não somente em discursos.

4 - Esse comitês devem lutar fundamentalmente por melhoria de salarios, melhores condições de trabalho, contra as obrigações feudaes (trabalho gratuito, terça, prestação de serviço gratuito, etc.) e pela posse da terra, livre de qualquer pagamento; devem lutar contra os pagamentos em vales, contra a obrigação de comprar nos armazens das fazendas, contra os impostos e prestação de serviços gratuitos ao governo, etc.

5 - Não ter medo da transformação inevitavel de taes lutas em lutas armadas. Pelo contrario. Desde o começo prever tal transformação, perfeitamente compreensivel para a massa trabalhadora do interior e tomar todas as medidas para defender a policia, as forças da espingarda dos fazendeiros e os bandos reacionarios, organizando simultaneamente os grupos armados que defenderão os camponeses em luta por suas reivindicações.

6 - Sempre que se dominar uma região, por menor que seja o tempo de tal dominação satisfazer as reivindicações do povo (distribuição de viveres, de roupas, dinheiro, ferramentas, etc.) quebrar a espinha dos cobradores de impostos e dos juizes e policia e, si possivel, fazer [illegible] destruindo os livros das [illegible] fazendas.

7 - Se forem enviadas forças muito fortes, evitar combates decisivos e com os elementos mais combativos e decididos, organizar grupos armados que se movimentem por todo o interior do país a bandeira da luta por pão, terra e liberdade. Os grupos de guerrilheiros devem lutar contra os grandes fazendeiros, contra os cobradores de impostos, contra a policia e os reacionarios. Tomando as armas das fazendas, distribuir viveres, roupas, ferramentas e dinheiro entre a população pobre, tratando ao mesmo tempo de organisal-a e level-a á luta por seus interesses.

8 - No começo da luta não é necessario falar em nome de P.C.B. nem da A.N.L. É bastante falar em nome de Prestes, declarar que vosteis estais de Prestes e que só obedecem a um governo de Prestes. Declarar e realmente lutar por pão, terra e liberdade para o povo.

9 - Evitar o mais possivel atacar os pequenos comerciantes e mesmo os empresarios ricos que não estejam direta ou abertamente contra o povo. Nem delles nem da população pobre não tomar cousa alguma. Tomar dinheiro dos ricos para pagar tudo o que for comprado a taes elementos. O mesmo respeito pela vida, honra e bens de todos os que não lutarem contra os guerrilheiros. Toda a violencia contra os fazendeiros e grandes comerciantes reacionarios, odiados pelo povo.

10- Na luta de guerrilheiros empregar uma tatica altamente habil e baseada nos seguintes principios fundamentaes: a) Lançar o mais possivel o elemento homem combater quando julgar o momento favoravel. Nunca aceitar combate em condições desfavoraveis. b) Nunca ficar na defensiva. Tomar sempre a ofensiva. Si uma força adversaria vem atacar o ponto que ocupamos ou abandonal-o antes que ela chegue ou marchar ao seu encontro, para combatel-a ainda em marcha. c) Nunca se dispersar, nem tentar de contemplar sempre o adversario, batendo-o por surprehender, nem tentar de contemplar sempre o adversario, batendo-o por surprehender, nem tentar de contemplar sempre o adversario, batendo-o por surprehender

75

poderosas, exigindo dinheiro ou a liberdade de companheiros em troca de sua li
bertação.

11 - As lutas devem continuar até que o governo popular revolucionário esteja dominando no Brasil. As condições materiais do país permitem desenvolver lutas de pequenos grupos sem o menor receio de que sejam derrotados. O exemplo de Lampião é bastante convincente. O exemplo da Coluna Prestes serve também para mostrar quando dois ou mais grupos quiserem se reunir isso será possível e que colunas de centenas de homens poderão lutar vitoriosamente contra todas as forças da reação, facilitando ao proletariado das cidades começar e desenvolver suas lutas.

12 - Sob nenhuma condição, nem quaisquer que sejam as promessas do governo (que serão muito grandes enquanto os guerrilheiros tiverem armas) não entregar as armas, guardai-as sempre para exigir o cumprimento das promessas que por acaso forem feitas. Em cada localidade onde os guerrilheiros estiverem possam tran formar os grupos armados em milicia popular que só obedece ao povo ou governo popular nacional revolucionário com Prestes à frente.

- . - . - . - . -

√ 77

20 de julho de 1935

Sr. Cap. Ary Salgado Freire
Rio de Janeiro

Meu caro Ary:

Saude!

Depois de tão grande silencio e de tão longa separação ha de te causar surpresa receber estas linhas. Assim é a vida. Nunca me esqueci de ti e, comquanto não concordasse com o golpe de 1930, porque nunca acreditei na sinceridade de Vargas, Aranha & Cia., sempre acompanhei com o maio interesse os acontecimentos brasileiros e a evolução de cada um de Voces, da Columna. Não sei, politicamente quaes são as tuas convicções, mas sei quem és e do que serás capaz. Tenho a certeza que te posso escrever francamente e que de ti só poderei receber uma resposta franca. Concordas ou discordas de mim?

A situação brasileira é actualmente muito séria. Creio que mesmo aquelles que maiores ilusões tiveram no golpe de 1930, já devem estar convencidos de que eu tinha razão e que fiz bem em ficar de fóra, evitando cair na lama em que se afundaram o João Alberto e tantos outros. Hoje o povo já aprendeu muito e já não tem as mesmas ilusões de 1930, nos politiqueiros reaccionarios. A miseria cresce dia a dia e o Brasil marcha para a catastrofe de um governo ultra-reaccionario, capaz de afogar em sangue as lutas do povo. Tu compreenderás que eu trabalho activamente para lutar ao lado do povo contra a reacção sanguinaria que se aproxima e da qual não é sinão uma palida amostra o actual começo, com a substituição nos postos de responsabilidade de todos os que realmente lutaram em 1930, 1932 e anos anteriores.

Já faço grandes esforços no sentido de coordenar as forças de todos os que queiram lutar comnosco. Não podia, portanto, esquecer-me de ti. Peço-te que te entendas com o portador desta carta e por intermedio dele me mandes tua opinião sobre a situação e o que podes fazer. Peço-te ainda que,-si concordas com o meu ponto de vista que mobilises em meu nome todos os nossos antigos companheiros.

Si quizeres maiores esclarecimentos sobre o que pensamos fazer, além do que já disse em documentos publicos, como o meu manifesto de 5 de julho, podes pedir todas as informações ao portador e escrever-me, porque terei o maximo prazer em te responder.

Sem mais pelo momento, abraça-te afectuosamente o

companheiro muito amigo

Cher ami,

Vendée.

Depuis de très grands efforts à de très longs espérés de [illegible] auteur [illegible] même élèves. Jamais é à vide. Nous ne espérer [illegible] de [illegible] [illegible] que [illegible] 1870, parce [illegible] [illegible] [illegible]

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Certifico que em vista de despacho do Coronel Costa Netto no processo em que são accusados Francisco Romeiro e outros desentranhei destes autos o doc. de fs. 78 a 80 para ser junto á que lhe processo.

A Escrivão.

[illegible]

Meu presado Amigo e Camarada Prestes

Tenho o prazer de responder a sua carta de 2 de Julho passado, só agora recebida. Os acontecimentos se incumbiram de modificar os termos de algumas questões alli propostas. A Alliança Nacional Libertadora, levada pelas circunstancias, já está na illegalidade. Não posso, pois, ater-me, nesta minha resposta, apenas aos assumptos que V. feriu naquella correspondencia.

Não discutiremos agora o passado. Deixal-o-emos para mais tarde, para quando tivermos a felicidade de trocar ideas de viva voz, e assim mesmo apenas para tirar, em proveito da causa que defendemos, os ensinamentos dos factos.

Vamos, pois, ao que interessa no momento.

Estou hoje convencido de que realmente não ha possibilidade de um meio termo no acerto de contas entre exploradores e explorados. Mas, se na lucta em favor dos explorados os fins justificam os meios, parece-me que tem havido erros na escolha e na applicação desses meios. E como V. me pede as minhas impressões sobre o seu manifesto de 5 de Julho, irei mais longe e lhe darei, no proposito de auxiliar-o, a minha impressão pessoal sobre os acontecimentos que se vem desenrolando no Brasil.

1º) A A.N.L. foi lançada no momento preciso. O seu programma anti-imperialista, pela libertação nacional do Brasil, anti-fascista e pela divisão dos latifundios, realmente empolgou, não apenas as massas populares, trabalhadoras, mas até a pequena burguezia, e, mais fundamente, os meios intellectuaes honestos, e em grande parte ainda não sufficientemente esclarecidos.

Defendendo-se da illegalidade, em que seria fatalmente posta pela Lei de Segurança Nacional, a A.N.L., embora paradoxalmente, mas como o exigiam as circunstancias, propoz-se a resolver aquellas questões dentro da ordem. Fez a sua profissão de fé nacionalista, e, por ultimo, negou qualquer ligação mais estreita com o Partido Communista, espantalho até hoje desta pobre gente, que ainda escuta o padre, na parochia, e sonha de noite com bichos-papões.

Pondo nesse pé as suas questões, a A.N.L. cresceu mais do que seria de se imaginar. E embora o seu vulto tomasse proporções capazes de assustar os meios governantes e a plutocracia do paiz, uns e outros não encontravam artigo de lei em que podessem se estribar para pôr fóra da lei a pujante organisação.

Nessa sua primeira phase, a A.N.L., pela pregação dos seus communicados e comicios, e, notadamente, pela brilhante campanha do Pedro Motta Lima, na "A MANHÃ", estancou desde logo o surto integralista no paiz, cuja Acção está hoje reduzida a um grupo de mystificadores, já devidamente desmascarado perante a opinião publica.

...ado Amigo e Camarada Preston

...Tenho o prazer de responder a sua carta de 3 de Julho
...o,ad agora recebida. Os acontecimentos se incumbiram de modi-
...ce termos de algumas duvidas alli propostas. A Alliança Na-
...Libertadora,levada pelas circumstancias,já será de ille-
...Não posso,pois,ater-me,nesta minha resposta,aquelles assump-
...de V. feita ultimamente correspondencia.

...Não discutiremos agora o passado. Deixal-o-emos para mais
...para quando tivermos a felicidade de trocar ideas de viva voz.
...im mesmo ajuntar para tirar,em proveito da causa que defendemos
...alinamento dos factos.

...Vamos,pois,ao que interessa no momento.

...mesmo notavel convencido de que realmente não ha possibilida-
...s um meio termo no estado de cousas entre exploradores e explo-
...s. Mas,se ha juste em favor dos explorados os fins justificam
...pios,peraes-me que tem havido erros na escolha e na applicação
...es seios. E como V. se pode ás minhas impressões sobre o seu
...feito de 5 de Julho.Irei mais longe e lhe darei,no proposito de
...tal-o,as minhas impressão pessoal sobre os acontecimentos que
...desenrolando no Brasil.

...1º) A A.M.I.foi lançada no momento preciso. O seu pro
...um anti-imperialismo,pela libertação nacional do Brasil,que
...ista e pela divisão dos latifundios,realmente symbolicos,uma
...a as massas populares,trabalhadoras,mas até a pequena burgu
...,mais fugazmente,as mais intelligentes nomeadamente,e em gran
...inda não sufficientemente esclarecidas.

...Delineando-se de illegalidade,em que seria fatalmente
...pela lei de Segurança Nacional,a A.M.I.,ampara practicamente
...ogno o exigiam as circumstancias,propoz-se a resolver quasi
...stoes dentro da ordem. Por isso propoz a sua proclamação de fé nacionalis
...ultimo,nenhum dynamismo ligação mais estreita com o partido
...ia,separação até pois deste ponto,duma vez_ pela_ todas.
...a,um parocinio,e sombra de noite com pingos-pingos.

...Quando nasce hé se sua quasi_ se A.M.I. crescem mil
...a seria de se imaginar, se_ houvera o seu auxilio tomasse proporç
...pessoa do nosso_ coaracunhen e a plutocracia do pa
...e a outros nos encontravam estylo de lei em dia possassem se
...ter para por fóra da lei a brilhante offensiva.

...Nesse seu primeiro passo,a A.M.I.pela preservação dos seus
...municados e communicados,e,notadamente,pela brilhante campanha do
...ario Motta Lima,na "VOZ_POPULAR",estendeu deste logo o seu inter-
...ste no pais,onde Voz_ só pode ser_ existida a um clima de maxima
...adores,já devidamente desenvolvido pesando a opinião publica

Emquanto isso,o Partido Communista,embora auxiliando a propaganda da campanha,abstinha-se de qualquer intervenção menos velada na lucta.

2º) Vem o 5 de Julho. V.,naturalmente pouco ou mal informado,suppondo que o movimento da A.N.L. tivesse tanto de profundidade como de extensão,lançou o seu manifesto,dando a sua palavra de ordem de "todo o poder para a A.N.L." Brado profundamente revolucionario,subversivo,só aconselhavel nos momentos que devessem preceder á acção. Grito que deveria,para estar certo,ser respondido pela insurreição.

No entanto,ahi estão os factos: veio o seu manifesto,veio o decreto de fechamento da Alliança,e este movimento popular,que parecia,á primeira vista,ter tomado todo o paiz,não reagiu nem com duas greves organisadas. Faltava-lhe profundidade,organisação. O golpe reaccionario do governo,amparando-se nos termos do seu manifesto,póde ser desferido antes da hora que nos convinha. Não foi possivel revidal-o.

Os companheiros do Exercito e da Marinha,que se encontravam á frente da agitação,estão uns presos,outros transferidos para os confins do Judas. As sedes da A.N.L. acham-se fechadas. Os seus membros têm de se agitar na illegalidade,com movimentos muito mais lerdos,muito mais difficeis, muito menos efficientes.

Acho que a sua palavra,no momento,era indispensavel. Mas,se V. tivesse,em vez de pregar o assalto ao poder,recommendado a mais viva congregação em torno da Alliança,não se teriam precipitado os acontecimentos. Habituando-se a massa popular a cumprir as palavras de ordem,aos poucos,ella cumpriria a da tomada do poder quando a direcção,mais tarde,assim o determinasse. Mas,tal ordem só deveria ser dada quando o governo já se encontrasse na impossibilidade material de reagir. O contrario,foi como atirar uma creança desarmada contra um elefante.

3º) Apezar disso,entretanto,a A.N.L. deu fructos magnificos. Foram:
a) desmoralisação do Integralismo,junto ao povo;
b) apresentação de um programma,que já se ficou sabendo que é capaz, realmente,de empolgar as massas exploradas do Brasil;
c) nova congregação dos companheiros aproveitaveis (hoje já sabemos com quem podemos contar)

4º) A sua carta é de 2 de Julho. A Alliança ainda não fôra posta na illegalidade. Não sei hoje ao certo qual é a sua orientação.
Eu,de minha parte,penso que colhidos aquelles resultados da Alliança e aproveitada a experiencia,deveriamos incontinenti:
a) organisar em cada Estado uma corrente partidaria,que inscrevesse nos respectivos programmas os mesmos principios da A.N.L.
b) <u>embora sem pretender disputar eleições</u>,essas correntes inscrever-se-iam nos Tribunaes Eleitoraes de cada Estado,difficultando,assim,ao Governo a repressão.
c) essas correntes,ao par da sua vida legal,teriam uma organisação secreta,tendente a preparar uma reacção effectiva das massas no caso de um golpe fascista.

Esta carta está incompleta,como V.verifica. Só pessoalmente,quando isso fôr possivel e necessario,no seu criterio,outros detalhes poderão ser suggeridos e discutidos.

Por ora, basta que V. saiba que continuo, como sempre V. me encontrou, disposto a arrostar todos os sacrificios, num movimento realmente organisado, para a salvação do Brasil.

Acceite o grande abraço do seu velho camarada

São Paulo, 3 de Agosto de 935

Frente aos levantes revolucionarios do Nordeste, viram-se os revolucionarios do Rio de Janeiro obrigados a decidir: ai, apesar do pouco tempo de que dispunham para a mobilisação de massas, deviam eles passar á insurreição. Além disto [illegible] ainda com outra condição desfavoravel, qual a de estar o adversario [illegible] atento em vista do inicio da revolução no Nordeste. Eles já não dispunham, portanto, da surpresa como elemento a seu favor.

Além de grandes insuficiencias na coordenação das forças revolucionarias a luta veiu demonstrar que os elementos revolucionarios no Exercito, decididos á luta, eram consideravelmente menores do que calcularam os nacional revolucionarios, bem como que as forças do governo eram ainda mais fortes do que se supunha.

Em Recife, os nacional revolucionarios foram á luta armada e á luta pelo poder com grande força e decisão, mas não conseguiram bater a Policia Militar, [illegible] de varios [illegible] Batalhões bem armados e municiados. O insuccesso da imediata e [illegible] revolucionaria em Recife teve uma significação decisiva igualmente [illegible] porque deu tempo ao governo central e dos outros Estados para movimentos [illegible], aviões e outras forças militares contra os fócos revolucionarios.

O insuccesso imediato, desta vez, dos levantes revolucionarios não significa o fim da luta revolucionaria. Pelo contrario, este insuccesso momentaneo [illegible] de nós a continuação de uma preparação ainda mais decidida para a luta revolucionaria, a liquidação.

Pela primeira vez o Partido Comunista do Brasil, juntamente com as outras forcas da A.N.L., tomou parte activa em grandes lutas armadas e participou com seus quadros da direccao da luta pela emancipacao do Brasil e de seu povo. Os membros do Partido demonstraram em tal emergencia coragem e abnegacao sem limites, tanto no Nordeste, como na insurreicao do Rio de Janeiro.

84

Meu caro V....

Saude!

Mais uma carta... Ha de te causar surpresa a minha nova actividade epistolar. Mas fazer? Seria, naturalmente, muito melhor si pudesse estar ahi directamente conversar com Voces todos. Creio que muitos mal-entendidos e incompreensões seriam liquidadas. Mas o governo actual ainda não é uma garantia suficiente para que me arrisque a tanto. Pelo contrario. Na defesa dos interesses imperialistas o Getulio está na contingencia, não só de me prender, mas de me mandar assassinar. Essa alias já habitual lá entre os seus parentes de S.Borja.

Mas entremos no motivo principal destas linhas. Sei que es amigo particular do Ary Parreiras e que o apreciavas tanto quanto o nosso bom Silo. Do Ary sempre fiz o melhor julgamento e sempre o acreditei um homem honesto, cuja preocupação maxima na vida fosse descobrir sempre qual a directriz mais justa para bem servir ao Brasil e ao seu povo. Em 1930 nós nos separamos. Eu não acreditei nas promessas de Getulio e não quiz ser cumplice consciente na grande mistificação de outubro. Naquela época não tinhamos base popular suficientemente forte para garantir a luta dos verdadeiros revolucionarios contra os mistificadores. Essa era minha opinião. Os cinco anos já passados, creio eu, confirmaram quasi tudo quanto eu disse em manifestos, mas tambem ensinaram muito ao povo, principalmente ao proletariado.

Hoje estamos frente a um perigo eminente. A crise economica se agrava e contra ela não bastam as mensagens optimistas de Getulio. O povo, para não morrer de fome, luta e vae lutar ainda mais nos proximos dias. Contra taes lutas é que se prepara a reacção a mais brutal de um governo abertamente fascista. Frente a tal estado de cousas e, levando em consideração ainda, que os imperialistas aproveitam o momento para colonizarem cada vez mais o Brasil, é que precisamos tomar uma atitude. Urge principalmente defender os ultimos direitos democraticos do povo e dar um golpe decisivo no imperialismo. A situação é muito mais grave do que em 1930. Esta é a minha preocupação, como deve ser a de todos os verdadeiros patriotas. Todos sabem que eu sou comunista e muitos utilizam isso para dizerem que o que queremos é a implantação de um regimen comunista, isto é, de um regimen sovietico, no Brasil. Isto podem dizer os adversarios do povo, mas os verdadeiros revolucionarios brasileiros não tem o direito de mepregar tal evasiva. De tudo o que quizerem podem me acusar, mas ninguem, nem mesmo esse crapuloso Assis Chateaubriand, pode negar que sempre eu disse a verdade, que nunca ocultei ao povo e aos meus amigos as minhas opiniões e intenções. Além disto chamamos para o nosso lado até adversarios francos do comunismo, desde que queiram lutar agora comnosco contra os dois actuaes maiores inimigos do povo - o fascismo e o imperialismo. E eu creio que o Ary não é um adversario irreconciliavel do comunismo e é bastante culto para compreender que o regimen sovietico é o regimen do futuro em todo o mundo. Estive durante tres anos na URSS, lá trabalhei e estudei, posso dar o mais insuspeito dos depoimentos: a minha familia continua lá.

Nestas condições como explicar a atitude do Ary? Para mim é ainda hoje incompreensivel. Ha de haver algum mal-entendido entre nós.

Como desejo realmente lutar em beneficio do povo, tomo corajosamente a iniciativa de fazer esforços para vencer este ponto morto. Peço-te que mostres esta carta ao Ary e que me informes das suas razões contra nós. Tanto eu, como o Silo muito lhe desejavamos escrever directamente, mas como fazel-o, si dele não parte nenhuma atitude de simpatia ou, pelo menos, de menor hostilidade contra nós?

Mesmo ocupando o posto de interventor, si ele quizesse realmente se colocar ao lado do povo e de seus ex-companheiros não lhe faltariam recursos nem ocasiões. Pedro Ernesto, por exemplo, ~~xxxxxxxxxxxxxxxxx~~ ahi no Districto Federal, vae voluntariamente tomando uma atitude muito mais de acordo com as tradicções revolucionarias. Um dos motivos que me dizem ser apresentado pelo Ary é a sua lealdade ao Getulio. Mas não creio que isso seja verdade, porque para qualquer um de nós, revolucionarios de 22 e 24, a unica lealdade que nos deve importar é a lealdade ao Brasil e ao seu povo. Como é possivel ser leal a traidores da Patria?

Meu caro V....

Saudações!

Esta uma carta... Ia de te causar surpresa a minha nova atividade epistolar. Mas fazer? Sorte, naturalmente, muito melhor si pudesse estar [illegible] ter com Vocês todos. Creio que muitas mal-entendidos e [illegible] duas. Mas o governo actual ainda não é uma garantia [illegible] tanto. Vejo contrario. Os defensores [illegible] gentia, não só de se prender, mas de se manter [illegible] entre os seus parentes de S.Borja.

Mas entremos no motivo principal destas linhas. Sei que [illegible] referirá a que o aproveitava tanto quanto o nosso bom [illegible] julgamento e sempre e acreditei um bocado honesto, cuja [illegible] de descobrir sempre qual a direcção mais justa para [illegible] em 1930 nos separamos. Eu não acreditei nas promessas [illegible] cumpridas conseguiste em grande mistificação de outubro. [illegible] popular suficientemente forte para garantir a luta dos [illegible] ra de mistificadores. Essa era minha opinião. Os cinco anos [illegible] firmaram quasi tudo quanto eu disse em manifestos, mas [illegible] principalmente no proletariado.

[illegible] estamos frente a um perigo eminente. A crise [illegible] tam as reservas optimistas de Getulio. O povo, [illegible] outr ainda nos proximos dias. Contra taes lutas é que se [illegible] ria brutal de um governo abertamente fascista. Frente a [illegible] a quebrarão ainda, que as imperialistas aproveitam o momento [illegible] os mais o Brasil, é que precisamos tomar uma attitude. [illegible] ticos directos democraticos do povo e dar um golpe decisivo [illegible] ção é muito mais grave do que em 1930. Esta é a minha preoccupação, como deve ser a [illegible] dos verdadeiros patriotas. Todos sabem que eu sou comunista e muitos [illegible] o para dizerem que o que queremos é a implantação do um regimen [illegible] regimen soviético, no Brasil. Isto podem dizer os adversarios do povo, mas os [illegible] ratas revolucionarios brasileiros não tem o direito de empregar tal [illegible] que pudessem pedem se acusar, mas ninguem, nem mesmo esse crapulosa [illegible] pode negar que sempre eu disse a verdade, que muitas vezes [illegible] as minhas opiniões e intenções. Vide dizio chamamos para o nosso [illegible] ção franca do comunismo, desde que queiram luctar agora [illegible] maiores inimigos do povo - o fascismo e o imperialismo. E eu [illegible] adversario irreconciliavel do comunismo e é justamente [illegible] mum sovietico é o regimen no futuro em todo o mundo. Estive [illegible] trabalhei e estudei, posso dar o meio necessario [illegible] ultimos 14.

[illegible] esta condição como explicar a attitude de Arg? Para mim é [illegible] de haver algum mal-entendido entre nós.

[illegible] desejo realmente luctar em beneficio do povo, [illegible] a iniciativa de [illegible] ser esforços para vencer este ponto morto. Logo-te que [illegible] a infamias das suas ameaças contra mim. Tanto eu, como o [illegible] prever directamente, mas como fazel-o, si dela não [illegible] pelo menos, da menor hostilidade contra mim!

[illegible] cupando o posto de interventor, si ele quizesse realmente [illegible] e de seus ex-companheiros não lhe faltariam recursos nem [illegible] exemplo, [illegible] attitude muito mais de accordo com as tradições [illegible] dizem ser apresentado pelo Arg é a sua lealdade ao Getulio. [illegible] verdade, porque para qualquer um de nós, revolucionarios de [illegible] que nos deve importar é a lealdade ao Brasil e ao seu povo. [illegible] a traidores da Patria!

tro motivo apontado é a neutralidade politica em que o Ary pretende colocar-se durante seu tempo de administrador. Mas ser neutro politicamente nos dias de hoje é negar toda actividade politica anterior, é negar o sangue dos companheiros que já morreram, é exercer o ridiculo papel do Roberto C. de Mendonça, entregando aos poderes reaccionarios que udou a por abaixo, em 1930, o governo do Ceará ou do Pará. Não creio, portanto, que seja se ainda o motivo fundamental. Ha de haver outras causas.

fim, meu caro V.... mostra esta carta ao Ary. Entre homens de honra, entre brasileiros e querem realmente lutar pela independencia nacional do Brasil a franqueza é a melhor neira para que se entendam. Por todo o seu passado ainda podemos esperar muito de Ary. o que pensamos - o Silo e eu.

uardo tua resposta. Lembranças á familia e um grande abraço do

amigo de sempre

ve apontado é a neutralidade política em que o Ary pretende colocar-se [illegible]
o de administrador. Mas ser neutro politicamente não [illegible] hoje é negar toda
de política anterior, é negar o sangue dos companheiros que já morreram, é exer-
cular papel do Roberto C. de Mendonça, entregando [illegible] reaccionários que
or abaixo, em 1930, o governo do Ceará ou do Pará, [illegible], portanto, que seja
o motivo fundamental. Um de haver outras causas.
caro V.... mostra esta carta ao Ary. Entre homens [illegible], entre brasileiros
realmente lutar pela independência nacional do [illegible] e franqueza é o melhor
ra que se entendam. Por todo o seu passado [illegible] esperar muito do Ary.
[illegible] - o Zile e eu.
a resposta. Lembranças à Família e um grande [illegible] de

amigo de sempre

87

Daniel Euphrides Fagundes

20 de agosto de 1935

282

Sr.

Meu caro

O meu representante autorisado no Rio de Janeiro fará chegar ás tuas mãos, por intermedio de um portador de confiança, estas linhas do velho amigo e chefe.

Quem te escreve é o mesmo companheiro das marchas da Columna. Creio que conhecerás as minhas idéas e que saberás do interesse com que dou todas as minhas energias ao trabalho e ás lutas da actual grande organisação nacional que é a ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA.

Não concordei com o golpe militar de 1930 e por isso tive que esperar estes cinco anos necessarios para que todos os antigos companheiros se convencessem da traição de que foram victimas seguindo Getulio Vargas, Aranha, Flores da Cunha e tantos outros no referido golpe.

Hoje a maioria do nosso povo já concorda que quem tinha razão era eu e, portanto, virá comnosco para uma luta real contra os exploradores estrangeiros, contra os grandes fazendeiros reaccionarios e sanguinarios, typo familia Vargas ahi de São borja, contra o integralismo, etc. O povo já sabe o que querem com suas manobras não só os partidarios do governo como os chefes de uma oposição castrada e incapaz como é a actualmente existente no Rio Grande do Sul sob a direcção de Pilla e Borges de Medeiros.

Peço-te que leias com atenção o meu manifesto de 5 de julho ultimo e que, ouvindo os conselhos do portador desta carta facas o mais possivel pela Aliança Nacional Libertadora, não só na cidade em que te encontras, como em todo o interior do Rio Grande do Sul. Mobilisa os nossos velhos companheiros, transmite-lhes o meu mais afectuoso abraço e a esperança [illegible] de que estejam [illegible] lado.

Receberei com grande prazer a tua resposta e sugestões sobre o que será melhor

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Certifico que em virtude de despacho do Coronel Costa Mello no processo em que são accusados Francisco Romão e outros, desentranhei estes autos o que de fs. 88 para ser junto á quelle processo.

O Escrivão.

[illegible]

Presado Companheiro e Amigo

Miguel

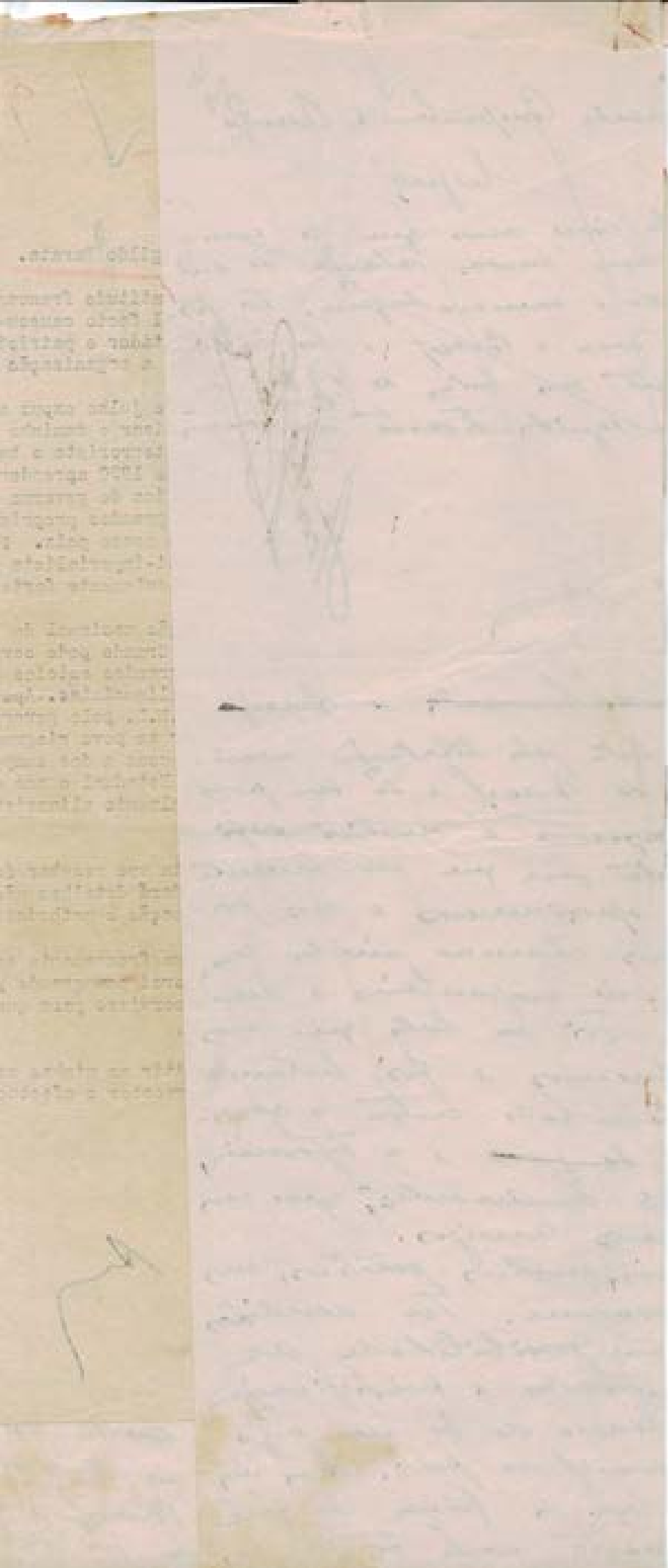
89

Ha cinco anos que se comperam nossas relações de amizade e camaradagem. Tu foste para o Brasil e lá interviste nas lutas de 1930 e em seguida tiveste nas mãos

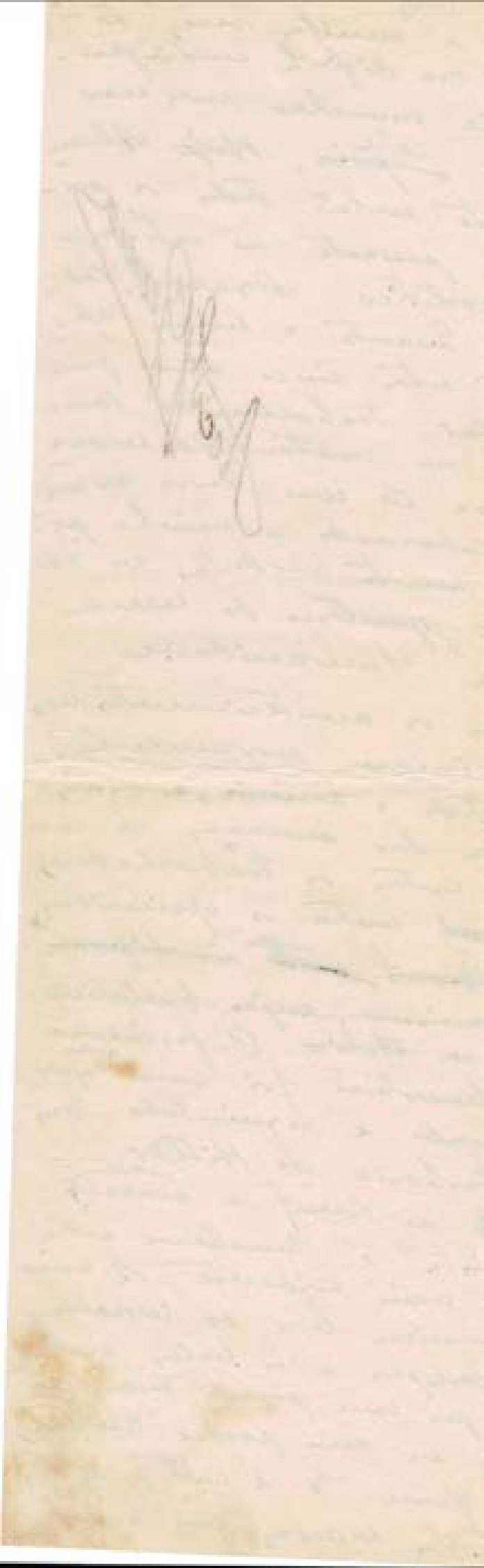
~~Presado Camarada e Amigo~~

A luta pela libertação nacional do Brasil e do seu povo ~~consegue a~~ é motivo suficiente para que novamente nos aproximemos e nos possamos chamar ainda uma vez de companheiros e amigos. Foi na luta que nos conhecemos e foi lutando lado a lado contra a opressão ~~da [illegible]~~ e a tyrania então dominantes, que nos fizemos amigos.

Depois, motivos politicos, nos separaram. Tu acreditastes na possibilidade de transformar a mistificação getuliana do 30 em algo favoravel ao povo. Mas mesmo com as forças de que dispuzeste nada te foi possivel fazer em favor do

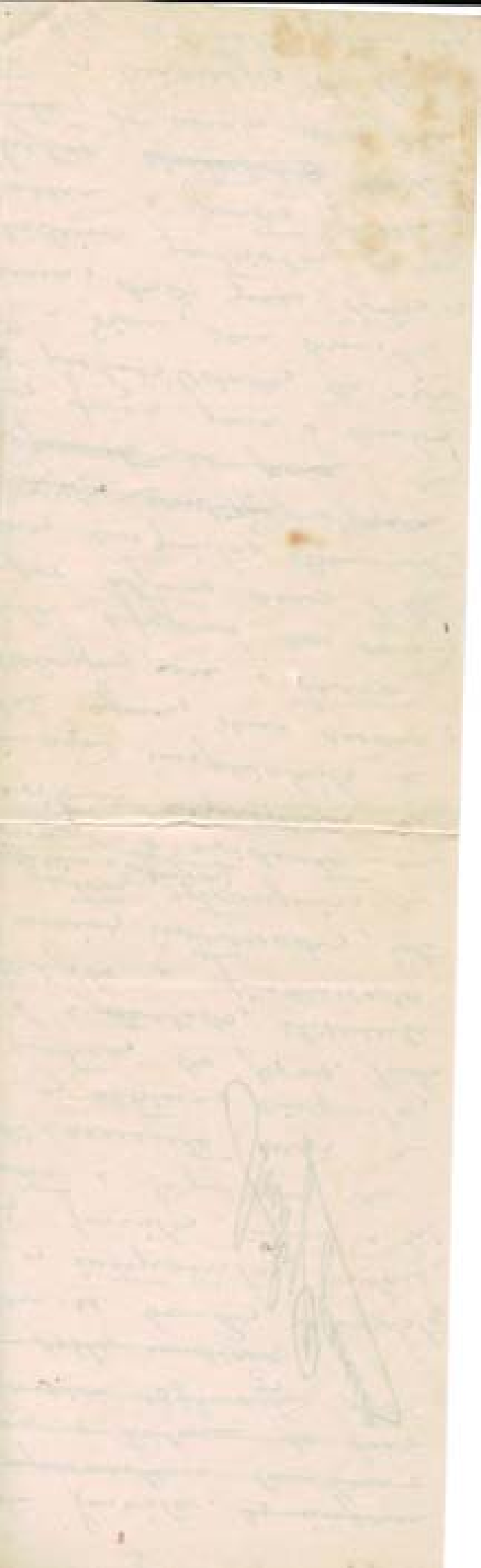


povo e muitas vezes te
viste na difícil contingen-
cia de marchar mesmo
contra ~~o povo~~ ele. ~~Hoje~~ Abun-
donaste então todos os pro-
tos e passaste ao ostracis-
mo político. Desculpa, tal-isto
vez. Quanto a mim aprovei-
veitei estes cinco anos para
estudar, trabalhando tam-
bem na construção mara-
vilhosa de um novo mundo,
do, colocando a minha pe-
dra, muito modesta, no edi-
ficio gigantesco de uma
nova Humanidade.
Agora os acontecimentos nos
aproximam novamente.
Em todo o mundo, a mais
negra das ameaças se er-
gue contra os trabalhadores,
~~e~~ contra os oprimidos.
~~No Brasil, ... na figura~~
~~O fascismo, cujas brutalida-~~
~~des, na Italia~~ O fascismo
de Mussolini foi como que aper-
feiçoado e requintado com
a barbarie de Hitler.
~~A~~ E no Brasil a ameaça
fascista é tambem cada
dia mais evidente. A crise
economica leva as massas
ao desespero e as lutas violen-
tas por um pouco mais de
pão ou um pouco menos
de fome. E é contra as lu-

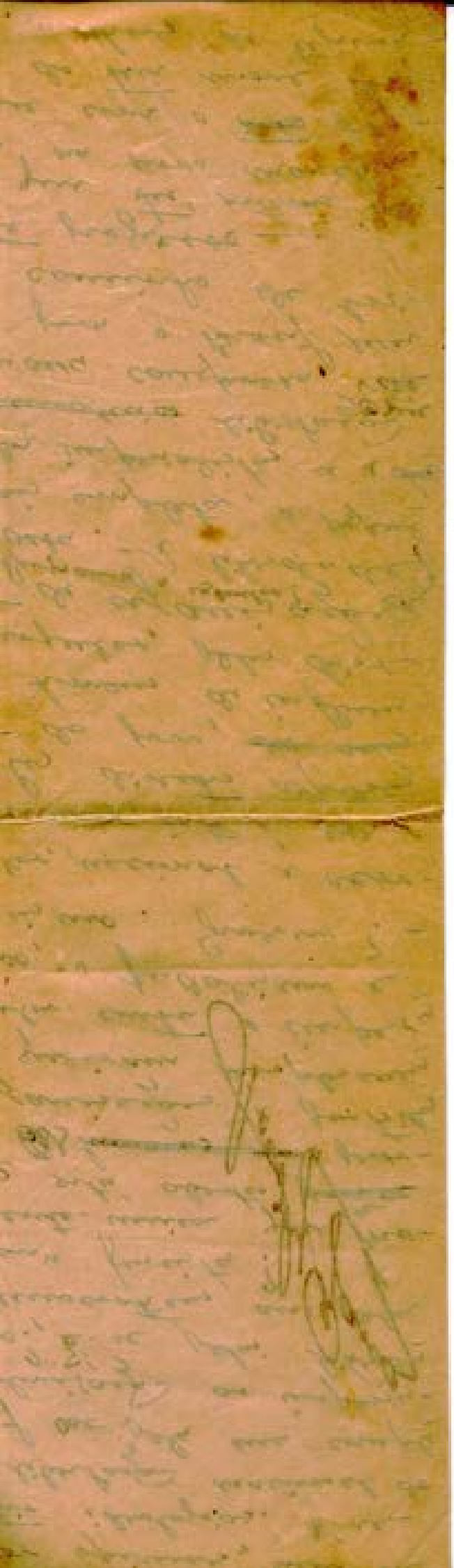


3 91 336

terror fascista. ~~Os imperia-~~
~~listas aproveitam tambem a~~
~~miseria e tratam de fazer~~
~~uma maior exploração do~~
~~país. Nestas condições~~
Armam-se bandos terroristas
como os integralistas, mutam-
se leis fascistas, como a lei
monstro e liquidam-se
metodicamente uma a
uma as ultimas conquistas
democraticas do povo. Tudo
isto é sustentado, alimenta-
do, dirigido e financiado
pelos maiores interessados, isto
é, os patrões estrangeiros e
grandes fazendeiros e industriaes
nacionaes. O evidente — ou
os brasileiros liquidam a
dominação imperialista e
feudal agora, sem maio-
res delongas, ou o terror
fascista afogará em san-
gue por alguns anos todas
as suas conquistas democrati-
cas. ~~Nestas condições é que~~
~~me apresento ao povo~~ Em
Temos forças para o comba-
te e probabilidades de vicio-
ria? — Sim, sem duvida
alguma, desde que todos os
verdadeiros patriotas se con-
gregueem e juntos passem
a lutar ~~[illegible]~~ aberta-
mente, de armas nas mãos,
[illegible] do Bra-



impor opiniões, nem de
discutir ideologias. É-se
pela libertação nacional do
Brasil ou pela sua comple-
ta colonisação ao imperia-
lismo? É-se pelas liberda-
des democraticas ou pela
barbarie fascista?
A frente-unica que pro-
pomos está aberta a
todos os ~~homens~~ pesso-
ás, organisações e partidos
que queiram simplesmen-
te lutar contra o imperia-
lismo, o feudalismo e
o fascismo. Governo? -
Popular, nacional e revo-
lucionario, isto é, exerci-
do pelos directos represen-
tantes do povo, ~~de seus~~
pelos homens de influen-
cia popular, pelos diri-
gentes de organisações
de massa. - A liberdade
a mais completa, a expul-
são dos imperialistas e a ~~ali-~~
~~rio economico~~ libertação
da massa camponesa, o que
abrir para o Brasil um
novo caminho de bri-
lhante progresso —
Sei que tu estarás com
nosco na nova marcha
e que com o ~~teu~~ pres-
tigio do teu nome diri-



V 93

rios paulistas na luta
pela libertação do Bra-
sil.

As nossas forças crescem
dia a dia em todo o Bra-
sil, de maneira que a MR
é uma organisação que já
não se pode facilmente
matar. Quando o governo
a lançar na legalidade
os seus dirigentes continua-
rão na sombra o traba-
lho começado.

Peço-te que me escrevas,
respondendo a estas linhas,
formulando sugestões e
~~fazendo as~~ ~~restrições que~~
~~comentarios~~ dando tua
franca opinião sobre o
meu manifesto de 5 de
julho.

~~Abraço-te afetuosa-~~
~~mente~~ o

Peço-te que ajudes o mais
possivel o meu representante
em S. Paulo, o portador desta
carta, e que ponhas toda
a tua actividade, capacida-
de de organisação, influen-
cia e espirito de sacrifio
ao serviço da causa que
defendemos, ao serviço da
libertação do Brasil e da
organisação que por ela

94

2 de agosto de 1935

Sr. Cap. Agildo Barata
Porto-Alegre

Prezado Companheiro, Agildo Barata.

Fui informado de sua atitude francamente favoravel ao movimento da Aliança Nacional Libertadora. Tal facto causou-me enorme alegria, porque conheço as suas grandes qualidades de lutador e patriota, no melhor sentido da palavra, e conto consigo grandemente para a organisação dos aliancistas do Rio Grande do Sul.

Pelo manifesto de 5 de julho expus a minha opinião franca sobre a situação do Brasil e procurei indicar o caminho pelo qual me parece possivel evitar a implantação de um governo terrorista e barbaro, um governo fascista. Todos os revolucionarios honestos de 1930 aprenderam muito nestes ultimos quatro anos. Ficou constatado pela pratica do governo de Getulio que sem a liquidação do poder dos imperialistas e dos grandes proprietarios de terras, reaccionarios, não será possivel a democracia no nosso paiz. Precisamos de um governo que surja de uma verdadeira revolução anti-imperialista e anti-feudal. Tal governo será verdadeiramente popular e suficientemente forte para impedir a intervenção estrangeira.

Na luta pela libertação nacional do Brasil o papel do Rio Grande do Sul será muito importante. O Rio Grande pode ser um dos maiores fócos da revolução, mas tambem pode ser um dos grandes esteios da reacção. Tudo depende do que formos capaz de fazer, nós os aliancistas. Apesar das enormes dificuldades que serão opostas ao trabalho da A.N.L. pelo governo reaccionario de Flores da Cunha, é indispensavel fazer chegar ao povo riograndense o nosso programa, mobilisando não só a massa das cidades, como a dos campos e não esquecendo que a grande força da reacção está na Brigada Estadual e nos Corpos Provisorios, mas que os soldados riograndenses são naturalmente aliancistas e que estarão comnosco quando conheçam o nosso programa.

O portador desta carta vae receber do meu representante no Rio de Janeiro outras informações e lhe dará detalhes não só sobre a linha politica da A.N.L., como sobre a nossa organisação e methodos de luta.

Peço-lhe que me escreva francamente sobre o nosso programa e formulando os seus pontos de vistas. Receberei com grande prazer suas observações e sugestões e desejaria que esta carta servisse para que entre nós se iniciasse uma correspondencia continuada e franca.

Peço-lhe ainda transmitir as minhas saudações revolucionarias aos aliancistas do Rio Grande do Sul e receber o afectuoso abraço do

companheiro e amigo

Sr. Cap. Aglide Parra
Prezado Companheiro Aglide Parra.

Fui informado de sua atitude francamente favorável ao movimento da Aliança Nacional Libertadora. Já fiz constar-me sempre [illegible], porque confiamos na nossa grandes qualidades de lutador e patriota, no meio certo de palavra, e certo contigo grandemente para a organização dos aliancistas do Rio Grande do Sul.

Pelo manifesto de 5 de julho expus a nobre opinião fremo sobre a situação do Brasil e pressupl lutar o combate pelo qual se pareça possível evitar a implantação de um governo terrorista e burlesco, um governo fascista. Todos os revolucionários honestos de 1930 aprenderam muito nestes últimos quatro anos. Fizeram coalisão pela prática do governo de Getúlio que com a liquidação do poder dos imperialistas e dos grandes proprietários de terras, representou não só progresso e democracia no nosso país. Precisamos de um governo que surja de uma verdadeira revolução anti-imperialista e anti-feudal. Só governo será realmente nacional capaz e suficientemente forte para impedir a intervenção estrangeira.

Na luta pela libertação nacional o Brasil e papel do Rio Grande do Sul será muito importante. O Rio Grande pela sua [illegible] tradição de revolução, sua [illegible] pelo seu [illegible] político de resistência. Rio Grande de guerreiros [illegible] Grande, não se atemorizará... Quero crer mesmo [illegible] que nesta [illegible] ponta de lança, pela primeira vez [illegible] de Getúlio [illegible] [illegible] [illegible]

95.

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Certifico que em virtude de despacho do Coronel Estabelto no processo em que são accusados Francisco Romeiro e outros desentranhei dos autos o doc. de fs. 95 a 97 para ser junto á quelle processo.

O Escrivão

[illegible]

✓ 9/8 ... de julho de 1935

Sr. Cap. Homero Tavares da Cunha Mello.
Confidencial

Meu caro Homero:

Saude!

Li o teu discurso inaugurando o Comité de A.N.L. [illegible] ação a que chegou o Brasil sob o desgoverno de Getulio [illegible] mar novamente. Sabia que continuavas lutando pelas [illegible] aproximarem em 1930, comquanto naquela época apreciasse [illegible] tuação politica do após movimento de outubro. Uns [illegible] outrinas que tinha razão, mas ha, entre nós, necessidade [illegible] o saldo que no instante decisivo, quando chegasse o momento [illegible] contra a reacção, a barbarie fascista, a conjuração imperialista [illegible] contigo, como realmente aconteceu.

Deves estar informado de que representa hoje a A.N.L. [illegible] mente ainda não muito forte, é já um movimento de opinião [illegible] les. Em alguns Estados de Vanguarda o povo espera somente o momento [illegible] para derrubar a podre dominação actual. No Rio e em São Paulo, [illegible] do, o movimento já abraça a maioria da população. Nestas condições, o decreto [illegible] interdicção, comquanto produza um pequeno mal passageiro, só servirá para [illegible] fazer um trabalho secreto que se vae intensificando e contando com simpatias [illegible] de uns auxiliares.

Os governantes pensam, no entanto, que contam com os Estados do sul, [illegible] Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná, para nelles organisar a reacção, [illegible] sentem que a terra lhes foge sob os pés em São Paulo e no Rio. Para isto chamo [illegible] a tua attenção e, por teu intermedio, a dos alliadistas de Santa Catharina. [illegible] precisam tomar medidas muito serias de organisação, levar o movimento ao interior [illegible] do Estado e ganhar para a A.N.L. toda a população pobre de Santa Catharina, [illegible] rando-a não só contra o imperialismo, contra os grandes proprietarios reaccionários e seus politiqueiros, como tambem contra os alemães nazis, intimamente ligados a Hitler e financiadores do fascismo de Plinio Salgado.

O portador desta carta vae receber instrucções muito detalhadas, no Rio, [illegible] naturalmente vae transmitil-as a Vocês.

O momento exige de cada um de nós uma grande actividade e enorme espirito de sacrificio.

Peço-te que me escrevas, transmittindo teus pontos de vistas e sugestões.

Aguardando o momento feliz em que te possa pessoalmente abraçar, peço-te [illegible] transmittir aos alliancistas de Santa Catharina as minhas saudações revolucionarias anti-imperialistas e anti-fascistas.

Sou teu,

amigo e companheiro

Sr. Dr. Mário Soares
Confidencial

Meu caro Dentist

Caro!

Já o teu discurso inaugurando o Comité de [illegible] chegou a [illegible] chegou a Paris sob o desgoverno de Caetano [illegible] que [illegible] Sabia que [illegible] em Outubro de 1970, comparei [illegible] política [illegible] cultura [illegible] e [illegible] contra [illegible] contra [illegible] [illegible] [illegible]

58

[illegible] de julho de 19[illegible]

Sr. Cap. Agostinho Pereira
Curitiba

Prezado Companheiro, Agostinho Pereira:

Fui informado da sua atitude francamente favoravel ao movimento da Aliança Nacional Libertadora, cuja direcção, no Paraná, aceitou. Isto me [illegible] alegria, porque conheço suas qualidades pessoaes e confio amplamente [illegible] desprendimento, actividade e dedicação aos ideaes que hoje nos [illegible] da Aliança.

O movimento da A.N.L. é já, nos dias de hoje, invencivel, [illegible] realmente traduz os anseios da maioria incontestavel do nosso povo. [illegible] como em São Paulo e no Nordeste a A.N.L. marcha rapidamente para [illegible], agora ainda mais precipitadas com o decreto reaccionario de Vargas, [illegible] as suas sédes. Mas o governo pensa contar com os Estados do Sul, [illegible] Catharina e Rio Grande do Sul, para nelos organizar a reacção. [illegible] provocou saber os Estadores do Paraná e tomar as necessarias providencias, organisando a A.N.L. em todo o Estado e mobilisando realmente, através de lutas contra o imperialismo e contra o feudalismo a grande maioria da população do Estado.

O portador desta vae receber instrucções do meu representante no Rio e lhe transmitirá maiores detalhes sobre a linha politica da A.N.L. e sua organisação.

Pedindo-lhe que me escreva, manifesto o desejo de receber sua opinião sobre o programa da A.N.L., sobre o meu manifesto de 5 de julho, sobre os nossos methodos de luta, etc., bem como as sugestões que lhe parecerem oportunas.

Peço-lhe transmitir aos aliançistas do Paraná as minhas saudações revolucionarias e anti-fascistas e abraço-o afectuosamente.

Companheiro e amigo

V 150 [illegible]

Sr. Dr. Pedro Leite

Cordeal saudação

Tratam-se neste momento assuntos políticos os mais graves, assim como os mais importantes interesses nacionais estão ligados a esses assuntos.

Sr. Dr. P. L. [illegible]

Cordeal saudação

Os documentos publicados por mim assinados e já amplamente divulgados no Brasil dão a V. conta da minha actividade política e das crenças por mim formuladas a respeito da política brasileira.

Não desejo, nem é actualmente necessário ou útil analysar os acontecimentos políticos posteriores ao ano de 1930. [illegible] o facto mais [illegible] é dizer-lhe que [illegible] os homens [illegible] [illegible] [illegible]

titucional, com todas as garantias legaes de uma carta politica democratica e liberal e mesmo, segundo alguns dos seus autores, um pouco socialista, mas na realidade vivemos sob o jugo de uma lei como a "lei monstro", ~~cujos ar~~ ~~tigos~~ ~~o que pode haver de menos democratico lei que nos dá saudades~~ mil vezes mais reaccionaria do que aquelas que foram ~~votadas~~ votadas antes de 1930. ~~e que motivaram os levantes de 1924 e 1930. E' sob este regime que~~ Além disto a situação de miseria das grandes massas trabalhadoras agrava-se cada vez mais. O actual governo federal não resolveu nenhuma das questões economicas fundamentais e ameaça com o mais hediondo terror as ~~inevitaes~~ lutas inevitaes do proletariado e das massas camponezas. Com o mais descarado apoio oficial são organisados bandos armados, financiados pelo capital estrangeiro, para afogar em sangue as lutas das massas por um pouco mais de pão.

É evidente que se liquidam methodicamente todas as conquistas ~~das massas~~ populares, não só o pouco que foi obtido depois de 1930, como os ultimos direitos democraticos que, nem ~~mesmo~~ os governos reaccionarios, anteriormente dominantes, tiveram ~~coragem~~ forças para anular.

~~Sendo numero dos democratas que lutaram em 1930 são hoje reaccionarios francamente fascistas. As posições do mundo fazem evidentemente com muita gente mudar de opinião. Mas não é isso o que acontece.~~

A situação actual é muito mais grave do que em 1930. A propria crise economica insolvel, apesar do optimismo das mensagens aliciais, levará as massas trabalhadoras ao desespero e a lutas violentas que o governo pretende serão afogadas em sangue.

É numa situação como a actual que surge quasi que espontaneamente a Aliança N. L., como organismo de frente-unica, capaz de congregar todos os que queiramos lutar por melhores dias para o Brasil.

A A.N.L. ~~apoia~~ é
organisação que não
te luta contra o fa
~~mas que tambem~~
pelos menores inte
das grandes massas
bachadoras. Com a
estão todos os que
sem diminuir os
mentos do povo, p
~~a ANL por sua~~
~~apoia a todos os~~
~~fazem alguma~~
~~em beneficio do~~
os comunistas, p
apoiam e mesmo fortifica
ANL

Estou convencido que se conseguimos unificar as forças de todos os verdadeiros democratas, de todos os ~~que compreendem o mal~~ ~~que~~ que não concordam com o terror fascista, ~~de~~ ~~[illegible]~~ poderemos evitar para o nosso país os males terríveis que o ameaçam. A dominação fascista significará ainda a completa senda do país ao capital estrangeiro e a guerra civil longa e sangrenta contra os ~~[illegible]~~ verdadeiros patriotas, ~~[illegible]~~ os que não se queiram submeter ~~ao dominador~~ á colonização imperialista.

~~Senti-me autorisado a escrever-lhe estas linhas e a fazer tais comentarios não só devido~~ Sem disso as relações de camaradagem e amizade que mantivemos até 1930, ~~como especialmente~~ e os termos de seu discurso de posse. No governo do Distrito Federal, o Sr. declarou ~~então~~ mais uma vez que naquele discurso se bateria pela democracia e que á frente do governo carioca defenderá

autorizam-me a escrever-lhe estas linhas e a fazer tais comentarios.

~~Faço por isso a~~

É um dever de pa
mo, no que esta palav
de mais nobre e el
~~é um dever~~ fazer
esforços e empregar
os recursos para com
dar á SNL. o verd
no Caracter de fren
ca, ~~[illegible]~~ b
~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~

A SNL. ~~esta~~ fundamentalmen
obraçando todos os lu
res contra o fascismo

Conheço sua opinião
o fascismo ~~[illegible]~~
nobre e humanitari
preocupação que o te
guiado ~~[illegible]~~
governo Carioca, co
do escolas e hospitais
o povo.

os interesses da população trabalhadora. É, por isso, que lhe faço este caloroso apelo no sentido de que apoie a A.N.L., vindo ocupar ao nosso lado o posto que lhe cabe como ~~um~~ velho e fervado combatente contra a reação e o fascismo.

Compreendo, no entanto, que a sua situação política, ~~os inúmeros laços que o prendem~~ não só no Distrito Federal, como mesmo frente ao governo federal poderão dificultar seu apoio aberto á ANL. ~~Isso, não no entanto, não impedirá que o Sr. é que talvez não esteja o Sr. de acordo com todos os pontos do programa que defendemos.~~ Isso não impedirá, no entanto que o Sr. lute com nosco contra o governo reaccionario de Vargas e que ~~esteja~~ ~~[illegible]~~ disposto ~~a~~ participe ~~[illegible]~~ na luta ~~que actualmente~~ contra o fascismo, pelos direitos democraticos do povo, apoiando na pratica e com os meios de

dispõe, devido ao
cargo electivo que
exerce, os combates
a que se lança o
proprio povo que o ele-
gêu, por um pouco
mais de pão. —

É convencido disso que
lhe faço o mais vehemen-
te apêlo, pedindo-lhe
o mais decidido apoio á
ANL. e a mobilisação de
todos os seus amigos e
correligionarios para a lu-
ta que se avisinha.
Peço-lhe entender-se
mais detalhadamente com
meu representante autorisado,
~~e terei grande prazer em~~
~~receber suas sugestões e~~
~~observações.~~

~~Queira-me sem~~

admirador e

bem como ~~[illegible]~~
~~com~~ empregar a maior
franqueza na formula-
ção de observações e
sugestões sobre a activida-
de da ANL. e sobre seu progra-
ma. ~~Queira-me sem~~
Na espectativa de uma
resposta, subscrevo-me
seu admirador

Sr. E. N. √ 151

~~Meu prezado~~
Prezado companheiro e

Amigo, E. Neiva -

~~Recebi tua carta de 27/11~~
~~Em meu poder tua carta que me causou grande alegria.~~
Causou-me grande alegria ~~tua carta sobre o desenvol~~ a carta em que me informas do ~~grande~~ rapido desenvolvimento da ANL no Maranhão. ~~Sentiu-me notar do bom tempo~~
Era inevitavel que tal acontecesse. Ainda me recordo do entusiasmo com que foi recebida a Columna no Maranhão e do interesse com que toda a população nos acompanhou e apoiou. Infelizmente naquella época não tinhamos ainda um programa claro e não sabemos ~~dar a~~ interpretar os verdadeiros interesses das grandes massas. Lutavamos de armas nas mãos contra a tyrania de Bernardes mas não compreendiamos ainda qual a causa fundamental ~~da~~ da existencia de tais governos no nosso paiz. Dez annos são porém passados e nestes dez

anos todos nós aprendemos muito. O povo maranhense, como o de todo o Brasil, compreendeu mais claramente o que representa a exploração imperialista e a grande massa que trabalha no campo já não está mais disposta a sofrer a brutal exploração dos grandes "coroneis" reaccionários, nem a pagar impostos cada vez maiores. O povo maranhense, cujas tradições de luta são conhecidas, compreende que a ANL está com ele e que só um governo popular ~~nacional~~ revolucionário será capaz de executar o programa da ANL. ~~por isso está com a ANL~~ ela. Mas ~~as lutas não podem começar simultaneamente~~, o poder não chegará às mãos do povo facilmente nem pela magia de um golpe no centro político do país. O poder vae chegar às mãos do povo através de grandes lutas e o momento já chegou

que para ~~iniciar-os~~.
Principalmente no interior
do paiz é possivel e mes-
mo indispensavel que o po-
vo comece a lutar cora-
josamente por seus interesses
vitaes. E', por isso, que
por ter intermedio apelo
para todos os nossos com-
panheiros da Columna,
para todos os revolucio-
narios maranhenses cha-
mando-os á luta —
Cada um, ~~que~~, na região
onde ~~são~~ é conhecido, onde
tenha prestigio, ~~que~~ que
~~se~~ trate de defender
os interesses mais imedia-
tos do povo, de organisar
os camponeses, os traba-
lhadores agricolas, a massa
da população e que ini-
cie lutas contra o paga-
mento dos impostos, contra
as obrigações feudaes ao
"coronel" fazendeiro, ~~cont~~
por melhores salarios, me-
lhores condições de vida ~~e~~
~~assim~~ e, conforme as
condições locaes passe mes-

mo a tomar a terra dos
grandes latifundios. Taes
lutas vão facilmente to-
mar o caracter de lutas
armadas ~~[illegible]~~
contra a policia e as forças
da nação. E' necessario
~~[illegible]~~ compreender que os
guerrilheiros maranhenses
não ficarão pequenos, por-
que em todo o Brasil
o proletariado e as gran-
des massas populares apri-
rão os heroicos lutadores
do Maranhão. A Ti e aos
companheiros da Columna
desejo lembrar a tactica
militar que foi aplicada
pela Columna, a tactica
de evitar combates de-
cisivos e combater ~~[illegible]~~
ou de surpresa contra
as forças do governo.
A Columna precisa re-
nascer em todo o Brasil,
~~[illegible]~~ mas multiplica-
da, porque cada ex-soldado
seu deve, nas lutas de
hoje, ser o comandante
de um grupo numeroso
e agir independentemente
ate receber novas instrucções

357

de seu antigo comandante.
Leiam todos o programa
exposto por mim no ma-
nifesto de 5/7 último e [illegible]
em toda a parte.
Por intermedio desta car-
ta ficas autorisado a, em
meu nome, transmitires
este apelo a todos os re-
volucionarios do Mara-
nhão e do Piauhy.
A luta companheiros! Por
pão, terra e liberdade!
Por um governo popular
revolucionario em todo o Brasil

---

se preparam identicas lu-
tas e o

Junto instrucções com maiores
detalhes.

Gonçalves Pereira / Carvalho 109 850

Pirassununga 8/X/35

Prezado Camarada (Nelson Silva)

~~Sobre a primeira visita [illegible]~~
~~[illegible]~~

Incumbe-me esta [illegible] pedir-lhe as providencias de que [illegible] ~~[illegible]~~ [illegible] ~~[illegible]~~ [illegible] ~~[illegible]~~

Meu caro Thimoteo

Peço-te que procures em meu nome ~~o Antigo auxiliar da Siqueira em S. Paulo e posteriormente~~ o nosso ~~velho~~ companheiro de 1930, Mauricio Goulart. Não sei quaes são actualmente os pontos de vista politicos e ideologicos do Mauricio. Eu o conheci quando na preparação do movimento de 1930 e muito o admirei pela dedicação com que trabalhava ao lado do Siqueira e pela actividade que desenvolvia. Considero-o um revolucionario e creio que não poderá ver agora esquecido ~~[illegible]~~ ou desprezado. Será que ele não concorda com o programa da ANL? ~~Pede ao Miguel que lhe mostre as minhas em duas ou cartas~~ Procura-o francamente em meu nome, mostra-lhe estas linhas e pede-lhe que me escreva, expondo suas opiniões, divergencias

Cel. Joaquim Lobo, ilu-
dido em 30 e 32, sofreu
serios prejuizos, está des-
crente mas é o mesmo
idealista, etc.

Dr. Abelardo Teixeira
de Assis, Jacobsinho
conhece de tradição por
intermedio de amigos
comuns, sabe de sua
cultura e tendencias
modernas, necessidade
de articulação com a
direcção em S. Paulo.

Dr. Aloysio Dantas

actuaes commigo e sugestões proprias. O Mauricio muito nos poderá auxiliar, em São Paulo.

Presado ~~Correligionario~~ Companheiro e amigo

Por intermedio de meu representante em S. Paulo tenho recebido as melhores ~~e mais~~ informações a respeito da dedicação e do enthusiasmo com que o Sr. tem trabalho

1º/- Informar se as suas actividades politicas representam uma organisação autonoma brasileira ou uma extensão das actividades da 3ª internacional.

2º/- Na primeira hypothese, qual a forma de governo que pretende instituir no Brasil?

3º/- Na segunda hypothese, qual o grão de controlle ideologico que a 3ª internacional exerceria sobre o regime a ser implantado no Brasil.

4º/- Na primeira hypothese, que elementos ou orgãos seriam consultados para o delineamento constitucional do regime a ser implantado e para a consequente organisação do governo.

5º/- Estaria o Sr. Luiz Carlos Prestes disposto a discutir (sempre na primeira hypothese) com elementos não filiados á Alliança Nacional Libertadora, tanto o delineamento constitucional do regime, quanto a organisação individual do governo?

6º/- Informar se o seu programma de governo seria rigorosamente o da Alliança Nacional Libertadora ou se seria possivel de modificação. Na segunda hypothese, quaes os pontos a serem retocados e em que sentido o seriam.

957

R.ª firma

Rio de Janeiro, de

Em test.º

REGISTRO CIVIL

Cartorio do 3º Distrito do Municipio de S. Gonçalo

ESTADO D O RIO DE JANEIRO

O Escrivão OLINTHO LEONEL DA SILVA

Livro N. 4 Fls. 159

Termo N. 356

Certidão de Nascimento

Nome do recem nascido " SUZANA WALDECK "

Sexo feminino , de côr branca

É gemeo? não

Filiação legitima,digo, filiação natural

Nome de pae

" de mãe MARIA BERGMUELLER WALDECK

" de avô paterno

" avó paterno

" avô materno Ignorados

" avó materno

Lugar do nascimento Ilha do Governador - Districto Federal

Dia " " 12 de Abril de 1909

Hora " " 10 horas e 30 minutos

Nome do declarante em cartorio Suzana Waldeck

Assinou o termo a mesma

Testemunhas que assinaram o termo

1.ª testemunha José Antonio do Carmo

2.ª testemunha Carlos Silva Neves

O referido é verdade o que me reporto em poder e cartorio e dou fé.

Itaipu, 24 de Agosto de 1893.

112

m.ª firma [illegible]

Rio de Janeiro, 31 de [illegible] de 19[illegible]

Em test.º [illegible] de verdade

[illegible]

DIALMA DA FONSECA HERMES
TABELLIÃO DO 9º OFFICIO
Antonio de Alvarenga Freire
Rosario, 145 - Phone 3-5217
RIO DE JANEIRO

Queridos companheiros: Recebemos o bilhete de Voces, datado de 29 de setembro ultimo e nos apressamos a responder. O que Voces dizem é infelizmente muito geral e faltam aqui informações mais detalhadas para que possamos ter um quadro claro sobre a situação maranhense. A nossa resposta traduz, portanto, um pouco esse desconhecimento e pode talvez ser em alguns pontos injusta, porque se baseia em grande parte em deducções por nós feitas, partindo das afirmações geraes do bilhete de Voces. No referido bilhete ha algumas afirmações que nos chamaram a atenção e que talvez não tenhamos bem compreendido, taes como: "A nossa situação, no momento, não permite mais a aplicação das medidas aconselhadas naquelas circulares (do Directorio Nacional)". Outra: "Temos que concretisar os factos o mais breve possivel." E em seguida: "Isso para nós é um dilema".

Taes afirmações não são justas a traduzem um estado de espirito que pode ser muito prejudicial ao trabalho da ANL ahi no Maranhão. A que dilema se referem Voces? Luta pelo poder ou liquidação da ANL? Mas tal dilema não é absolutamente verdadeiro, ele traduz toda a tradicção dos golpes militares anteriores que não trouxeram nada de bom para o povo. A ANL não pretende chegar ao poder atraves somente de conspirações e de golpes militares como o de 1930. Nós chegaremos ao poder por meio de uma grande luta popular, de caracter nacional, que se estenda por todo o paiz e que seja capaz de implantar nacionalmente o governo popular nacional revolucionario. Dia a dia melhoram as condições para uma tal luta em todo o paiz, marchamos mesmo rapidamente para um amadurecimento da situação que nos colocará frente ás grandes lutas pelo poder. Mas a nossa tarefa até que chegue tal momento é muito importante e será um crime despresal a. Precisamos augmentar dia a dia as forças libertadoras e enfrentarmos com coragem, calma e muito espirito de sacrificio todas as dificuldades da preparação. O que se passa no Maranhão não é muito diferente do que vae pelo Brasil inteiro, de norte a sul, ou pelo menos é muito proximo do que se passa em outros Estados do Nordeste,, como Pernambuco, Rio Grande do Norte, etc. Tambem nestes Estados a atmosfera é toda ela para golpes, para conspirações, contra quaesquer lutas parciaes, contra o trabalho dificil mas necessario de mobilisação popular para as grandes lutas pelo poder.

Não nos convem absolutamente uma luta armada pelo poder redusida ao Maranhão ou mesmo a um grupo de Estados do norte ou nordeste. Só em ultimo caso e assim mesmo si grandes lutas populares já estejam se realisando em taes Estados poderemos concordar com tal cousa. É bem possivel, ou pelo menos não é de todo impossivel, que as grandes lutas pelo poder, pelo governo popular nacional revolucionario, pelo governo de Prestes, comecem pelo norte e nordeste do Brasil. Mas lutas populares, lutas de massas, companheiros e não simples golpes militares, como o de 1930. Nós aliancistas não podemos arrastar as massas populares a movimentos armados quaesquer que surjam das

simpl
accio
ra no
mens
riali
É um
do o
de qu
tas d
pelos
só qu
É fal
lianc
popul
o tra
ver a
recto
pelo
muito
de to
progr
decid
dos o
ao do
sam e
organ
princ
faz c
pela
massa
dicaç
tidas
ximar
fende
elas,
quem
cleos
sam c
gover
imper
peque
Atrav
quere
é o p
ciona
dos t
lucio
o pov
Marar
tas a
trari
dade,
fes p
contr
tos e
Os cc
do Es
que r
as no
dade
e ne
ivel
o c

simples contradições entre os politiqueiros reaccionarios do Estado. Taes lutas só servirão para nos desmoralisar, porque levarão ao poder homens incapazes de executar o programa anti-imperialista da ANL.

É um estado de espirito muito generalisado em todo o Brasil, mas principalmente ahi pelo norte, de que é impossivel mobilisar o povo para as lutas diarias por suas reivindicações mais imediatas, pelos seus interesses mais imediatos. Só o povo só quer saber do dia da luta armada pelo poder. É falso tal ponto de vista. O que ha é que os alliancistas não sabem organisar e dirigir as lutas populares pelos interesses imediatos. Geralmente o trabalho da ANL, nos Estados, se reduz a escrever alguns manifestos, corresponder-se com o Directorio Nacional e conspirar para a luta armada pelo poder. Tudo isso é necessario e util, mas é muito pouco, é quasi nada. A ANL só será capaz de tomar o poder e de realmente executar o seu programa anti-imperialista si contar com o apoio decidido e consciente de toda a população, de todos os que no Brasil teem interesses contrarios ao dominador extrangeiro. Mas taes massas precisam ser mobilisadas, precisam principalmente ser organisadas e dirigidas. Ora, a mobilisação e principalmente a organisação de massas não se faz com manifestos somente, ela só será possivel pela acção, pelo trabalho diario junto a taes massas, organisando-a na luta pelas suas reivindicações mais simples, mais elementares, mais sentidas. Os alliancistas conscientes precisam aproximar-se do povo, sentir suas necessidades, defendel-as, organisar o povo para lutar na rua por ellas, dirigir taes lutas. Em S.Luiz, por exemplo, quem será capaz de defender a Ulen? Porque os nucleos da ANL não organisam o povo, não o mobilisam em comicios, em demonstrações, exigindo do governo a revogação do contracto com a empreza imperialista, a diminuição dos impostos sobre o pequeno commercio, contra a carestia da vida, etc? Atraves de taes lutas o povo comprenderá o que querem os alliancistas, o povo comprenderá o que é o programa do governo popular nacional revolucionario, atraves de taes lutas serão desmascarados todos os demagogos capazes de discursos revolucionarios mas incapazes de realmente lutar com o povo contra os seus inimigos. Nas condições do Maranhão taes lutas poderão se transformar em lutas armadas. Não haverá mal algum nisso. Pelo contrario, serão combates parciaes de grande utilidade, porque delles surgirão os verdadeiros chefes populares e nelles se forjarão os lutadores contra o imperialismo, capazes de ocupar os postos avançados nas lutas de amanhã pelo poder.

Os companheiros se referem á situação no interior do Estado e dizem que ella é muito mais grave do que na capital. Muito bem, isto confirma todas as nossas directivas anteriores sobre a necessidade de organisar as lutas dos sertanejos e levalas mesmo até a forma de guerrilhas. É indispensavel enviar immediatamente companheiros ao sertão com instrucções muito claras, assim como no-

Quem negará a grande r
cussão que teve em tod
faiz a luta popular d
Petropolis contra o pa
e o integralismo? Lu
Como a de Petropolis
~~[illegible]~~ realisar-se-ão em
o faiz antes da luta
pelo poder.

bilisar para o sertão todos os aliancistas que tenham prestigio numa ou noutra região, fazendo-os seguirem para lá afim de dirigir as lutas dos camponezes. Como iazer? É necessario em todo o sertão organisar os camponezes, levando a luta pelos seus interesses mais imediatos, organisando sempre grupos armados que os defendam contra os bandos policiaes e os capangas dos grandes senhores feudaes. Lemos a noticia publicada em A MANHA e lamentamos que apesar de todas as instrucções já enviadas, os nossos companheiros do sertão não aproveitem as brutalidades da policia para iniciarem no interior lutas armadas, grupos de guerrilheiros capazes de lutar contra a policia, defender o povo, assaltar as colectorias, distribuir viveres entre os pobres, liquidar os senhores mais reaccionarios, etc. Taes lutas parciaes são de uma importancia enorme, elas facilitarão grandemente a mobilisação de grandes massas em torno da ANL e servirão de exemplo para todo o Brasil. As grandes lutas populares serão a melhor das garantias da execução do nosso programa pelo governo que surgir da insurreição.

Em fim, companheiros, a ANL está na ilegalidade, mas ela está viva em todo o Brasil e continua dia a dia com maiores forças. Nós temos um objectivo claro a alcançar - o governo popular nacional revolucionario com Prestes a frente - unico que será capaz de executar o programa da ANL. Marchamos a passos rapidos para as grandes lutas pelo poder, mas precisamos compreender que lá só poderemos chegar atraves das lutas parciaes, da actividade ilegal, da dedicação á nossa organisação, da defesa pratica diaria dos interesses das grandes massas e nunca atraves de simples golpes militares resultantes de conspirações secretas, desconhecidas do povo e que só poderão servir para facilitar a chegada ao poder de traidores nacionaes, como Getulio e seus asseclas.

Continuemos todo o trabalho conspirativo, continuemos sem desfalecimento a preparação da luta pelo poder, mas tratemos fundamentalmente de interessar pela ANL toda a população do Estado, mobilisando-a nas lutas diarias, fazendo comicios e demonstrações, impedindo que as medidas reaccionarias sejam postas em pratica sem protestos populares, tomando posição imediata e clara frente a todos os acontecimentos que interessam a população e empregando todos os metodos para vencer a ilegalidade, para contornal-a, tratando especialmente de ganhar a rua, de fazer ouvida pelas grandes massas a nossa palavra, não temendo as lutas armadas locaes ou parciaes, começando no campo as guerrilhas, etc

Um das causas incontestaveis do nervosismo manifestado pelos companheiros maranhenses está na situação politica do Estado. Tal situação é realmente muito seria e frente a ela a ANL deve e precisa tomar posição. Como em todo o Brasil, os politiqueiros maranhenses estão divididos em dois blocos. Em ambos ha elementos reaccionarios já muito conhecidos do povo e alguns elementos de esquerda, demagogos uns e sinceros outros. Nestas condições

Então, em pleno sertão, chega um grupo de p
liciaes para fazer depradações e assassinat
para prender camponezes e pessoas de presti
popular e nós não temos organisação suficie
para recebel-os a bala? Em vez de fugir si
mente para o mato, é necessario organisa
grupos armados, inteligentemente dirigidos qu
comece a lutar, que não entregue mais as ar
que pelo interior do Estado, a melhor da
propagandas e agitações pela ANL. Nas con
do Maranhão é incontestavel que tais grupos
resistir indefinidamente á policia e prov
o surgimento de muitos outros, principalem
si souber praticamente atender ás necessi
do sertanejo, si souber respeital-o e a
milia, tomando somente dos grandes para
pequenos.

a ANL nã
deve des
implanta
lisar a
dois blo
mum de t
gralismo,
craticos
mais sent
unica (Fr
politicos
ção em qu
xigir a p
e demonst
favoravei
Não devem
do por qu
servar a
sempre qu
tar contr
populares,
que tomar
No caso de
chem até
cer seus p
mobilisand
fim de imp
cional rev
ja exercid
ou de maio
ANL. Mas t
car limita
para lutas

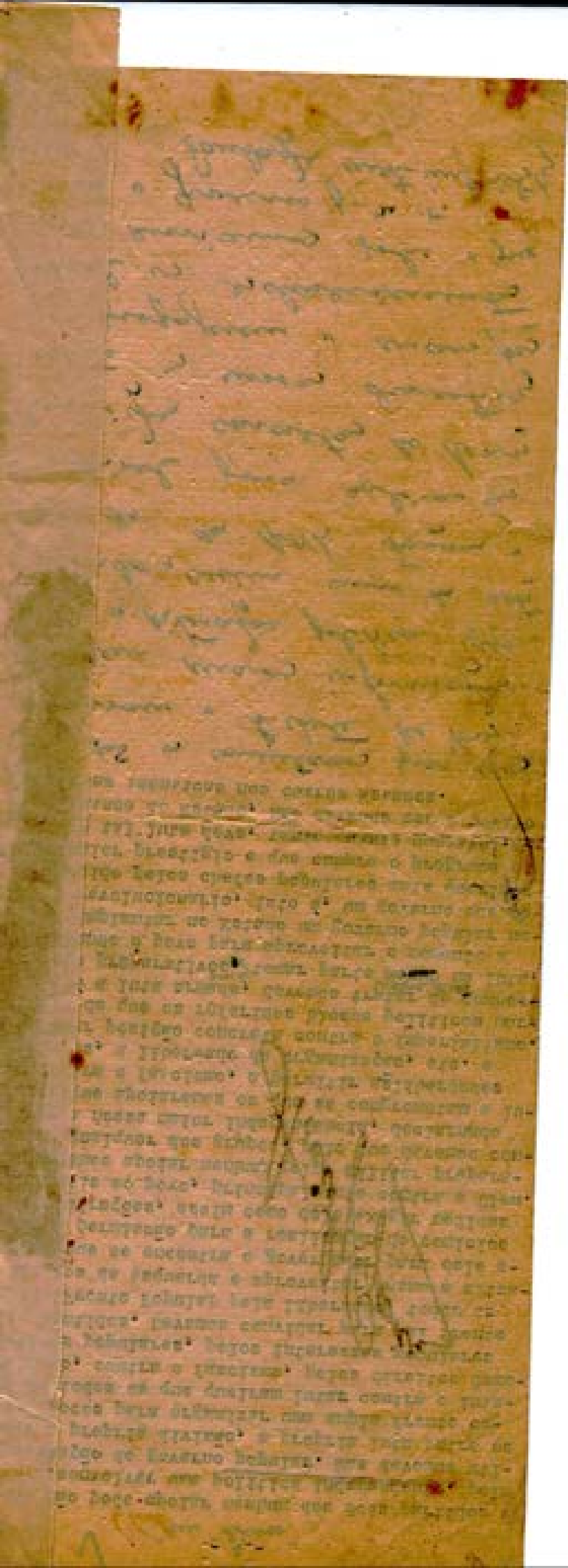
Tay "sã
sugerir
Leader
sobre a
Estad
vidade
possiv
Condiç
whas
e pro
tivel
e e
vi o

"em bloco" 116 26

a ANL não pode apoiar nenhum dos dois partidos e deve desenvolver uma politica independente, pela implantação do governo popular. Mas devemos utilisar a propria divisão, a propria luta entre os dois blocos para organisar uma ampla frente comum de todos os que queiram lutar contra o integralismo, contra o fascismo, pelos direitos democraticos populares, pelos interesses populares mais sentidos. Devemos convidar para tal frente unica (Frente Popular pela Liberdade) todos os politicos de esquerda e aproveitar mesmo a situação em que se encontra o governador para dele exigir a permissão para a realização de comicios e demonstrações, assim como dele exigir medidas favoraveis ao povo, principalmente contra a Ulen. Não devemos apoiar nenhum golpe militar preparado por qualquer dos grupos, pois que devemos conservar a nossa maior independencia, declarando sempre que apoiaremos os que se comprometam a lutar contra o fascismo, a permitir as liberdades populares, a liberdade de organisação, etc. e que tomar posição concreta contra o imperialismo. No caso de que os referidos blocos politicos marchem até a luta armada, devemos tratar de conhecer seus preparativos, e tomar parte ~~mesmo~~ na luta, mobilisando o povo para aproveitar o momento a fim de implantar no Estado um governo popular nacional revolucionario, isto é, um governo que seja exercido pelos chefes populares mais queridos ou de maior prestigio e que cumpra o programa da ANL. Mas tal luta deve, tanto quanto possivel, ficar limitada ao Estado, não devendo ser o motivo para lutas identicas nos outros Estados.

Tais são os comentarios que nos sugeriram o Bichete de Vocês. Mandem maiores informações sobre a situação politica no Estado, assim como da actividade da ANL. Façam o possivel para aplicar ás condições concretas do Maranhão as nossas directivas e propaguem o mais possivel os esclarecimentos que enviamos sobre o que será o governo p. m. r.

Saudações anti-imperialistas.



117 ① 962

Club

Ha questão de um ano surge numa unidade a idéa da formação de um Casino para cabos. Faz-se a propaganda e a idéa toma vulto. Foi feita uma reunião dos cabos e discutida a formação do Casino, porém não tendo ficado resolvido foi marcada uma nova reunião. Nessa reunião compareceu um oficial como delegado do Comando. Depois de uma certa apreensão no meio dos cabos, um levantou-se e diz do que se trata: o oficial diz que a idéa é bôa tendo sido então tomada as providencias necessarias, mas após uns dois mezes morreu tudo.

Um camarada nosso que estava presente a reunião resolveu então propôr a formação entre os cabos da formação de um Club, desde o momento que tinha morrido o Casino.

Esse companheiro expoz ainda que no Club devia ser permitida a entrada de soldados dignos, etc.

A idéa foi bem aceita, mas faltava o dinheiro.

Foi então anunciada a realização de uma festa. E assim pôde-se arranjar algum dinheiro, inclusive outro que foi tomado por empréstimo. Foi arranjado um team e realizada a festa, que deixou ótima impressão, mas depois começou a definhar o Club por falta de dinheiro, etc. e mesmo por falta de apoio do setor anti que nessa época não soube vêr a importancia desse organismo de massa que surgia com tanto entusiasmo. E mesmo a Comissão não chegou a saber ao certo das demanhas da formação do mesmo, por falta de informe do companheiro encarregado do organismo

118 96

do Partido nessa unidade.
Entretanto surge 35 e surge a idéa de levantar o Club.
Esse mesmo companheiro lança a idéa novamente de se levar avante o Club. Já encontrou então um certo apoio mesmo pela parte dos soldados. Surge também a idéa da existencia de uma séde para o Club e que para inaugura-la era necessario dar outra festa. Começou então a correr listas pró-recrutamento do Club. Consegue-se o dinheiro necessario para se alugar uma séde e dar a festa. Nesse momento o Club já conta com o apoio de outras unidades. Houve elementos para ser eleita uma Diretoria do sito e começa a organisar rapidamente a ~~séde~~ festa.
Já estavam lançadas concretamente as bases da formação do mesmo. Arranja-se tambem estatutos para ~~[illegible]~~ ele.
Antes da festa o Club já contava com mais 150 sócios.
E antes da festa foi lançada entre os elementos comunistas da Diretoria a idéa da organisação da fração comunista dentro dela. Foi formada e começou a dirigir efetivamente o Club.
A diretoria hoje está ampliada afim de poder reunir representantes das diversas unidades.
No recrutamento do Club já houve o apoio concreto do setor anti, embora ainda com certa incompreensão. A Comissão faz todos os esforços no sentido de apoia-lo eficientemente.
Na festa houve uma concentração de mais 300 soldados, cabos e sargentos. ~~[illegible]~~ A impressão entre todos foi ótima, entretanto presentemente ainda não se pode saber o crescimento do Club depois da mesma, mas dentro de duas semanas haverá dados concretos nesse sentido. Presentemente corre em quasi todas as unidades listas de entrada de sócios, no começo com a quantia que cada um puder, até se consolidar mais.
Já foi anunciada uma nova festa.
No momento o maior perigo no desenvolvimento do Club é qualquer sectarismo que quisermos imprimirmos na orientação do

118

115 264

mesmo.
Os fins dele são esportivos, recreativos e de cultura.
Na parte relativa a cultura foi fundada a biblioteca mas no momento caiu de no início. Já na nóvia cêle começa a existir jogos como dominó, damas e dentro em breve ping-pong.
Como tem sido feito até agora o trabalho partidário lá dentro?
Em primeiro lugar procuramos recruir massa lá dentro, o que está sendo conseguido. Nessa base os nossos elementos em contato com ela tem procurado esclarecer-la pouco a pouco, com bastante habilidade, afim de não dar margens a alguma provocação. Vae nos ajudar muito a biblioteca. Nas festas alguns companheiros tem falado imprimindo aos discursos uma orientação revolucionaria, sem um sectarismo siquer: tem causado ótima impressão.
Afim dentro em breve é possível que tenhamos novos ensinamentos.

① ✓ 130 365

Lutas de Massa.

Numa unidade (Escrito).

Boia bôa.

Mudou o aprovisionador e a boia se torna insuportável, causando um descontentamento grande entre as praças.

É lançado pela célula um manifesto elegíaco.

Esse manifesto é lido pelo Cent. da Bia na frente de todos soldados. O Cent. disse: "Aqui nesse manifesto existe alguma verdade mas também muita calúnia". Daz logo depois uma propaganda contra o comunismo, os soldados dizendo: "os portões do quartel estão abertos para a saída dos comunistas". Os soldados ouvem tudo isso com indiferença.

Começa então a célula uma larga agitação no sentido de ser quebrado o rancho. A idéia toma vulto. A célula entra em contáto com um elemento de massa, indivíduo valente e disposto, que toma a si a questão de iniciar o barulho. Poucos dias depois a boia está a forma para o rancho. O soldado acima começa então dizer ao pessoal que ninguém tocará na boia e que é preciso quebrar o rancho.

No rancho veio uma boia impossível. Começa a revisa de comer que rapidamente se espalha no rancho. Um oficial bastante querido entre a massa começa a incitar o pessoal a comer mas nada conseguir. Um elemento de massa interrogado porque não comia, disse: "Não como em solidariedade a meus companheiros".

Toca retirar do rancho afim de sufrir nova boia.

Combina-se rapidamente a quebra do rancho, caso a boia

120

não fosse bôa.
Fora rancho, e a bôa avança.
A bôa foi ótima: bife, ovos, etc.
O rancho foi modificado logo dali por diante.

— // —

Noutra unidade (Recife)

Os soldados dormem em camas imundas, cheias de [illegible], [illegible] em antigas baias.
A célula lança manifestos violentos pela mudança imediata da unidade para outro lugar. Começa-se a organisação para a luta.
Dentro de poucos dias é mudada a séde da unidade.

Os soldados estão na guarda. Vem ordem para que fossem buscar a bôa em marmitas no rancho, e depois voltarem para seus pôstos afim de comerem.
Levanta-se uma onda de indignação. A célula imediatamente mobilisa o pessoal afim de que ninguem fosse buscar a bôa. A firmeza se estampa em cada face de soldado e ninguem obedece a ordem. Vem o oficial de dia e permite cadeia, etc., mas nunca todos continuam firmes.
~~Foi preso um companheiro~~
Daí por diante a bôa ~~[illegible]~~ começa a ser trazida no corpo da guarda. Estava ~~[illegible]~~ vencedor o movimento.
Resultou entretanto a prisão de um companheiro nosso que foi ameaçado de ser ~~[illegible]~~ expulso. Começa então novo movimento de protesto que assumiu tais proporções que os oficiais puzeram imediatamente esse companheiro em liberdade.

Ao poucos dias a célula organisou grupos de soldados que tomavam os bonds, sentavam e não pagavam.

— // —

121

Monte Unidade (Cr.) 132 967

A unidade estava em Manobras. Veio ordem para que os soldados trabalhassem quartas e sábados à tarde. Estava estabelecido ~~sem~~ trabalhos durante à noite. O descontentamento numa das Cias. aumenta.

A célula em vasta propaganda por manifestos concita a massa a se negar a trabalhar quartas e sábados à tarde, melhoria da boia, etc. A célula liga-se a massa concitando-a a não trabalhar na quarta-feira próxima.

Chega quarta-feira. A massa almoça na margem do rio. Após o almoço embarca para a outra margem apesar das ordens de sargentos que querem impedir o movimento. Ninguém dá confiança, todos embarcam decididos a não trabalharem. Vem o Cmt. da Cia. e faz demagogia, mas a massa continúa firme. Depois de duas horas o Cmt. consegue dividir alguns elementos que chegam a trabalhar algum tempo.

Houve inquérito que terminou no espaço de duas horas sem nada ter sido apurado. A massa de princípio ao fim ficou unida e não houve delações. Dali por diante não houve trabalhos às tardes de quartas e sábados, nem durante à noite. A boia melhorou consideravelmente.

Dias depois outra Cia. toma de assalto, durante uma tempestade violenta, um pavilhão que não tinha sido cedido pelo Porto Veterinário e ~~ninguém~~ não houve ordens que tirasse os soldados dali. Anteriormente eles dormiam em barracas.

No mesmo dia essa Cia. nega-se a tomar um café aguado e frio, que é imediatamente substituído.

Tempos antes ~~da~~ séde do Bll. houve recusas de comer a boia insuportável que era servida, inclusive um ensopado chamado verde-oliva. Retiraram imediatamente o tal ensopado e melhoraram a boia, e chegaram até fazer cardapio para a semana.

~~[illegible]~~ Por ocasião da parada de 7 de setembro, os soldados foram embarcados em trens de boios, o que provocou uma série de protestos pelos soldados que entraram no trem burrando como brisa.

122

Vai o Cmt. mas foi recebido com um vaia. Promete prender mas nada fez em face da atitude resoluta dos soldados

— // —

Neutra Unidade (Ex.) 123 968

Por ocasião da parada de 7 de Setembro de acordo com palavras de ordem lançadas pela célula, os soldados marcharam mal, etc. e por ocasião que passavam no trem por um outro cheio de integralistas, deram formidável vaia jogando para dentro do mesmo, restos de comida, cascas de banana, etc.

— // —

Neutra unidade (Marinha)

Boia pessima. Saem manifestos a respeito. Prepare-se a luta. Num dia ninguem come chegando a atirar terrinas cheias de boia no mar. Imediatamente foi dada uma boia ótima. Dali por diante melhoraram a boia.

— // —

Neutra unidade (Marinha)

No marinha existe um tal de oito dias de rancho, isto é, o marinheiro sendo designado para rancho é obrigado a ficar oito dias dentro do navio.
Começa então larga agitação no sentido de terminar os oito dias de rancho e sua substituição por 24 horas de rancho. Foi tal agitação e exaltação de animos, que o Ministro de Marinha cedeu e colocou as 24 horas de rancho.

— // —

Por ocasião da célebre marcha aux-flambeaux, com tochas, etc. as nossas células organizaram a sabotagem da mesma. Foi iniciada pela dumbada das tochas. Dentro em pouco as tochas estavam quasi todas apagadas. Mas não foi só isso: veio a palavra de ordem de sair de forma. Começou a debandada e foi tão grande que ao chegarem no ponto final havia apenas um pequeno punhado de marinheiros e novaes em forma

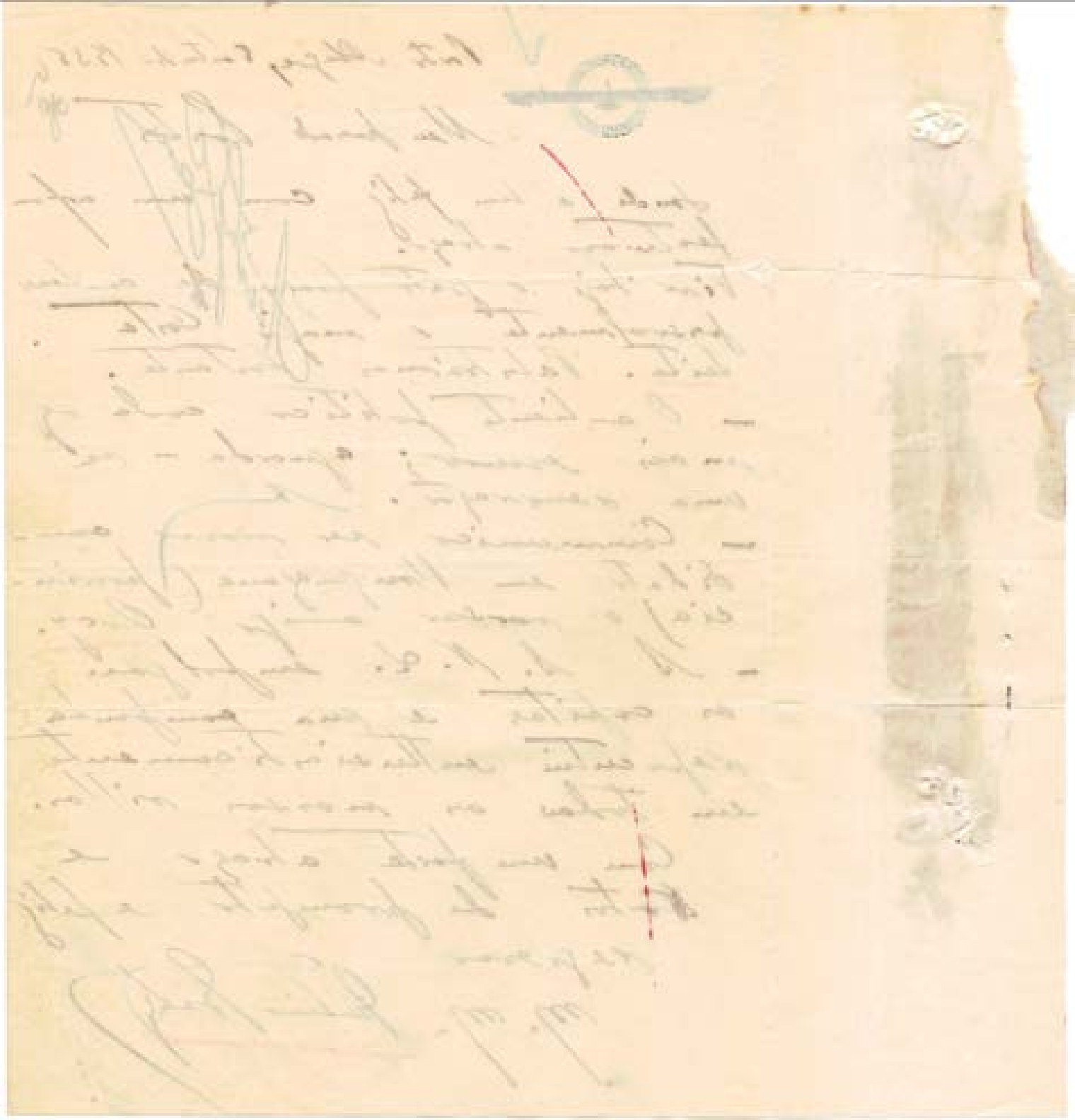
— // —

143

Porto Alegre, 5 outubro 1935

Meu prezado [illegible]

Saude e bem feliz com um af-
fectuoso abraço.
Vive hoje o grato prazer de conhecer
pessoalmente o major Costa
Leite. Palestrámos bastante.
— O ambiente politico cada vez
mais escuro; aguarda-se
uma renovação.
— Communico ser novo can-
didato em Uruguayana (provin-
cia) o vosso amigo Orcy.
— A A. N. L. empolgou
as capitaes e sua campanha
repercutiu enthusiasticamente
em todas as nossas villas.
Com um forte abraço e
votos de prompto e feliz
regresso
M. M. [illegible]



A	-	F	O	M	E	
B	-	G	P	N	F	
C	-	h	Q	o	G	
D	-	I	R	P	H	
E	-	J	S	Q	I	
F	-	K	T	R	J	
G	-	L	U	S	K	
H	-	M	V	T	L	
I	-	N	X	U	M	
J	-	O	Y	V	N	
K	-	P	Z	x	o	
L	-	Q	A	Y	P	
M	-	R	B	Z	Q	
N	-	S	C	A	R	
O	-	T	D	B	S	
P	-	U	E	C	T	
Q	-	V	F	D	U	
R	-	X	G	E	V	
S	-	Y	H	F	X	
T	-	Z	I	G	Y	
U	-	A	J	H	Z	
V	-	B	K	I	A	
X	-	C	L	J	B	
Y	-	D	M	K	C	
Z	-	E	N	L	D	

Prefixo Q R A (chamar 5 vezes Fortaleza)

Prefixo Q R H (Idem, Idem Rio)

- Onda de 10 metros -

125

	Receita	Despesa
Julho (da Almeida)	1:300$	
Casa T		540$
Desp. T		250.
Corresp.		10.
Pistola		100.
Lobo		225
Desp. T		100.
Gazolina		45.
Desp. T		22.
Auxiliar (10+30)		30.
Desp. T		200.
Transp.s (hospital, etc)		380
Agosto (da Mata?)	2.000	
Ribeiro		150
Sisi (telep.)		50.
Lobo		100.
Desp. T		140.
Tivo		420.
Bespo		10.
Desp. T		10.
Transp.		180.
	3:300$	2:962

Saldo entregue em 28/8/35 a Tivo

338$000

Transp.s de 29 — 36$000

302$000

Prezado Companheiro, ~~exxxxx~~ Sisson. 12/7 938

Tenho acompanhado com o mais vivo interesse a sua intensa actividade na direcção da ANL, ~~xxxx

No Brasil de hoje a confusão intelectual é enorme e, principalmente entre os elementos intelectuaes muitos são os que

xxxxxxxxxxxx
A frente
xxxxxxxxxxxxx

A frente da ANL precisamos ter isto muito claro e sem nenhum oportunismo, sem concessões ao imperialismo ou ao fascismo, devemos ser inimigos irreconciliaveis do sectarismo, fazendo na pratica diaria os maiores esforços para ganhar para a ANL todos os que sejam capazes de nos acompanhar nem que seja por alguns dias somente. Só não é anti-imperialista, hoje, no Brasil, a minoria dos argentarios, grandes banqueiros, grandes proprietarios mais reaccionarios, estreitamente ligados aos capitalistas estrangeiros. Todo o restante, a quasi totalidade da população do paiz é nacionalista. Muitos ainda pensam que com algumas reformas será possivel controlar os dominadores, são os nacional reformistas que não aprenderam nada com os movimentos anteriores, são os Juarez Tavora, os Ary Parreiras, etc. É necessario compreender que homens como taes ainda exercem influencia sobre grandes camadas sociaes e que precisam ser ganhos para o movimento libertador, apesar de todas as restricções que possam apresentar. Isto exige de nossa parte uma grande paciencia, uma grande habilidade e o dispendio de grandes energias. Mas precisa ser realisado. Alem disto precisamos compreender que num movimento como o nosso, lidamos com homens, como eles são e não como nós desejariamos que eles fossem. Teremos que trabalhar com oportunistas incuraveis, sempre dispostos a recuar, com sectarios e esquerdistas incapazes de compreender o nosso tralho ao lado de homens que não são "puros", que não são socialistas ou são adversarios abertos dos comunistas, etc. A direcção da ANL nos obriga a saber trabalhar com todos. Saber afastar tudo o que possa separar, dividir, crear incompatibilidades, para fazer resaltar tudo aquilo que possa unificar, que possa servir para reunir na luta pela emancipação nacional do Brasil.

Apesar do muito que já foi feito no sentido de amplificar a nossa frente unica anti-imperialista e anti-fascista, creio, no entanto, que ainda ha muito a fazer. É para esse muito que ainda ha a fazer que eu tomo a liberdade de lhe chamar a atenção, pedindo-lhe que não poupe sacrificios para realisal-o. Quero citar somente dois exemplos que me servirão para concretisar e melhor precisar minha opinião.

É incontestavel que apesar de toda a podridão da politica nacional, existem na Camra Federal e talvez mesmo no Senado algumas figuras que não podemos acusar de agentes imperialistas. Mas nós, isto é, a direcção da ANL, ainda não soube até agora ganhar taes elementos para a frente única anti-imperialista ou pelo menos para a frente unica anti-integralista. Não se trata de uma adhesão formal á ANL, trata-se de arrastar taes elementos praticamente a tomar posição ao nosso lado nas lutas contra o imperialismo e contra o fascismo. Ha en-

tre muitos companheiros da ANL grandes ilusões sobre a possibilidade de uma frente única com a oposição parlamentar. Tal cousa presentemente não é ainda possivel e só poderá ser realidade depois que tal oposição for depurada na pratica de alguns elementos reaccionarios que a dirigem. Mas nas fileiras da oposiçao ha muitos nacionalistas de verdade, muitos homens que marcharão comnosco pelo menos nas primeiras lutas contra o imperialismo. Porque não nos aproximamos de taes elementos? Porque não os procuramos e não os convidamos a participar em lutas concretas, em organisações como a FPL? Poderia citar muitos exemplos, mas creio que Voces ahi poderão melhor julgar quaes são os homens capazes de organisar um grupo anti-integralista e anti-imperialista no parlamento, e que apoie as nossas iniciativas. Lembro no entanto o nome do Barros Cassal. Peço-lhe mesmo que o procure em meu nome, assim como ao Domingos Velasco, porque estou certo que ambos não terão duvida em vir formar junto com os libertadores, mesmo sem que para tanto rompem formalmente com seus partidos. Por intermedio destes dois será possivel, estou certo, chegar a outros homens honestos, capazes de tambem lutar pela emancipação nacional do Brasil.

Na marinha tambem o nosso trabalho é relativamente insignificante. Não soubemos ainda ganhar para o movimento libertador a grande maioria dos oficiaes de marinha, os quaes apesar de todos os pesares não podemos negar que sejam nacionalistas e que desejem realmente a emancipaçao do Brasil. O que ha na Marinha é um grande medo ao comunismo e o receio de que a ANL seja realmente uma simples mascara do Partido Comunista. Precisamos demonstrar praticamente a inverdade de tal afirmação, explicando principalmente aos oficiaes da marinha o que será o governo popular nacional revolucionario. Por outro lado, precisamos nos aproximar dos homens de prestigio na Marinha, daqueles que por uma ou outra causa exercem grande influencia no meio naval. Um deles é incontestavelmente o Ary Parreiras, o outro é o Almirante Protogenes. Quanto ao primeiro creio que por intermedio de outro companheiro já iniciamos relações. Falta porém chegar ao Almirante Protogenes. Será que ele não compreende a minha posição, será ele capaz de lutar contra a ANL em defeza dos imperialistas e dos seus serviçaes nacionaes? Ou será que ele ainda apoia esse governo, porque equivocadamente pensa assim defender os interesses nacionaes? De qualquer maneira não haverá mal algum em que Voce o procure e trate de deslindar francamente com ele, utilisando mesmo esta carta, si julgar necessario, qual a sua posição frente ao nosso movimento libertador. Teria prazer em conhecer a opinião dele, as suas objecções, assim como qual a base minima em que seria possivel chegar a um acordo para a luta anti-imperialista e anti-fascista.

Antes de terminar esta já longa carta desejo dizer-lhe ainda alguma cousa sobre a necessidade das lutas parciaes. É um facto, que se explica pela propria situação objectiva que atravessamos, que no Brasil todo o mundo conspira. Conspiram os politiqueiros, conspiram os ~~xxxxxx~~ militares, conspiram os edversarios do governo e mesmo os proprios membros do governo. São agrupações secretas, desconhecidas do povo, quasi sempre conhecidas da ~~xxx~~ policia que naturalmente tambem conspira e que, todas elas tramam contra o governo, aspirando aos postos de mando, mas com medo panico do povo, da plêbe ignara, como dizem eles, os conspiradores. Naturalmente nós da ANL tambem devemos e precisamos conspirar. Nós desejamos chegar ao poder, nós sabemos que só quando chegarmos ao poder, instalando o governo popular nacional revolucionario, o governo da ANL, teremos a democracia e a emancipação nacional do nosso paiz. E ao poder, nós o sabemos, só poderemos chegar pela luta armada, pela luta insurreccional. A insurreição não é cousa expontanea e precisa ser cuidadosa e atentamente preparada; e preparada em segredo. Mas, a diferença dos simples conspiradores, dos golpistas de todos os tempos, nós, os aliancistas preparamos e marchamos para a insurreição, isto é, a luta de massas, a grande luta em que deve e precisa ~~xxxx~~ participar todo o povo brasileiro. Nós não temos medo do povo, pelo contrario, sabemos que só com o povo poderemos garantir o successo da nossa causa, a victoria da ANL, a instalação de um governo popular e nacional, realmente democratico e anti-imperialista. Quanto aos golpes já sabemos o que é que eles produzem e cometeriamos um crime reduzissimos a ANL a um centro de conspiradores, a tramarem longe do povo, com medo do povo, a luta pelo poder. Ha uma diferença muito grande entre a insurreição e o golpe de Estado tramado com os politicos de maior ou menor prestigio, com os oficiaes e comandantes, quasi sempre com o dinheiro de um ou outro imperialista, interessado num maior predominio no seio do governo. Infelizmente a grande experiencia revolucionaria brasileira foi toda ela obtida atraves dos simples golpes. No preparo de golpes, na technica da conspiração temos incontestavelmente grandes especialistas. Ha 13 anos que se conspira no Brasil. Mas falta-nos a experiencia das verdadeiras lutas insurreicionaes, das grandes lutas de massas, das lutas populares consientemente e scientificamente preparadas. NO Brasil quando uma organisação, como a ANL declara francamente que luta pelo poder, o que interessa aos mais activos, é saber quando, em que dia, a que hora será dado o golpe. Isto tudo é muito bom. Tudo isso muito nos ajudará na preparação technica da insurreição e é uma experiencia de grande valor inexistente em muitos outros paizes que precisamos saber muito bem aproveitar e utilisar. Mas para nós o essencial, o indispensavel é mobilisar e organisar grandes masas, preparal-as pacientemente atraves de ~~xxxx~~ lutas parciaes para a grande luta final pelo poder. Sei que grande numero de optimos companheiros negam-se a tomar parte em taes lutas e reclamam corajosamente a luta armada pelo poder.
Não adianta nada organisar camponezes e dirigil-os na luta local contra a barbarie feudal; não a-

diante nada lutar em cada localidade contra a [illegible] testia da vida, contra os impostos escorchantes, o povo não quer saber de lutas locais isoladas nem de lutas parciais, etc. Assim falam grande numero de companheiros aliancistas. O seu trabalho precisa ser muito grande para mostrar a taes companheiros como elles estão enganados, como eles ocultam toda a passividade, toda a incapacidade de organisar e dirigir lutas populares, com as afirmações bombasticas de que estão promptos para a luta armada pelo poder. Taes lutas pelo poder só serão realmente possiveis, só serão realmente lutas de massas, lutas populares, si o povo nelas participar e tal participação não vae ser obtida por manifestos, nem por discursos, por mais inflamados que sejam. O povo irá ás grandes lutas insurrecionaes depois que em diversas lutas parciaes tenha aprendido alguma cousa, tenha se convencido de que a policia está ao lado da reacção e do capitalista estrangeiro, tenha ganhado confiança nas suas proprias forças pelas pequenas victorias já alcançadas, tenha verificado na pratica que os soldados são seus irmãos e ficarão do seu lado. Somente atraves das lutas parciaes surgirão os grandes chefes populares, os homens que directamente ligados ao povo, poderão transmitir nossas palavras de ordem e garantir pelo prestigio com que contam, porque adquirido ao lado desse mesmo povo, nas lutas anteriores, que taes palavras serão obedecidas, serão realisadas. Atraves de taes lutas serão desmascarados todos os demagogos, os homens que no momento da insurreição poderiam desviar as massas do caminho da luta contra o imperialismo e o fascismo. Naturalmente é muito mais difícil e perigoso, exige um espirito de sacrificio muito maior ligar-se com o povo, organisal-o, leval-o a lutas efectivas por suas reivindicações, lutar com elle contra a pòlicia nas ruas, nas fazendas, do que conspirar e preparar planos mirabolantes de como tomar o poder, atraves de um simples golpe de mão. Lutas como a de Petrolpolis precisam ser preparadas e levadas a effeito em todo o Brasil. Depois de uns 20 Petropolis a insurreição será inevitavelmente victoriosa. Mas não basta criticar a posição falsa dos nossos companheiros golpistas. É indispensavel auxilial-os para que aprendam a ligar-se com o povo, a organisal-o, a dirigil-o em suas lutas. Em cada localidade, em cada bairro, nas cidades, nas fazendas, nos navios, nas escolas, nas fabricas, nos quarteis, em toda a parte onde ha uma colectividade popular precisam os aliancistas chegar. Que deve lá fazer um aliancista consciente? Começar por declarar que é aliancista, que é adversario do governo, que quer fazer a revolução? -Não, evidentemente não. O aliancista deve tratar de sentir quaes são as necessidades mais prementes de tal colectividade, quaes são os interesses economicos ou politicos mais vivos, aquelles pelos quaes será possivel chegar á unificação de tal colectividade. Organisar com qualquer nome ou sem nome algum um Comité de luta por taes interesses, dirigir taes lutas e principalmente não ter medo de que taes lutas se transformem e cheguem mesmo até luta armada. Muitas vezes os nossos companheiros separam as lutas parciaes das lutas armadas. Isto é falso, é completa-

mente falso nas condições actuaes do nosso paiz. Hoje no Brasil qualquer luta, por mais pacifica que seja se transformará rapidamente em luta armada. Os dirigentes não teem o direito de levar o povo a derrotas ou ao massacre. Preparando qualquer luta, qualquer demonstração, qualquer passeata ou comicio, devem imediatamente propor tambem a organisação de grupos armados, grupos de auto-defeza, capazes de impedir um massacre, capzes de defender a vida dos oradores e dos chefes populares contra a sanha dos policiaes e dos integralistas. A luta armada parcial é um grande instrumento para o esclarecimento da consciencia popular. Não quer nada disso dizer que devemos nos tomar a iniciativa das lutas armadas. Nem fazermos simples ataques armados de pequenos grupos. A nossa luta armada deve ser antes de tudo uma luta de massas e sempre uma resposta a ataques da policia ou dos integralistas. Taes lutas, no campo, poderão transforma-se em guerrilhas, em lutas permanentes de determinados grupos contra o feudalismo e a reacção policial.

Através das lutas parciaes a ANL ganhará o seu verdadeiro caracter de massas e vencerá a ilegalidade, porque manifestará nas ruas a sua força. Esta é, portanto, a grande tarefa pratica actual que precisa ser realisada pelos dirigentes da ANL.

~~Lamentando que as circumstancias não permitam poder eu participar activa e directamente, desde já, na luta diaria dos aliancistas, ~~[illegible]~~ aguardo~~

~~Pedindo-lhe que não [illegible]~~

~~Quiz referir-lhe [illegible] duas questões das mais importantes para o nosso movimento~~



Quarteis ou estabelecimentos importantes:

I - Palácio do governo - guarda efet. 100 h. - 150 a 200 h.

II - Côrpo da guarda e quartel destacamento da guarda

III - Batalhão da Polícia Militar - 3º B.P.

IV - " " 1º e 2º " - Q.G. da Polícia Militar e Dep. Mat. Bélico da Pol. Militar.

V - Batalhão da Pol. Militar. - Polícia Especial -

VI - Esquadrão Cav. da Polícia Militar - 50 Brasileiros — 200

VII - Q.G. da Região, Centro Preparação Oficiais Reserva (C.P.O.R.) e residencia Cmt. da Região. —

VIII - Quartel provisório 19. B.C. (Cinco Pontas) Polícia Extra - 35 h.

IX - Depósito mat. bélico da Região

X - Escola de Aprendizes —

= Policia Marítima —
= Guarda do Porto —

Tiro de guerra 33 - 273 fusis

V

) D. MARIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Rua Conde de Bonfim nº 674-

) D. ANTONIA CARNAVAL COSTA

Rua Visconde Santa Cruz nº 70 (Engenho Novo)

2 Sobres

Aos Libertadores do Exercito Nacional

Companheiros!

O nosso povo em diversas regiões do Brasil já não pode mais suportar a miseria em que vegeta e levanta em armas contra os governos de bandidos e assassinos que vendem o Brasil aos imperialistas. O nosso Exercito é formado constituindo por um mesmo povo e, portanto, passa

O povo já não pode mais suportar as condições miseraveis em que vegeta. Levantes e rebeliões espontaneas se vem sucedendo em todo o paiz.

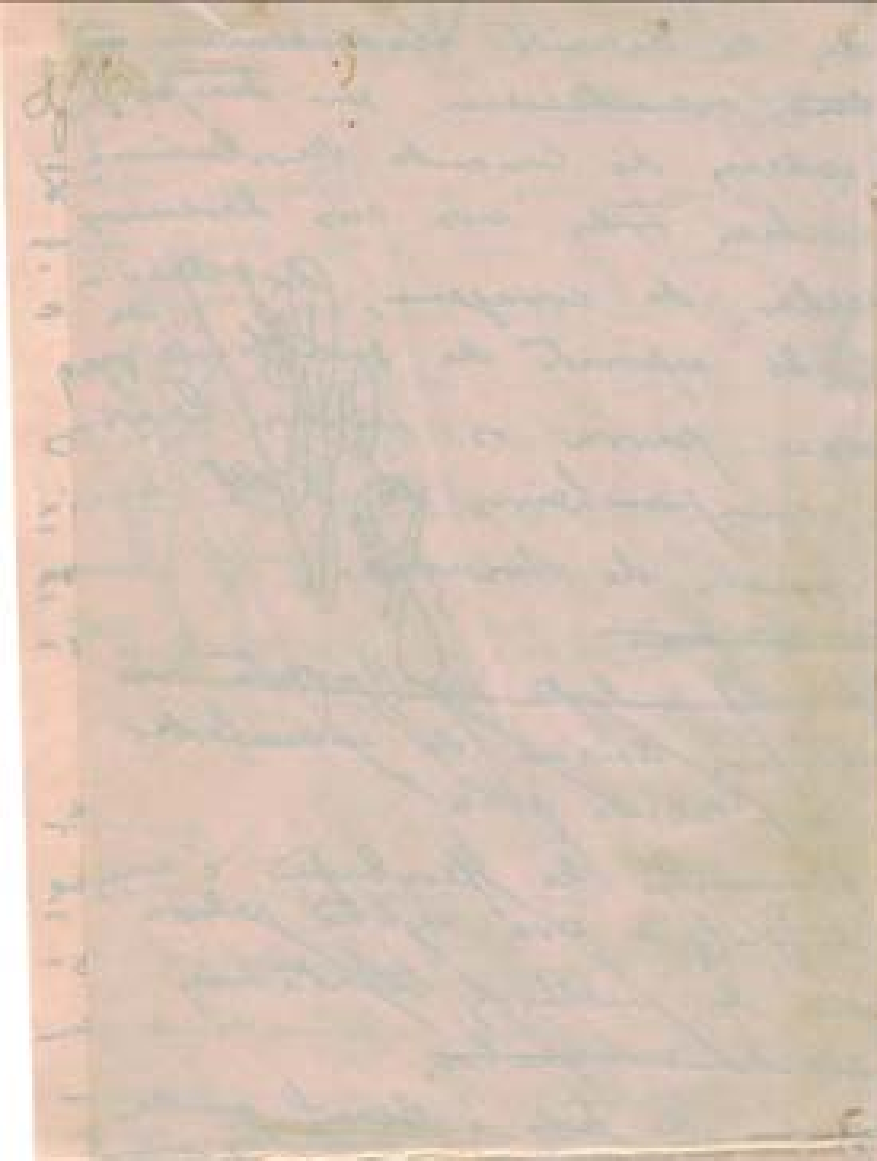
Os acontecimentos de Recife, Natal e Rio de Janeiro vieram confirmar praticamente a que altura chegou a vontade de luta do nosso povo contra o imperialismo e o governo assassino que o [illegible].

Em Pernambuco e no Rio Grande do Norte os soldados do Exercito e os seus melhores oficiaes compareceram ao lado do povo pela implantação do governo popular nacional revolucionario. No Rio de Janeiro os companheiros do 1º Regimento da Escola de Aviação declarou [illegible] corajosamente a Revolução iniciada no Nordeste.



dade do Exército ~~Vermelho~~ ~~[illegible]~~ executaram em tempo as ordens do Comando Revolucionário. Nas Forças aí vão levamos as nossas saudações de coragem, de perseverança, de espírito de sacrifício que deram provas os nossos camaradas do 3.º RI e da Escola de Aviação.

~~Tendo os Exércitos~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]



~~movimento~~ ~~revolucionário~~

A Revolução libertadora, a luta pela emancipação começou no Brasil.

Não foi por acaso que coube ao povo do Nordeste o início da Revolução. "Nas regiões de Recife há cerca de 200 mil pessoas desamparadas e famintas", afirma o Gal Rabello. É no Nordeste onde mais grave se fez sentir a crise econômica, onde mais profunda é a crise política e social. O povo nordestino já em 1780 ~~[illegible]~~ pensava vencer os seus exploradores e ~~[illegible]~~ e foi miseravelmente enganado pelos Guiacy e Lima Cavalcanti. Ainda em 1782 foram ~~[illegible]~~ os soldados do Nordeste que defenderam o governo de Vargas, pensando defender a Revolução. Foi no Nordeste onde mais rápida e victoriosa se desenvolveu e cresceu a R.N.L. O povo do Nordeste acumulou nestes últimos anos uma enorme experiência política e já compreendeu a inutilidade da simples mudança de homens no governo do país. As causas reais da miséria popular, da exploração da

~~O progresso~~

A violencia, na expressão magnifica de Marx, é a parteira da historia

Os acontecimentos de Novembro não foram para nós uma surpresa.

~~Eles se~~

~~Na minha carta de abril~~

~~Ao a Mantecimento~~

A dominação imperialista, o servilismo, a venalidade e a

A exploração e a opressão imperialistas levaram o povo á Revolução. Os movimentos armados de 1930 e 32 muito ensinaram ao nosso povo. Os homens "honestos" e "bem intencionados" nada puderam fazer a favor do Brasil e do seu povo. Sinhaes do poder discrecionario, foram á constitucionalisação

A crise economica continua a se aprofundar e a alcançar novas camadas da população ao mesmo tempo que agrava dia a dia a situação material da grande maioria, da quasi totalidade do nosso povo.



137

Vale Rs: 1:500$000

Vale um conto e quinhentos mil reis ao Sr. Antonio Villar.

Rio 7 de Novembro 1935.

Aocio Garcia

S. R. da Gama

982

137

188

Dr. Salvador Gama

Edificio Castello

Sala 3

3º andar



1 [illegible] 780

Caro Prestes

Saudações.

Li sua carta ao teu representante e o bilhete anexo que me interessava.

Sobre o trabalho feito pelo 7 N.L., que tenho acompanhado com interesse, embora afastado dela; julgo que obteve até agora resultados muito alem da minha espectativa na congregação dos nucleos sindicaes já existentes e que durante este curto periodo de sua ação, tem se fundado.

Sou de parecer, entretanto que não está tudo feito ainda e que talvez muito ainda reste

a fazer, o que, aliás, é natural em vista do período curto de seu trabalho.

Nota-se já, entretanto, o mêdo e o parôr do governo, diante da realidade, aplicando desordenadamente os mesmos processos de governos passados, desmoralizando-se ainda mais do que aqueles, pois as promessas de 30 ficam cada vez mais afastadas das realidades de agora.

A massa civil, julgo já bastante empolgada pelo 1942, mesmo a pequena burguesia, intelectuais, etc, principalmente a classe médica.

139

138

No Ex. é que, embora [illegible] seja de alguma forma apreciável não pode ser observado com segurança em vista da simulação [illegible] pela disciplina e pelas [illegible] reacionarias dos chefes.

É difícil ouvir-se a opinião de um militar, em vista da desconfiança que reina na classe, pois os processos de delação e corrupção de toda a natureza estão sendo usados.

A grande maioria é de comodistas que, como a capa de viverem só para a profissão, não servindo eternamente de joguetes nos mãos dos que dominam e que aos poucos

não desobedecendo este mesmo Ex. que eles deveriam tanto amar.

São elementos que estarão sempre na indécima hora com o ... governo (isto é, com o mucedor).

Qualquer trabalho, portanto dentro do Ex., é difícil, estando no entanto sendo encaminhado.

Quanto a tua intervenção junto a A.N.L., produziram-se dois efeitos:

1º adesão de alguns elementos descrentes, que por confiarem em ti, se repreciam de esperanças;

2º facilitar ao governo, dando-lhe como pretexto a força de que a A.N.L. encubria o P.C. e que portanto

não pode ter vida legal, o que de-
trou em recente decreto.
Tal situação p.ª a ANL embora
não seja de destruição de seus
trabalhos realisados, tornará mais
difícil sua ação daqui por
deante.
Tens assim em rapidos linhas
a minha opinião sobre a ANL
e seu rapido desenvolvimento.
Tenho mantido fidelidade
as idéias que tenho sobre a
situação, desde 30 e assistido
com paciencia o desenvolvimento dos
acontecimentos desde aquela época
esperando que a ação oportuna

daquele que jamais deixou
de ter a esperança dos brasileiros.
Abraços do Quiz J.

140

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Certifico que em virtude de despacho do Coronel Costa Netto no processo em que são accusados Francisco Romão e outros de sentença e destes autos o doc. de fs. 140, para ser junto á quelle processo.

O Escrivão
[illegible]

182 287

S.LUIZ, 27 DE JUNHO DE 1935.

Prestes, prezado companheiro:

Você, certamente, ainda se recorda do signatario desta. Integrado que estou, desde 1929, na vida e actividade do P.C.B., tenho acompanhado nos menores detalhes, todas as etapas que precederam sua entrada no partido do proletariado revolucionario.

Penso que sobre mim mesmo não preciso dizer mais do que isto. Hoje precisei lhe escrever; não para communicar qualquer facto ou acontecimento, e, sim, porque quero ter uma resposta sua, que deverá vir o mais breve que for possivel.

Você deve conhecer mais ou menos o prestigio que gozo no interior do Estado, desde o dia em que, de armas na mão, tive a coragem de ir emprestar apoio a Columna. Pois bem. Tenho tarefas para desempenhar neste sentido e para que o sucesso seja mais vasto, é bastante uma carta sua, autorisando-me agir, em seu nome, visto achar de melhor proveito do que em nome do P.C. Facilmente você comprehenderá as razões desta tatica, pois melhor que qualquer outro, conhece o espirito quasi mistico do sertanejo.

A ANL está tomando um desenvolvimento pouco vulgar em nosso estado, atestado eloquente de que, embora as deficencias do PC em radicar-se na massa trabalhadora, esta está a espera de quem possa orientar-lhe em uma luta decisiva em prol de suas reivindicações.

Nada mais tenho a dizer-lhe. Escreva-me com muita clareza, sobre as tarefas que deverei desempenhar e fique certo do que, melhor do que hontem, saberei cumprir os deveres inherentes a um revolucionarios.

ENDEREÇO: (Estando aqui a resposta, antes de 30 dias, inclusive)
Evandro Cunha, Pharmacia Normal, Rua Oswaldo Cruz, 558.

do — (Vindo depois de 30 dias, em virtude de já dever encontrar-me no interior)
FRANCISCO SANTOS, Sitio Brejo, MIRADOR, Est. MARANHÃO.

ambos deve vir em outro envelope - para ENeiva.

Com as saudações revolucionarias um abraço do companheiro

Euclydes Neiva

[illegible] JUNHO DE 1935

[illegible]ezado companheiro:

Você, certamente, ainda se recorda do signa-
[illegible]. Integrado que estou, desde 1929, na vida e [illegible] do
[illegible]ho acompanhado nos menores detalhes, todas as [illegible] que pre-
[illegible] entrada no partido do proletariado revolucionário.

Penso que sobre mim mesmo não preciso dizer
[illegible] isto. Hoje precisei lhe escrever; não para comunicar qualquer
[illegible]ontecimento, e, sim, porque quero ter uma resposta sua, que deve-
[illegible]is breve que for possível.

Você deve conhecer mais ou menos o prestígio
[illegible] interior do Estado, desde o dia em que, de armas na mão, tive
[illegible]e ir emprestar apoio a Coluna. Pois bem. Tenho tarefas para
[illegible] neste sentido e para que o sucesso seja mais vasto, é bastan-
[illegible]a sua, autocisando-me agir, em seu nome, visto achar de melhor
[illegible] que em nome do P.C. Facilmente você comprehenderá as razões
[illegible]a, pois melhor que qualquer outro, conhece o espírito quasi mis-
[illegible]tancjo.

A ANL está tomando um desenvolvimento pouco
[illegible]sso estado, atestado eloquente de que, embora as deficiências
[illegible]dicar-se na massa trabalhadora, esta está a espera de quem
[illegible]tar-lhe em uma luta decisiva em prol de suas reivindicações.

Nada mais tenho a dizer-lhe. Escreva-me com
[illegible]za, sobre as tarefas que deverei desempenhar e fique certo de
[illegible] do que hontem, saberei cumprir os deveres inherentes a um re-
[illegible]ios.

(Estando aqui a resposta, antes de 30 dias, inclusive)
Evandro Cunha, Pharmacia Normal, Rua Oswaldo Cruz, 5[illegible].
(Vindo depois de 30 dias, em virtude de já lever encontrar-
no interior)
FRANCISCO SANTOS, Sítio Preto, MIRADOR, Est. MARANHÃO.
[illegible]

Com as saudações revolucionárias um abraço
[illegible]iro

[illegible]

LUIZ FREIRE
End. Telgs. LUIZFREIRE
Av. Ivo do Prado, 170
ARACAJU'

V 143

Aracajú, 10 de Agosto de 1935.

Exmo. Snr. Luiz Carlos Prestes.

Saudações.

Confirmo m/ carta de 23 de Maio p.p., cuja copia junto remetto.

Aqui esteve ante-hontem o m/ amigo Ilvo Meirelles, com elle conversei o quanto possivel, mas poucas horas de s/ estadia nesta Capital.

Levei-o a quatro amigos, pois o numero de adeptos sinceros é demasiadamente reduzido, aventureiros e opportunistas, existem muitos.

De todos elles o emissario de V. Excia. ouviu restricções ao s/ manifesto.

D'aqui sahindo o Ilvo, melhor me fallaram os m/ amigos, especialmente o m/ velho, digno e querido patricio, o General José Calazans.

Todos estão de accordo que o manifesto para inspirar sympathias entre os homens dignos e trabalhadôres, precisa de soffrer modificações nos seguintes pontos, a saber:

" Camponezes de todo o Brazil lutadores dos sertões do nordeste! O governo popular revolucionario te garantirá a posse das terras que tomares!

Organizae o vosso odio contra os dominadôres, trasformando-o na força irresistivel e invencivel da Revolução Brazileira! Vós que nada tendes para perder e a riqueza immensa de todo o Brazil a ganhar! "

Pequenas modificações e, com o incontestavel e inconfundivel prestigio de V. Excia, qualquer trabalho em proveito de m/causa será facil, mudando completamente o scenario actual, que em uns é de duvida e em outros de verdadeiro pavor.

Conhecedor profundo do povo de minha terra, muito me agradará se um dia poder prestar-lhe detalhadas informações.

Manda a minha lealdade, que eu não occulte de V. Excia. o que vejo e ouço nesta terra.

Peço recommendar-me as suas dignas Mãe e Irmans.

Desponho

Do Admor. Amo. Atto.

Luiz Freire

UIZ PREIRE
Ind. Telegr. LUIZPREIRE
. Ivo do Prado, 170
ARACAJU'

Aracajú,10 de Agosto de 1935.

Exmo. Snr. Luiz Carlos Prestes.

Saudações.

Confirmo m/ carta de 23 de Maio p.p.,cuja copia junto remetto.

Aqui esteve ante-hontem o n/ amigo Ilvo Meirelles,com elle conversei o quanto possivel,nas poucas horas de s/ estadia nesta Capital.
Levei-o a quatro amigos,pois o numero de adeptos sinceros é demasiadamente reduzido,aventureiros e opportunistas,existem muitos.
De todos elles o emissario de V.Excia. ouviu restricções ao s/ manifesto.
D'aqui sahindo o Ilvo,melhor me fallaram os n/ amigos,especialmente o n/ velho, digno e querido patricio,o General José Calazans.
Todos estão de accordo que o manifesto para inspirar sympathias entre os homens dignos e trabalhadôres,precisa de soffrer modificações nos seguintes pontos,a saber:
" Camponezes de todo o Brazil lutadores dos sertões do nordeste! O governo popular revolucionario te garantirá a posse das terras que tomares!
Organisae o vosso odio contra os dominadôres,trasformando-o na força irresistivel e invencivel da Revolução Brazileira! Vós que nada tendes para perder e a riqueza immensa de todo o Brazil a ganhar! "
Pequenas modificações e,com o incontestavel e inconfundivel prestigio de V.Excia, qualquer trabalho em proveito de n/causa será facil,mudando completamente o senario actual, que em uns é de duvida e em outros de verdadeiro pavor.
Conhecedor profundo do povo de minha terra,muito me agradará se um dia poder prestar-lhe detalhadas informações.
Manda a minha lealdade,que eu não occulte de V.Excia.o que vejo e ouço nesta terra.

Peço recommendar-me as suas dignas Mãe e Irmans.

Desponha

Do Admor. Amo. Atto.

VIA AEREA

144

Luiz Freire

AVENIDA RIO BRANCO, 170 - TELEPHONE 335
ARACAJÚ

Aracajú, 23 de Maio de 1935.

Exmo. Snr. Luiz Carlos PRESTES.

As minhas saudações, extensivas á sua excelsa Mãe e dignas irmãos.

Fique V.Excia. sciente, que neste paiz, não tem maior admirador, do que o signatario destas linhas.

Com a franqueza e independencia acostumada, revelada sempre, quando necessario, vou dizer a V. Excia., o que penso sobre a sua carta, endereçada ao Commandante Herculino Cascardo.

Ella é um documento do Caracter e da Franqueza, cousas que já vão quasi que desapparecendo, da grande maioria, dos desavergonhados, que governaram, governam e pretendem governar o Brazil. V.Excia. é o idolo do pôvo brazileiro, será o timoneiro predestinado e, de sua personalidade mascula, este riquissimo paiz tudo espera.

A carta de V.Excia. tem o meu apoio, divergindo no pagamento de nossa divida ao estrangeiro e quanto as emprezas imperialistas, tambem estrangeiras.

Fique V.Excia. convencido que, com uma confiscação rigorosa dos bens dos ladravazes, com justiça verdadeira, rapida e barata, com instrucção profusamente disseminada, com abertura de camaes, de estradas de rodagem, de estradas de ferro para todos os recantos do paiz, com dispensa de empregados desnecessarios, com cortes nos vencimentos exagerados e impostos em todos os funcionarios civis e militares, com honestidade e parcimonia em todos os gastos, com o Exercito e a Marinha, disciplinados e trabalhando, quer como militares deffendendo os sagrados direitos da Patria, quer como homens abrindo estradas e camaes, com a emissão do papel moeda para o resgate das apolices e dos depositos em Caixas Economicas, alliviando-nos desses juros e, consequentemente pondo esse dinheiro na circulação, com a exploração das riquezas mineralogicas do Brazil, que são verdadeiramente incalculaveis, com a destribuição de toda a terra inculta, que utilidade alguma truxe até hoje aos seus donos ou ao paiz, com tributações moderadas e progressivas para as fortunas até mil contos de reis e tributações exageradas para as fortunas superiores a essa quantia, com gente que queira servir devotadamente, teremos realisado o soerguimento do mais rico pedaço de terra do mundo.

Precisamos de incentivar a agricultura, a industria e o commercio, precisamos dar feição nova a tudo, precisamos remodelar ou fazer desapparecer essa inutilidade, como tantas outras, que se chama o Ministerio da Agricultura.

Precisamos da approximação do capital com o trabalho, desapparecendo a injustificavel monstruosidade de, um director e proprietario de fabrica aqui, ganhar DOIS CONTOS DE REIS por dia e, um seu operario da tabella minima ter apenas DOIS MIL REIS.

O Brazil pode e deve pagar, o não pagamento da divida estrangeira, como a confiscação das emprezas imperialistas estrangeiras, nos trariam, estou certo, embaraços formidaveis, que não podemos e nem devemos enfrentar.

O Brazil é um paiz de vastissima costa, sem dinheiro e sem credito, deshabitado, portanto de difficil defeza.

Agricultor que sou e, pagando DEZESEIS impostos sobre um producto, na obscuridade e modestia de minha vida, poderei prestar a V.Excia., sem interesse de natureza alguma, além dos interesses da Patria, os serviços até a alçada dos meus conhecimentos.

Precisamos de HOMENS para os logares e não de logares para os homens.

Com elevada consideração, subscreve-se.

De V. Excia.

Patricio Amo. Atto.

Luiz Freire

Nota. Esta é a copia, cujo original remetti por intermedio do Amigo Major Costa Leite.

VIA AEREA

Luiz Soares

AVENIDA RIO BRANCO, 170 - Telephone 338

ARACAJÚ

Aracaju, 23 de Maio de 1932.

Exmo. Snr. Luiz Carlos PRESTES.

Ao ultimo momento, extenuado e sem energias fiz o ultimo transporte.
Pelos V.Exmas. estamos, que nesta paiz, não ten maior adversario, do que o signatario das linhas.

Com a franqueza e independencia acostumada, revelada sempre, quando necessario, vou dizer a V. Exmas. o que penso sobre a sua carta, endereçada ao Commandante Horacio Gaspard.

Sylla é um documento de Caracter e de Principios, nenhum que já vio quasi que decoradp- recendo, da grande maioria, dos democratas, que reconhecem a precisão governar e Brasil. V.Exmas. é o idolo do povo brasileiro, será o timoneiro predestinado e, de sua personalidade nascerá, após ridiculos paiz todo capaz.

A carta de V.Exmas. tem o seu espelo, divergindo no pensamento de nosso ditta ao outro gairo e quando as empresas imperialistas, tambem estrangeiras.

Pelos V.Exmas. conhecendo que, com uma confiança ligeiras dos bons dos Jardineses, com justiça verdadeira, regida e forte, com lucidez profundamente discutindo, com abertura de ramos, de criticas de rodapes, de estradas de ferro para todos os recantos do paiz, com disposição de empregados desnecessarios, com certos nos vencimentos exagerados e impostos em todos os funcionarios civis e militares, com honestidade e parcimonia em todos os gastos, com o Exercito e a Marinha, disciplinados e trabalhando, para como militares defendendo os supremos direitos da Patria, para como bravos fabricos estradas e sanear, com a mocidade de pegal muscle para o resgate das espoletas e das depositos em Caixas Economicas, alliviando-nos desses juros e, consequentemente de ponto nesse dinheiro na circulação, com a exploração das riquezas mineralogicas do Brasil, que ella verdadeiramente inexhauravel, com a destribuição de todo a terra inculta, da utilidade exame triste este belo nos seus dezoe os paiz, com tributações moderadas e progressivas para as fortunas até mil contos de reis e tributações exageradas para as fortunas até mil contos de reis e tributações exageradas para as fortunas superiores a esse quantia, com gente que queira servir devotadamente, fazendo realisado o soerguimento do meio rio de pedaço de terra do mundo.

Precisamos de incentivar a agricultura, a industria e o commercio, precisamos dar foros de nova a tudo, precisamos resolver ou fazer desapparecer essa insalubridade, essa tristeza ou- tros, que se chama o Ministerio da Agricultura.

Precisamos de approximação de capital com o trabalho, desapparecendo a injustiças- tal monstruosidade de, um diretor e proprietario de fabrica equiparar DOIS CONTOS DE REIS por dia e, um seu operario de tabella minima ter apenas DOIS MIL REIS.

O Brasil pode e deve pagar, não pagamento de divida exterior, como a sanitarios das empresas imperialistas estrangeiras, nos tempos, estes serão, mandados fornitarem, que não podemos e nos devemos enfrentar.

O Brasil é um paiz de vastissima area, com dinheiro e com credito, desenvolvido, portanto de difficil defesa.

Agradeço que com o, pagando DIVIDAS impostas sobre um pretexto, ou observando o nosso desitta de minha vida, poderei prestar a V.Exmas., com interesse de mesmos alguns, alêm dos interesses da Patria, os serviços está a alçada dos meus conhecimentos.

Precisamos de ORDEM para os lugares e não de lugares para os homens.

Com elevada consideração, subscreve-se.

De V. Exmas.

Nota. Esta é a copia, cujo original remetti por interesse do Amigo Snr. Coelho Leite.

Patricio Ass. Attº.

VIA AEREA

Luiz Freire

AVENIDA RIO BRANCO, 170 - TELEPHONE 335
ARACAJÚ

Aracajú, 23 de Maio de 1935.

Exmo. Snr. Luiz Carlos PRESTES.

Ao minhas saudações, extensivas á sua excelsa [illegible] e signas irmans.

Fique V.Excia. sciente, que neste paiz, não tem maior admirador, do que o signatar[illegible] tas linhas.

Com a franqueza e independencia acostumada, revelada sempre, quando necessario, vo[illegible] ser a V. Excia., o que penso sobre a sua carta, endereçada ao Commandante Hercolino Cascard[illegible].

Ella é um documento do Caracter e da Franqueza, cousas que já vão quasi que des[illegible] recendo, da grande maioria, dos desavergonhados, que governaram, governam e pretendem governa[illegible] Brazil. V.Excia. é o idolo do pôvo brazileiro, será o timoneiro predestinado e, de sua pe[illegible] lidade mascula, este riquissimo paiz tudo espera.

A carta de V.Excia. tem o meu apoio, divergindo no pagamento de nossa divida ao [illegible] geiro e quanto as emprezas imperialistas, tambem estrangeiras.

Fique V.Excia. convencido que, com uma confiscação rigorosa dos bens dos ladrava[illegible] com justiça verdadeira, rapida e barata, com instrucção profusamente disseminada, com abertu[illegible] casaes, de estradas de rodagem, de estradas de ferro para todos os recantos do paiz, com dis[illegible] de empregados desnecessarios, com cortes nos vencimentos exagerados e impostos em todos os [illegible] cionarios civis e militares, com honestidade e parcimonia em todos os gastos, com o Exercit[illegible] Marinha, disciplinados e trabalhando, quer como militares deffendendo os sagrados direitos [illegible] Patria, quer como homens abrindo estradas e canaes, com a emissão do papel moeda para o res[illegible] das apolices e dos depositos em Caixas Economicas, alliviando-nos desses juros e, consequen[illegible] te pondo esse dinheiro na circulação, com a exploração das riquezas mineralogicas do Brazil [illegible] são verdadeiramente incalculaveis, com a destribuição de toda a terra inculta, que utilidad[illegible] guma truxe até hoje aos seus donos ou ao paiz, com tributações moderadas e progressivas pa[illegible] fortunas até mil contos de reis e tributações exageradas para as fortunas superiores a es[illegible] quantia, com gente que queira servir devotadamente, teremos realisado o soerguimento do mai[illegible] co pedaço de terra do mundo.

Precisamos de incentivar a agricultura, a industria e o commercio, precisamos dar [illegible] ção nova a tudo, precisamos remodelar ou fazer desapparecer essa inutilidade, como tantas [illegible] tras, que se chama o Ministerio da Agricultura.

Precisamos da approximação do capital com o trabalho, desapparecendo a injust[illegible] vel e monstruosidade de, um director e proprietario de fabrica aqui, ganhar DOIS CONTOS DE [illegible] por dia e, um seu operario da tabella minima ter apenas DOIS MIL REIS.

O Brazil pode e deve pagar, o não pagamento da divida estrangeira, como a confisca[illegible] das emprezas imperialistas estrangeiras, nos trariam, estou certo, embaraços formidaveis, que [illegible] podemos e nem devemos enfrentar.

O Brazil é um paiz de vastissima costa, sem dinheiro e sem credito, deshabitado, po[illegible] to de difficil defeza.

Agricultor que sou e, pagando DEZESEIS impostos sobre um producto, na obscuridade [illegible] destia de minha vida, poderei prestar a V.Excia., sem interesse de natureza alguma, além des[illegible] resses da Patria, os serviços até a alçada dos meus conhecimentos.

Precisamos de HOMENS para os logares e não de logares para os homens.

Com elevada consideração, subscreve-se.

De V. Excia.

Patricio Amo. Atto.

Luiz Freire

Luiz Pinto

AVENIDA RIO BRANCO, 370 - TELEPHONE 330

ARACAJÚ

[illegible] 1946 V 391

Meu caro Agricola

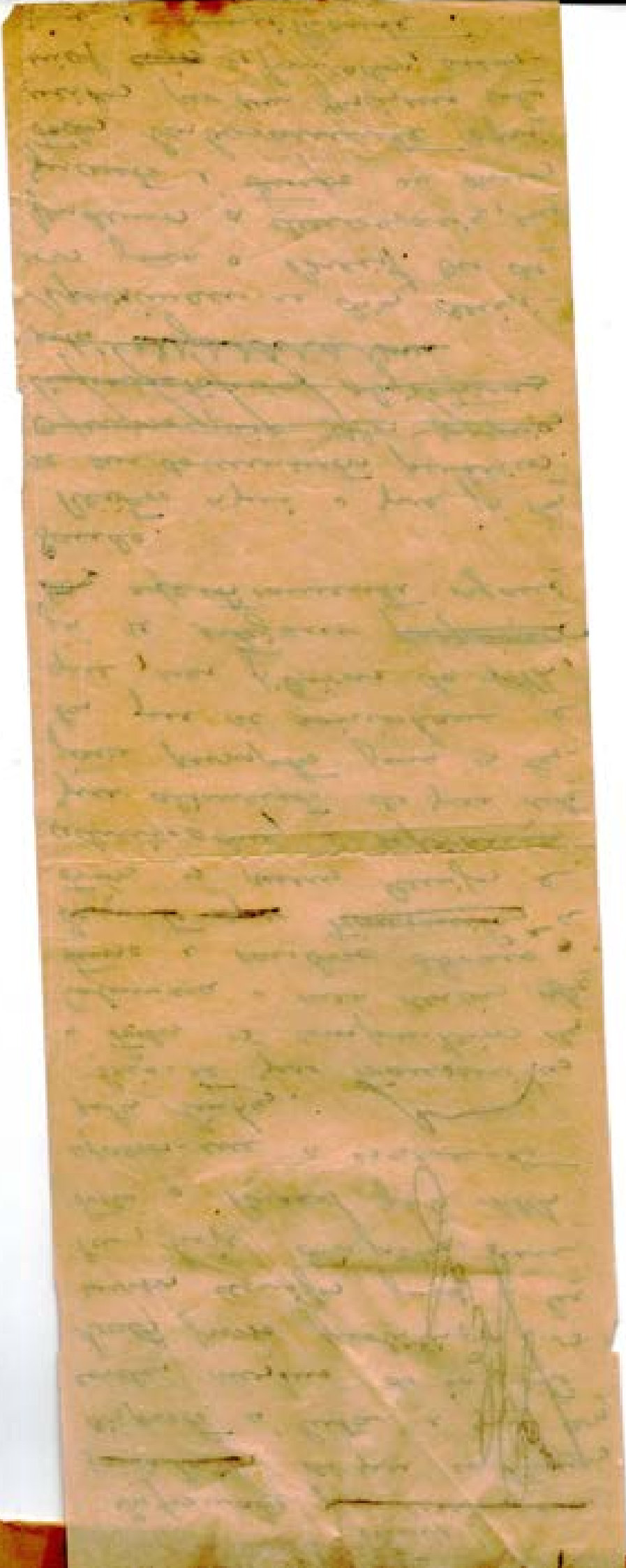
Saude!

Informado ~~por diversos companheiros~~ de que continuamos disposto á luta e que concordas mesmo de ir até Matto Grosso mobilizar os nossos Amigos para a luta, hoje dirigidos em todo o Brasil, pela ANL, apresso-me a escrever-te estas linhas.

Peço-te que transmitas a todos os companheiros da Columna o meu mais afectuoso e saudoso abraço. ~~Peço-te que transmitas~~ e a todos os meus Amigos e admiradores a esperança que alimento de que estejam promptos para as lutas que se avizinham e que, nas fileiras da ANL, já se estejam ~~preparando~~ efectivamente organisando.

Reitero aqui o que já disse em documentos publicos. ~~O nosso juiz [illegible] propria [illegible] objectivas está [illegible]~~

Aproximam-se dias decisivos para o Brasil. Ou defendemos a democracia, emquanto é tempo ou somos todos barbaramente opri-



Não há tempo a perder. Todo brasileiro digno precisa ampar seu posto de combate e sem esperar ordens, ter a iniciativa bastante para paralysar onde quer que esteja a opressão fascista.

Tu receberás no Rio de Janeiro de Companheiros por mim autorisados outras instruções mas aqui verta carta que-ro referir-me especialmente a dois problemas importantissimos:

1. Organisação das massas camponesas — É indispensavel que em Matto Grosso a ANL faça o possivel para organisar os trabalhadores do campo — operarios e camponeses. As organisações podem ser ligas camponesas, comites locaes, comités contra a fome, etc. O nome é causa secundaria. O essencial é que a massa se organise e que na sua direcção estejam os elementos mais revolucionarios, mais combativos e, tanto quanto possivel já prova

É indispensável começar as lutas pelas reivindicações da massa trabalhadora do ~~cam~~ interior. Por melhores salários, por melhores condições de vida, contra os impostos exagerados, contra as brutalidades das companhias estrangeiras, como a Mate Laranjeira, contra as obrigações feudais, etc. Taes lutas, no interior de Matto Grosso vão se transformar rapidamente em choques armados. Não ter meio disso. Pelo contrário pe-ver, tomando as armas da polícia, dos fazendeiros, desarmando os bandos nacionais e organisando grupos armados que defendam as reivindicações dos camponezes.

2. Organisação de guerrilheiros

Já estamos em época francamente revolucionaria. A luta está travada e só pelas armas será decidida. Nas condições do Brasil será muito difícil e mesmo quasi impraticável pensar em começar uma revolução simultanea

um comando centralisado e completamente falso pensar que um golpe no governo central será causa magica. A nossa revolução é antes de tudo uma revolução de massas. ~~[illegible]~~ É justamente no interior do país, entre a massa camponeza que maiores forças temos ao nosso lado e onde mais fracas são as forças do adversario. Precisamos então iniciar em todo o interior do país acções armadas contra o imperialismo, o feudalismo e o fascismo. Cada revolucionario, principalmente cada membro da Columna precisa organisar um grupo e começar a lutar pelos interesses da massa pobre do campo. A Columna resurgirá assim multiplicada e com um programa claro. Este é o apelo que formulo, por teu intermedio aos revolucionarios de Matto Grosso e muito especialmente aos antigos combatentes da Columna que por lá encontrares. Cada um, onde tiver prestigio, onde puder juntar algumas

mente a luta contra os fazendeiros reaccionarios, contra os impostos, contra o imperialismo, satisfazendo os interesses mais imediatos do povo.

A mesma coisa vai ser iniciada noutros pontos do país e oportunamente passarei a dar directamente a cada um dos grupos em luta ~~ordens de ope~~ as ordens necessarias.

~~Por pão~~
Companheiros á luta!
A Columna Prestes toma novamente as armas para continuar a luta interrompida e luta com o povo, por pão, terra e liberdade.
Viva a Revolução!

Seu companheiro e
amigo

147

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Certifico que em vista de despacho do C.el Costa Velho no processo em que são accusados Francisco Romeu e outros encontrando-se ainda certos o doc. de f. 147 para ser junto á quelle processo.

O Escrivão

[illegible]

CONGRESSO dos Revolucionarios brasileiros

Tendo em vista a grande tradicção,ainda viva em todo o pais, dos movimentos armados de 1922 e 1924, da marcha da Coluna Prestes, do movimento de 1930, assim como em São Paulo em particular, do movimento de 1932, bem como dos diversos movimentos armados até hoje realisados no Brasil; considerando que muitos dos principaes chefes de taes movimentos, apesar de todas as traições cometidas, por isso ou por aquilo ainda teem prestigio popular e arrastam massas mais ou menos consideraveis (Eduardo Gomes, J. Tavora, Parreiras, Barcellos, Barata, Moreira Lima, etc.); considerando que entre todos os que tomaram parte em taes movimentos cresce incontestavelmente a consciencia anti-imperialista e anti-fascista, comquanto muitos estejam ainda afastados do movimento da ANL, receiosos de que a ANL seja realmente uma simples mascara do Partido Comunista; considerando a experiencia do Cogresso Revolucionario realisado em novembro de 1932 no Rio de Janeiro, no qual a tendencia verdadeiramente revolucionaria foi dominante, sendo o nome de Prestes o mais aplaudido, assim como as tendencias socialistas, e que de tal Congresso surgiu o Partido Socialista Brasileiro, cuja direcção foi ocupada por Tavora com o objectivo fundamental de impedir sua formação; considerando que a convocação de um tal Congresso no momento actual pode permitir uma grande mobilisação de elementos activamente revolucionarios em todo o paiz, principalmente officiaes do exercito e das policias militares; considerando que em tal Congresso poderão comparecer grande numero de alliancistas e que o programa da ANL poderá ser amplamente discutido; considerando que na preparação de tal Congresso será possivel fazer em todos os Estados e principaes cidades do paiz grande numero de reuniões legaes para discussão dos actuaes problemas politicos do paiz; considerando finalmente que a realisação legal de um tal Congresso dará opportunidade de que se combata abertamente o governo de traição nacional de Vargas:

Proponho:

1) Tomar todas as medidas praticas no sentido de conseguir com um grupo de antigos combatentes das lutas de 22, 24, 30 e 32 a organisação de uma COMISSÃO DE ORGANISAÇÃO de um CONGRESSO dos revolucionarios brasileiros, a realisar-se no Rio de Janeiro ou onde

COMPRESSO dos Revolucionarios brasileiros

...do em vista a grade tradicção, ainda viva em todo o paiz, dos movimentos armados
...22 e 1924, da marcha da Coluna Prestes, do movimento de 1930, assim acomo, em São
... em particular, do movimento de 1932, bem como dos diversos movimentos armados até
...realisados no Brasil; considerando que muitos dos principaes chefes em taes movi-
...s, apesar de todas as traições cometidas, por isso ou por aquilo ainda teem pres-
... popular e arrastam massas mais ou menos consideraveis (Eduardo Gomes, J. Tavora,
...ras, Barcellos, Barata, Moreira Lima, etc.); considerando que entre todos os que
...m parte em taes movimentos cresce incontestavelmente a consciencia anti-imperia-
... e anti-fascista, comquanto muitos estejam ainda afastados do movimento da ANL, re-
...s de que a ANL seja realmente uma simples mascara do Partido Comunista; conside-
... a experiencia do Cogresso Revolucionario realisado em novembro de 1932 no Rio de
...o, no qual a tendencia verdadeiramente revolucionaria foi dominante, sendo o nome
...stes o mais aplaudido, assim como as tendencias socialistas, e que de tal Congres-
...giu o Partido Socialista Brasileiro, cuja direcção foi ocupada por Tavora com o
...ivo fundamental de impedir sua formação; considerando que a convocação de um tal
...sso no momento actual pode permitir uma grande mobilisação de elementos activamen-
...olucionarios em todo o paiz, principalmente oficiaes do exercito e das policias
...res; considerando que a tal Congresso poderão comparecer grande nume-
...aliancistas e que o programa da ANL poderá ser amplamente discutido; considerando
... preparação de tal Congresso será possivel fazer em todos os Estados e principaes
...s do paiz grande numero de reuniões legaes para discussão dos actuaes problemas
...cos do paiz; considerando finalmente que a realisação legal de um tal Congresso
...portunidade de que se combata abertamente o governo de traição nacionalde Vargas:
...ho:

...ar todas as medidas praticas no sentido de conseguir com um grupo de antigos com-
...es das lutas de 22, 24, 30 e 32 a organisação de uma COMISSÃO DE ORGANISAÇÃO de
...CRESSO dos revolucionarios brasileiros, a realisar-se no Rio de Janeiro ou onde

parecer melhor, dentro de dois meses, isto é, até fins de novembro do corrente anos.

2) Que dentro de tal COMISSÃO, como seus membros, trabalhem activamente alguns aliancistas capazes de garantir o mais possivel a linha politica da AML, não permitindo que o Congresso se transforme em manifestação de apoio ao governo, em organisação de apoio ao fascismo, e que seja capaz de tomar uma posição contra o imperialismo.

3) A COMISSÃO DE ORGANISAÇÃO deve se organisar inicialmente com um certo numero de pessoas de prestigio e lançar publicamente a ideia da convocação de um tal Congresso, no qual todos os que tomaram parte nos movimentos armados anteriores, não solidarios com a pratica actual e desejando ver realisados os ideaes pelos quaes lutaram e pelos quaes morreram tantos brasileiros, como Siqueira Campos, Joaquim Tavora, Djalma Dutra, etc. possam amplamente discutir as causas do desastre, as origens da marcha a ré notada desde os primeiros dias depois de 1930, e escolher a melhor maneira de realisar os objectivos da união e independencia nacional.

4) A COMISSÃO DE ORGANISAÇÃO deve imediatamente, pedir o concurso dos mais conhecidos e prestigiosos chefes dos movimentos anteriores para o Congresso. Os mais activos devem ser incluidos imediatamente na COMISSÃO DE ORGANISAÇÃO e os outros convidados para o Congresso. Neste sentido romper todo o sectarismo e convidar para o Congresso, pessoalmente, por meio de cartas abertas, etc. todos os que foram corridos das posições pelo actual governo. Não haverá mal em que pertençam á COMISSÃO DE ORGANISAÇÃO mesmi pessoas como J.Tavora, Ary Parreiras, Barcellos, G'Weyr de Azevedo, Barata, Goes Monteiro, Miguel Costa, Mauricio de Lacerda, Agildo Barata, Muniz de Farias, Almirante Silvado, etc. com a condição que para cada elemento de direita que entre para a referida Comissão seja reforçada a mesma com elementos aliancistas seguros, como Costa Leite, etc.

5) Organisada a COMISSÃO DE ORGANISAÇÃO deve em seguida lançar um manifesto ao paiz, manifesto de analise dos movimentos anteriores e da relidade triste de hoje, mesmo sem ataques violentos ao governo, convidando todos os antigos revolucionarios para o Congresso. Propor adhesões individuaes, assim como de todas as organisações que lutem realmente por um Brasil livre da situação desgraçada dos dias de hoje. Propor que em cada localidade os an-

algum

tigos revolucionarios se reunam, discutam sobre a situação actual e sobre os seus remedios elegendo seus representantes para o Congresso. Dizer que propomos um Congresso realmente livre no qual todas as opiniões possam ser livremente expostas e discutidas, um Congresso onde realmente estejam representadas todas as correntes de opinião entre as quaes estão hoje divididos os antigos revolucionarios e todos os brasileiros que com eles querem hoje combater por melhores dias para a nossa Patria. Queremos que do Congresso, na base da mais franca democracia, surja a plataforma de luta capaz de realmente unir todos os brasileiros na luta pelo progresso do Brasil. – luta pelo [illegible] nacional –

6) Fazer o maior esforço possivel para atrair para a COMISSÃO DE ORGANISAÇÃO alguns dos elementos que tomaram parte, em São Paulo, na luta de 1932 e que hoje combatem o governo do Estado.

7) Fazer o maior esforço possivel para atrair para o Congresso elementos integralistas, mesmo chefes medios, aquelles que são realmente anti-imperialistas. Si for possivel incluir na COMISSÃO DE ORGANISAÇÃO algum elemento integralista de prestigio que já não obedeça a Plinio Salgado e que tenha tomado parte nas lutas anteriores, como Severino Sombra, Jeoval Motta, ou algum paulista.

8) Reunir fundos para agitação, propaganda e organisação do Congresso, imprimindo igualmente um Boletim da Comissão de Organisação e pedindo a jornaes como o Radical, do Rio para serem orgãos do Congresso.

9) A ANL deve em todo o paiz trabalhar activamente pelo successo do Congresso e enviar delegações de todos os Estados, declarando o numero de membros que representam em cada Estado. Os alliancistas devem aproveitando a preparação do Congresso, fazer a critica dos movimentos armados anteriores, mostrar a causa do insuccesso dos mesmos, mostrar como a pratica demonstrou a completa falencia da linha nacional reformista na luta contra o imperialismo e o feudalismo, e propor como programa justo o da ANL que só poderá ser executado pelo GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO com Prestes a frente.

———— —

ionarios se reunam, discutam obre a situação actual e sobre os seus remedios
representantes para o Congresso. Dizer que propomos um Congresso realmente
todas as opiniões possam ser livremente expostas e discutidas, um Congresso
e estejam representadas todas as correntes de opinião entre as quaes estão
s os antigos revolucionarios, todos os brasileiros que com eles querem hoje
melhores dias para a nossa Patria. Queremos que do Congresso, na base da
emocracia, surja a plataforma de luta capaz de realmente unir todos os brasi-
a pelo progresso do Brasil.

ior esforço possivel para atrair para a COMISSÃO DE ORGANISAÇÃO alguns dos
tomaram parte, em São Paulo, na luta de 1932 e que hoje combatem o governo

ior esforço possivel para atrair para o Congresso elementos integralistas,
edios, aqueles que são realmente anti-imperialistas. Si for possivel incluir
ORGANISAÇÃO algum elemento integralista de prestigio que já não abedeça a
e que tenha tomado parte nas lutas anteriores, como Severino Sombra, Jeovan
m paulista.

os para agitação, propaganda e organisação do Congresso, imprimindo igual-
im da Comissão de Organisação e pedindo a jornaes como o Radical, do Rio
ãos do Congresso.

em todo o paiz trabalhar activamente pelo successo do Congresso e enviar
todos os Estados, declarando o numero de membros que representam em cada
nciatas devem aproveitando a preparação do Congresso, fazer a critica dos
dos anteriores, mostrar a causa do insuccesso dos mesmos, mostrar como a
rou a completa falencia da linha nacional reformista na luta contra o im-
feudalismo, e propor como programa justo o da ANL que só poderá ser exe-
ERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO com Prestes a frente.

A ANL e a situação política no Estado do Rio de Janeiro

(Confidencial)

1) Os aliancistas precisam ter uma compreensão bem clara a respeito do caráter dos diversos partidos políticos que se coligaram no Estado do Rio. Um oportunismo que nos separará das grandes massas populares que ainda acompanham esses partidos nas falsas ilusões sobre a possibilidade de que qualquer deles possa marchar integro com a ANL, na luta contra o imperialismo, o feudalismo e o fascismo. Na verdade no Estado do Rio dois blocos políticos heterogeneos se disputam o poder, disputando-o para isso, antes de mais nada, como tem sido em todo o Brasil, as graças do governo reacionario de Vargas, porque ter a graça do centro e ter garantida a tomada de poder no Estado. Tanto no bloco reacionario de Raul Fernandes-Macedo Soares-Tinoco, como no bloco dirigido pelo Partido Progressista de Marcellino Martins de todos, desde os elementos mais reacionarios até operario ainda enganado e muitos pequenoburgueses que estão honestamente convencidos que será possivel salvar o Brasil do jugo do imperialismo com pequenas reformas dentro da actual ordem imperialista-feudal. É porém incontestavel que com o bloco Raul Fernandes-Macedo Soares-Tinoco se pretende instaurar no Estado do Rio um governo francamente reacionario e obediente cego ao grupo imperialista que dirige o governo de Getulio. Além disto as maiores ilusões do povo do Estado do Rio são ainda em homens como Marcellino, Cupyer de Azevedo, etc. Não, aliancistas, portanto, sem termos nenhuma ilusão nos homens que dirigem o Partido Progressista e muito menos que tal Partido venha em bloco a apoiar honestamente a campanha anti-imperialista, anti-feudal e anti-fascista da ANL precisamos tomar posição ao lado dos progressistas, na medida em que lutarem contra o governo de Vargas e contra a implantação no Estado do Rio de um governo abertamente imperialista e anti-popular, como seria um governo de Raul Fernandes, Tinoco ou outro qualquer da mesma laia. Isto não quer dizer que devamos estimular golpes militares nem pequenas conspirações e muito menos nos prestarmos de instrumento para levar as massas populares que seguem a ANL a lutas armadas em proveito do Partido Progressista.

2) No momento actual, antes da decisão central sobre quem será o vencedor, devemos dizer aos chefes do Partido Progressista que a unica maneira que tem de realmente evitar o governo reacionario de Raul Fernandes ou de seus cumplices será a de demonstrarem as grandes manifestações populares que exigem a victoria do povo, a victoria das urnas, isto é, a victoria do Partido Progressista. A ANL tomará parte em taes manifestações, chamará as massas para que venham para a rua demonstrar que não admitirão um governo reacionario. Oradores da ANL falarão nos comicios e demonstrações do Partido Progressista, propagando o programa da ANL, mostrando que só o Governo Popular Nacional Revolucionario com Prestes a frente vae realmente resolver todos os problemas brasileiros, mas que a ANL apoiará um governo progressista desde que tal governo não impeça a actividade legal da ANL e de todas as organisações populares, sindicaes, etc. e que a ANL lutará com as massas progressistas contra um golpe do governo de Vargas contra os progressistas eleitos pelo povo do Estado do Rio.

3) A ANL deve fazer os maiores esforços para atrair o Partido Progressista ou alguns de seus chefes para a Frente Popular pela liberdade. O momento é oportuno para isso. Procurar saber com os chefes progressistas quaes as bases minimas, dentro do programma da ANL (manifesto de Prestes, de 5 de julho) em que estarão dispostos a lutar em frente-unica com a ANL contra o imperialismo, o feudalismo e o fascismo. Pedir declarações publicas em tal sentido e passar organicamente á pratica da frente-unica, ainda em todo o Estado em municipios isoladamente. Independente porém dos progressistas é indispensavel continuar a maior actividade possivel da ANL, no Estado do Rio. Iniciar campanhas praticas contra o imperialismo, contra a carestia da vida, contra a reacção, chamar o Partido Progressista publicamente ao apoio de taes lutas, desmascarando-o quando tomar posição contra o povo ao lado do governo reacionario de Ary Parreiras. O Partido Progressista dará importancia á ANL na medida em que ela demonstrar uma força a sua força. Neste sentido não haver ilusões.

4)

[illegible] a eleição política em Ilha de Janeiro

[illegible]

[illegible] precisa ser uma consequência para clara a resposta de caráter de[illegible] partido político que se delegitima no Estado de Ilha. [illegible] que nos [illegible] das grandes massas populares que ainda acompanham [illegible] política nas [illegible] sobre a possibilidade de que qualquer de [illegible] [illegible] [illegible] AIL", ou [illegible] [illegible] o fascismo, o [illegible] o fascismo. [illegible] [illegible] [illegible]

4) Muitos chefes do Partido Progressista porém só querem saber é si a ANL os acompanhará em qualquer golpe militar contra a implantação no Estado do Rio de um governo Raul Fernandes & Cia. Devemos mostrar aos homens honestos como seria contraproducente uma luta militar restricta ao Estado do Rio, mas que si não querem acompanhar a ANL no trabalho de preparação de massas para uma luta em todo o Brasil podem, no entanto estar certos de que a ANL não ficará neutra frente a um golpe armado no Estado do Rio, tomando naturalmente posição ao lado do povo contra Vargas, contra qualquer intervenção armada no Estado, por um governo que se declare anti-fascista e contrario ao bando reaccionario de Raul Fernandes. Mas si os progressista desejam realmente o concurso da ANL no golpe que preparam devem antes de tudo armar o povo, fazer declarações publicas no sentido de que permitirão a actividade legal da ANL e dos sindicatos e outras organisações populares, etc. de que serão na pratica contra o fascismo e que exigirão o desarmamento dos bandos integralistas e sua completa dissolução. Nestas condições a ANL acompanhará e apoiará a luta dos progressistas. Mas ao mesmo tempo é necessario que todos os aliancistas do Estado do Rio, na emergencia de um golpe não tenham ilusões nos homens do Partido Progressista e que aproveitem o momento para se armarem, mobilizarem as massas em torno do programa da ANL, propagarem o mais possivel tal programa, exigirem o cumprimento das promessas feitas, etc.

5) Passado o momento mais critico, quando vierem as eleições municipaes, os nucleos da ANL devem tomar uma grande actividade e preparar-se praticamente para as eleições. Cada nucleo deve registrar, com o nome que lhe parecer melhor, uma chapa eleitoral, "Pão Terra e Liberdade", por exemplo ou outro qualquer e depois de registrada propor frente unica eleitoral aos partidos, pessoas e organisações na base de um programa minimum que inclua as reivindicações praticas e economicas mais sensiveis para a população local, a defeza dos direitos democraticos, a legalidade da ANL, a luta contra o integralismo, e algumas medidas praticas contra o imperialismo e o feudalismo. Si o Partido Progressista não estiver no poder os nucleos da ANL devem fazer o maior esforço para fazer frente unica com os elementos progressistas, reduzindo mesmo as exigencias ~~[illegible]~~ programaticas ao minimo possivel de liberdades democraticas, reivindicações praticas da população local, legalidade da ANL. Em tal caso a ANL apoiará mesmo a candidatura para prefeitos de elementos progressistas, desde que aceitem a frente unica eleitoral na base programatica referida. Nas listas de candidatos inclu aliancistas conhecidos e de prestigio, operarios, camponezes, intelectuaes, membros do Partido Communista, etc. No caso de que o Partido Progressista ~~não~~ esteja no poder não fazer questão de atrail-o para a chapa eleitoral unica, mas ganhar os seus elementos de esquerda, bem como os elementos de esquerda do partido contrario. O principal de nossa tactica eleitoral deve ser uma ampla frente unica anti-fascista e pa legalidade da ANL.

6) Mas o essencial para que a ANL consiga progredir e obter frente unica com outros partidos está na sua capacidade de arrastar grandes massas. Todo o trabalho da ANL, no momento actual deve ser orientado no sentido de vencer a dificil situação de ilegalidade, rompendo-a e ganhando novamente a rua em demonstrações, comicios e lutas. Neste sentido devem ser feitos os maiores esforços. Utilisar todos os meios para conseguir organisar comicios e demonstrações, empregando quaesquer nomes, mas nos quaes a palavra da ANL seja ouvida e pronunciada por pessoas que se declarem aliancistas, propagando o seu programa e a necessidade do governo popular com Prestes a frente. É muito importante organisar ou fazer com que os proprios nucleos municipaes ou districtos da ANL tomem outros nomes, como o de Comité contra a fome, contra a carestia da vida etc. Taes Comités devem mobilisar a população para exigir a diminuição ou liquidação dos impostos e nos seus comicios devem falar os oradores da ANL. Nos comicios dos estudantes podem falar os oradores da ANL. Por toda parte os aliancistas devem estar vigilantes, aproveitando todas as oportunidades para fazerem ouvir a palavra da ANL, apoiando todas as lutas populares e propagando o seu programa e o governo popular. Mobilisar as mulheres contra a carestia da vida, fazer com que a propria população obrigue os pequenos comerciantes a tomarem posição contra os impostos, a fazrem os pequenos comerciantes petições ao governo pedindo reducção de impostos, feichar as [illegible]

ercines por meio dia ou por um dia, tomar parte ou mandar delegados ao Congresso
se prepara no Rio. Fazer campanhas contra o preço da luz electrica, dos bondes,
barcas, etc. Enfim é obrigação de todo o aliancista combater de todas as maneiras
as praticas e cada nucleo deve mesmo organisar grupos populares armados que sejam
zes de defender os oradores da ANL e que não tenham medo de reagir contra a poli-
. As lutas armadas parciaes terão a grande vantagem de mostrar ao povo que a ANL
ta realmente e não somente em palavras ao mesmo tempo que darão novas occasiões para
confraternisação dos soldados com o povo, o que muito augmentará a confiança da po
lação em suas proprias forças.

campo é indispensavel que os aliancistas se liguem realmente com os camponezes,
os operarios agricolas e tratem de os organisar em Comitês camponezes, Ligas de
mponezes, Nucleos da ANL ou outro qualquer meio mais popular ou mais conveniente,
arcando toda a população do campo que quer lutar fundamentalmente contra as empre-
imperialistas, contra os grandes proprietarios mais reaccionarios, contra os im-
os descabidos e elevados, contra o integralismo e pelos seus direitos democrati-
. Organisar e immediatamente começar lutas pelas reivindicações as mais simples, as
s populares e sentidas. No campo é indispensavel que cada organisação trate immedi
mente de ter grupos armados que possam defender os lutadores contra as brutalidades
policia e dos bandos armados dos grandes proprietarios. Não ter medo de iniciar
for necessario mesmo lutas armadas contra a policia, porque taes lutas vão exercil
r o nosso homem do campo para as grandes lutas a vir e revelar os verdadeiros chef
s, os verdadeiros lutadores. Não se trata de preparar grupos armados para lutarem
m armas na mão isoladamente da massa. Trata-se de levar os camponezes a lutas pac
cos por seus interesses mais immediatos mas sem medo de que taes lutas se transfor
m em lutas armadas.

resumo a ANL não pretende tomar o governo por um golpe militar mas sim atravez de
andes lutas de massa que irão até a insurreição. A força da ANL estará na medida
que conseguir mobilisar as grandes massas da população de todo o paiz. Os golpes
m mobilisação de massas em torno de um programa levarão ao poder pessoas que mesmo
ando são honestas, poderão trair os interesses das massas. A garantia da execução
qualquer programa está exclusivamente na força que manifestarem as massas. A ANL
bilisa a massa entorno de seu programa e de um governo popular nacional revolucio-
rio com Prestes a frente, porque sabe que só a força das massas garantirá a execu-
ção do tal programa.

Rio, 6 / IX /35

nas por meio dia ou por um dia, tomar parte ou mandar delegados ao Congresso
prepara no Rio. Fazer campanhas contra o preço da luz electrica, dos bondes,
cas, etc. Enfim é obrigação de todo o aliancista comprar de todas as maneiras
raticas e cada nucleo deve mesmo organizar grupos populares armados que sejam
de defender os oradores da ANL e que não tenham medo de reagir contra a poli-
lutas armadas parciaes terão a grande vantagem de mostrar ao povo que a ANL
almente e não somente em palavras ao mesmo tempo que darão novas ocasiões para
atornisação dos soldados com o povo, o que muito augmentará a confiança de
em suas proprias forças.
o é indispensavel que os aliancistas se liguem realmente com os camponezes,
operarios agricolas e tratem de os organizar em Comités camponezes, ligar de
ses, Nucleos da ANL ou outro qualquer mais popular ou mais conveniente,
do toda a população do campo que queira lutar fundamentalmente contra as empre-
rialistas, contra os grandes proprietarios mais reaccionarios, contra os im-
descabidos e elevados, contra o integralismo e pelos seus direitos democrati-
ganizar e imediatamente começar lutas pelas reivindicações as mais simples, as
pulares e sentidas. No campo é indispensavel que cada organização trate imedi-
de ter grupos armados que possam defender os lutadores contra as brutalidades
cia e dos bandos armados dos grandes proprietarios. Não ter medo de iniciar
necessario mesmo lutas armadas contra a policia, porque taes lutas vão exerci-
ceso homem do campo para as grandes lutas a vir e revelar os verdadeiros
verdadeiros lutadores. Não se trata de preparar grupos armados para lutarem
as na não isoladamente da massa. Trata-se de levar os camponezes a lutas par-
or seus interesses mais imediatos mas com medo de que taes lutas se transfor-
luats armadas.
no a ANL não pretende tomar o governo por um golpe militar mas mas atravez
lutas da massa que irão até a insurreição. A força da ANL estará na medida
conseguir mobilizar as grandes massas da população de todo o paiz. Os golpes
ilização de massas em torno de um programa levarão ao poder possuas que nosso
são honestas, poderão trair os interesses das massas. A garantia da execução
quer programa está exclusivamente na força que manifestarem as massas. A ANL
a massa em torno de seu programa e de um governo popular nacional revolucio-
om Prestes a frente, porque sabe que só a força das massas garantirá a
tal programa.

Rio, 6 / IX /35

Rio, 8 de Junho de 1935

Prestes

Acabo de conversar com o Timoteo. Depois de conversar com ele, resolvi escrever estas linhas para deixar mais claro meu pensamento.

Fazem 5 anos precisamente que não nos avistamos e uma simples carta como esta é um meio tão precario de entendimento que me dispenso de considerações sobre factos passados para só focalisar o presente.

Devo lhe dizer que muito me satisfez os termos da carta que o Timoteo me mostrou e portanto me sinto completamente á vontade.

Você diz muito bem que não deve haver incompatibilidades, sobretudo pessoaes, que possam impedir um esforço de conjunto para a salvação do Paiz.

Já é tempo de se sobrepor ao interesse individual, o bem da coletividade. O homem publico está hoje mais do que nunca colocado entre os pontos deste dilema: servir aos amigos ou servir ao Brasil. Acredito que mais de 50% de meus erros nesta triste experiencia politica tiveram como ponto de partida a conciliação destes dous interesses antagonicos.

Ainda agora, quando estou lhe escrevendo, não me julgo completamente curado deste mal fatal que me persegue e arruina moral e materialmente, a ponto de me forçar a abandonar o Paiz para poder cortar estas ligações e me restaurar a mim mesmo.

É uma historia muito grande para ser contada assim ao correr da pena e você tambem conhece alguns pedaços por experiencia própria.

Vamos ao que serve.

A A.N.L. tem grandes possibilidades com esta nova orientação que você lhe está imprimindo.

O radicalismo tem uma ação muito limitada se bem que o ambiente hoje seja completamente outro de 930.

A questão do pagamento da divida publica está polarisando a opinião publica. Não acredito que a situação dominante tenha coragem de romper com o judaismo internacional e o Paiz não suportará esta sangria. Não é questão ideologica. É caso concreto. Não dispomos de canhões nem ouro para tal. Está aí o cambio gritando apesar dos esforços dos banqueiros.

Alem disto, ha um trabalho publicado onde se póde ver que quasi todos os emprestimos já foram pagos quasi na sua totalidade e ainda devemos outro tanto ou mais. Assim, a opinião publica acha facilmente uma justificativa a uma acção que neste caso é legitima defesa.

Mas como sair do impasse?

No sector puramente politico a situação ainda está mais propicia para a A.N.L. Não ha um cidadão que honestamente espere a salvação publica dos quadros da politica atual. Nunca estivemos tão sarcomidos. Estes velhos e novos elementos, se sabem muito bem explorar o poder, em compensação, não têm a menor combatividade. E eles bem sabem que não podem mais contar comigo.

Por fim, você é incontestavelmente um grande nome no Brasil. Ainda não se gastou e póde reunir numerosos e optimos elementos a seu lado.

Vejo, no entanto, dous perigos para a A.N.L. O primeiro é o ecletismo que póde degenerar em confusão e desmembramentos. As adesões também não sejam bem controladas. Assim como adere hoje um velho lutador, ingressa amanhã um canco grossa qualquer que só serve para desmoralisar o movimento, impedindo muitas vezes, a entrada de elementos melhores. Você poderá dizer que tudo está previsto, mas você está distante do Brasil e não conhece pessoalmente esta gente daqui. A A.N.L. vale pelo seu nome, acoudilhando você, quer você queira, quer não. O P.C. por mais tecnico que seja é sempre um Estado Maior. Coordenará bem os elementos, porem, até certo ponto. Dai por deante só o chefe poderá com sua estrela conduzir os acontecimentos.

O segundo perigo seria uma ofensiva franca e decidida por parte do governo Mas creio que vocês estão livres dela. O Getulio depois que cuidadosamente afastou de junto de si seus sinceros e incomodos amigos quer se acabar como uma pedra de gelo exposta ao sol: derretido.

[illegible] de Junho de 1935

[illegible]

[illegible] conversar com o Timoteo. Depois de conversar com ele, resolvi [illegible] estas linhas para deixar mais claro meu pensamento.

[illegible] 5 anos precisamente que não nos avistamos e uma simples carta como [illegible] é um meio tão precario de entendimento que me dispenso de considerações [illegible] factos passados para só focalizar o presente.

[illegible] lhe dizer que muito me satisfez os termos da carta que o Timoteo me [illegible] e portanto me sinto completamente à vontade.

[illegible] diz muito bem que não deve haver incompatibilidade, sobretudo passo- [illegible] que possam impedir um esforço de conjunto para a salvação do Paiz.

[illegible] é tempo de se sobrepor ao interesse individual, o bem da coletividade. [illegible] publico está hoje mais do que nunca colocado entre as pontas desta di- [illegible] servir aos amigos ou servir ao Brasil. Acredito que mais de 50% de meus [illegible] poste tristo experiencia politica tiveram como ponto de partida a con- [illegible] destes dous interesses antagonicos.

[illegible] agora, quando estou lhe escrevendo, não me julgo completamente [illegible] [illegible] desta mal fatal que me persegue e arruina moral e materialmente, e [illegible] de me forçar a abandonar o Paiz para poder cortar estas ligações e me [illegible] a mim mesmo.

[illegible] uma historia muito grande para ser contada assim ao correr da pena e vo- [illegible] conhece alguns pedaços por experiencia propria.

[illegible] ao que serve.

[illegible] A.N.L. tem grandes possibilidades com esta nova orientação que você lhe [illegible] imprimindo.

[illegible] radicalismo tem uma ação muito limitada se bem que o ambiente hoje seja [illegible] outro de 930.

[illegible] questão do pagamento da divida publica está polarizando a opinião pu- [illegible] Não acredito que a situação dominante tenha coragem de romper com o [illegible] internacional e o Paiz não suportará esta sangria. Tem a questão i- [illegible] logica. É caso concreto. Não dispomos de cambiaes nem ouro para tal. Está [illegible] cambio gritando apesar dos esforços dos banqueiros.

[illegible] disto, ha um trabalho publicado onde se póde ver que quasi todos os [illegible] já foram pagos quasi na sua totalidade e ainda devemos outro tan- [illegible] mais. Assim, a opinião publica acha facilmente uma justificativa a [illegible] que esta caso é legitima defesa.

[illegible] como sair do impasse?

[illegible] sector puramente politico a situação ainda está mais propicia para a A. [illegible] Não ha um cidadão que honestamente espere a salvação publica dos quadros [illegible] politica atual. Nunca estivemos tão carcomidos. Estes velhos e novos ele- [illegible] se sabem muito bem explorar o poder, em compensação, não têm a menor [illegible] Eles bem sabem que não podem mais contar comigo.

[illegible] fim, você é incontestavelmente um grande nome no Brasil. Ainda não se [illegible] e póde reunir numerosos e optimos elementos a seu lado.

[illegible] Vejo, no entanto, dous perigos para a A.N.L. O primeiro é o coletismo que [illegible] degenerar em confusão e desmembramentos. As adesões tambem não sejam bem [illegible] Assim como quero hoje um velho lutador, ingressa amanhã um [illegible] qualquer que só serve para desmoralizar o movimento, impedindo muitas [illegible] a entrada de elementos melhores. Você poderá dizer que tudo está pre- [illegible] mas você está distante do Brasil e não conhece pessoalmente esta gente [illegible] A.N.L. vale pelo seu nome, acaudilhando você, quer você queira, quer [illegible] O P.C. por mais tecnico que seja é sempre um Estado Maior. Coordenará [illegible] os elementos, porem, até certo ponto. Daí por deante só a chefe poderá [illegible] sua estrela conduzir os acontecimentos.

O segundo perigo seria uma ofensiva franca e decidida por parte do governo [illegible] crelo que vocês estão livres dela. O Getulio depois que cuidadosamente a- [illegible] de junto de si seus sinceros e incomodos amigos quer se acabar como [illegible] pedra de gelo exposta ao sol: derretido.

Alem da fraca combatividade, pouca gente aqui seria capaz de uma reação e muito menos de uma ofensiva. É muito mais comodo aderir. E por isto 80% do pessoal espera os acontecimentos. Afinal, tambem não se sabe quem termina primeiro, se eles a se derreterem ou vocês a se aprontarem. Ha um grande e penoso trabalho por fazer ainda. Nesse particular creio que você discordará de mim, mas eu tenho uma opinião propria sobre o assunto baseada na experiencia de anos. Em todo o caso você é quem sabe melhor de seus preparativos.

Quanto a mim, preciso me curar primeiro. Tomei um caminho errado e estou quasi sem animo para recomeçar a tarefa. Tenho necessidade de um afastamento temporario desta atividade inutil em que vivo me debatendo. Até minha situação material exige isto. "A Nação" foi um negocio completamente ruinoso para mim, se bem que ela não visasse lucros, mas foi muito alem de minhas possibilidades. Nunca possui nada e agora mesmo depois de vender o jornal, ~~xxxx~~ ou melhor entregal-o aos credores, nada tenho. Afóra um terreno onde estou construindo uma casa com um emprestimo da Caixa Economica e as ações de uma empreza de publicidade que estamos iniciando para aguentar o rojão, dou de presente a quem se apresentar, todos os meus bens aqui ou no estrangeiro completamente de graça e ainda ficando com as dividas restantes. Estou pior que o Miguel com as laranjas. No entanto, não é isto meu ~~e este meu~~ atropelo. Preciso salvar o corpo e adquirir alma nova.

São 13 anos de lutas constantes.

Não tenho ainda dia marcado, mas creio que terei de embarcar por todo este mez de Junho. Não sei se será ~~xx~~ um bem ou um mal. Veremos, já tenho arriscado tanto... Um abraço do

J.A.

1 Gruppe bestehend aus 5 Mann und 1 Gruppenführer

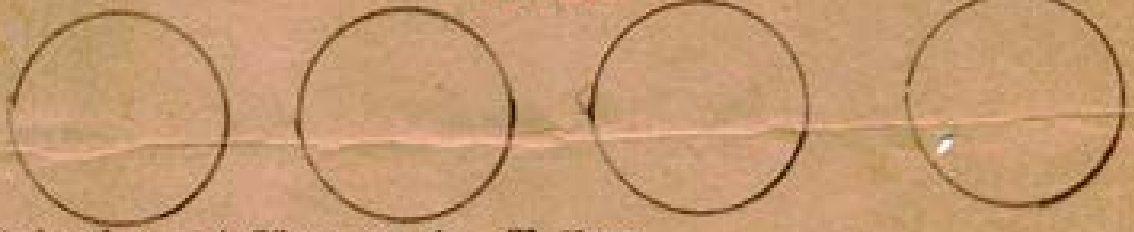


1.Zug.



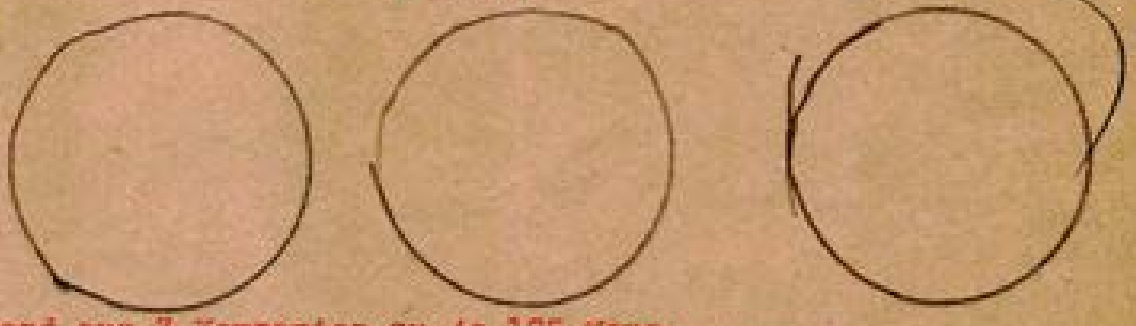
Bestehend aus 5 Gruppen zu je 5 Mann
5 Gruppenführer
1 Zugführer.
Gesammt: 31 Mann.

1.Komp.



Bestehend aus 4 Zügen zu je 31 Mann
1 Komp.Führer.
Gesammt: 125 Mann.

1. Batl.



Bestehend aus 3 Kompenien zu je 125 Mann
1 Batl. Führer.
Gesammt: 376 Mann.

Jedem Batl. muss nach Möglichkeit eine Spezialgruppe zugeteilt werden, welche zur direkten Verfügung des Batl.Führers steht um zu jeder Zeit an den besonderen Punkten des Kampfabschnittes eingesetzt werden kann.

modificar | Organização de grupos populares de auto-defesa | Núcleos Populares

Organização militar de massas da A.N.L.

Os grandes combates revolucionarios de novembro ultimo, no Nordeste e no Rio de Janeiro, demonstraram toda a enorme fraqueza organisativa da ANL. Agora, mais do que nunca precisamos insistir sobre a necessidade de reforçar todo o trabalho de organisação dos nucleos da ANL nas fabricas, nas emprezas, nas escolas, quarteis, navios, bairros, cidades, vilas e aldeias. A Revolução Libertadora já está na ordem do dia e a palavra de ordem "Todo o poder á Aliança" precisa, agora, ser realisada em todo o paiz pelos nucleos da ANL. Os nucleos da ANL já são, agora, verdadeiros orgãos da ~~insurreição~~ Revolução. Assim o compreendem o imperialismo e as classes dominantes, assim precisam compreendel-o todos os libertadores e aliancistas. Os nucleos da ANL ~~não~~ precisam constituir a vasta rede organisativa capaz de mobilisar o povo para a Revolução Libertadora, agrupar a massa, [illegible] para os combates decisivos que se avisinham, transmitir-lhe as palavras de ordem, as directivas politicas do Directorio Nacional da ANL com o objectivo de interessar, chamar a atenção, atrair as massas populares.

A ANL é a grande organisação nacional que luta pela emancipação do Brasil e pela liberdade para o seu povo. A ANL luta pela implantação do governo popular nacional revolucionario e pela formação do grande Exercito Popular Revolucionario. Para tanto não basta, portanto, a simples organisação dos nucleos da ANL. Taes nucleos são necessarios, mas insuficientes para organisar directamente as forças do combate da Revolução. A situação nos obriga a organisação das forças da Revolução. Precisamos ao lado dos nucleos da ANL crear uma organisação militar para defendel-os, para organisar a ~~insurreição~~ Revolução. Sem tal organisação ~~militar~~ os nucleos da ANL serão organismos impotentes, incapazes de executar as grandes tarefas revolucionarias do momento. Deixando de parte ~~[illegible]~~ tudo o que é necessario recordar a respeito da organisação e da actividade revolucionaria dos nucleos da ANL, tratamos nestas instrucções especialmente da organisação ~~militar~~ de auto-defesa popular de auto-ordem de massas da ANL.

É obrigação de todo o aliancista trabalhar actualmente pela organisação ~~militar~~ de auto-defesa popular de auto-ordem da ANL. As direcções locaes e estaduaes, os dirigentes de nucleos da ANL, cada aliancista isoladamente precisa trabalhar nesta grande e importante tarefa, no recrutamento de combatentes da Revolução, de todos os que queiram lutar directamente contra o imperialismo e a reacção, de todos os que queiram lutar praticamente contra o fascismo e pela implantação do governo popular nacional revolucionario. Por toda a parte devem ser organisados pequenos grupos de combatentes voluntarios, de dez, de cinco, mesmo de tres homens. Por toda a parte precisamos repetir e propagar que os grandes combates revolucionarios estão já na ordem do dia, que o povo do Nordeste já começou a grande luta pela emancipação nacional do Brasil, que os heroicos combatentes do 3 RI e da Escola de Aviação já demonstraram na pratica que grande parte do Exercito está com a Revolução, que as batalhas decisivas se aproximam e que todo o brasileiro honesto tem o dever de se sacrificar e de lutar contra os opressores do povo. O menos possivel de formalidades, de complicações burocraticas, a maior simplicidade possivel de organisação. Toda a organisação ~~militar~~ de auto-defesa de massas da ANL deve possuir um maximum de mobilidade e de flexibilidade. Todos os que queiram se colocar do lado da liberdade que se unam imediatamente em pequenos grupos de combate, de cinco em cinco, voluntarios de uma mesma profissão, de uma mesma fabrica ou emprezas, que estejam ligados pelos laços de camaradagem, de familia ou de parentesco, que vivam numa mesma casa ou no mesmo quarto, que simplesmente se conheçam ou que sejam visinhos, etc. Cada um de taes grupos poderá ser composto de aliancistas, de membros do Partido Comunista, de elementos sem-partido, etc. mas todos ligados entre si pela grande tarefa revolucionaria imediata, a luta pela emancipação nacional do Brasil, a luta pelas liberdades populares, a luta contra o fascismo, a luta pela implantação do governo popular nacional revolucionario.

Por todo o paiz precisa, agora, ser repetida e proclamada esta grande necessidade da organisação de grupos de combate voluntarios. As massas assim organisadas em pequenos grupos poderão mais facilmente procurar armas e prestar enormes serviços no momento da insurreição. Para iniciar esta grande tarefa organisativa, para que os primeiros passos sejam dados e para que surjam realmente os primeiros grupos de combate da ANL, chamos a atenção dos companheiros para os seguintes pontos:

1) Cada Comité estadual e local da ANL deve designar um ou mais companheiros para dirigir e orientar o trabalho de organisação militar junto aos diferentes nucleos sob sua direcção. Devem tambem ser enviadas instrucções concretas aos nucleos relativamente a tal trabalho.

157

Organização militar da massa da A.N.L.

Os grupos compostos revolucionários de massa
ra, desenvolvem-se a outros grupos organiz
cionam tendo sobre a necessidade de reforçar
da A.N.L. uma fábrica, uma oficina, uma escola, q
e aldeia. A Revolução Libertadora já está a est
poder à Aliança" proveito, agora, por realiza em
classe da A.N.L. já sós, agora, verdadeiros órgãos da
portalismo e as classes dominantes, assim tendo
alfaiataria. Os núcleos da A.N.L. precisam cons
mobilizar e povo para a Revolução Libertadora, ag
tos decisivos que se avizinham, transmitir-lhe os
cas da Direcção Nacional da A.N.L. com o objectiv
as massas populares.

A A.N.L. é a grande organização nacional que luta
dade para o seu povo. A A.N.L. luta pela implantaçã
rio e pela formação de grande Exército Popular d
mento, a simples organização dos núcleos da A.N.
cionados para organizar circularmente na força de
prego a organização dum forças da Revolução. Pre
uma organização militar para defendê-los, para o
ção [illegible] núcleos da A.N.L. serão organizados i
dos [illegible] revolucionários de massas. Durand
cipal da A.N.L. tratamos muitas instruções sobre
da A.N.L.

É exigência de toda a situação [illegible] ar
Va dirigidas locais e estruturas, as direcções
mento preciso trabalhar muito grande e importan
da Revolução, de todos os dias estarem intar dia
dia, de todos os dias questões tudo pacientemente
Exército Popular nacional revolucionário. Por t
grupos de camponeses voluntários, de dez, de c
te preciosos respeito e proteger que os grupos
dem do dia, que o povo de Portugal já começam a
Brasil, que as peroiosas conquistadas do 9 DI e d
ção dos grupos para de Exército está com a "g
xímos e que já é praticamente formado tem a dur
objectores de povo. O nosso pessoal de formaç
mular simplificada possível de organização. Tod
vera possuir um máximo de mobilidade e de fl
de vista da libertade que se nosso imediatamente
cipes, voluntários de nos nossa proliferação, de
ligadas pelos laços de camaradagem, de confia
ma e no nosso quarto, que simplesmente se cons
de uma grupo pedindo aos camaradas de alguns
elementos não-partido, etc. nos todas ligadas
imediata, a luta pela emancipação nacional do
a luta contra o fascismo, a luta pela implanta
mocrática.

Por todo o país grupos, clubes, por reposta
organização de grupos de comércio voluntários.
boa paciência mais facilmente preparar armas e
ção. Num instante este grande aparelho organi
mundo e para dum ataque rectaguarda ou principal
dos camaradas para se organizar também.

[illegible] Central organiza e locais da A.N.L. deve de
e orientar o trabalho de organização militar
ção. Levem também aos camaradas instruções
simples.

2) Sem fixar rigidamente o numero de homens de cada grupo, e que depende das condições especificas de cada localidade, da origem de seus formadores, da vontade deles, etc. aconselhamos, no entanto, que eles sejam de cinco e raramente passem de sete. Isto não quer dizer que não possam ser formados grupos de dez e mesmo de tres homens. Considerando como essencial a iniciativa de massas, não devemos intervir por cima, obrigando a divisão de grupos numerosos de companheiros ligados intimamente, sem querendo augmentar com estranhos os pequenos grupos homogeneos. O essencial é que o grupo viva realmente e que disponha de um chefe respeitado e querido pelos comandados.

3) Os dirigentes militares dos nucleos da AML a medida que se forem formando os grupos de combate devem tratar de ligal-os uns aos outros, formando assim secções, pelotões, companhias e batalhões. Dois ou tres grupos, no maximo quatro devem constituir uma secção. Duas e no maximo tres secções podem constituir um pelotão. Dois ou tres pelotões devem constituir uma companhia e duas ou tres companhias podem constituir um batalhão. A tarefa de unificar duas ou mais unidades é muito delicada e deve ser executada com a maxima habilidade. Escolhendo os comandantes entre os elementos [illegible] mais serios, mais dedicados, mais capazes e mais combativos, a direcção militar da AML deve tomar sempre em consideração a vontade dos comandantes das sub-unidades que vão constituir a nova unidade em formação, de maneira que possa haver a maior harmonia camaradagem e mutua confiança entre o comandante da unidade e os comandantes da sub-unidade que a constituem. Cada comandante da unidade (secção, pelotão, companhia e batalhão) deve ter seu substituto ou ajudante, capaz de assumir o comando da unidade em sua falta e, portanto, conhecedor tambem dos comandantes das subUnidades. Além do sub-comandante, cada companhia e batalhão deve dispor no seu comando de um responsavel pelo trabalho politico e qual, na medida do possivel deve ser um membro do Partido ou um aliancista provado.

4) Em cada localidade, em cada bairro (nas grandes cidades) os nucleos locaes da AML devem dirigir por intermedio dos responsaveis pelo trabalho militar todas as organisações militares sob sua juriedicção. Os dirigentes militares de cada nucleo ou Comité local ou de bairro devem estar directamente ligados ao Comité militar da AML na cidade ou no Estado.

5) Os comandantes de secção, de pelotão, de companhia e batalhão são os unicos responsaveis pelas forças sob seu comando. Taes comandantes e seus substitutos ou ajudantes devem se preocupar especialmente com a instrucção militar de seus comandados e são os responsaveis pela execução de todas as tarefas concretas que lhes forem dadas e executar pelo organismo superior.

6) A tarefa central da organisação popular de auto-defesa da AML é participar activamente com o Exercito, na Revolução Libertadora, na luta pela emancipação nacional do Brasil e pela liberdade de seu povo e pela implantação do governo popular nacional revolucionario. Com este objectivo e para que ele possa ser realisado os membros de todos os grupos se devem preocupar em adquirir a instrucção militar indispensavel (manejo do fusil, lançamento de granada, principios de combate, principalmente de rua, etc.), assim como da instrucção politica x1

8) No periodo actual, de preparação das lutas decisivas, devem ser dados os diversos grupos tarefas concretas [illegible] defesa de reuniões e de demonstrações, defesa de oradores e chefes populares, difusão de toda a propaganda e agitação da AML, luta contra os integralistas e outras organisações fascistas, etc. Em todas estas tarefas, assim como na da obtenção de armas para os membros de cada grupo, estes devem agir com a maior iniciativa possivel, não perdendo nenhum momento oportuno principalmente para a conquista de armas. Taes lutas servirão como o melhor dos exercicios para o grupo, servirão para que nele se destaquem os melhores combatentes, assim como para consolidar sua disciplina e mutua confiança do comandante nos comandados e vice-versa.

9) Os grupos armados da AML podem receber a denominação de GRUPOS POPULARES DE AUTO-DEFESA, e a organisação militar da AML, em seu conjunto, a de MILICIA POPULAR.

10) É necessario chamar a atenção dos camaradas para a grande importancia de todo este trabalho, assim como para a delicadeza de seu caracter. O maior perigo está na possibilidade da provocação. Para que esta seja evitada devem ser tomadas todas as medidas conspirativas e mantida a maxima disciplina de cima a baixo e grande controle sobre a actividade de cada membro. Somente os comandantes de grupo devem conhecer seus homens e o comandante de cada unidade precisa somente conhecer os comandantes das sub-unidades que

x1 (programa da AML, necessidade de luta contra o imperialismo e o feudalismo, programa do governo popular nacional revolucionario, etc.)

2)Em fixar rigidamente o número de homens de cada grupo, e que depende das condições especiais de cada localidade, de origem de para fornecerem, de vantagens várias, etc. acontecerem, se entanto, que elas sejam de cinco a raramente passem de sete. Isto não quer dizer que não possam ser formados grupos de dez e mesmo de três homens. Considerando-se essencial a iniciativa de massas, não devemos impedir por atos, obrigando a divisão de grupos numerosos em pequenos. O essencial é que o grupo viva realmente e que disponha de um chefe respeitado e querido pelos camaradas.

3)Os diferentes militares dos núcleos da AIL a medida que se forem formando os grupos de combate devem tratar de ligá-los uns aos outros, formando assim os pelotões, companhias e batalhões. Dois ou três grupos, no máximo quatro devem constituir uma seção. Duas e no máximo três seções podem constituir um pelotão. Três ou mais pelotões devem constituir uma companhia e duas ou três companhias podem constituir um batalhão. A tarefa de unificar duas ou mais unidades é muito delicada e deve ser executada com a máxima habilidade. Recomenda-se constantemente muito os elementos políticos nesta tarefa, pois dedicados, mais capazes e mais combativos, a direção dos núcleos militar da AIL deve tomar cuidado em constituir a reunião dos comandantes das sub-unidades que vão constituir a nova unidade ou formação, de maneira que possa haver a maior harmonia compreensão e mútua confiança entre o comandante da unidade e os comandantes de sub-unidade que a constituem. Cada comandante de batalhão unidade (seção, pelotão, companhia e batalhão) deve ter seu substituto ou ajudante, cabendo de assumir o comando da unidade em sua falta e, portanto, acompanhar todos os comandantes das subunidades. Além de sub-comandante, cada companhia e batalhão deve dispor de um comissário ou um representante político e qual, se possível deve ser um membro do Partido ou um eliteista provado.

4)Em cada localidade, ou cada bairro (uma grande cidade) os núcleos locais da AIL devem dirigir por intermédio dos responsáveis pelo trabalho militar todas as organizações militares sob sua jurisdição. Os dirigentes militares de cada núcleo ou Comitê local ou de bairro devem estar diretamente ligados ao Comitê militar da AIL ao nível ou ao Setor.

5)Os comandantes de seção, de pelotão, de companhia e batalhão são pessoas responsáveis pelas forças sob seu comando. Suas ordens e seus substitutos ou ajudantes devem ser procurar especialmente com a inteligência militar de seus comandados e não os responsabilizar pela execução de tarefas concretas que lhes forem dadas e executar pela organização superior.

6)A tarefa central da organização de AIL é participar ativamente com o Exército na formação Libertadora, na luta pela expulsão final de Israel e pela libertação de seu povo e pela implantação do governo popular nacional novo e democrático. Com este objetivo e para que ela possa ser realizada em qualquer de todas as formas em que deverá processar-se a insurreição armada, principalmente de fuzil, lançamento de granadas, preparação de tocaias, ataques de surpresa, etc.) assim como de sabotagem e destruição de instalações militares, estradas de ferro, pontes, etc.) No período actual, de preparação das lutas decisivas, devem ser dadas as diversas grupos tarefas concretas [illegible] mobilização [illegible] de transportes, armazenagem e depósitos de munições e de alimentação, [illegible] de ordem política, atuação de toda a população, etc. Todas estas tarefas, assim como as de organização de novos grupos ou reforço de outros já existentes, devem ser executadas pelos grupos de combate, sob a direção e responsabilidade de seus chefes. Nenhuma tarefa deve ser dada a um grupo sem que ele tenha sido preparado para executá-la

comanda. Nada de relações em listas escriptas com os nomes e residencias dos combatentes. O comandante de cada grupo precisa bem conhecer seus homens, manter com eles a mais estreita ligação, de maneira a poder mobilisal-os com a maior rapidez possivel. Os comandantes de secções, pelotões, companhias, etc. devem, por seu turno, conhecer o local onde encontrar os comandantes de suas sub-unidades e com eles manter a mais estreita ligação, tomando todas as precauções necessarias para que os provocadores que por senso existam numa de suas sub-unidades não possam fazer mal ás outras.

11) Dentro da organisação precisa ser constantemente e pacientemente explicado o seu caracter de instrumento armado da grande luta revolucionaria pela emancipação do Brasil e pela implantação do governo popular nacional revolucionario, que não tem nada a ver com simples golpes isolados, acções desesperadas e ineficientes que só poderão ter o caracter de provocações. Para tanto é necessaria a maxima disciplina, nada de acções isoladas, nada de pequenos golpes. O que não quer dizer que devemos ser contrarios á maxima iniciativa em tudo que diz respeito ás acções acima consignadas no item 7. O essencial é dar sempre ás lutas armadas o maior caracter possivel de lutas de massas, aproveitando as acções para se explicar ao povo como se organisar e obtendo que cada dia surjam novos grupos e que estes se vão agrupando dentro da MILICIA POPULAR da ANL.

---

6) É indispensavel ~~a acti~~ dar aos grupos populares de auto-defesa a mais actividade politica possivel. As tarefas militares de taes grupos não devem de maneira alguma servir de justificativa para que eles se afastem da actividade politica, pelo contrario. Os comandantes de grupos, secções e pelotões devem interessar-se muito especialmente com a actividade politica de seus comandados e fazer todos os esforços para activar. Os ~~responsaveis pela acti~~ ajudantes ou comissarios politicos das companhias e batalhões devem ~~estar~~ manter intima ligação com os dirigentes dos Comités da ANL e ~~são~~ são os responsaveis maximos pela actividade politica dos elementos pertencentes ás suas unidades.

A A.N.L. e a situação política no Estado do Rio Grande do Norte.

(Confidencial)

1. Os aliancistas precisam ter uma compreensão muito clara a respeito da situação política e do caracter dos dois partidos políticos que se digladiam no Rio Grande do Norte. Um sectarismo que nos separé das grandes massas populares que ainda acompanham taes partidos, uma falsa ilusões sobre a possibilidade de que qualquer de taes partidos possa marchar integro com a A.N.L. na luta contra o imperialismo, o feudalismo e o fascismo. Os dois partidos políticos em questão são: o Partido Popular, de Lamartine, José Augusto & Cia. e o bloco Camara-Café Filho. Ambos são aglomerados heterogeneos onde ha de tudo, desde os elementos mais reaccionarios, grandes fazendeiros feudaes até operarios ainda enganados e muitos pequenos burgezes que estão honestamente convencidos que será possivel resolver a actual situação de fome e miseria, salvar o Brasil do jugo do imperialismo, etc. com pequenas reformas dentro da actual ordem imperialista-feudal. É porem incontestavel que o Partido Popular pretende instaurar no Estado um governo francamente reaccionario, ligado aos bandos integralistas, etc. De outro lado, apesar da pratica francamente getulista do governo do Camara, as maiores ilusões das massas populares do Estado são ainda no partido de Camara-Café Filho. É preciso, no entanto, observar ainda, que em alguns municipios o partido de Camara-Café-Filho está apoiado pelos elementos mais reaccionarios, estando o de-
mais popular mais radical do lado da A.N.L. e do Partido Popular.

2. Nestas condições a tarefa fundamental da A.N.L. é desenvolver com todas as forças a sua organisação independentemente, dirigindo lutas populares pelas reivindicações mais sensiveis e elementares, pelos direitos democraticos populares, contra o imperialismo, contra o feudalismo e contra o fascismo. Só através de taes lutas será possivel desmascarar os chefes de ambos os partidos reaccionarios, ganhando para o movimento libertador as massas populares que ainda marchem com taes partidos. Sem ilusões, completamente erroneas, sobre a possibilidade de que qualquer dos partidos reaccionarios possa vir a formar integro ao lado da A.N.L., fazer o maior esforço para ganhar os seus melhores chefes, aquelles que pelas ligações que tenham com as massas populares, tomem realmente posição ao lado delas nas lutas. Neste sentido os aliancistas não devem ter preferencia por nenhum dos dois partidos, porque em ambos ha elementos de base que estarão com o nosso programa e temos muitos chefes municipaes que para não perderem sua base de massa apoiarão o nosso programa ou alguns de seus pontos. Há portanto, em todo o Estado organisar lutas, chamar publicamente ao apoio de taes lutas, em cada municipio, os elementos dirigentes de esquerda mais ligados às massas, independentemente de que sejam populistas ou camaristas, aproveitando todos os factos concretos para sem insultos desmascarl-os na pratica frente às massas. Os partidarios de Camara devem ser desmascarados na pratica de actos policiaes e reaccionarios contra as massas ou os elementos populistas pela inactividade nas lutas, pela pacifidade frente á reacção do governo de Vargas-Camara.

3. Frente á victoria eleitoral reconhecida pelo Tribunal Superior Eleitoral ao Partido Populista, alguns chefes do bloco Camara-Café-Filho querem desencadear lutas armadas e não permitir a posse de um governo populista. Tudo indica além disto que o proprio Camara e os elementos mais reaccionarios do seu partido já se dispõem a entregar pacificamente o poder. É necessario utilisar este momento para ganhar para a A.N.L. os melhores elementos que ainda confiam em Camara ou nos seus elementos, que dizem que vão lutar contra a implantação de um governo populista no Estado. A A.N.L., frente á ameaça de um governo ainda mais reaccionario do que o actual no Rio Grande do Norte deve chamar as massas populares, inclusive as que ainda seguem os dois partidos em luta para demonstrarem na rua a sua vontade de luta contra a reacção e pelos direitos democraticos mais elementares, direito de reunião, de palavra falada ou escripta etc., pela legalidade da A.N.L., pelo desarmamento dos bandos integralistas. Chamar, em apelos e manifestos, os

A Aliança e a situação política no Estado do Rio Grande do Norte.

(Confidencial)

elementos de esquerda dos dois partidos a declarem sua adhesão a tais manifestações. A ANL precisa declarar que apoiará, nas condições actuais, qualquer governo que se disponha a garantir os direitos democraticos populares, a desarmar os bandos integralistas e de capangas dos grandes proprietarios, a garantir a legalidade para a ANL e para todas as organizações operarias, camponezas e populares. Na base de uma tal declaração desmascarar a Camara e o demais chefes reaccionarios de seu partido que com medo do povo entregam pacificamente o poder a um governo reaccionario. Com os elementos do partido de Camara-Café-Filho que se disponham a lutar com a ANL, em frente unica na base do programa acima, organizar imediatamente grandes manifestações em todo o Estado, aproveitando as circunstancias favoraveis para que a ANL apareça em publico, ganhe a rua e propague o seu programa (e do manifesto de Prestes a 5 de julho), o unico que realmente acabará com a situação de miseria e de reacção e que só poderá ser executado pelo governo popular nacional revolucionario com Prestes a frente.

4. Muitos chefes do partido camarista só querem saber porém si a ANL os acompanhará em qualquer golpe militar contra a implantação de um governo populista no Estado. Devemos mostrar nos humanos honestos como será contra producente uma luta militar restricta ao Estado do Rio Grande do Norte e mesmo aos Estados do Nordeste, mas que si eles não querem acompanhar a ANL no trabalho de preparação de massas para uma luta em todo o Brasil podem, no entanto, estar certos de que a ANL não ficará outra frente a um golpe armado no Estado, tomando naturalmente posição ao lado do povo contra qualquer governo reaccionario, por um governo que se declare e de as necessarias garantias de que será anti-fascista, que dará legalidade á ANL, etc. Mas se taes elementos querem realmente lutar devem começar por armar o povo, fazer declarações publicas no sentido de que permitirão a actividade legal da ANL e dos sindicatos e que exigirão o desarmamento dos bandos integralistas. Os aliancistas devem conhecer todas as tentativas de luta armada no Estado e sem se deixarem arrastar nos golpes militares precisam realmente mobilizar as massas para uma actividade independente, preparando greves, demonstrações, etc. através das quaes conseguirão no momento de uma luta armada exigir a execução de promessas, defender as reivindicações das massas, exigir o desarmamento dos bandos integralistas, a legalidade para a ANL, etc.

5. Desde já a ANL deve fazer o maior esforço para ganhar a Frente Popular pela Liberdade elementos de ambos os partidos em luta. Alguns deputados(federaes e estaduaes), tanto de um como de outro partido, poderão ser ganhos para a Frente Popular. Neste sentido devem ser procurados não só José Augusto, como Café Filho e outros deputados.

6. Passando o momento mais critico, quando vierem as eleições municipaes, os nucleos da ANL devem tomar uma grande actividade e preparar-se praticamente para as eleições. Cada nucleo deve registrar, com o nome que lhe parecer melhor, uma chapa eleitoral, "Pão, Terra e Liberdade", por exemplo, ou outro qualquer e depois de registrada propor frente unica eleitoral aos partidos, pessoas e organizações, na base de um programa minimum que inclua as reivindicações praticas e economicas mais sensiveis para a população local, a defesa dos direitos democraticos, a legalidade da ANL, a luta contra o integralismo e algumas medidas praticas contra o imperialismo e o feudalismo. Os nucleos da ANL, principalmente si os partidarios de Camara-Café Filho tiverem perdido o poder, devem fazer o maior esforço para fazer frente unica com os seus elementos, reduzindo mesmo as exigencias programaticas ao minimo possivel de liberdades democraticas, reivindicações praticas da população local, legalidade da ANL (esquecer ou lutar por tal legalidade). Em taes casos a ANL poderá mesmo apoiar a candidatura de prefeito de elementos de Camara-Café Filho, desde que sejam nomes populares, aceitem a frente unica eleitoral, na base programatica referida, etc. Nas listas de candidatos incluir aliancistas conhecidos e de prestigio, operarios, cam

207

ponezes, intelectuaes, membros do Partido Comunista, etc. Em resumo, o principal de nossa tactica eleitoral deve ser obter uma ampla frente [illegible] anti-fascista e pela legalidade da ANL.

Mas o essencial para que a ANL consiga progredir e obter frente unica com os outros partidos está a sua capacidade de arrastar grandes [illegible]. Isso o trabalho da ANL, no momento actual deve ser orientado no sentido de vencer a dificil situação de ilegalidade, rompendo-a e ganhando a rua em demonstrações, comicios e lutas. Neste sentido devem ser feitos os maiores esforços. Utilizar todos os meios para conseguir organizar comicios e demonstrações, empregando quaesquer nomes, mas nos quaes a palavra da ANL seja ouvida e pronunciada por pessoas que tenham a coragem de se declarar aliancistas, propagando o seu programa e a necessidade do governo popular nacional revolucionario com Frentes a frente. É muito importante organizar ou fazer com que os proprios nucleos municipaes ou districtaes da ANL tomem outros nomes, como o de Comité contra a fome, contra a carestia da vida, etc. Taes Comités devem mobilisar a população para exigir a diminuição ou liquidação dos impostos e nos seus comicios devem falar os oradores da ANL. Nos comicios dos estudantes podem falar os oradores da ANL. Por toda a parte os aliancistas devem estar vigilantes, aproveitando todas as oportunidades para fazerem ouvir a palavra da ANL, apoiando todas as lutas populares e propagando o seu programa e o governo popular. Mobilisar as mulheres contra a carestia da vida, fazer com que a propria população obrigue os pequenos comerciantes a tomarem posição contra os impostos, a fazerem os pequenos comerciantes petições ao governo pedindo a reducção ou liquidação de impostos, fechar as casas comerciaes por meio dia ou por um dia, tomar parte ou mandar delegados ao Congresso que se prepara no Rio. Fazer campanhas contra o preço da luz electrica, dos bondes, etc. Emfim, é obrigação de todo aliancista começar de todas as maneiras lutas praticas e cada nucleo da ANL deve mesmo organisar grupos populares armados que sejam capazes de defender os oradores da ANL e que não tenham medo de sedgir contra a policia. As lutas armadas parciaes terão a grande vantagem de mostrar ao povo que a ANL luta realmente e não somente em palavras, ao mesmo tempo que darão novas ocasiões para a confraternisação dos soldados com o povo, o que augmentará a confiança da população em suas proprias forças.

No campo é indispensavel que os aliancistas se liguem realmente com os camponezes, com os sertanejos, com os operarios agricolas e tratem de os organisar em Comités camponezes, ligas de camponezes, ligas populares, Nucleos da ANL ou outro qualquer nome mais popular ou mais conveniente em cada localidade, abarcando toda a população do campo que queira lutar fundamentalmente contra as emprezas imperialistas, contra os grandes fazendeiros mais reaccionarios, contra os impostos descabidos ou elevados, contra o integralismo e os bandos armados de capangas e pelos seus direitos democraticos (organisação, palavra, imprensa, sindical, etc.). Organisar e imediatamente começar lutas pelas reinvindicações mais simples, as mais populares e sentidas. No campo é indispensavel que cada organisação trate imediatamente de ter grupos armados que possam defender os lutadores contra a brutalidade da policia e dos bandos armados dos grandes proprietarios. Não ter medo de iniciar, si for necessario, mesmo lutas armadas contra a policia, porque taes lutas vão exercitar o nosso homem do campo para as grandes lutas a vir e revelar os verdadeiros chefes, os verdadeiros lutadores. Lutas armadas não quer dizer luta imediata pelo poder no Estado ou no municipio. São lutas armadas parciaes relativamente facil de serem victoriosas nas condições do interior do nosso paiz. Não se trata de preparar grupos armados para lutarem com armas na mão isoladamente da massa. Trata-se de levar os camponezes a lutas pacificas por seus interesses mais imediatos, mas tomando providencias inteligentes e indispensaveis para que os lutadores não sejam estupidamente massacrados (caso da Varzea do Azad) e sem medo que taes lutas se transformem em lutas armadas, das quaes podem nascer grupos de guerrilheiros invenciveis.

Em resumo: A ANL não pretende tomar o poder por um simples golpe militar, mas atravez de grandes lutas de massa que irão até á insurreição. A força da ANL esta-

rá na medida em que conseguir mobilizar as grandes massas da população de todo o país. Os golpes sem mobilização de massas em torno de um programa concreto de poder poderão que, mesmo quando são honestos, poderão trair os interesses das massas. A garantia da execução de qualquer programa será exclusivamente a forma que manifestarem as massas. A ANL mobiliza a massa de todo o povo brasileiro em torno de seu programa(manifesto de Prestes a 5 de Julho) e de um governo popular nacional revolucionário com Prestes a frente, porque sabe que só a força das massas garantirá a execução de tal programa.

Rio, 13/ IX / 35

COPIA DO DOCUMENTO DE FLS. 309

Sr.Dr.Cap.ARISTIDES LEAL

RIO DE JANEIRO.

Meu caro Aristides: Saúde !
Causou-me enorme alegria a carta em que me dás noticias das cousas do Brasil e do interesse com que todos os nossos antigos companheiros da Columna acompanham os ultimos acontecimentos. Estamos incontestavelmente nas vesperas de grandes acontecimentos, no Brasil. Isto não é uma frase, como tantas outras que se repetem vagamente. Resulta de analise aprofundada da situação politica e economica em que nos encontramos Marchemos a passos largos para uma crise revolucionaria, no Brasil,crise durante a qual ninguem poderá ficar neutro. A ANL, apesar de lançada na ilegalidade, será a força capaz de dirigir o povo e todo o brasileiro será obrigado a tomar posição clara, nos proximos dias, a favor ou contra ela. E' o que todos os nossos companheiros da Columna precisam comprehender. Estou certo que a grande maioria estará comnosco. Mesmo alguns elementos dirigentes, como o CORDEIRO (que já chegou mesmo a ser chefe de policia, em São Paulo), assim como a maioria dos oficiaes honestos que tomaram parte no golpe de 1930 estarão comnosco. Peço-te por isso, que fales com todos, que transmitas a todos o meu ponto de vista e o desejo que tenho de conhecer a opinião de todos sobre a situação. Aceitarei com a alegria as suggestões e observações de todos os antigos companheiros. Todos sabem que sou comunista, que tenho ideas definidas sobre o futuro social do mundo, mas ninguem tem o direito de negar a honestidade com que luto presentemente pela implantação de um governo verdadeiramente popular nacional revolucionario no Brasil, isto é, um governo que não tem ainda nada de sovietico mas que realmente lute contra o imperialismo, contra o feudalismo e pelos direitos democraticos do povo. Isto é agora possivel e indispensavel no Brasil, si não queremos que o nosso paiz se transforme na mais insignificante colonia dos imperialistas e seja o seu povo miseravelmente morto de fome pelo tacão barbaro de um regimen fascista. Isto é hoje possivel, ao contrario de 1930, porque já se foram as ultimas ilusões do nosso povo nos chefes politiqueiros reaccionarios, nos Bernardes, Borges, como nos Getulios e Sales de Oliveira. O povo hoje saberá já exigir a execução de um programa e não permitirá que se repitam as traições de 1930 e 1932. Mas o motivo principal desta carta é dirigir-me, por teu intermedio, aos antigos companheiros da Columna. Desejaria conversar pessoalmente com cada um deles para demonstrar-lhe a responsabilidade que sobre cada um deles pesa no momento actual. A revolução não vae cahir do céu, nem será o resultado de um golpe magico do Rio de Janeiro. A nossa revolução, a revolução da A.N.L. vae ser o cerramento de grandes lutas populares em todo o Brasil. Taes lutas, nas cidades serão dirigidas e iniciadas pelo proletariado. Mas no campo podem e devem ser ~~inicia~~ iniciadas pelo proletariado. Mas no campo podem e devem ser iniciadas pelos homens experimentados da nossa Columna. Peço, por teu intermedio, a cada companheiro da Columna marchar para o interior, ligar-se com o povo de qualquer ponto do nosso vasto interior, que melhor lhes pareça e organisal-o rapidamente para iniciar lutas pelos seus interesses economicos mais imediatos. Tendo em vista que taes lutas se transformarão rapidamente em lutas armadas e, portanto, organisar grupos armados que defendam a organisação em luta. Não ter medo de passar a lutas de guerrilhas e empregando a tactica militar, nossa conhecida, levantar novamente no interior a bandeira de luta da Columna. Cada qual deve fazer o maximo esforço para ter a honra de ser o iniciador de verdadeiras lutas armadas no interior do Brasil. Mando-te separadamente instrucções mais detalhadas, que poderás transmitir aos companheiros que se decidam revolucionariamente a lutar. A Columa precisa renascer em todo o Brasil, mas, multiplicada, porque cada ex-soldado deve, nas lutas de hoje, ser o comandante de um grupo numeroso e agir independentemente até receber novas instrucções de seu antigo commandante. Ninguem pode se furtar a luta declarando estar a espera de minhas instrucções, porque dou aos a maxima iniciativa dentro da linha exposta nesta carta. Já tenho ligações com muitos antigos companheiros e estou certo que dentro de pouco, grandes lutas serão iniciadas em todo o interior do Brasil. Aguardo tuas novas informações e terei imenso prazer em respon

RIO DE JANEIRO.

Meu caro Arlindo: Saúde !

Causou-me enorme alegria a carta em que me dás notícias das coisas do Brasil e do interesse com que todos os nossos antigos companheiros de Coluna acompanham os últimos acontecimentos. Estamos inteiramente de acordo com tudo o que se refere a esses acontecimentos, no Brasil. Isto não é uma vaga esperança de grandes acontecimentos, no Brasil. Isto é uma certeza, como tantas outras que se referem vagamente. Mesmo já se apercebe de alguns políticos a economias em que nos encontramos. Marchamos a passos largos para uma crise revolucionária, no Brasil, durante a qual ninguem poderá ficar neutro. A ANL. apesar de ilegalidade, será a força capaz de dirigir o povo e todo o proletariado será obrigado a tomar posição clara, nos próximos dias, a favor ou contra ela. E' o que todos os nossos companheiros de dotados preciam compreender. Estou certo que a grande maioria estará comnosco. Temos alguns elementos dirigentes, como o CORDEIRO (que já esteve muito a ser chefe de policia, em São Paulo), assim como a maioria dos oficiais possoas que tomaram parte no golpe de 1930 estarão conosco. Isto-te por isso, que falas com todos, que transmitas a todos o meu ponto de vista e o desejo que tenho de colaborar com todos, sobre tudo o que diga respeito a bem estar do povo. Acentuarei com a alegria as suggestões e observações de todos os companheiros. Todos sabem que sou comunista, que tenho idéas definidas sobre o futuro social do mundo, mas ninguem tem o direito de negar a honestidade com que luto pacientemente pela implantação de um governo verdadeiramente popular nacional revolucionario no Brasil. Isto é, um governo que não tem ainda nada de sovietico mas que realmente luta contra o imperialismo, contra o fascismo e pelos direitos democraticos do povo. Isto é algo possivel e indispensavel no Brasil, neste momento que o nosso país se transforma na mais importante base de operações contra a guerra imperialista e pela libertação nacional de todos os povos da America do Sul. Isto é algo possivel pelo nosso povo mesmo sem ter uma tradição revolucionaria, pelo nosso exemplo de um povo que se levantou contra a ditadura de Primo de Rivera, pelo exemplo do povo espanhol que se levantou contra o fascismo, pelo exemplo do povo francês que se levanta contra o fascismo, pelo exemplo do povo chinês que se levanta contra o imperialismo japonês. Isto é algo possivel pelo nosso povo mesmo sem ter uma tradição revolucionaria, pelo exemplo de um povo que se levanta contra a ditadura de Getulio Vargas, pelo exemplo do povo que se levantou contra a ditadura de Primo de Rivera, pelo exemplo do povo espanhol que se levanta contra o fascismo, pelo exemplo do povo chinês que se levanta contra o imperialismo japonês. Isto é algo possivel pelo nosso povo mesmo sem ter uma tradição revolucionaria, pelo exemplo de um povo que se levantou

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Certifico que em virtude do despacho do Coronel Costa Velho no processo em que são accusados Francisco Romeiro e outros descontentes deste autos o dia de fs. 165 fará seguinte á quelle processo.

O Escrivão

[illegible]

A ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA AO EXERCITO NACIONAL

A ANL, como verdadeira expressão da vontade revolucionaria do povo brasileiro na luta por sua libertação do jugo imperialista, mais do que nunca se sente solidaria com o Exercito Nacional, no momento em que se pretende despoja-lo de suas atribuições nacionais e eficiencia, negando-se lhe o papel historico de defensor das liberdades populares no Brasil, liberdades conquistadas por ele e pelo povo fraternisados.

Se o sentimento democratico e natural a todo o povo brasileiro, ao nosso Exercito cabe em parte o merito deste fato, porque a verdade de nossa historia sempre se afirmou popular, realizando assim uma obra ingente de educação democratica. Assim como a sua peculiar formação é um fato que se não improvisa, fruto que é de circunstancias que se processaram por seculos no Brasil, assim tambem se não pode improvisar a sua imediata transformação reacionaria, como dela pretendem os agentes estrangeiros e os caixeiros nacionais do imperialismo.

A necessidade de Portugal manter no Brasil forças militares relativamente grandes e a sua impossibilidade de prove-las somente com portuguezes obrigaram-no a constituir desde cedo milicias brasileiras, das quais os oficiais inferiores, brasileiros, eram repelidos pelos oficiais superiores, em geral portuguezes, aproximando-se assim dos soldados ; o fato da unidade administrativa da colonia permitir constantes e prontas remoções para os mais remotos rincões dos oficiais perseguidos, em geral populares e nacionalistas; o fato do governo ser frequentemente obrigado a lançar mão de milicias populares e estudantis para repelir subitas e reiteradas investidas extrangeiras, milicias essas incorporadas ao fim á tropa regular, lavando-lhe o espirito civil e popular; o fato ainda de escravos libertos serem frequentemente incorporados ao exercito, onde o seu heroismo e a sua dedicação os aproximavam dos oficiais; o fato da pobreza dos oficiais brasileiros, dado o pequeno soldo que recebiam não ser compensado por propinas extras, reservadas aos portuguezes, levando-os a mesclarem-se com a população oprimida, com a qual se ligavam por laços de sangue e de classe, tudo isto concorreu para dar ao nosso exercito a sua tradição popular, para uni-lo ao povo do qual, ao contrario das policias em geral, é verdadeiramente querido, e o levou sempre a transformar os pilares dos tiranos, abraçando as causas populares. Foram milicias populares que defenderam o Rio de Janeiro dos francezes, que, contra a vontade do reino, expulsaram os holandezes do Brasil; que, as pressas transformadas no exercito nacional, impuzeram-se as tropas de linha portuguezas, expulsando-as por sua vez. Foram milhares de ex-escravos, populares dos mais gloriosos, que principalmente se sacrificaram heroicamente no Paraguay, julgando que libertavam ao seu povo, foi o nosso exercito que, solidario com os escravos e recusando-se a transformar-se em tropa de capitães do mato, creou um estado de fato de libertação negra, de que o 13 de maio não foi mais do que uma consagração formal; que, reformado pelos braganças, expulsou-os daqui, fraternisando com o povo; que resistiu aos governos anti-populares de Epitacio, Bernardes e Washington, que enfim, com o povo, e com ele ludibriado, escreveu a pagina de 30, ludibrio que culminou em 32, quando dos dois lados, povo e exercito se trucidavam em proveito exclusivo da camarilha imperialista dos Getulio Vargas, Vicente Rão, Armando Sales, Flores da Cunha, Raul Fernades, Felinto Muller e outros, que se apossou da maquina de opressão do povo brasileiro, por verdadeira chantage politica, com uma ferocidade e nunca vista aqui, implantando o terror atual .

A estratificação historicamente popular do nosso exercito expl-

[illegible] como verdadeira expressão da vontade revolucionária do povo bra-
[illegible]sil, como a luta por sua libertação do jugo imperialista, mais do que nunca
[illegible]o na luta por sua libertação do jugo imperialista, mais do que nunca
[illegible]te solidária com o Exército Nacional, no momento em que [illegible] pretende
[illegible]-lo de suas atribuições gastonais e ofolanta, reduzindo-lhe o
[illegible]bjetivo de defensor das liberdades populares no Brasil, liberdades
[illegible]atadas por ele e pelo povo brasileiros.

O sentimento democrático e nacional a todo o povo brasileiro, ao nos-
[illegible]rcito cabe em parte o mérito desse fato, porque muitos de nossos mi-
[illegible] sempre se alimentou popular, realizando assim uma [illegible] de edu-
[illegible] democráticas. Assim como é [illegible] fortaleza é um fato que se nã
[illegible]las, fruto que é de circunstancias que se processaram por [illegible]
[illegible], assim também se não pode [illegible] e [illegible]
[illegible]ria, como dela pretendem os agentes [illegible]
[illegible]ria do Imperialismo.

[illegible] necessidade de Portugal manter no Brasil forças militares relati-
[illegible]te grandes e a sua impossibilidade de prove-las somente com prove-
[illegible]e obrigaram-no a constituir desde cedo milícias brasileiras, das
[illegible] os oficiais inferiores, brasileiros, eram tirados pelos oficiais
[illegible]riores, em geral portugueses, aproximando-se assim dos soldados ; o
[illegible]a unidade administrativa da colonia permitir concentrar e prontar
[illegible]ção para os mais remotos rincões dos oficiais procurados, em geral
[illegible]ares e nacionalistas; o fato de governo ser frequentemente obrigado
[illegible]ar mão da milicia popular para repelir ameaças e
[illegible]radas invasões estrangeiras, muitas vezes incorporadas ama a fim
[illegible]ca regular, levando-lhe o espirito civil e popular; o fato mesmo de
[illegible]vos liberios serem frequentemente incorporados ao exercito, onde o
[illegible]erismo e a sua dedicação se [illegible] [illegible] fato da po-
[illegible] dos oficiais brasileiros, dado o pequeno acido que recebiam não sa-
[illegible]ndo por propinas extras, reservadas aos portugueses, leva-
[illegible] masculem-se com a população espoliada, com a qual se ligavam por la-
[illegible]e sangue e de classe, tudo isto concorreu para que o nosso exercito
[illegible] tradição popular, para unir-lo ao povo de cujo seio contavia dos po-
[illegible]s em geral. E verdadeiramente querido, e o levou sempre a triunfar-
[illegible]e contra os tiranos, atraindo as cenas populares. Foram milicias
[illegible]ram que defenderam o Rio de Janeiro dos franceses, que, contra a
[illegible]de do reino, expulsaram os holandeses do Brasil; que, ao grosso
[illegible]rmadas no exercito nacional, impuseram-se as tropas de linha por-
[illegible], expulsando-os por sua vez. Foram milicias de ex-escravos, popula-
[illegible]os mais gloriosos, que principalmente [illegible]
Paraguay, julgando que libertavam ao seu povo, foi o nosso exercito
[illegible]olidario com os escravos e reunindo-se atraindo-se as tropas es-
[illegible]ões do norte, creou um estado de fato de liberdade negra, de que o
[illegible] mais não foi mais do que uma consagração formal: que, na luta
[illegible]ranças, explodem-se depois, fraternizando com o povo; que resol-
[illegible]ve sobre anti-populares de Egipcio, Bernardes e Washington, que
[illegible], com o povo, e com ele lutaram, decretou a queda de João, Luiz
[illegible] que culminou em 32, quando dois dois já dos, povo e exercito se fun-
[illegible]m em proveito exclusivo da camarilha imperialista dos Getulio Vargas
[illegible]te Rio, Armando Sales, Flores da Cunha, Manuel Bernardes, Feijoo Bu
[illegible]e outros, que se apossou da machina do governo do povo brasileiro,
[illegible]verdadeira chantage politica, com uma [illegible]
[illegible]ntando o terror atual.

A [illegible] intimamente popular do nosso exercito explica

explica como os populares armados, comandados por civis, combatem em nossas revoluções, ombro a ombro com o exercito, sem despertar suscetibilidades de casta. É esta origem popular do nosso exercito que explica a nossa Guarda Nacional em seu sentido popular nacionalista e a facilidade com que abusivamente certos governos distribuem bombas de general aos Flores e Aranhas, entendendo o generalato como verdadeira bateria popular, nem de outro modo se explica como os nossos civis se transformam instantaneamente em soldados dos mais eficientes, do que deram exemplo os sertanejos desapropriados de Canudos e como, enfim, permaneceu a Coluna Invicta anos a fio por nosso imenso territorio a fóra, de soldados alternando com os civis com os soldados, permitindo assim a revelação de Luiz Carlos Prestes, o Libertador.

Este exercito, que nós nacionalistas libertadores confundimos com a verdadeira nação brasileira, com o povo, depois da longa experiencia revolucionaria de 22 e 32, não podia deixar de se manifestar pela patriotica causa da libertação do Brasil da ocupação extrangeira trilhando, como desoutras vezes, o seu verdadeiro caminho. O Exercito Nacional e Popular tem que proteger o povo que é a sua razão de ser. Ele começa a ver naquele que é o idolo do povo oprimido do Brasil por ser o simbolo de sua libertação, naquele que, por circunstancias historicas centralizou na sua pessoa tudo o que o Brasil, em todas as suas classes, não vendidas ao imperialismo, tem de nobre e patriotico, em Luiz Carlos Prestes, o chefe que a sua frente escreverá, não mais na historia do Brasil, mas na historia da revolução de todos os povos oprimidos, as mais decisivas paginas.

Assim nada mais logico do que conspirarem os agentes extrangeiros e os caixeiros nacionais do imperialismo e seus instrumentos, concientes ou inconcientes, contra o nosso Exercito Nacional. Medidas odiosas postas em vigor ilegalmente contra oficiais, sargentos e soldados libertadores: empobrecimento do seu material, cada vez mais escasso e antiquado; notavel e surda diminuição do seu efetivos, a ponto de se tentar por na rua os sargentos e cabos mais jovens, por mais independentes e politizados, e os mais velhos para se lhes não pagar a reforma, a que tem direito a uma existencia de dedicação ao Exercito; tentativa de fascistisa-lo pela doutrina do ladrão da Cruz Vermelha, a soldo das emprezas imperialistas; a mistificação da ação, na verdade dissolvente de um chefe "apolitico", de mentalidade simplista e reacionaria, que, uma vez usado, será posto na rua e substituido por um chefe fascista mais inteligente; a cinica creação de policias especiais de choque, com armamento moderno e concentrado, a custa da maior miseria do povo trabalhador; o provocador aumento das forças policiais, inteiramente ao dispor dos tiranetes estaduais; e sobretudo a infame tolerancia para com os capangas do imperialismo no Brasil, as milicias integralistas cheias de italianos e alemães, armadas pelas emprezas extrangeiras e pelo proprio governo e que pretendem substituir-se ao proprio Exercito, conforme confessou o seu Capitão general, dizendo que "o integralismo fará uma milicia que será defensora da soberania interna e externa do paiz", todos estes fatos confirmam o veto imperialista à integridade do Exercito Nacional e ao reconhecimento de sua missão historica de velar pela unidade e pela democracia brasileira.

O Exercito Nacional tem um Osvaldo Aranha, creador e inspirador das milicias imperialistas; num Flores da Cunha, fanfarrão e magnata a custa da advocacia imperialista e do contrabando, com os seus proviso rios pagos pelo governo federal; em Armando Sales, o maior caixeiro do imperialismo do Brasil, no general integralista Pantaleão Pessoa; em Waldemar Pereira que pretende destruir toda uma tradição de independencia do oficialato

como os populares armados, comandados por civis, combatem-se nos
luções, sombro a sombro com o exercito, sem despertar susceptibili-
casta. E esta origem popular do nosso exercito que explica a nos
Nacional em seu sentido popular nacionalista e [illegible] com
[illegible] cartas governos distribuem bombas de [illegible] aos Flores
[illegible], entendendo o generalato como verdadeira [illegible] popular, nem
[illegible] se explica como os nossos civis se transformam instantanea-
[illegible] soldados dos mais eficientes, do que deram exemplo os sertane-
[illegible] propriedades de Canudos e como, enfim, [illegible] Colunas Invicta
[illegible] por nosso imenso territorio a fora, os soldados alternando
[illegible] com os soldados, permitindo assim a revelação de Luiz Carlos
[illegible] Libertador.

[illegible] exercito, que nos [illegible] Libertadores confundimos com a
[illegible] nação brasileira, com o povo, depois da longa experiencia revo-
[illegible] de 22 e 32, não podia deixar de se manifestar pela patriotica ca-
[illegible] do Brasil da cures [illegible] extrangeira trilhando, como desou-
[illegible], o seu verdadeiro caminho. O Exercito Nacional e Popular tem
[illegible] o povo que é a sua razão de ser. Ele começa a ver naquele
[illegible] do povo oprimido do Brasil por ser o simbolo de sua liberta-
[illegible] que, por circunstancias historicas centralizou na sua pessoa
[illegible] o Brasil, em todas as suas classes, não vendidas ao imperialis-
[illegible] nobre e patriotico, um Luiz Carlos Prestes, o chefe que a sua
[illegible] provará, não mais na historia do Brasil, mas na historia da rev-
[illegible] os povos oprimidos, as mais decisivas paginas.

[illegible] nada mais logico do que conspirarem os agentes extrangeiros e
[illegible] nacionais do imperialismo e seus instrumentos, conscientes ou
[illegible], contra o nosso Exercito Nacional. Medidas [illegible] postas
[illegible] ilegalmente contra oficiais, sargentos e soldados libertadores
[illegible] do seu material, cada vez mais escasso e antiquado; moto-
[illegible] diminuição de seus efetivos, o ponto de se tentar por na rua
[illegible] e cabos mais jovens, por mais independentes e politizados,
[illegible] para se lhes não pagar a reforma, a que dá direito a um
[illegible] de cedição ao Exercito; tentativa de fascistas-lo pela dou-
[illegible] da Cruz Vermelha, a soldo das empresas imperialistas; a
[illegible] da Lei, na verdade dissolvente de um chefe "apolitico", de
[illegible] simplista e reacionaria, que, uma vez usado, será posto na rua
[illegible] por um chefe fascista mais inteligente; a cinica creação d
[illegible] especiais de choque, com armamento moderno e concentrado, a cus
[illegible] seria do povo trabalhador; o provocador aumento das forças po-
[illegible] inteiramente ao dispor dos tirantes estaduais; e sobretudo a
[illegible] para com os capangas do imperialismo no Brasil, as mil-
[illegible] chefes de italianos e alemães, armadas pelas empresas
[illegible] e pelo proprio governo e que pretendem substituir-se ao pro-
[illegible], conforme confessou o seu capitão general, "dizendo que" o
[illegible] fará uma milicia que será defensora da soberania interna e
[illegible] paiz", todos estes fatos confirmam o veto imperialista à in-
[illegible] Exercito Nacional e ao reconhecimento de sua missão historica
[illegible] unidade e pela democracia brasileira.

[illegible] Exercito Nacional tem um Osvaldo Aranha, creador e inspirador
[illegible] imperialistas; num Flores da Cunha, fanfarrão e magnata a
[illegible] vocacia imperialista e do contrabando, com os seus provisorios
[illegible] governo federal; em Armando Sales, o maior caixeiro do imper
[illegible] Brasil, no general integralista Pantaleão Pessoa; em Waldemar I
[illegible] pretende destruir toda uma tradição de independencia do ofici

lica lato, para po-lo a merce do beneplacito do imperialismo, igualando-o a
revo qualquer honra pretoriana, os seus maiores e mais encarniçados inimigos
es de Mas o Exercito, esquecendo divergencias menores, tem e prestigia um gen
Guardaral anti-imperialista, Valdomiro Lima, um general anti-inte[illegible] Rano
abusiRabeil o, um general anti-provisorios Pantaleão Ferreira, e os seus numero
ranhassos "tenentes" que, como Barcellos, Moreira Lima, Barat[illegible] e outros, ve
outro tados pelo imperialismo na politica nacional, os seus numerosos oficiais
te em argentos, cabos e soldados libertadores e, finalmente, o chere que é b
seu, que foi ele e que só ele podia dar ao Brasil - Luiz Carlos Prestes
O povo do Brasil não quer que os sargentos, cabos e soldados do seu
exercito popular sejam humilhados submetendo-se a despir a fardar. Quer
que eles, assistam, que não entreguem as suas armas, recusando-se a sair
dos quarteis, quer o seu exercito como até agora, e cada vez mais, poli-
tizado, popular e anti-imperialista; quer o seu Exercito bem armado, ins
lando-se aqui [illegible] eficiencia; quem nossa Patria todas as industrias que forem mister a sua
garantia de quer o seu exercito forte de 200.000 homens, no minimo, para
O povo do Brasil livre.
pes o "putchs do Brasil não quer que o seu Exercito sirva de apoio, em go
rialismo, mas q", ás facções de politiqueiros que servem a um ou outro imp
tituindo a naçuer que o o seu Exercito, com ele fraternisando e assim com
todos os imperio em armas, se levante como um só homem para a expulsão
nacional, revolucionarios e a consequente implantação de um governo popular,
olucionario.

O Diretorio Nacional da Aliança Nacional Libertador

A situacao em S.Paulo

A situacao em S.Paulo nao ha-de diferir muito dax de outras regioes brasileiras. A diferenca deve estar no vulto que ai xxxx tomam as coisas: exatamente decorrendo desta particularidade ai as correntes politicas sao mais definidas que em outras regioes do Brasil se bem que, ainda assim, sejam muito baralhadas. A conciencia politica e a de classe, que desperta ai muito de pressa, continua, nao obstante, a deixar as maiores partes da populacao vacilantese indecisas.
Por causa dos aspetos geraes serem, em S.Paulo, mais acentuados devem merecer muito a atencao pelo que encerram de instrutivo e de subsidio para os momentos revolucionarios.

A Politica

A nao ser no PC e nos partidos Conservadores com programa conservador onde a composicao e direcao dos partidos tem as mesmas aspiracoes, em todos os demais partidos onde impera a demagogia (os partidos burgueses) nao se pode e nao se deve considerar cada partido como um bloco homogeneo. Nestes outros partidos, direcao e composicao que integram o partido, tem aspiracoes diferentes, em divergencia, ou em oposicao na maioria das vezes: as direcoes concientemente reacionarias mas apoiando na aparencia as reivindicacoes economicas nacionaes ou populares e as composicoes á espera sempre da efetivacao das promessas. Sendo assim esses Partidos sao divididos em direcao e demagogia e, de outro lado, com legitimas reivindicacoes. — a composição
Em S.Paulo isso se confirma nos partidos ai existentes e e por isso que analisarei as direcoes e em seguida as composicoes.
A direcao do P.Constitucionalista com Armando de Salles na frente como enviado especial de Numa de Oliveira aspira a consolidar sua dominacao regional para extendel-a em plano nacional. A consolidacao de esse partido teria que resultar do apoio das "forcas economicas": fazendeiros, industriaes, comerciantes e banqueiros arrastando aqueles em quem mandam-os trabalhadores. Nota-se que nesse partido nao ha nenhuma preocupacao com o trabalhador e por isso nao aparece a demagogia de classe.
Apesar do esforco inaudito que a direcao desse partido vem empregando para extender e aprofundar os seus alicerces politicos nao so nada tem realisado de positivo, senao pelo contrario esse partido esta fendido em altura e em toda a extensao em que domina. Alem disso ha desercoes de muita importancia (Penido Burnier em Campinas-chefe do Partido ai-Horacio Costa-diretor da E.F. Mogiana e irmao de Manfredo Costa fundador do P. Democratico, etc.). Destes, que conheco de perto e pessoalmente, ouvi os mais desairosos comentarios sobre a s.politica xxxxxxxxx de campanario. Fala-se tambem em S.Paulo com insitencia num pedido irrevogavel de exoneracao de Benedito Montenegro, chefe indiscutivel da ala moca desse partido, a ala dos capacetes e voluntarios vindos das trincheiras em 1932.
E' de notar que essa debandada corre paralela com os sentimentos de desgosto reinante em todos os setores do partido. Em todos os partidarios que conheci, descobri sempre expressoes de descontentamento e desconfiança nos chefes.
Chamo a atencao para mais uma particularidade: Esse partido tanto na direcao como na composicao nao e' formado pelas "forcas economicas". Os fazendeiros, industriaes (nao os grandes industriaes) e comerciantes (nao os grandes) estao apartados dele, ou melhor, estao ainda afastados da politica. A grande massa que integra esse P.C. e' de medicos, advogados, professores, funcionarios, profissionaes liberaes, etc. comandados ocultamente pelos interesses financeiros. Esses profissionaes estao na cabeca de quasi todos os nucleos dirigentes e raramente ai se encontram fazendeiros, industriaes ou comerciantes.
Apezar de se compor da pequena burguezia vacilante que adere a tudo quanto e situacao dominante para se garantir economicamente-o que tira o caracter de apoio politico desta gente porque eles ai estao mais para receber do que para dar-esta mesma gente ja' recua ou vacila no entusiasmo pelo "seu" partido. Porisso o partido decae xxxx rapidamente apezar mesmo dos inauditos esforcos para se consolidar e para ampliar.
Ao lado desta gente, os pequenos burguezes contamplados e os grandes finan-

ceiros todos aqueles cujos interesses estao em negocios cujos lucros vem pelo capital financeiro,latifundiarios,negocio de exportacao de cafe, industrias grandes cujo lucro x vem da circulacao de mercadorias e nao da producao,etc) cada vez apoiam mais o P.Constitucionalista. Analisado assim,pode-se prever como ira se processar a proxima [illegible] cao desse P.C. De um lado os dirigentes-contemplados e aristocratas da economia nacional filha do imperialismo- e do outro,toda a massa de pequenos burgueses desiludidos regionalmente (traicao a 1932) e nacionalmente (traicao aos principios democraticos constitucionaes). Toda essa massa ira para aqueles que a souberem conquistar,aqueles que nao se esquecerem que nesta materia nao ha que ter repugnancia de lidar com gente tao imediatis ta oportunista como e esta pequena burguezia ignorante em oposicao a peq. burguesia que estuda).

Considerando os governistas conscientes como sendo os representantes politicos do centro, temos que admitir que a massa que compoe este P.C. tem muito mais tendencia para a esquerda do que para a direita.Para esta se encaminham aquelas que nao acham suficientes as medidas reacionarias usadas pelo governo.Estas serao os capitalistas que,apoiando o governo,namoram assim mesmo, toda e qualquer organisacao que prometta mais arrocho.

Ao lado do P.Constitucionalista encontramos em S.Paulo outras organisacoes politicas- o PRP,a AIB,o PSB,os anarquistas e teoricamente nas organisacoes dos "mocos das trincheiras".

O P.R.P. ganha ultimamente terreno. O prestigio cada vez aumenta.Sua esfera de influencia,maior no interior,se extende e se aprofunda.Entretanto ainda ha ninguem que nao lhe veja o vicio de origem.A pezar de todos os pezares e' o partido que mais se aproxima pela composicao e tendencias do momento ,das aspiracoes democraticas do povo.-Is ai o segredo.O povo quer democracia,mas como as outros partidos nao a oferecem,eles se atiram para aquele que menos mal a parece garantir(A AIB se bem que tenha pretendido aparecer com um carater democratico o fato veridido e' que se apresentou como a defensora de uma politica socialista;assim a maioria do povo democratico a considera/. O PRP ganha assim a burguezia paulista em peso xxxi xxxi pois a A.I.B. xx e' fascista,o P. Const. e' imperialista e contra os interesses nacionaes democraticos,o P.S.B.,A.N.L. e o P.C. apresentam-se como defensores de politica de classe.

Fomentado assim o P.R.P.,como se apresenta ele?

Aos olhos da burguezia aderente,como um organismo politico que deve tomar o governo para instalar a democracia;nao para xxxxxxxx reinstalal-a porque ninguem mais ousa afirmar que os primitivos tempos eram democraticos.Aos olhos dos do partido dominante,o PRP aparece,com justas razoes, como o grupo que apenas os quer substituir para fazer o mesmo. Porem,o que o PRP e' efetivamente,e' uma forte organisacao politica cuja direcao,em que ainda dominam os antigos chefes,aspira a tomar pura e simplesmente o governo,e cuja composicao aspira por situacoes democraticas e mesmo antiimperialistas(contra impostos,contra a situacao do cafe,etc)

Tanto a direcao e' antidemocratica,em oposicao a composicao,que o proprio lider na Camara Estadual,Cirillo Jor,colocam 2 filhos na AIB;naturalmente porque ou nao confia nos exitos do PRP ou porque acha este incapaz de recompor-se em governo oligarquico.

A AIB nao pode ser analisada de forma diferente.Para mim e' precisamente aqui que mais nos esclarece o exame que decomponha a organisacao politica em direcao e composicao.Estou capacitado,e' cada vez mais encontro provas, de que o Integralismo nao consegue ser reacionario nox seu todo.A sua "perigosa" demagogia,tao propalada por todos antifascistas nacionaes,e' a unica que cabe no ambiente nacional.O nacionalismo brasileiro nao consegue ser agressivo e conquistador porque e' reivindicador.Sendo assim,a demagogia integralista nao podia ser outra e nao podia deixar de ser para eles perigossisima justamente porque os despertando para o nacionalismo,

fazem nos nacionalistas revolucionarios reivindicadores e nao reacionarios.
Porisso mesmo e' que se distancia tanto a posicao dos cheres das aspiracoes dos que compoe a AIB.Porisso mesmo e' que eu pessoalmente ataco falo em integralismo mas sempre em integralistas e chefes traidores, pois estou capacitado de que aqueles tem muita combatividade, tem reivindicacoes legitimas,porisso sao passiveis de ser ternarem revolucionarios, e pensam que ex o "integralismo e revolucionario e contra o imperialismo e sao honestamente nacionalistas.(E' preciso nao ver todos os integralistas nem como os elementos mais corrompidos da sociedade-Mad.de fretes,policias, jogadores profissionaes,proxenetas,etc- pois existe entre elles gente bem iludida, nem como composto de destes sinceros integralistas dos dois, muito bem misturados'.
Em S.Paulo a AIB nao progride.Tem o PRP para antecipar-lhe os passos porem o que se ve e' que grande massa de PRP namora tambem a AIB e espera desta um movimento separatista.
Nao e' de admirar que os PRP que sao os elementos paulistas que mais aspiram a democracia namorem tambem a AIB.Nao e' de admirar porque a AIB,na realidade,nao se apresenta,senao em palavras,contra a liberal democracia (Ouvi um discurso de um tal Dr.Angelo Simoes Arruda na casa do Estudante, no Rio,em que ele dizia,como representante da AIB,que o Integralismo nao e' antidemocratico mas "anti-burguez")(quando ouvi isto convenci-me que nem mesmo a doutrinacao nao aniquilava a ansia de democracia do povo que compunha a propria AIB). Tambem nao e' de admirar que a AIB anunciando a "nacao integral" faca o jogo dos separatistas,conquistando com promessas para um movimento paulista que se extenderia posteriormente a nacao.
A AIB,se por um lado arranja uma porcao de namorados entre a nacional burguezia nacional que aspirando a democracia e a emancipacao economica nao quer servir a politica dos partidos proletarios(PC,ANL, e PSB),por outro lado a AIB entra em esfacelo nas proprias fileiras em S.Paulo.Na nas suas fileiras uma ala,que se qualifica a si propria de esquerda,encabecada pelos elementos mais honestos,disposta a denunciar os bandalheiros que la dentro ja todo o mundo ve.E' de se notar que esta ocurrencia foi me contada por um dos teoricos--Ordinando de Martino Filho-que ja tem "obras integralistas"publicadas e acrecentando que e' a gente "boa" integralista que esta contra a camorra da AIB ligada a financa e a policia Disse-me esse chefe que la dentro ja se conhece e nao se oculta tudo quanto ha de torpe e de safado no movimento integralista.Isso mesmo Snr. deu-me o nome de alguns"grao bonets"que gradualmente estao sendo afastados e substituidos pelos "filhos de papae".E' o germe de um 30 de Junho integralista,a feicao do nazista.
Ve-se por isto que a AIB perde sua base de massa nao ganha em elementos conscientes.Nao perde porque desertem,mas perde porque o apoio de massa pequeno burgueza se torna cada vez mais nolo.Ganha em elementos conscientes porque arregimenta a burguezia que vem fugindo do "comunismo"mas, que mesmo sendo democratica e concientemente anti-proletaria.Cairao la os burguezes quando se desiludirem do "oposicionismo" do PRP posto que nao ha um partido democratico nacional.Sendo oposicionistas,nao acreditando no PRP,nao havendo o partido que corresponde as suas extritas necessidades, so veem a AIB que nao ameaca as liberdades economicas deles e que ate pode fazer o separatismo.
Apezar de tudo,os chefes da AIB se desmoralisam nas suas proprias hostes.

S.Paulo e' um riquissimo centro revolucionario.Ai o proletario e' o mais consciente do Brasil.Porisso os partidos originarios do proletariado para a burguezia e pequena burguezia, tomarao volta e serao fortes,mas serao sempre partidos proletarios.A ANL nao passou do proletariado que a criou porque vinha do PC como aquilo que tiver essa origem. O PC conquistou o proletariado de S.Paulo e conquistou tambem-lhe consciencia porque ele ja sabe descobrir e sentir o seu dedo atraz do que quer que seja.
No interior,nos setores que tem havido trabalho de agit.e prop.,em se

o mesmo nos trabalhadores agricolas.Sei dex fazendeiros do noreste que reclamam contra o torete e arrogancia dos colonos de hoje-sao "comunistas" dizem eles.Talvez isso concurra para muitos oscilarem para o Integralismo quando devem fugir mais deste aniquilador das suas liberdades economicas.

Alem do trabalhador manual da cidade e dos campos,ha grande simpatia nos setores inteletuaes pelas reivindicacoes xxxxxxxxx proletarias e nao e' pequeno o numero de pequenos burgueses esclarecidos que [illegible] ocultamente,mais ou menos timoratamente apoiam o PC.E o [illegible] estes intelectuaes ja encontram o caminho certo [illegible] contar nos dedos de um pe os trotskistas de S.Paulo.[illegible] kismax so xixxx ficou com seu lugar na Historia do movimento operario. A forma mais efetiva de apoio ao PC se verifica no [illegible] fascista de S.Paulo.Tendo sido o berco da AIB [illegible] guezia nacional e dos financistas nacionaes agentes mais chegados ao imperialismo,o integralismo ai progride apenas na consciencia de classe reacionaria dos dirigentes porque a medida que isto se da,grandes setores populares da AIB a abandonam ou arrefecem no seu entusiasmo.Diminue pois em extensao,mas ganhando em consciencia dos componentes dirigentes,constituemse em tropas de choque esclarecidas dos seus objetivos.

A "Platea"tem contribuido bastante para este trabalho de esclarecimento da massa tornando-a cadaxx vez mais antifascista.Porem a Platea desde o inicio pelas suas dificuldades nao conseguiu ainda ser um jornal atraente e por isso mesmo nao logrou larga disseminacao.Acresce a isso uma dificuldade propria a S.Paulo.S.Paulo que tem muito proletario,tem tambem muito italianismo que nao chegou ainda a distinguir a Italia do fascismo e muito menos a guerra fascista da guerra italiana.Parece-me que,nao tendo sido ainda possivel achar a formula que fizesse incisivamente esta distincao, nao foi possivel portanto aproveitar tudo quanto ha de material contra o fascismo na sua atual guerra de rapinagem.E e' lamentavel isso porque o sentimento antifascista manual e nacional despertado agora vigoroso na base quasi exclusiva da aventura do Duce.
Em S.Paulo pode-se afirmar que a totalidade das populacoes sao contra a Italia.E' preciso o saber aproveitar e transformar esse sentimento no que deve ser:em sentimento antifascista sem xxxxxxxx melindrar o italianismo.E' o que platen procura.

Estado atual da economia paulista e conceito dos paulistas sobre o estado atual economico.

E' inegavel que a guerra atual veio trazer pelo menos ilusoes economicas. Em S.Paulo ha muita animacao com a cultura algodoeira e com seus negocios correlatos.Ha portanto esperancas nos "negocios de guerra",negocios cujo desenvolvimento e muito mais fictivio que real.
Ha esperancas,mas nao e muuuita...pois os fazendeiros continuam a fazer ferrea contra o governo,continuam nam oposicao.
A carne parece que anima tanto quanto o algodao,mas do cafe todos se queixam.
As industrias,principalmente as textis,progridem.Parece ate que se extendem dando,as analises superficiaes,impressao de melhora geral quando isso significara no maximo,melhora especifica.
O comercio segundo informacoes,tem se ativado um bocado.

General Manuel

O general e um caudilho de prestigio ainda.Conversando com ele tive a nitida impressao de que ele proprio sabe isso querendo que essa forca de que dispoe nao seja desperdicada.Manifestou-se contrario com a firme resolucao de nao aproveitar esse prestigio senao sob direcao do PC.Ele nunca usara pessoalmente esse prestigio e nem,mesmo com sua boa intencao,formara na base dele nenhum agrupamento politico a nao ser que seja isso autorisado pelas organisacoes do PC.
Pessoalmente a minha impressao sobre ele como sinceridade e anticatolicismo ideologico,e a melhor possivel num general.Pessoalmente eu penso que, nada que dele vier,deve ser posto a margem,sem medir atentamente.

O Sindicato dos Medicos

O Sindicato dos medicos de S.Paulo,nao pelo merito e tenacidade de acao dos seus dirigentes,mas mais por certas circunstancias,tornou-se uma escola de capacitacao politica.
Porisso mesmo deve merecer do PC mais atencao nao so pelos ensinamentos que ja trouxe como ainda para receber uma palavra boa de encorajamento e estimulo.Abandonado,nao esmorecera-sobra conciencia em muitas gente la dentro-mas nao dara os frutos que pode dar.
Quando se fala em Sindicato,raramente se comprende que ha sindicatos e sindicatos.E' positivamente preparar terreno aos mais grosseiros erros politicos comparar xxxxxx o S. dos Medicos com o dos ferroviarios,metalurgicos,etc.Nao porque os dirigentes concientes estabelecam essa distincao,mas porque ela existe de fato.O medico se julga um intelectual e mais do que isso,como tem uma pseudo profissao "livre",tem uma ideologia individualista toda avessa aos movimentos de solidariedade como base para a solucao de suas necessidades economicas.Essa mentalidade e' bem diferente da existente no proletariado cuja ideologia natural,oriunda da sua posicao no sistema de producao,e' ja socialista e nao individualista.
Eis aqui a base da diferenca fundamental de um sindicatode pequeno burguezes para o de proletarios.
Num sindicato de proletarios ha as tarefas de organisal-os(que ai e mais facil;sao disciplinados naturalmente) e dar-lhe a ideologia.
No nosso e' duriss imo organizar e muito mais duro e'xxxxx meter na cabeca de pequeno burguezes individualistas,presuncosos,sabichoes e "independentes",o justo conceito de que a uniao faz a forca(conceito tao velho e tao teorico!)
Porisso mesmo e que qualquer sucesso neste setor e' uma grandes vitoria, tanto mais que medico e medico para o povo.Seu prestigio e ainda muito grande motivo porque suas atitudes sao muito observadas e discutidas.Por todo isso o S. dos M.deve ser muito ciudado,pois pode ser um otimo precursor de muita coisa que os proletarios nao possam fazer antes dos medicos fazerem.
O que ha de mais interessante no S.dos M. e o que vemx demonstrar a indole democratica do povo e como as suas reivindicacoes podem ser sempre legitimamente defendidas(chamo defender legitimamente uma reivindicacao, a luta por satisfazel-a no sentido revolucionario em oposicao a reivindicaco ou antes a satisfacao de uma necessidade a custa das maiorias;por ex: resolver o problema economico do medico aumentando o preco da consulta nao e resolver de uma forma legitima) e' o fato de la formarem,como peq. burguezes que todos sao,orientados ja num sentido sindical,as mais variadas correntes,inclusive a integralista.
Este fato eu penso que e' singular,nao so no Brasil,como no mundo porque nao se trata de uma simples participacao revolucionaria do"fascistas" em luta sindical mas de uma participacao ativa em posicoes de vanguarda.O nosso presidente e mais uma meia duzia sao"fascistas"declarados e apezar disso,pelas acoes(que e onde o homem mostra o que e)eles se tem colocado decididamente ao lado dos marxistas que por eles sao publicamente reconhecidos como os mais inteligentes e honestos,por eles sao defendidos calorosamente em ambientes hostis,e tem defendido os principios basicos da luta sindical como e a uniao sindical.Ha sinaes como este,demonstrativo do que e' um efeito da boa direcao:o presidente em certa hora,pronunciasse tao convencido da necessidade da uniao sindical,disse que esta disposto a ir para a cadeia na sua defesa;outro fato muito interessante e' o fato do presidente vir se queixar que esta sendo qualificado de comunista,ao que ele diz ter respondido:"antes isso,liberal-democrata que seria ofensa"!.Por aqui se ve,que na acao pouco intervem,aquilo que o homem pensa que pensa,mas ai o que vale e o que faz,a atitude que ...a.
Fato de estar na testa"dirigindo" um elemento insuspeito para os outros para ele proprio tem realisado um servicao aumentado a acao,ampliado quadros e difundido xxxxxxxxxxxx muitissimo a ideologia sindical.
Ali,no Sindicato dos Medicos de S.Paulo,formou-se,por esta feliz cir-

constancia,a melhor escola de frente democratica ja vista,porque nao e' teorica,e' pratica;e' onde o interesse colrtivo sobressae,concebido pelos marxistas e apreggado e defendido pelos que passam a sentir esse interesse sem saber que isso e' tomar atitude revolucionaria.
E' muito mais dificil eles recuarem quando despertados na acao,do que recuarem quando teoricamente,para a acao subsequente.E,nos poucos anos vao despertando e percebendo o que estao fazendo sem que isso tenha causado surpreza e muito menos desgosto.E' como se dissessem:"Isto e' que e' comunismo?"

Necessidade e possibilidade da Frente Popular;meios de concretisal-a; posisao do PC na Frente e nos partidos aderentes

Haver quem negue a necessidade da existencia de uma frente democratica? Somente reacionarios.
A F.Popular e' pois a tarefa do momento;constitue a palavra de ordem estrategica neste periodo,porem nao basta conhecel-a e aquilatar-lhe o valor como medida tatica para xxxxxx uma ulterior diretriz estrategica.E' preciso agora consultar a visibilidade e porque meios concretisal-a.Parece-me ser esta a maior preocupacao do momento.Sem aventurar,a siquer,neste particular,estabelecer confrontos entre S.Paulo e outras regioes,parece-me que ai,apresentada de uma forma simplista e seca,nada xxxxxxxxx arranjara,a nao ser,este visto,com o pessoal conhecido... da policia.Dessa forma seja sob qual nome for,cheirara a "extremismoxx"e.. tudo ficara perdido. Peior Peior que isso,nem se apresentara.Morrera no nascedouro.
Si o que talvez de resultado,bem trabalhado e' um partido democratico com um programa anti-imperialista e democratico evidentes,nao proponho, para evitar escandalos,de inicio,a confiscacao das empresas estrangeiras mas antes regular lhes a acao no sentido dos interesses nacionaes.(a burguezia ainda acredita no papel "progressista" do capital financeiro: so o tempo e os fatos a elucidarao/. Ora isto,direi,ja vem sendo feito.
Acontece porem que se ha um conteudo objetivo para esse movimento e um continente subjetivo,essas coisa nao marcham sem a o Chefe.Eu descreio dos movimentos sem chefes,principalmente os burguezes e pequeno-burguezes Isto tanto e' verdade,que o proprio Marx aponta,como causa do fracasso da Comuna,a falta de um chefe!/.Sem aparecer,encabecando esse movimento, um chefe prestigioso da burguezia o pequeno burguesia local que nao traga o "estigma o extremismo",ela nao formara;em movimentos anonimos,que cheiram sempre a comunismo,por mais cor de flores brancas que tenha seu programa,elas desoreem,fogem e o ridiculariasam.Esta e_ que e' a impressao que trago.
Demais,que ha a temer de um partido desses?
Que seja o germe da contrarevolucao?E que fosse,assim estaria feita a revolucao que e' bem melhor que nem tel-a feito.
Mas nem chega a ser,apezar de que e' candida ingenuidade nao admitir, de qualquer forma,a contrarevolucao,vinda daqui ou dali.
Nao chegara a ser se a frente democratica for xxxxxxxxx bem urdida,compenetrando-se os comunistas de que deverao estar vigilantes em todos os partidos,alem de estar no seu.
Tanto mais em S.Paulo onde ha um caudilho que se compromete ate os cabelos com a ANL e PC !
Isto e' caso para examinar detidamente,tenho em mente que e' subestimar muito os comunistas e o seu partido se nao as os achar capazes de conquistar a maioria de um partido de burguezes.
E' xxxi mais possivel a corrupcao dos comunistas ao que propriamente a s/inepcia e,como eu naquilo nao acredito....
Ha a apresentar ainda que os PPCC sao apenas parte das Frentes democraticas que,para elas vao,para,na vida politica delas,se contaminarem a custa dos outros partidos.
Se eles nao partem,como se pode pensar que de inicio vao dirigil-as? Nao o papel deles e_ promovel-as,participar e,no maximo recato,dirigil-as nas assembleas oficialmente,nao fazendo aos contatos de apice.Sendo xxxi assim,deve-se encarar com bons olhos tudo que vier trazer um contingente para a formacao dessa frente.Mas consideraremos esse partido justamente se o considerarmos como um bloco que se forma para ser conquistado e nao que

175

ja nace como organismo obediente ou senao,menos do que isso,conciente.
Considerando assim ~~exxxxx~~ F.D. estaremos mais proximos da realidade por-
que parece-me uma quimera esperar dirigir de inicio a [illegible] A direcao
da ~~xxx~~.F.D.com a acao conjunta de todos os partidos componentes,cabera
aquele partido que mais souber agir.-ste partido-que deve ser o PC ou
ANL-tanto mais exito tera quanto mais persuasivo for nas reunioes dos
partidos,quanto mais conciencia democratica tiver.Sendo assim esse partido
tera a direcao efetiva que nao aparece como organica- o que e_ o mais
interssante-~~xxxxxxxxx~~ porquanto os comunistas tem mais intersse em
fazer do que parecer que fazem.

—

11 de novembro de 35

Meu caro S. Meu votos pela tua saude. Por intermedio de nossos comuns amigos tenho tido ultimamente maiores noticias tuas e dos bons amigos dahi. Com o Issar tenho muito conversado e mantido relações bastante estreitas. Sei que os teus estão bons e sem novidades. O Pirro louco para voltar do exilio, lá por ánde andou fez magnifico trabalho. Dos meus tenho tido boas noticias ultimamente, depois de um silencio que já me inquietava. Imagina tu que quem me escreve mais continuadamente é o Leo. Os outros manos não me dão novas, dizem que estudam muito e que não teem tempo para escrever. O Leo esteve 3 vezes na grande festa e mandou-me interessantes observações. Todos perguntam sempre por ti e reclamam cartas. Quando terás tempo para lhes escrever algumas linhas?
Tenho acompanhado com enorme interesse a marcha dos acontecimentos por ahi. Tudo indica que a cousa já se vae tornando madura. Depois do abalo sofrido com os actos de Julho, a Damata começa agora a crescer de prestigio e a aparecer por toda a parte. O que se passou no Espirito Santo é muito caracteristico e a maneira pela qual a Bahia recebeu os verdes tem algo de significativo. Aqui tambem se nota um maior enthusiasmo, porque os vascilantes de todo o tempo, os que andam sempre atraz dos mais fortes já se aproximam de novo de Damata. O ambiente nos quarteis é interessantissimo, frente aos avanços ministeriaes impedindo o engajamento e engajamento de cabos e sargentos. A grande maioria quer resistir de qualquer maneira e mesmo alguns actos de desespero já se deram. Precisamos evital-os o mais possivel, não lançando agua fria na fervura, o que não seria digno de nós, mas mostrando a necessidade de uma boa organisação e dirigindo realmente como vanguardeiros tal preparação. Todos aqui, desde que se fala em preparação concreta estão dispostos a nos acompanhar, desistindo de actos de desespero que quasi nada produzem, quando não são contraproducentes. Mas para dirigir tal gente é necessario empregar uma grande habilidade e romper definitivamente com qualquer parcela de sectarismo. Tenho lido o material de VV. para os quarteis e creio que é muito sectario. Primeiramente não é mais possivel continuar a atacar os oficiaes, como VV. fazem. Nada disto. Só devem ser atacados os oficiaes realmente reaccionarios, que cometem a traição ao Brasil de lançarem seus soldados contra o povo. Mas taes oficiaes devem ser citados nominalmente. A grande maioria dos oficiaes são nacionalistas e poderão vir lutar comnosco. Segundo- o material deve ser publicado, tanto quanto possivel em nome de organismos de massa e não em nome do Partido e da ANL somente. Aqui temos tido optimos resultados com tal processo. É para o soldado muito mais perigoso ler um volante do Partido ou da ANL, do que um volante ou um jornal que se declara ou está assignado por um grupo de soldados, um grupo de cabos e sargentos, um grupo de militares, etc. Os jornaes que já são conhecidos como orgãos do PC ou da ANL devem continuar a sair como taes, mas é necessario que saiam em maior numero jornaes e volantes de massa, que não sejam nem do PC nem da ANL, mas que defendam o nosso programa e a necessidade do governo popular com Prestes. Todas as reivindicações das casernas devem ser ligadas com a necessidade da implanatação de tal governo popular. VV. deve, ahi receber copia de um volante que transcreve o manifesto dos sargentos e cabos exigindo o livre engajamento. Tratem de conseguir que os sargentos dahi o aprovem, o adoptem e o publiquem tambem. Mas que sejam sargentos e cabos de massa e não somente comunistas e aliancista. Politicamente VV. precisam concentrar o fogo contra os usineiros e os integralistas. Nestes ultimos devem sempre separar os chefes da base, porque nesta ainda ha muitos nacionalistas sinceros que estão enganados pela demagogia dos chefes. Notar sempre que no nosso paiz o nacionalismo é revolucionario e que a propria demagogia nacionalista dos chefes integralistas concorre para transformar em revolucionarios e nacionalistas conscientes muitos e muitos dos homens do povo que são atraidos para suas fileiras. O nacionalismo nos paizes imperialistas, como a Alemanha é profundamente reaccionario e chauvinista, mas nos paizes coloniaes é incontestavelmente revolucionario. Por isto é necessario muita atenção com um homem como Rabello. Não o podemos atacar, sinão concretamente, mas devemos fazer o maior esforço para comprometel-o na luta contra o imperialismo e o fascismo, obrigando-o a tomar posição, porque só assim o desmascaremos frente ao povo.
Por hoje é o que te posso escrever. Quando tiveres portador manda-nos noticias. Lembranças aos amigos, especialmente C. e W.

Abraça-te

Fernando.

Queima esta logo que for lida.

11 de novembro de 35

la tua saude. Por intermedio de nossos comuns amigos tenho tido ultimamen-
e dos bons amigos dahi. Com o Ismar tenho muito conversado e mantido re-
s. Sei que os teus estão bons e sem novidades. O Firmo louco para voltar
ndou fez magnifico trabalho. Dos meus tenho tido boas noticias ultimamen-
o que já me inquietava. Imagina tu que quem me escreve mais continuadamen-
nos não me dão novas, dizem que estudam muito e que não teem tempo para es-
rezes na grande festa e mandou-me interessantes observações. Todos pergun-
amam cartas. Quando terás tempo para lhes escrever algumas linhas?
orme interesse a marcha dos acontecimentos por ahi. Tudo indica que a cous
dura. Depois do abalo sofrido com os actos de julho, a Donana começa agora
a aparecer por toda a parte. O que se passou no Espirito Santo é muito
ra pela qual a Bahia recebeu os verdes tem algo de significativo. Aqui tam-
husiasmo, porque os vascilantes de todo o tempo, os que andam sempre atraz
roximam de novo de Donana. O ambiente nos quarteis é interessantissimo,
eriaes impedindo o engajamento e sengajamento de cabos e sargentos. A gran-
de qualquer maneira e mesmo alguns actos de desespero já se deram. Preci-
ossivel, não lançando agua fria na fervura, o que não seria digno de nós,
ade de uma boa organisação e dirigindo realmente como vanguardeiros tal
desde que se fala em preparação concreta estão dispostos a nos acompanhar,
esespero que quasi nada produzem, quando não são contraproducentes. Mas
necessario empregar uma grande habilidade e romper definitivamente com
arismo. Tenho lido o material de VV. para os quarteis e creio que é muito
não é mais possivel continuar a atacar os oficiaes, como VV. fazem. Nada
ados os oficiaes realmente reaccionarios, que cometem a traição ao Brasil
s contra o povo. Mas taes oficiaes devem ser citados nominalmente. A gran-
são nacionalistas e poderão vir lutar comnosco. Segundo- o material deve
nto possivel em nome de organismos de massa e não em nome do Partido e da
tido optimos resultados com tal processo. E para o soldado muito mais pe-
Partido ou da ANL, do que um volante ou um jornal que se declara ou está
a soldados, um grupo de cabos e sargentos, um grupo de militares, etc. Os
cidos como orgãos do PC ou da ANL devem continuar a sair como taes, mas é
maior numero jornaes e volantes de massa, que não sejam nem do PC nem da
nosso programa e a necessidade do governo popular com Prestes. Todas a
nas devem ser ligadas com a necessidade da implantação de tal governo po-
eber copia de um volante que transcreve o manifesto dos sargentos e cabos
ento. Tratem de conseguir que os sargentos dahi o aprovem, o adoptem e
e sejam sargentos e cabos de massa e não somente comunistas e aliancistas.
am concentrar o fogo contra os usineiros e os integralistas. Nestes ulti
os chefes da base, porque nesta ainda ha muitos nacionalistas sinceros
demagogia dos chefes. Notar sempre que no nosso paiz o nacionalismo é re-
pria demagogia nacionalista dos chefes integralistas concorre para trans-
s e nacionalistas conscientes muitos e muitos dos homens do povo que são
iras. O nacionalismo nos paizes imperialistas, como a Alemanha é profunda-
uvinista, mas nos paizes coloniaes é incontestavelmente revolucionario.
ita atenção com um homem como Rabello. Não o podemos atacar, sinão concre-
er o maior esforço para comprometel-o na luta contra o imperialismo e o
tomar posição, porque só assim o desmascaremos frente ao povo.
o escrever. Quando tiveres portador manda-nos noticias. Lembranças aos
. e W.

Abraça-te

Fernando.

r lida.

. Fazer o maior esforço possível para conseguir que os chefes da União Progressista convoquem, em Niterói e outros municípios fluminenses, comícios e demonstrações populares para protestar contra a intervenção do governo federal no Estado do Rio. A A'L deve tomar parte em tais comícios, na base mínima seguinte: 1) protesto contra a intervenção federal no Estado; 2) protesto contra a ilegalidade do governo [illegible]; 3) contra o fascismo e o integralismo; 4) pelas liberdades democráticas; [illegible] entre progressistas e aliancistas.

Si for possível chegar a acordo a A'L deve mobilizar o maior número de seus melhores e mais conhecidos e prestigiosos oradores para os comícios [illegible]. Os núcleos da A'L devem fazer a maior agitação possível em torno de tais comícios, sendo seus declarar previamente que neles falarão oradores da A'L, não só visando o povo a comparecer para protestar contra a intervenção no Estado, contra a implantação de um governo dos agentes de Leopoldina, de Canabrava, etc., para exigir um governo democrático que garanta a actividade legal da A'L e das organizações populares, sindicais, etc. e que seja anti-fascista e integralista.

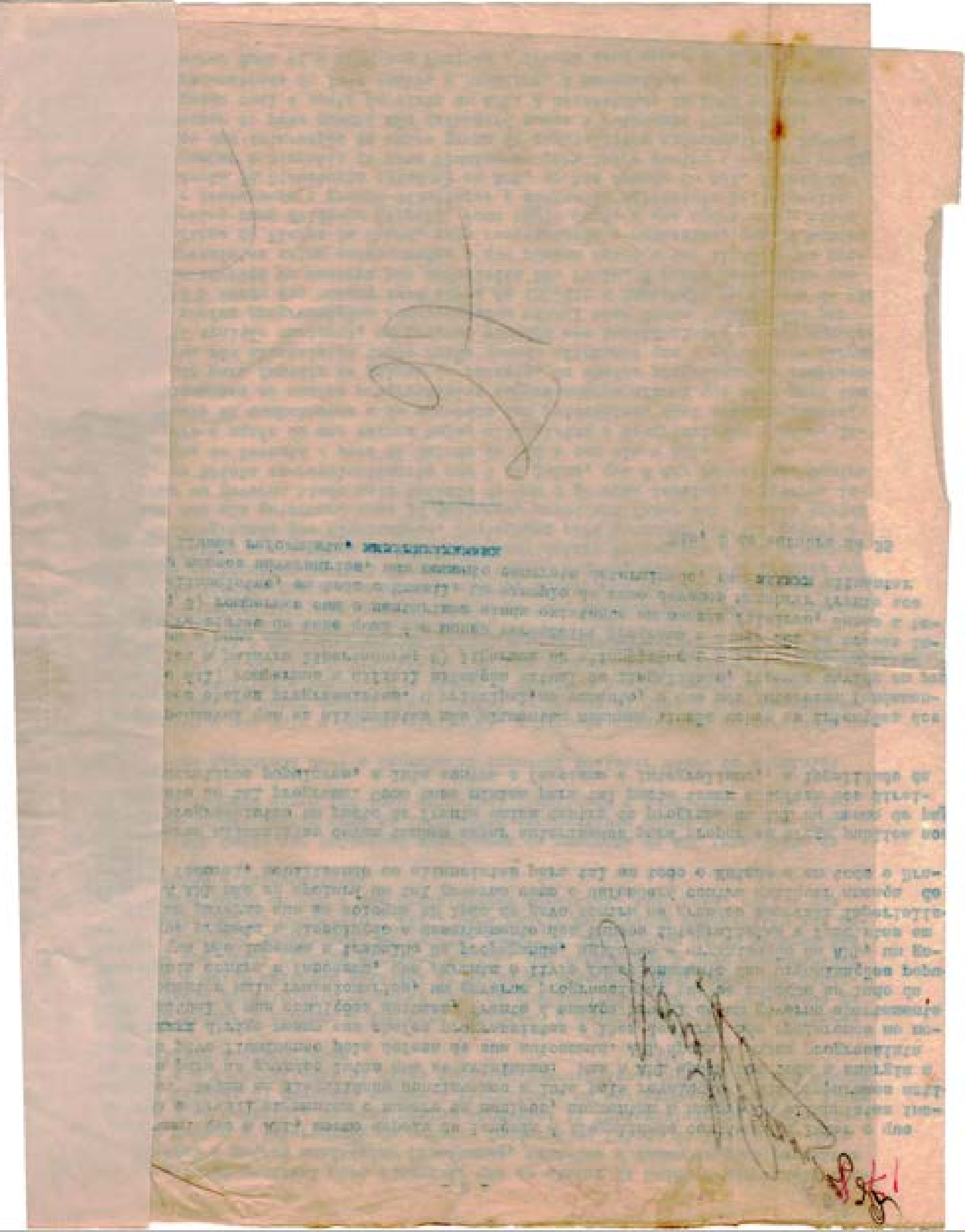
Aos oradores da A'L devem ser entregues exemplares do programa da A'L (manifesto do Frente, de 5 de julho), assim como as instruções explicativas sobre o que é o [illegible], porque os seus discursos devem ter como principal finalidade a popularização de tais documentos.
Como linha de tais discursos deve o Diretorio estadual insistir sobre os seguintes pontos:
1)Explicar ao povo o que vale o Código eleitoral, a "grande conquista" da revolução de 30. Para isso basta lembrar as eleições no Estado do Rio, o caso fluminense ainda não está resolvido e arquivado à [illegible] dos governos federal. Será fácil [illegible] a verdade do que vale o Código eleitoral, esse código que não permite à esmagadora da população o direito de votar, já que proibe o voto dos analfabetos e dos soldados.
2)Explicar qual a ameaça que paira sobre o Estado do Rio. Mostrar [illegible] os interesses que defende Vicente Rao e a camarilha paulista, intervindo no Estado do Rio. Mostrar quem são as ligações de Raul Fernandes, Macedo Soares, etc. com os grandes empresas imperialistas que dominam no Estado. A candidatura Protogenes é uma afronta e uma ameaça à integridade dos fluminenses. Protogenes para governar com tal gente, e com tal gente vai ele governar, como já declarou, precisará fazer uso da mais bruta repressão, fazer um governo ainda mais nefasto do que o governo Loreto, o governo lamentavel, desse triste ex-revolucionario dos 5 de julho, que é Ary Parreiras. Contra tal ameaça é que se levanta o povo do Estado do Rio e com ele a A'L.
3)Explicar ao povo a razão de nos vermos hoje, aliancistas e progressistas juntos. Isto não é o fruto de combinações e de acordos sem principios. Aqui estamos juntos, porque junto conhecemos os chefes progressistas compreenderem afinal que só o povo tem realmente forças para impedir os golpes da reação. Os chefes progressistas compreenderam afinal que nós aliancistas temos razão quando afirmamos que o governo de Vargas é um governo de traição nacional, um governo vendido aos imperialistas e seus agentes no Brasil. Os chefes progressistas compreenderam afinal como foram ludibriados por Vargas e que só a força das massas será capaz de impedir a imposição no Estado do Rio de um governo a serviço da camarilha que infelizmente São Paulo. É porém necessario que os chefes progressistas sejam consequentes e que passem agora a ter ilusões nas promessas telegraficas de Flores da Cunha, este reconhecidamente o assassino, que já mandou trucidar democratas como Waldemar Ripoll, como Mario Couto e que agora mesmo ainda mantem preso, e processando o grande libertador e combativo estudante Dr. Nicanlito Machado, presidente do Diretorio estadual da A'L, no Rio Grande do Sul. Flores da Cunha procura ganhar a simpatia do povo fluminense para lutar contra a camarilha paulista mas a serviço dos interesses de outro grupo de capitalistas estrangeiros. Flores da Cunha e oppressor do povo gaucho não defenderá nunca a autonomia fluminense.
4)Explicar em seguida qual o ponto de vista da A'L. A necessidade da luta contra o imperialismo. A necessidade da luta contra o fascismo. A necessidade da luta contra o feudalismo. Mostrar como só o [illegible] com Prestes à frente será capaz de executar tal

programa. Que a ANL, mesmo depois de lançada á ilegalidade continua a lutar e que em todo o Brasil augmentam o numero de nucleos, augmentam o numero de aliancistas inscriptos. Mesmo na ilegalidade continuamos a luta pela revolução e nos preparamos activamente para as grandes lutas que se avizinham. Mas a ANL apoia com toda a energia a luta do povo fluminense pela defeza de sua autonomia. ANL apoia a massa progressista e se ~~xxxx~~ dirige mesmo aos chefes progressistas e lhes declara nós apoiaremos no momento actual e nas condições actuaes, frente á ameaça brutal de um governo abertamente dos elementos mais reaccionarios, um governo progressista que se coloque ao lado da democracia contra o fascismo, que garanta o livre funccionamento das organisações populares, que não impessa o trabalho de propaganda, agitação e organisação da ANL, um governo que prometa a dissolução e desarmamento dos bandos integralistas e fascistas em geral, um governo que se coloque ao lado do povo contra as grandes empresas imperialistas. A ANL não só apoiará um tal governo como o defenderá contra qualquer ameaça do governo federal, mobilisando os aliancistas para tal em todo o Estado e em todo o Brasil.

5) Os oradores aliancistas devem tambem estar autorisados para propor em praça publica aos chefes progressistas um pacto de frente unica dentro do programa da ANL ou mesmo de pacto somente de tal programa. Como base minima para tal pacto tomar a defeza dos direitos democraticos populares, a luta contra o fascismo e integralismo,, a legalidade da ANL.

É indispensavel que os aliancistas não alimentem nenhuma ilusão sobre as intenções dos principaes chefes progressistas. O principal, no momento, o que nos interessa fundamentalmente é: 1) rompermos a dificil situação actual de ilegalidade, fazendo ouvida em praça publica a palavra libertadora; 2) ligarmos os aliancistas com os progressistas de base, com o povo que ainda crê nos chefes progressistas [illegible] aos progressistas de base qual é o nosso verdadeiro programa e quaes são as nossas intenções; 3) rompermos com o sectarismo ainda existente em nossas fileiras, dando a todos os aliancistas, em todo o Brasil, um exemplo de como devemos manobrar frente aos partidos nossos adversarios, num momento concreto determinado, sem ~~xxxx~~ alimentar nenhuma ilusão reformista, ~~xxxxxxxxxxxx~~

Rio, 2 de outubro de 35



O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO e o seu programa

Com o objectivo principal de desfazer mal-entendidos, assim como [illegible] de responder ás interrogações de muitos companheiros aliancistas, passamos a dar algumas informações concretas sobre o caracter do GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, pela implantação do qual nos batemos, como libertadores do Brasil e verdadeiros democratas, isto é, como membros activos da ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA.

1) Calumniam a A.N.L. e fazem evidentemente um trabalho de provocação policial todos aqueles que dizem ser a nossa organização uma simples máscara do Partido Comunista, porque a A.N.L. é uma ampla frente unica nacional de todos os que, no Brasil, querem lutar pela independencia nacional, contra o capitalismo estrangeiro que nos escraviza e contra o fascismo que, em paizes como o nosso, é o instrumento do mais hediondo terror ao serviço do imperialismo, incapaz de continuar dominando pelos antigos metodos até agora empregados.
Da mesma maneira, não compreendem nada sobre as intenções dos libertadores do Brasil ou são simples agentes provocadores de nossos adversarios aqueles que pretendem confundir o GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO pelo qual se bate a A.N.L. com um governo sovietico, com a dictadura democratica de operarios e camponezes, soldados e marinheiros. Nas condições actuaes do Brasil, frente á ameaça do mais terrivel fascismo, frente á completa colonização do nosso paiz pelo imperialismo, ao qual vae ele sendo vendido cinicamente pelo governo de traição nacional de Getulio e de seus mais fieis lacaios nos Estados, o que nós da A.N.L. precisamos é a necessidade de um governo surgido realmente do povo em armas, compreendendo como povo a totalidade da população de pena com exclusão somente dos agentes directos do imperialismo e da minoria insignificante que os segue. Esse governo não será um governo somente de operarios e camponezes, mas um governo no qual estejam representadas todas as camadas sociaes e todas as correntes importantes, ponderaveis, da opinião nacional. Será um governo POPULAR na estricta significação da palavra por se apoiar nas grandes organisações populares, como sindicatos, organisações camponezas, organisações culturaes, forças armadas, partidos politicos progressistas e democratas, etc. e terá a sua frente os homens de real prestigio popular, os homens que em cada lugar representem de facto os interesses da maioria da população e que por isso representam na realidade o povo ou a população local. A frente de tal governo, como chefe incontesto, como o maior prestigio popular em todo o paiz, não é possivel encontrar um nome capaz de substituir o de LUIZ CARLOS PRESTES, porque o nome de Prestes representa para as grandes massas de todo o Brasil a garantia de que tal governo lutará realmente, efectivamente, pela execução do programa da A.N.L., a garantia de que tal governo não seguirá pelo caminho dos anteriores, pelo caminho trilhado por Vargas, de completo abandono das promessas de 1930 e de franca e cinica traição nacional.
Convem aqui um esclarecimento oportuno. Com o crescimento impressionante do prestigio popular da A.N.L. dela se aproximam muitos elementos que dizem concordar com o seu programa e mesmo com a implantação de um governo popular no Brasil, mas sem Prestes ou, pelo menos, sem que Prestes seja em tal governo a figura central e decisiva. Pode parecer, a primeira vista, que se trata exclusivamente de uma questão pessoal e nada mais. Mas isto não é exacto. É indispensavel que todos os aliancistas compreendam o fundo evidentemente ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ contra-revolucionario de tal tendencia. Afastar a figura nacional, popular e revolucionaria de Prestes da direcção do governo é aspiração dos que temem a execução do programa da A.N.L., a luta contra o imperialismo e a satisfação dos interesses populares, é querer seguir o mesmo caminho de 1930, o caminho da traição, o caminho da liquidação progressiva dos verdadeiros revolucionarios. Por isso precisamos mostrar ao povo que os defensores de tal ponto de vista são os organizadores, desde já, em nossas fileiras da contra-revolução.

2) O GOVERNO POPULAR, como representante dos interesses das grandes massas da população só poderá ser exercido sob o controle directo do povo, praticando a democracia no seu

824

tido mais lato, pela pratica da mais completa liberdade de pensamento, de palavra, imprensa, de organização, religiosa, racial, de cor, etc. O GOVERNO POPULAR só po-á viver na pratica e na execução de todas as medidas solicitadas pelo povo através suas mais diversas organizações. O GOVERNO POPULAR será a democracia praticada pela meira vez em nosso país, será realmente o governo do povo, porque no tal governo o o intervirá directamente com suas sugestões, exigencias, participando tambem prati-ente na execução das medidas que lhe interessam. A frente de tal governo poderão ar os homens de real prestigio xxxxxxxxxxxx popular, os homens que verdadeiramente erpretem a vontade da grande maioria popular. Nestas condições, no GOVERNO POPULAR erão estar representadas todas as camadas sociaes, inclusive a burguezia nacional os seus elementos realmente anti-imperialistas e anti-fascistas. O GOVERNO POPULAR, erno surgido do povo em armas, não será um governo somente dos operarios e campone-, será o governo da ampla frente unica de todos os brasileiros anti-imperialistas verdade.

ao mesmo tempo esse governo será um GOVERNO NACIONAL REVOLUCIONARIO, porque frente imperialismo e aos seus agentes esse governo será profundamente revolucionario, não onhecendo nem dividas, nem tratados, nem acordes, nada em suma de tudo o que signi-a a vergonhosa entrega do Brasil aos capitalistas estrangeiros. Frente ao imperialis o GOVERNO NACIONAL REVOLUCIONARIO será realmente nacional e revolucionario, profund-te, radicalmente, exerciamente revolucionario. Neste sentido é indispensavel que acentue que esse será o unico governo capaz de uma atitude energica frente aos de-adores estrangeiros, porque, apoiado por todo o povo, exercido pelos seus chefes de or prestigio popular, sofrendo a influencia directa das grandes organizações de mas-, apoiado nas forças armadas unificadas de todo o país, será o primeiro governo em so país que dentro da maior democracia popular será capaz de exercer a mais dura di-adura contra os imperialistas e seus agentes. Democracia sim, mas para o povo, para brasileiros e para todos os que com eles trabalham honestamente sem explorar o Bra-, mas a mais dura, a mais energica e mais terrivel dictadura contra o capitalismo trangeiro e contra os seus agentes no Brasil, os brasileiros que vendem a sua patria imperialismo. Dar liberdade aos agentes do imperialismo seria negar o conteudo na-nal revolucionario de tal governo e suicidio da propria revolução libertadora.

GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO não significará a liquidação da propriedade ivada sobre os meios de produção, nem tomará sob seu controle as fabricas e emprezas sionaes. O referido governo, dando inicio no Brasil ao desenvolvimento livre das for-s de produção não pretende a socialisação da produção industrial e agricola, porque s condições actuaes do Brasil só será possivel com a implantação da verdadeira demo-acia, liquidar o feudalismo e a escravidão, dando todas as garantias para o desenvol-mento livre das forças de produção do país. Mas, como os pontos estrategicos da pro-ção nacional estão em mãos do imperialismo o GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, espropriando e nacionalisando revolucionariamente taes emprezas, terá dado o inicio andes forças de produção em suas mãos, o que constituirá incontestavelmente um forte ctor, ao lado do desenvolvimento livre das forças de produção do país, que garanti-o ulterior desenvolvimento progressivo do Brasil.

GOVERNO POPULAR tomará imediatamente todas as medidas necessarias no sentido de ga-ntir a execução de uma legislação social minima que compreenderá como medidas escan-nes, entre outras, as seguintes: a) 8 horas de trabalho e menor numero para os meno-s; b) igual salario para igual trabalho; c) salario minimo de acordo com as condição vida em cada localidade mas determinado pelas proprias organizações operarias; d) scanço semanal obrigatorio remunerado; e) ferias anuaes remuneradas; f) condições h enicas nos locaes de trabalho; g) dois meses xxxxxxx de repouso antes e depois do rto com salario garantido; h) comités de operarios para controle da legislação em da local do trabalho; i) seguro social para os sem-trabalho; j) Caixas de Pensões e esentadorias, etc.

GOVERNO POPULAR tomará imediatamente todas as medidas no sentido de baratear a vida,

Rio de Janeiro, 20/IX/35

325

diminuindo o mesmo acabando com os impostos de consumo sobre [illegible] primeira necessidade, com os impostos sobre a produção, com os impostos [illegible] pequeno comercio, diminuindo os fretes ferroviarios e maritimos para [illegible] consumo, etc. O GOVERNO POPULAR tomará todas as medidas para garantir [illegible] popular, liquidar o analfabetismo, elevar o nivel intelectual das massas [illegible] gratuito todo o ensino, etc.

O GOVERNO POPULAR tomará todas as medidas para [illegible] popular, desenvolvendo o numero de hospitaes e de clinicas, distribuindo gratuitamente ao povo os medicamentos, modificando as condições de habitação das grandes massas urbanas pela apropriação dos edificios que pertencem hoje aos imperialistas e seus lacaios nacionaes.

O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, nacionalisando os Bancos, garantirá os depositos neles existentes e pertencentes a todos que não sejam traidores nacionaes, agentes directos ou indirectos do imperialismo.

O GOVERNO POPULAR terá como renda fundamental para satisfazer as despezas publicas o imposto sobre as rendas das grandes companhias estrangeiras e nacionaes, dos grandes capitalistas nacionaes, liquidando com todos os impostos pagos hoje pelo povo.

1) No campo o GOVERNO POPULAR será exercido pelos homens de confiança da grande massa trabalhadora e defenderá naturalmente os interesses de tão grande massa contra os grandes proprietarios feudaes, os senhores territoriaes que exploram pelo mais duro feudalismo e escravidão a quasi totalidade de nossa população camponeza e que estão directamente ligados aos exploradores imperialistas. O GOVERNO POPULAR acabará evidentemente com a sujeição medieval ao grande proprietario, assim como com todas as contribuições feudaes ao senhor. Garantindo a posse da terra aos que a trabalham, garantindo terras para todos os que queiram trabalhar, o GOVERNO POPULAR exigirá dos proprietarios capitalistas o cumprimento no campo da legislação social que for implantada pela revolução. O GOVERNO POPULAR porém não desapropriará os que não empregam a exploração feudal e, garantindo a liberdade de comercio, diminuindo os fretes, acabando com os impostos sobre a produção, etc. permitirá um enorme e até hoje desconhecido expansão do mercado interno nacional.

7) O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, respeitando os direitos dos oficiaes (mesmo generaes) do Exercito e das forças armadas de todo o paiz, só tomará medidas de rigor contra os traidores do Brasil, contra os oficiaes que lançaram seus soldados contra o povo, ou que tentaram organisar a contra-revolução a favor do imperialismo. Contra taes elementos o GOVERNO POPULAR não conhecerá clemencia, mas com todos os outros, esses quadros experimentados, unificará todas as forças armadas do paiz, e junto com os operarios e camponezes em armas, dará corpo ao grande exercito popular nacional revolucionario, o exercito capaz de lutar victoriosamente contra a invasão imperialista e a contra-revolução, exercito baseado na disciplina voluntaria e cujos chefes serão os homens de confiança dos proprios soldados.

8) Ainda uma palavra sobre a forma que terá o GOVERNO POPULAR. Nada melhor que a propria vida, que a propria realidade revolucionaria para dar forma aos frutos da revolução. Mas, si desde já é necessario responder a tal questão, podemos dizer que nada diz ser impossivel que o GOVERNO POPULAR tenha a mesma forma aparente dos governos até hoje dominantes, isto é, um governo central exercido por um Presidente, governando com um Ministerio (de maneira que as mais poderosas correntes populares anti-imperialistas estejam representadas no poder); nos Estados e Municipios, identicos governos exercidos por pessoas de prestigio popular no Estado ou Municipio.

Estas instruções devem ser conhecidas de todos os aliancistas e profundamente propagadas em todo o paiz.

DIRETORIO NACIONAL DA
ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA.

Rio de Janeiro, 20/IX/35



182.

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

CERTIDÃO

Certifico que em virtude de despacho do Coronel Costa Netto no processo em que são acusados Francisco Romeiro e outros desentranhou destes autos o, de fs. 182 a 183, para ser junto à quelle processo.

Escrivão
[illegible]

- INFORME DE GERALDO, DA BAHIA, NOVEMBRO DE 1935 -

- Introdução -

- MINHA CHEGA Á BAHIA EM JUNHO - Quando cheguei á Bahia, de volta do Rio, encontrei a Região da Bahia com seria gravidade em sua vida organica e politica. Bem diferente ao estado que havia deixado quando de lá tinha saido a chamado do CC (7 de junho). Em conversa com Estanislau, este me poz ao par de toda a situação interna do nosso trabalho. Logo reunimos o CR onde tomamos as mais imediatas providencias. Sobre este assunto, escrevi uma carta endereçada a Miranda e dando a minha impressão da situação. Uma das medidas sugeridas por mim era de uma imediata modificação na direção, assim como nas comissões e citei não só a Estanislau como Ubirajara, quaes as modificações que se devia realisar e quaes os elementos, citei o José, encarregado de organisação e o Corró, encarregado da CE, pois apesar de estar apenas ha 3 dias na cidade, já comprehendia que existia franca provocação e sabotagem em todos os materiaes, tanto do CC, como do CR.

Alem destas medidas, outras foram tomadas, como fossem modificações de pontos de estafetas, reerguimento de nossas bases, tanto partidarias como de massas, sobretudo, a ARL, Congresso Sindical, JC, etc. que se encontravam sem vida. Tomei tambem providencias sobre finanças. Na data da minha chegada, os funcionarios, em numero de 15, segundo informe de Estanislau, inclusive o Tampinha, todos estavam a merce da sorte. Neste sentido, eu fui de opinião que Estanislau seguisse para Ilheus e que dentro de 8 dias, no maximo voltasse.

A viagem deste seria, não só para tratar das finanças, como tambem para reunir o CL e ao mesmo que realisar um ativo com os setores que, segundo uma carta do CL, lida no CR, estavam em vesperas de luta. Minhas proposições foram o desencadeamento da greve desde os campos, até a cidade, pois a propria carta mostrava que os estivadores tambem estavam prontos para a luta. Outra providencia no sentido financeiro foi estimular as bases nesse sentido e lutar para que nosso quadro de funcionarios que estivessem ligados ao trabalho de massas, por meio de uma celula, adquirisse mensalmente o minimo de 200$000 e que fosse diminuido o numero de funcionarios, assim como controle por meio de vales, etc., de toda a entrada e saida. Todas estas medidas que mostrei que haviamos de por em pratica o mais breve possivel porem sem alarme, pois dado o estado de provocação, se precisava ter todas as precauções. Neste sentido, eu não quiz popularisar a minha viagem e no CR comuniquei que me precisava retirar da Região por uns 15 dias. Procurei neste sentido, tratar de adquirir meios para a viagem e para o pessoal que estava sem poder locomover-se. Tratei de mobilisar o encarregado de finanças que era o BI, pois que outros elementos como o José, alegavam estar doente e não ter ligação de dinheiro (mentira) os elementos do CR nada resolviam neste sentido. Mobilisei o Ubirajara e com ele adquiri, não só dinheiro da passagem que foram 70$000, mais 300$000 e poucos, todos este dinheiro arrecadado dentro de 5 dias e prestado contas ao encarregado de finanças. 6 dias apenas estive na Bahia a contar do dia da minha chegada que foi no dia 28 ou 29 de junho- Em Sergipe passei 10 dias e lá tratei de por em movimento o nosso movimento. Neste sentido, já escrevi dous relatorios um para o CC e outro para o SN. De volta de Aracajú, saltei em Alagoinhas; aí tratei tambem de realisar todas as tarefas que estavam responsavel. Recrutei varios elementos, entre eles o José Bomfim, o João Bomfim e mais outros outros ferroviarios, como tratei das ligações da greve tambem, etc.

Chego em Bahia a 19 de Agosto. Encontro o Manuel e o Caixadoculos, tendo sido recebido no pior conceito, até mesmo de traidor e outros improperios... O "homem" estava como fera... Expõe-me: eu não podia ficar na região, pois todo o CR estava contra mim, o que não era verdade, pois eu tinha desorganisado toda a região (em 6 dias que estive na região!)(Era bem uma evasiva dos maus trabalhos por eles praticados). O Manuel me poz a par das resoluções do CR a respeito da minha situação. 1), não podia tomar parte em nenhum setor, sem antes discutir no Cr. 2), que não podia contunuar na região, que para isto já tinha escrito ao SO. 3), que as pessoas mais responsaveis, eram ele, Manuel, em primeiro logar e em segundo logar o Caixadoculos, enquanto eu teria que obedecer ás ordens. Na reunião do CR eu mostrei que a auto-critica só tinha razão quando eu colocava uma moça junto da outra, que então, serviu de tecnica para aprender isto, porque a primeira teria que ser destituida.

- Situação da região.-

De Junho a esta data, a Bahia decreceu do ponto de vista organico. Nossa base ferroviaria em Periperi, desorganisou-se, desde a provocação de Jacome Muti. Nossa celula da Circular tambem desorganisada. As demais celulas, até certo ponto de vista, deslizadas do CR, pois nenhuma circular ás bases, nenhum material escrito. Os unicos materiaes que chegavam ás bases eram os enviados pelo CC. Em um inquerito que fiz, os os ultimos materiaes tirados pela região foram no periodo da greve da Bahiana e só u ultimamente é que tiramos novos boletins (3 e 7 de setembro) Nosso controle sobre o CL do litoral, muito debil e segundo eu soube, o CL é composto de pequenos burguezes na sua maioria, que não atende as resoluções do CR, estes componentes do CL, são com-

184

companheiros que ganham de 500$000 a 600$000, segundo soube o maximo é um corrompido, pois vive embriagado e cometendo escandalo (informe do agit Coriolano). As nossas comunicações são retardadas, não só com o CL como com todas as demais estancias Nestes ultimos dias, junto á Zona iamos restabelecer todas estas faltas, com o funcionamento de um tecnico aonde trabalhariamos no sentido de fazer circulares constantemente e enviar reforço.

- ANL - Este setor que é um dos mais importantes, seu trabalho [illegible] apresenta [illegible] progresso, o proprio Directorio, em sua maioria são membros do Partido, mas que muito pouco realiza. Não realiza trabalho de organisação apesar da grande influencia que a ANL possue entre as massas. Mesmo no sentido da agitação, a ANL tirou 2 boletins no 7 de setembro e um no dia 6 de outubro. Alguns comicios realisados em nome da ANL, tem sido realizados pelo P.C.

- SINDICAL - Até então o Congresso sindical não foi realisado, o proprio Bureau sindical não é estabilisado. Nossas oposições não estão organisadas nos sindicatos, o que temos de bom nesse sentido é a existencia de uma oposição na Federação, já tendo modificado algumas atitudes desta.

A JC. Este setor é um dos que temos aumentado, pois temos em todas as escolas superiores, faculdades, temos bases nossas, São 20 celulas com um composto quasi de 200 membros. O numero de operarios da Juventude é muito deficiente, porem já se estão ligando ás fabricas e aos demais setores proletarios, como Textil, circular, porto, padeiros, clubs, etc.

Podemos afirmar que toda a agitação contra o integralismo foram levantadas pela JC, pelo Porto e pela União Sindical (antiga Federação). Nossa imprensa está em verdadeira deficiencia, só nos ultimos dias localisou-se o mimeografo, isto mesmo em condições de ser melhorado. Nossa tipografia apesar de toda facilidade que temos de localisal-a, pois que foi apresentada pelo Jonas um orçamento de 700$000 desde que saiu os 5:000$000 no entanto estragou-se o dinheiro e nem este trabalho foi posto em pratica. Nosso trabalho femininomé o mais frouxo possivel.

No dia 9 do mez pp. demos uma reunião para enviar a diversos setores camponezes uma brigada até mesmo para levantar as guerrilhas. Eu adquiri o dinheiro, 100$000 e entreguei ao encarregado de organisação. Este foi gasto em outra função. Resultado é que houve uma forte provocação e dois dos que deveriam seguir na brigada foram presos, entre eles o Santanna.

- Situação da direção -

O regional em si é de uma debilidade extrema e daí surge que auqlquer elemento que são enviados do CC logo se torna o salvador e todo o CR se deixa dirigir e sobretudo quando o CR reforça a autoridade deste ou daquele camarada. Já no meu informe eu mostrei para o CC que não estava de acordo com a composição do CR, isto muito antes de auqlquer acontecimento que demonstrasse provocação. Se naquela data do meu informe (Junho) meu conceito era se tratar de modificar a direção, isto quando esta direção ainda apresentava certa homogeneidade, logo maior neste sentido era o meu conceito. Resulta que todas as minhas proposições no sentido da modificação da direção e do nosso aparelho de ligações, foi comprehendida sobretudo, pelo camarada Manuel como liquidação e só depois das provocações abertas é que Manuel comprehendeu que eu estava com razão.

Quando o camarada Santa passou pela Bahia eu lhe puz a par de todos os detalhes da região, inclusive da vida particular de cada um de nós, tanto da brigada como do pessoal do regional. Mostrei as minhas divergencias com o Manuel, tanto no sentido do nosso trabalho, como no sentido da vida particular.

De forma que pedia ao Santa que discutisse todas as questões no SN e resolvesse minha questão, me dando uma colocação outra e neste sentido, eu preferia trabalhar em Ilheus, ou em outro setor, porem que estivesse longe de Manuel. Pois que já se não havia declarado uma luta de grupo, porque eu vinha mantendo uma politica habil para não prejudicar a PC (no entanto, tenho escrito longo relatorio que se encontra na Bahia) que devia enviar ao camarada Miranda, porem está escrito.

Mas o fato é que rompi com o silencio e numa reunião do regional levantei todos os erros da brigada e com forças discutimos com Manuel, sobretudo sobre erros seus e sua posição na questão de finanças. Manuel não reconheceu seus erros e disse que tudo aquilo era uma luta de grupo que eu estava levantando contra ele, porem eu provei com factos e fartos que não se tratava de luta de grupo, porem da luta contra os erros e pela aplicação da linha do Partido. Mostrei tambem que os setores de que que eu tinha tomado conta e que o CR me tinha responsabilisado, tudo se levantava em luta. Enquanto que os que Manuel se responsabilisava, quando não se destruiram com os ferroviarios e Circular, não se desenvolviam. Depois o terrorismo que o camarada Manuel implantava, tanto na direção como nos setores e a forma de desmoralisação feita a camaradas, como com a minha [illegible], etc., criticando que era o mais responsavel por ser membro do CC. Tudo isto revelava uma forma de trabalho já condenado pelo CC. Quando a carta do CC chegou condenando a politica de fuga de Manuel, Estanislau e Caixadoculos e a politica das finanças, eu mostrei que em muitas questões não tinha culpa porque fui o unico que sempre fui contra taes posições. Minha opinião sobre a fuga, foi que ninguem devia sair. E caso fosse impossivel ficarem na c

185

cidade, que o Manuel fosse para Sergipe e os outros para Alagoinhas. E como nossa provar na questão de finanças, pois que nunca desde janeiro, data que cheguei à Bahia, nunca recebi mais que 50$000 dentro de uma semana a não ser uma vez que recebi 60$000. Mas sempre recebi como qualquer dos que receberam os 70$ e os 30$. Foi sempre exigente na questão de vales de dinheiro. A solução para [illegible] está em que sejam postos nos cargos de direção regional, elementos combativos, que sejam operarios e pequeno-burgueses experimentados na luta, tirados dos setores portuarios, ferroviario e textil. De outro lado, creando um ativo que [illegible] par de toda a linha do Partido e aplique as resoluções da direção, ao mesmo tempo que tenha iniciativa propria.

- NOSSAS CELULAS - São todas na cidade, em numero de 16 com o efetivo de 86. O informe de que só no porto e estiva tinhamos 80 membros do P., é falso. O que é verdade é que cerca de 95% dos estivadores e portuarios são aliancistas e anti-integralistas. Basta dizer que no dia 3 ou 4 do mez passado, por uma telefonema recebida no sindicato dos portuarios, que os galinhas verdes iam fechar as portas do sindicato, todo o porto e estiva deixaram o trabalho e a massa obrigou a diretoria a abrir os cofres e a estiva forneceu 8 contos e os portuarios 4 contos e toda a massa comprou revolvers. E durante a noite estiveram na séde esperando o ataque. A diretoria, apesar da posição da massa, não consentiu na fundação do nucleo anti-fascista, porem no mesmo dia, a JC realisou 2 comicios, um á tarde, na porta da séde dos portuarios e outro pela manhã no porto.

Relação aproximada

- Ferroviarios - 2 celulas e 8 membros
- Textil, 1 celula, com 9 membros.
- Estiva, 1 celula, com 11 membros.
- Porto, 3 celulas, com 9 membros.
- Const.Civil, 1 celula, com 10 membros.
- Bancarios, 1 celula, com 8 membros.
- Petroleo, 1 celula, com 3 membros.
- Telegrafo, uma celula, com 5 membros.
- Comercio, 1 celula, com 3 membros.
- Padeiros, uma celula, com 5 membros.
- Eletricista, 1 celula, com 3 membros.
- De rua, 2 celulas, com 15 membros.

Total: 16 celulas, com 89 membros.

Nesta relação não entram os campos, nem os Comitês locaes.

Apesar do baixo nivel politico e ideologico das nossas celulas e da propria direção regional, a situação da massa é simplesmente desesperadora e dai surge a grande vontade de luta do proletariado que já não suporta viver com os salarios de 3$ a 5$000 por dia, assim como as perspectivas de greve que temos, são nos seguintes setores: portos e estiva, textil, ferroviarios, bancarios, circular (bonds). Na zona sul, pedem armas para irem á luta. Em Santo Amaro, enfim, são grandes as perspectivas. Nos textis tem havido pequenos pronunciamentos isolados.

- MILITARES - Quando fui preso, acabava-se de reorganisar a Comissão anti-mil com o brigada e de elaborar um manifesto aos militares, fóra um outro que tiramos antes do dia 6 do mez passado.

Ha entre as forças, grandes descontentamentos, tanto pela diminuição de soldadas, como pela lei de diminuição dos efetivos, assim como pelas tranferencias, etc.

Embora o camarada ache que no momento é uma questão secundaria, eu providenciei reforçar este setor, discutindo no CR e tirando companheiros do PC para reforçar a fração do SV. Assim que apesar de todas as debilidades o SV tambem mobilisa seu pessoal, formou sua brigada de auto-defesa e tirou pela primeira vez seu manifesto á massas contra o integralismo, contra a concentração e contra a guerra. Manifesto fraco, mas tirou. Porem o SV apesar de tirar habeas corpus, é este o maior trabalho desta organisação até hoje realisado.

- AS NOSSAS COMISSÕES - Seu estado é pessimo. As provocações surgidas nas principaes comissões, como a de organisação e de agit, tem conduzido o trabalho ao retrogradamento inexplicavel. Estas provocações são em sua maioria por falta de vigilancia de classe, por exemplo: só em 2 mezes, 2 provocadores infiltraram-se na comissão de organisação e comissão anti-mil, indo até o Comitê regional, como o Platão (Lourival de tal) e na comissão de agit, o miseravel Leão (Natanielão talvez conheça o nome de Leão). Eu discutindo que nossa falta de vigilancia de classe foi quem deu motivo a estas infiltrações, Manuel e Caixa discordaram e sustentaram que era uma consequencia da nova formação da região, no que não concordo.

As ultimas cartas do CC vieram por freio aos desmandos que a região vinha sendo vitima, por parte de sua propria brigada, que conduziu o regional a uma submissão tal que, todos e todos se submetem ao Manuel sem discussão, pois cada vez que cada um discordava de sua opinião, logo surgia o camarada Manuel com criticas e ameaças muitas vezes em nome do CC, como membro deste. Foi o caso de Zupun, etc. Creio que com novas intervenções do CC, tudo se modificará. Porem muito trabalho vão encontrar os camaradas que lá chegarem, pois com as ultimas provocações, os elementos que vinham trabalhando, porem que eram possuidos de forte oportunismo, deverão ter aproveitado o momento para cada um se afastar do [illegible] trabalho, como afastara novos elementos que começavam a se tornar bons militantes.

Porem, com uma boa politica habil, apesar de todo fracasso da primeira brigada,

lá está uma boa massa proletaria, pronta para a luta, pois basta dizer que o porto e estiva estão todos armados e vão à luta mesmo contra os seus dirigentes sindicaes quanto aos camponezes, esperam apenas a cabeça politica e teremos então as lutas no campo, iniciada a Revolução Libertadora.

novembro de 1935 (a)- [illegible] -

Nota: Em todas as autocriticas eu me incluo. Restam muito pequenos detalhes que não estão acentuados aqui.

- - -

Observações ao informe de Geraldo:

Apesar de informes que recebemos da Bahia, revelando que os funcionarios de Ilheus ganhavam 500$ e 600$000, pude verificar que isto não era verdade. Quando eu cheguei em Ilheus, nos principios de Julho, o Comité local estava limpo de dinheiro e ninguem era funcionario. Maximo bebia antes de entrar para o P. Depois de entrar para o P. passou a beber muito pouco, não tendo continuado a embriagar-se. Por causa da bebida, foi severamente autocriticado uma vez e permanecia debaixo do controle dos proprios camaradas. Enquanto estive em Ilheus, não o vi beber até embriagar-se e nunca o vi embriagado. Em Ilheus, entre elementos da pequena burguezia é muito generalisado o costume de tomar aperitivos. A composição do Comité local era a principio: Maximo, professor; Zulmiro, auxiliar de commercio; Coriolano, alfaiate; João Ellis, vendedor ambulante; Mauricio, alfaite; Depois Coriolano foi trabalhar no CR na Bahia no mesmo cargo que desempenhava em Ilheus, agit. No seu logar entrou Fausto Penalva, advogado. Fausto viajou e foi substituido por França, empregado de escritorio. Como encarregado de Finanças, trabalhava Benedicto, funcionario publico: o especial era um alfaiate.

8/11/1935

(a)- ESTANISLAU -

12 de outubro de 1935

Sr. Cel. Virgilio Ribeiro dos Santos
São Paulo

Meu caro Virgilio.

Depois de tão grande silencio e de tão longa separação ha de te causar surpresa receber estas linhas. Assim é a vida. Nunca me esqueci de ti e comquanto não concordasse com o golpe de 1930, porque nunca acreditei na sinceridade de Vargas, Aranha & Cia, sempre acompanhei com o maior interesse os acontecimentos brasileiros e a evolução de cada um de Voces, da Columna. Não sei, politicamente quaes são as tuas convicções, mas sei quem és e do que serás capaz. Tenho a certeza de que te posso escrever francamente e que de ti só poderei receber uma resposta franca. Concordas ou discordas de mim?

A situaçao brasileira é actualmente muito seria. Creio que mesmo aqueles que maiores ilusões tiveram no golpe de 1930, e Voces de S.Paulo na luta constitucionalista de 1932, já devem estar convencidos de que eu tinha razão e que fiz bem em ficar de fóra, evitando cair na lama em que se afundaram tantos companheiros. Hoje o povo já aprendeu muito e já não tem as mesmas ilusões de 30 e 32, nos politiqueiros reaccionarios. A miseria cresce dia a dia e o Brasil marcha para a catastrofe de um governo ultra-reaccionario, capaz de afogar em sangue as lutas do povo. Tu compreenderás que eu trabalho activamente para lutar ao lado do povo contra a reacção sanguinaria que se aproxima e da qual não é sinão uma palida amostra o actual começo com a substituição nos postos de responsabilidade de todos os que realmente em 1930 e 32 e nos anos anteriores realmente lutaram. Não te posso imaginar a combater contra nós, ao lado dos traidores do Brasil e de São Paulo.

Eu faço grandes esforços no sentido de coordenar as forças de todos os que queiram lutar comnosco. Não podia, portanto, esquecer-me de ti. Peço-te que te entendas com o portador desta carta e por intermedio dele me mandes tua opinião sobre a situação e o que podes fazer. Peço-te ainda que se concordas com o meu ponto de vista que mobilises em meu nome todos os nossos antigos companheiros.

Si quizeres maiores esclarecimentos sobre o que pensamos fazer, além do que já disse em documentos publicos, como o meu manifesto de 5 de Julho, podes pedir todas as informações ao portador e escrever-me, porque terei o maximo prazer em te responder.

Sem mais pelo momento, abraça-te afectuosamente o companheiro e amigo

12 de outubro de 1935

Virgilio Ribeiro dos Santos

Virgilio.

e tão grande silencio e de tão longa separação ha de te causar surpresa re-
s linhas. Assim é a vida. Nunca me esqueci de ti e comquanto não concordas-
olpe de 1930, porque nunca acreditei na sinceridade de Vargas, Aranha & Cia.
mpanhei com o maior interesse os acontecimentos brasileiros e a evolução de
Voces, da Columna. Não sei, politicamente quaes são as tuas convicções,
em és e do que serás capaz. Tenho a certeza de que te posso escrever franca-
e de ti só poderei receber uma resposta franca. Concordas ou discordas de

o brasileira é actualmente muito seria. Creio que mesmo aqueles que maiores
feram no golpe de 1930, e Voces de S.Paulo na luta constitucionalista de
vem estar convencidos de que eu tinha razão e que fiz bem em ficar de fóra,
ir na lama em que se afundaram tantos companheiros. Hoje o povo já apren-
já não tem as mesmas ilusões de 30 e 32, nos politiqueiros reaccionarios.
resce dia a dia e o Brasil marcha para a catastrofe de um governo ultra-re-
capaz de afogar em sangue as lutas do povo. Tu compreenderás que eu tra-
amente para lutar ao lado do povo contra a reacção sanguinaria que se apro-
ual não é sinão uma palida amostra o actual começo com a substituição nos
esponsabilidade de todos os que realmente em 1930 e 32 e nos anos anterio-
te lutaram. Não te posso imaginar a combater contra nós, ao lado dos xxxxx
o Brasil e de São Paulo.
randes esforços no sentido de coordenar as forças de todos os que queiram
sco. Não podia, portanto, esquecer-me de ti. Peço-te que te entendas com
desta carta e por intermedio dele me mandes tua opinião sobre a situação
s fazer. Peço-te ainda que se concordas com o meu ponto de vista que mo-
eu nome todos os nossos antigos companheiros.
s maiores esclarecimentos sobre o que pensamos fazer, além do que já dis-
ntos publicos, como o meu manifesto de 5 de julho, podes pedir todas as
ao portador e escrever-me, porque terei o maximo prazer em te responder.
elo momento, abraça-te afectuosamente o companheiro e amigo

Aos companheiros do Directorio Nacional
da ANL —
Aos directorios estaduais
A todos os nacional-libertadores
do povo de Todo o Brasil —

Concidadãos!

Os ultimos acontecimentos, no Nordeste e Rio de Janeiro, são de uma grande e excepcional significação. O movimento revolucionario do povo brasileiro contra o jugo imperialista e pela emancipação nacional do Brasil, acaba de dar um novo, um grande salto para a frente. Estamos em plena revolução liberal. Os exercitos em luta se defrontam e certos ultimos dias de novembros travaram-se os primeiros embates significativos. As primeiras e gloriosas unidades do Exercito revolucionario lançaram-se á luta e, pela primeira vez no Continente, um governo popular revolucionario foi creado pelo povo, em atitude de franca rebeldia frente ao imperialismo e seus lucaios.

Ainda não passou a comoção causada por este primeiro choque violento, por esta primeira ~~[illegible]~~ manifestação da grande força revolucionaria do

preensível não só aos elementos da nação, como muito especialmente aos libertadores de todo o Brasil.

Pela primeira vez na nossa história unidades inteiras do exército, soldados e sargentos com os seus melhores oficiais, foram organizadas e disciplinadamente para o campo da Revolução, porque são os próprios nacionais, é a própria imprensa imperialista que trata de mostrar a diferença entre os últimos levantes e a luta de 1780.

Experiência histórica de enorme importância, um passo para gente da Revolução libertadora em todos os países coloniais, uma tentativa prática mais importante que centenas de programas e raciocínios.

Foi uma tentativa não de passar a máquina burocrática e militar para outras mãos mas de quebral-a — condição prévia de toda a revolução verdadeiramente popular.

530

I - Lutas no Nordeste -

1) Direcção politica e militar -

2) Ligações radiotelegraficas (codigo, etc.)

II - Creação de novos fócos

1) Trabalho no campo

a) preparação de quadros

b) distribuição pelo guia.

2) Insurreições militares

III - Trabalho nas forças armadas

~~1) Nas grandes cidades~~

1) Passagem á Revolução.

2) Preparação á insurreição

IV - A.N.L

1) Organisação ilegal

2) Milicia popular

V - Frente Popular

1) Contra estado de sitio

2) ~~Liberdades~~ Amnistia

VI - Proletariado

1) Lutas economicas

2) " politicas

...ada derrota dos operários em batalhas
...oladas contra os capitalistas ou con-
...o os governos por cair numerosos
...cial-democratas, d'entre nós, no
...ssimismo.

I – Agitação:

1) G. P. N. R. —
Rio Grande do Norte
Pernambuco

2) Luta contra imperialismo

3) Luta contra a reação
e o fascismo

4) Luta contra o feudalismo.

177

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Certifico que em
virtude de despacho do Coronel
Costa Netto no
processo em que
são accusados Fran-
cisco Romeu e
outros, ausentaram-se
destes autos o dia
de fs 192 a 194
para ser junto
á quelle processo

E Escrivão.
[illegible]

Alcedo Cavalcanti

Estado-Maior do Exercito

N. 86

Regulamento de Minas

2.º vol. Barai da Torre

IMPRENSA MILITAR
ESTADO-MAIOR DO EXERCITO
Rio de Janeiro
1921

3º. De varias pequenas cargas: no caso duma porta commum entrincheirada, collocam-se 2 petardos junto de cada gonzo e sobre a fecha-

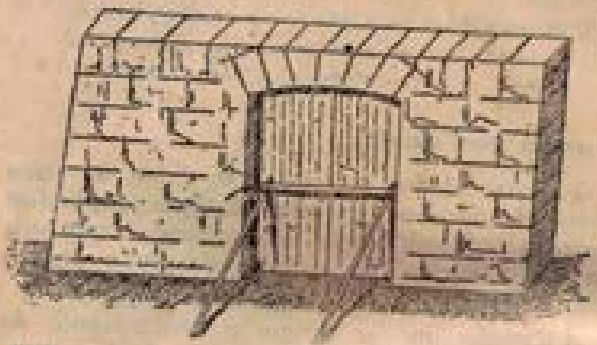


Fig. 240 — Ruptura duma porta — Disposição da carga abocegada

dura, e ligam-se entre si as diversas cargas por meio do cordel detonante.

307 — Dispersão de abatizes — Obtem-se uma brécha de 2m,50 a 3 m. de largura numa fila de abatizes, collocando quér uma carga concentrada de 4 kg. de melinite, quer um sacco contendo uma carga mixta de 12 a 15 kg. de polvora e 2 kg. de melinite, debaixo dum tronco de arvore, junto da estaca de forquilha que o fixa ao sólo ou da vara formando amarração. A brécha attinge 4m,50 com uma carga de 6 kg. de melinite.

Para a collocação, prendem-se as cargas na ponta duma vara ao longo da qual se desen-

Aos aliancistas!
Ao povo brasileiro!
Comidores

É imensamente grande o alcance histórico dos acontecimentos de novembro ultimo. Eles constituirão um marco magnifico de nossa historia revolucionaria, e servirão de ponto de referencia na luta pela emancipação do Brasil e de seu povo.

A partir de novembro entramos numa nova etapa da Revolução emancipadora, entramos na época gloriosa dos grandes combates, da luta aberta e decidida pela independencia nacional do Brasil e pela instituição, em nossa terra, de um governo popular e revolucionario.

-2- -6-

A partir de novembro melhor se polarisam as duas grandes forças em choque — as da Revolução e as da contra-revolução, porque não ha estado de sitio, não ha censura nem terror policial, capaz de ocultar ao povo de todo o paiz a luta armada, o choque violento dos ultimos dias. Não ha como ocultar que milhares de brasileiros marcharam, em novembro, ao assalto da fortaleza reaccionaria. Homens do povo, operarios, camponeses e soldados, intelectuaes e [illegible] do nosso glorioso Exercito [illegible] a bandeira da Revolução [illegible] com coragem e caminho da [illegible] do Brasil.

~~Concidadãos!~~ -2- 2A

A luta pela emancipação do Brasil e do seu povo acaba de dar, assim, um grandioso e magnífico salto para a frente. O nosso movimento nacional-libertador entrou, agora, no período da luta aberta, dos grandes choques, pelas armas, com os agentes do imperialismo. ~~que nos domina e oprime~~.

Os acontecimentos são ainda de ontem. A pequena distância que nos separa dos gloriosos dias de novembro ~~[illegible]~~ não nos permite ainda descender em toda a sua grandeza a magnífica perspectiva revolucionária que nos foi aberta pelos heroicos lutadores do Nordeste e do Rio de Janeiro. Por outro lado, o estadio de sítio e a censura, como nos sufocam, e os gases deletérios diariamente distribuídos por uma imprensa venal e corrupta, ~~[illegible]~~ adversária de qualquer verdade, impedem o conhecimento do que realmente se acaba de passar.

Os acontecimentos de novembro ultimo constituem novos episodios da luta heroica do nosso povo pela sua emancipação nacional. ~~Mais uma vez o sangue brasileiro regou generosamente o solo da Patria em holocausto á dominação imperialista e á infame opressão de seus lacaios.~~

Um seculo depois das grandes lutas pela independencia nacional, um seculo depois do inicio da gloriosa guerra dos Farrapos, o nosso paiz continua subjugado á dominação estrangeira e o seu povo ~~[illegible]~~ sofre a opressão ignominiosa dos senhores feudaes e dos lacaios do imperialismo.

Um seculo depois das grandes lutas revolucionarias dos cabanos, dos balaios, dos farrapos é ainda a custa do generoso sangue brasileiro que se mantem no poder um governo de traição nacional completamente ao serviço do capitalismo estrangeiro.

Como ha um seculo, os revolucionarios de hoje são calumniados, perseguidos, injuriados e barbaramente trucidados

cial impedirão que a verdade se propague e que todo o país conheça a realidade das grandes lutas de novembro ultimo.

As lutas magnificas do Natal, Recife e Rio de Janeiro não nos trouxeram ainda a victoria, é certo, mas são, já, uma magnifica demonstração da bravura, do espirito de sacrificio, da dedicação á causa da Revolução de milhares de nacional-libertadores. Continuamos ainda a sofrer a vergonha de um ~~de termos, no~~ governo ~~Brasil~~, de ~~postos de direção~~ traidores, ~~como Vargas~~, assassinos ou degenerados, como Vargas, Flores da Cunha e Vicente Rao, quando nas prisões estão homens da inteiresa moral de um ~~Silo Murelle~~ Aluedo Carafcanti, da bravura de um Apoldo Barata, do valor de um Dionelio Machado. Com estes, a Revolução. Com aquelles, a contra-revolução. São as duas frentes que se [illegible] de um lado os [illegible]

nação ~~[illegible]~~ o projeto nacional e consumar a ~~[illegible]~~ completa escravização de novo povo, com a implantação de um governo fascista. De outro, os libertadores do Brasil, o proletariado, os camponeses, a pequena burguesia urbana, os melhores oficiais do Exército, a parte mais culta e avançada da burguesia nacional a lutar pela emancipação do Brasil, pelo livre desenvolvimento das forças de produção, pela ~~cultura~~ liberdade e pela cultura de todo um povo. ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~, ~~porque a evolução~~ social pode ser retardada mas nunca impedida ou obstada pelo desespero e pelo pavor das classes reacionarias. ~~Podemos~~ já hoje afirmar a vitória da Revolução, como afirmara em sua época Galileu que a Terra se movia.

(6 -)

---

tempo e [illegible] as [illegible]
[illegible] heroicas [illegible]
da entrada do [illegible] imperialista?
Com [illegible] heroísmo, o [illegible]
mais [illegible] impoluto e [illegible]
respeitado ou com [illegible] Traidor [illegible]
[illegible], o
por [illegible] a [illegible]?
Com Caetano Machado, o [illegible]
valente companheiro de [illegible]
Campelo ou com Adelino Rio
o caso de [illegible] a [illegible] dos
assassinos [illegible]?
Com Zilda Barata, [illegible]
[illegible] secretário do [illegible],
ou com Jorge Magalhães, o
Traidor [illegible] [illegible]
[illegible] de 1930, o [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible]?
E [illegible] revolucionários, é-nos
absolutamente [illegible] [illegible]
[illegible] e a análise, [illegible] [illegible]
só podem [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible]

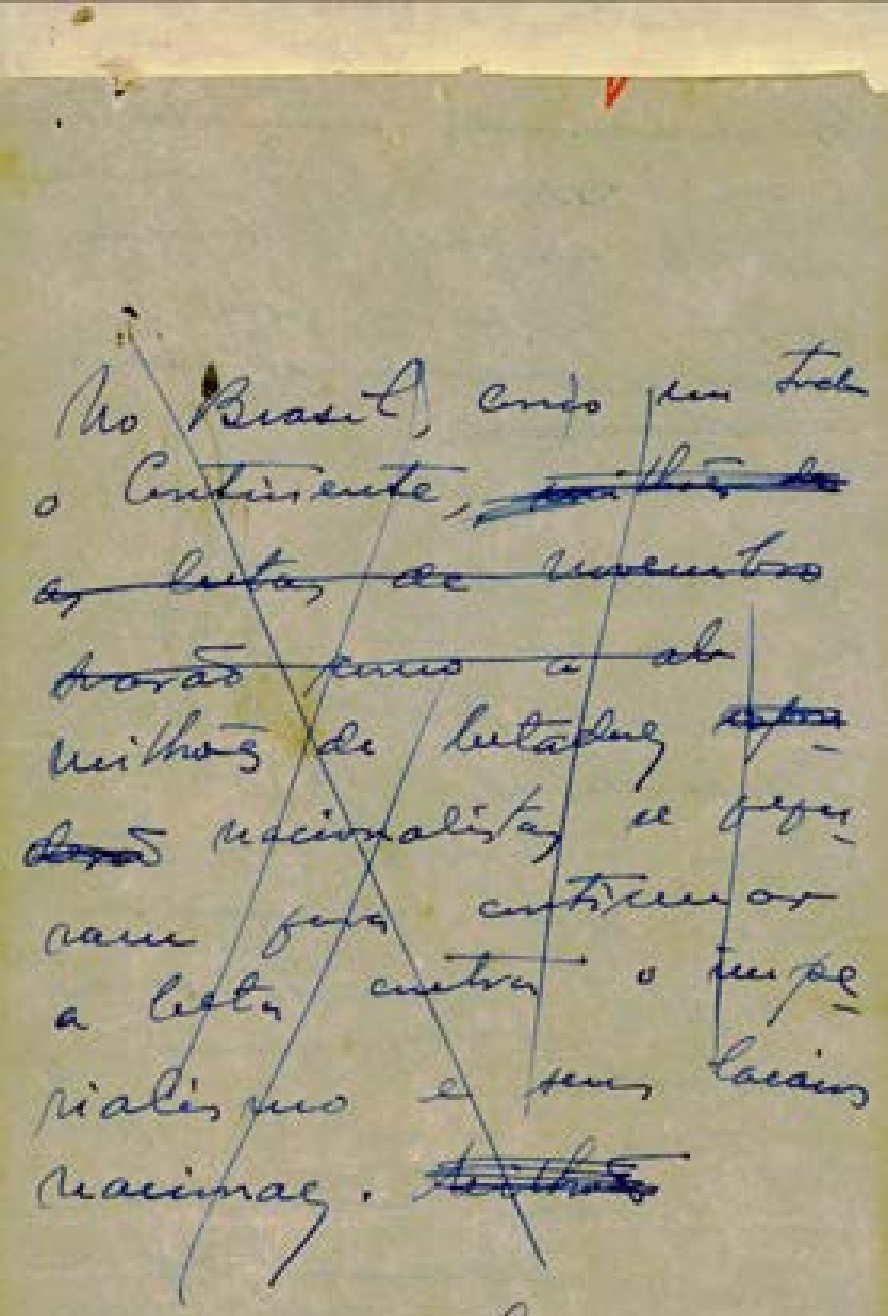
Com os [illegible] de intelectuais
[illegible] que se [illegible] nas [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]

"Bandidos! assassinos! extremistas!" gritam histéricos e nervosos os lacaios do imperialismo e repetem de uma maneira ridícula e assustadiça os jornaes "sérios" do governo. Como chacaes que se lançam sobre os mortos no campo de batalha, a imprensa nauseabunda, já agora em honrosa companhia dos geraldos rochas e de degenerados, como Zé Eduardo, disputam os ossos dos vencidos. Bandidos, assassinos, «extremistas», foram sempre todos os revolucionarios, ~~no Brasil~~, ... emquanto não venceram. Como podem deixar de ser bandidos para tal gente homens, como Silo Meireles, que sacrificam toda a sua vida em beneficio dos interesses da população ~~sua~~ mais sofredora do Brasil, ~~dos escravos dos mesmos patrões que alimentam com o seu sangue os lacaios do valor de um Chateaubriand, Geraldo Rocha, Zé Eduardo, Luiz e caterva~~. dos seus conterraneos miseravelmente explorados nos cannaviaes de Pernambuco e nos mocambos de Recife.

~~Os acontecimentos se precipitaram e nos levaram à luta armada antes da completa coordenação de todas as nossas forças.~~
~~O movimento do Rio de Janeiro foi evidentemente~~
~~[illegible]~~

Os revolucionários brasileiros levantaram em nosso Continente a bandeira de luta contra o imperialismo e pela primeira vez, na América do Sul, marcharam organizados, conscientes e disciplinadamente ~~para~~ no ~~o combate~~ combate ~~luta armada~~ contra os dominadores estrangeiros e seus lacaios. ~~Esta~~ ~~[illegible]~~ Revolução de novembro e os golpes d'estado financiados por um ou outro imperialismo, dirigidos por uma ou outra camarilha de politiqueiros.

Conquanto localizado fundamentalmente em Pernambuco, Rio Grande do Norte, e Rio de Janeiro, o movimento teve um caracter evidentemente nacional, tendo sido preso, em todo o país, combatentes nacional-libertadores, o que demonstra como a luta contra o imperialismo é actualmente em nosso país o único elemento realmente unificador e nacionalizante.



No Brasil, como em todo o Continente, ~~milhões de as lutas de novembro~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ milhões de lutadores ~~[illegible]~~ nacionalistas se pegaram para continuar a luta contra o imperialismo e seus lacaios nacionais. ~~[illegible]~~

Gloria aos heroicos combatentes de novembro!

Gloriosos combatentes de novembro! Ao vosso lado formarão, amanhã, todos os que desejam a emancipação nacional do Brasil, todos os que um nosso imenso territorio sofrem a exploração e a opressão de um governo ~~a serviço~~ assassino, a serviço de patrões estrangeiros.

7H

acontecimentos de tal importancia e repercussão exigem uma analyse seria e profunda. Quaes foram as suas causas? Quaes as suas origens? Quaes os verdadeiros objectivos da Revolução? ~~Quaes~~ ~~são as perspectivas~~

A imprensa a serviço da reação a evita ~~ao~~ a reporta a substitue por exclamações nervosas e infecias. Mesmo no Parlamento nenhum deputado teve ainda a coragem de analysar fria e calmamente a significação politica e social dos acontecimentos de novembro. Os da maioria repetem as bobagens da policia e os da minoria tratam de assegurar sua fidelidade aos patrões estrangeiros, desautorando ou desmintindo quaesquer aproximações com os "extremistas". Os poucos deputados que compreendem e são capazes de analysar as causas reaes dos grandes movimentos não podem mesmo tentar qualquer declaração, tão negra e reaccionaria é a atmosfera parlamentar. Somente os grandes jornaes imperialistas de Londres e New-York, com grande surpresa para seus lacaios brasileiros, analysam serenamente o caracter, as raizes, os objectivos da Revolução e desmascaram as ovvocações do governo brasileiro.

8A

~~Os acontecimentos revolucionários de novembro ainda estão a desafiar uma analyse serena e profunda. Para a grande maioria do nosso povo e especialmente para os maiores libertadores eles não constituíram nenhuma surpresa. Sim, nessa também~~

Os representantes do governo, os deputados, jornalistas e policiais a serviço da reacção encontram respostas simplistas e superficiais para tais perguntas. É evidente que não lhes convem ir muito fundo na analyse dos acontecimentos. Trata-se de um movimento "estremista", trata-se de uma questão policial, dizem eles. O ouro de Moscou armou o braço de alguns "bandidos" e estes perturbaram a sacrosanta ordem imperialista-feudal. Presos os "bandidos", voltaremos à santa calma das negociatas. (e tomadas ~~[illegible]~~ medidas preventivas policiais)

Nós os revolucionários, preferimos ir mais longe na analyse das origens do movimento revolucionário e vamos buscar uma explicação na situação objectiva das grandes massas populares. A História dirá mais tarde com quem está a razão.

Há em abril deste ano um minha carta ~~[illegible]~~ de Barcelona e

mais tarde no ~~um~~ manifesto-programa de 5 de julho analisava a situação do país e previa sua rápida agravação.

A miséria popular durante este ano só fez augmentar. O encarecimento da vida não pode mais ser escondido, os salários de fome continuam a predominar cinicamente protegidos os patrões pelo Ministério do Trabalho, o funcionalismo público espera até hoje o cumprimento de uma promessa cada dia mais problemática e incerta. O pequeno comércio continua a sofrer sob o peso de impostos cada vez maiores. Estas as consequências para o povo de uma situação econômica catastrófica e frente a qual a impotência, a incapacidade e a inactividade dos governantes é já proverbial. Politicamente a confusão é o desespero popular é ainda maior. Foram-se já as últimas ilusões constitucionalistas. O ~~[illegible]~~ Parlamento eleito pelo voto secreto é isto que ahi temos — amontoado desprezível

"Nas redondezas de Recife há 200 mil pessoas desamparadas e famintas. Talvez seja de 60% a mortalidade infantil na capital pernambuca." Isto afirma ~~[illegible]~~ a um jornal reaccionário o Gal. Rabello, o mesmo que foi dirigir a luta,

10 A

As grandes lutas de [illegible] foram anunciadas durante todo o ano, em todo o país, por magníficas lutas populares e especialmente pela criação e formidável crescimento da ANL. Greves operárias economicas e politicas, grandes manifestações populares.

~~A situação de miséria~~

A miséria do nosso povo conti-
nua augmentando. A exploração
já não tem limites e a opres-
são dos senhores feudaes e dos
governantes augmenta sem
cessar. Foram-se as ultimas
ilusões na Revolução de 1930
e desapareceram como por en-
canto todas as esperanças na
Constituição.

Os dias de novembro foram uma
amostra do que será capaz o nosso
povo na luta pela emancipação na-
cional do Brasil e pela instituição
do seu governo popular e revolu-
cionario. A propaganda e a agita-
ção conscientemente anti-impe-
rialista e anti-fascista da ANL
produziu seus primeiros e grandio-
sos frutos: começou a revolu-
ção libertadora. A idea da
liberdade e de um governo
popular já vae paulando o povo
de todo o paiz. A idea da ne-
cessidade da insurreição armada
se propaga como o fogo em
palha secca. Os grandes acon-
tecimentos do Nordeste e do Rio
de Janeiro são bem um indicio
da extensão e profundidade do
sentimento revolucionario conscien-
te das grandes massas popula-
res.

Ao insuccesso destas grandes lutas
segue-se inevitavelmente o refluxo
da reação, ~~o odio e o medo~~ mas
as grandes massas foram forte-
mente abaladas, a consciencia
popular foi despertada. Os dias
de novembro educaram revo-
lucionariamente o povo de todo
o paiz mais profundamente
que to[illegible] propaganda

pode faltar, porque todas as
dições que produziram a pri-
meira continuam a persistir,
não desaparecerem, pelo contra-
rio são reforçadas. A crise
economica se agrava, a fome
augmenta, a mina nacional
é cada dia maior. As contra-
dições imperialistas augmentam
e com elas mais profundas
são dia a dia as divergencias
regionaes que levam á divisão
politica e esfacelarão em
breve a união sagrada destes
dias de panico e histerismo
assustadiço das lacaios do
imperialismo e outros elemen-
tos exploradores. Nenhuma das
causas da Revolução foram
afastadas. O Exercito que se
levantou porque estava com o
povo é ameaçado de ser trans-
formado em força putriana
a serviço do imperialismo. No-
vos e mais serios levantes
militares constituirão a resposta
á nova legislação reaccion-
aria

Quando significado das grandes [illegible]
de novembro, no Nordeste e Rio
de Janeiro? Esta a pergunta que
se faz todo o nosso povo e uni-
ta especialmente os nacional-liber-
tadores de todo o país.

3 11 193

...idos companheiros

O insuccesso do movimento insurreccional do Rio de Janeiro provocará inevitavelmente muitas vacilações.

O insuccesso de uma insurreição leva geralmente á conclusão de que foi um erro inicial-a. Esta é a opinião que mais facilmente ganha terreno e que passa a ser defendida por muita gente vacilante que repete a expressão dos oportunistas de todos os tempos: "não se devia ir até a beta armada", "não se devia ir á insurreição".

Não desejo ocultar os graves erros e grandes insuficiencias cometidas na preparação e no desfecho da insurreição. Como revolucionarios estamos sempre promptos a mais franca e honesta autocritica. Mas ha uma grande diferença entre buscar as causas reaes do insuccesso, desta vez, e afirmar que foi um erro ir á insurreição. A insurreição, no Rio de Janeiro não foi um erro, pelo contrario, foi

uma demonstração magnífica da altura a que já chegou a luta nacional-libertadora. Quando a decidimos tínhamos plena consciência de todas as suas dificuldades, sabíamos que já havíamos perdido o factor surpresa, de tão grande importância militar, e sabíamos quanto era reduzido o tempo para uma mobilização de massas. A vida nos colocou frente ao dilema: ir a insurreição, com todos os seus perigos ou assistir passivos aos acontecimentos do Nordeste e à prisão dos nossos oficiais e à expulsão de nossos soldados, aqui no Rio. Cada dia que se passasse mais difícil seria a nossa situação. Perderíamos sem combate as mesmas forças que perdemos combatendo. A um revolucionário a escolha não era difícil.

Muitos elementos vacilantes até o último momento, pessoas que nunca acreditaram nem tiveram confiança nas grandes forças da revolução nacional-liberta-

dora, quiram-se, agora, que ficaram isolados, que não receberam instrucções, que a preparação foi mais vita, etc. Sim, a preparação foi insuficiente, o tempo foi reduzidissimo, mas os elementos que sempre se negaram a qualquer atitude clara e definida não acabe agora o direito de critica. Nós, os revolucionarios que lutamos, os lutadores modelo Agildo, Otero, Socrates, nós sabemos estudar todas as insuficiencias e erros cometidos, desta vez, para melhor nos prepararmos para as proximas lutas.

A grande maioria do povo brasileiro é fundamentalmente revolucionaria, é nacional-libertadora e, portanto, admira enthusiasmado o valor, a coragem, a abnegação, o espirito de sacrificio de que deram provas os heroicos combatentes do 3º RI e da Escola de Aviação.

A revolução brasileira está em marcha — Entramos gloriosamente



numa nova etapa, na
epoca da luta aberta,
de armas na mão, contra
o jugo imperialista e a do-
minação fascista.
Os ~~nacionalistas~~ brasileiros
que alguejam a emanci-
pação de sua Patria ~~fa~~
verificaram na pratica
da luta armada quem
luta por ela. Ninguem
mais poderá confundir
um Agildo Barata com
um tegro Plinio Salgado.
Os integralistas que ainda
se enganavam com a de-
magogia revolucionaria de
seus chefes sabem, agora,
que são simples soldados
de G. V.
Pela primeira vez na
America do Sul surgiu
um governo do povo, um
governo com o programa
anti-imperialista da
ANL. A significação his-
torica do governo popular
de Natal não deve ser
esquecida e é bem compreen-
dida pelo ~~agentes do~~ impe-
rialismo, ~~como o nausea-~~
~~bundo~~ que manda seus nau-
seabundos agentes ridicula-
risar o povo e o seu governo.

Mas a experiencia foi feita. Homens do povo, sapateiros e estivadores, junto com sargentos e intelectuais revolucionários pequeno-burgueses, numa frente-unica magnifica, demonstraram praticamente a todo o paiz o que será o J. P. N. R. e especialmente, como é um tal governo possivel e realisavel. ~~Só a experiencia historica do governo de Natal, só ela, nos fez marchar tanto para frente~~

As cartolas e casacas dos parasitas sociaes desapareceram dos Palacios governamentaes e os homens descalços e sem gravata instituiram, pela primeira vez no nosso Continente, um governo independente do jugo imperialista. Só este facto explica a audacia do governo argentino e a vergonhosa submissão do embaixador do Brasil subscrevendo-a, de ameaçar o nosso povo com a intervenção dos seus soldados, a soldo do imperialismo. Mas a

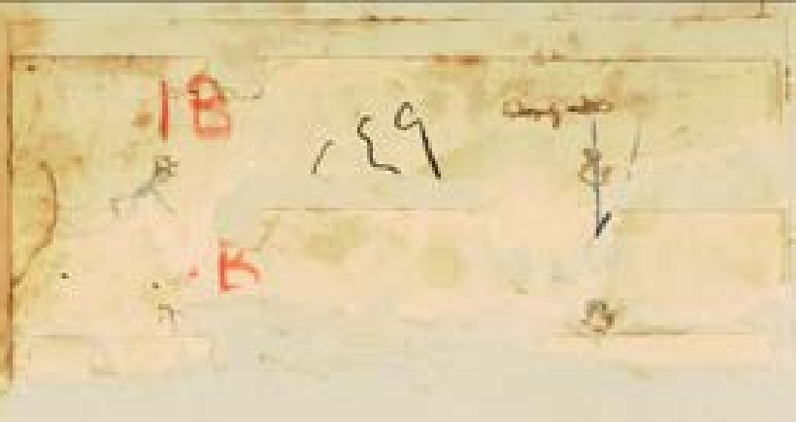
6B 6

atitude do governo argentino será repudiado pelo povo ~~ag~~ argentino que acompanha os acontecimentos revolucionarios no nosso país com a atenção de irmãos que nos querem secundar na luta contra o imperialismo e seus agentes nacionaes. O facto servirá para desmascarar onde estão os verdadeiros patriotas e para orientar os revolucionarios a respeito do caminho a seguir pela contra-revolução. Os senhores feudaes e os agentes do imperialismo na nossa Patria tratarão de defender-se na luta contra o povo brasileiro com a ajuda das forças mercenarias do governo argentino, si até lá o heroico povo dos Pampas já não tiver corrido ou liquidado para sempre com os agentes do imperialismo, com os Justos e Bellos;

7B

Os bandos vaccinarios não poderão sair do pantano das contradições que corroem este regime feudal imperialista — A crise continua a se agravar as lutas do proletariado e das massas a crecer e o governo será breve uma conquista do povo —

E aos que tombaram, escapando com o seu generoso sangue libertador o solo do Brasil saudemos de punhos cerrados de novas barricadas q. são as barricadas do povo, as barricadas da luta pela emancipação nacional e social do país em marcha para o socialismo ——



Queridos companheiros

Começou a Revolução. Os últimos acontecimentos de Pernambuco e Rio Grande do Norte, seguidos de perto pela insurreição do Rio de Janeiro, abalaram a todo o país e trouxe

Os movimentos insurreccionaes de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro denotam um novo, um grande progresso do movimento revolucionario contra o imperialismo, pela emancipação nacional do Brasil e do seu povo.

Taes acontecimentos confirmaram, ~~na prática~~ com uma rapidez extraordinaria, a oportunidade das palavras de ordem da ANL., da insurreição armada e da creação de um g. p. n. r.

A insurreição armada de todo o povo amadurece e se organiza a nossos olhos, sob a influencia do curso espontaneo dos acontecimentos —

Movimentos organisados substituem aos antigos levantes espontaneos, inconscientes — desorganisados —

Os lutadores de 1935 estavam armados de uma idea politica — sabiam o que queriam e na medida que olhos,

2 541

possível executaram o seu programa —

Todos os revolucionários, todos os anti-imperialistas saudam com enthusiasmo o primeiro governo popular revolucionário surgido no Brasil, em terras do nosso Continente. Pela primeira vez surgiu um governo independente do imperialismo — etc —

A reacção atira-se agora sobre o povo — Ela quer justificar a posteriori a razão dos revolucionários e educar o povo no caminho da Revolução.

A enorme importância dos últimos acontecimentos está na passagem de unidades inteiras do Exército ~~para~~ abertamente para o campo da Revolução. Mais uma vez o nosso Exército tomou posição revolucionária mas pela primeira vez em sua história marchou independentemente dos agentes do imperialismo contra este mesmo imperialismo —

A expulsão de algumas dezenas de oficiais, de centenas de sargentos e de milhares de soldados não significa acabar com as forças da Revolução no seio do Exer-

de serviços para despertar o espírito de classe. O Exército formado pelo povo [illegible] em grande vista [illegible] oficiais e soldados [illegible] todos os chefes [illegible] e vaca-queiros.

Nenhuma esperança nenhuma vitória possível da Aliança sobre a revolução pode anular o alcance desse grande acontecimento — o primeiro fora feito.

Novas tentativas, ainda mais sacrifícios, as forças dos exércitos revolucionários sairão fatalmente desses acontecimentos devorados.

O que os fez [illegible] impossível foi fazê-los que se fujam [illegible] dos Estados da Aliança — A vitória da Revolução é questão de mais ou menos tempo. Ela é feita pelas grandes ideias, das avançadas da Política e as suas possibilidades [illegible] todas as [illegible] de [illegible] [illegible] e Chateaubriand [illegible]

O Exército reclamando a [illegible] promulgação das [illegible] duas fases de uma [illegible] medalha — [illegible] [illegible] [illegible]

Concidadãos!

Os acontecimentos de novembro ultimo são de um nacional e internacional histórico. A luta pela emancipação nacional do Brasil e do seu povo acaba de entrar numa nova ~~etapa~~, ~~inaugurando~~ nova época dos choques sangrentos dos quaes ha de época, na época gloriosa dos grandes combates com a contra-revolução. Os dias de novembro ultimo constituirão por isso um marco magnifico de nossa historia revolucionaria. ~~Antes e depois de novembro~~ porque ~~[illegible]~~

~~[illegible]~~ acabam de se cho-
~~[illegible]~~ violentamente. A luta pela
emancipação do Brasil e do seu
povo vem de dar mais um grandio-
so e magnífico salto para a frente.

As primeiras tentativas praticas no
sentido da ~~[illegible]~~ creação do Exercito po-
pular revolucionario e da institui-
ção do governo popular nacional
revolucionario

Acontecimentos historicos de um
alcance e de consequencias imen-
sas são os que vem de suceder.

Concidadãos
Os ~~[illegible]~~ acontecimentos de novem-
bro ultimo, são acontecimen-
tos historicos de um alcance
acontecimentos historicos de
alcance imenso e grandioso
alcance são os que ~~[illegible]~~
se acabam de
Os acontecimentos de novembro
ultimo, são acontecimentos
historicos de imenso alcance
nacional e internacional.
O povo nordestino levanta-se
contra o imperialismo e seus
agentes e unidades inteiras
do nosso glorioso Exercito
se passam abertamente para
o campo da Revolução liber-

Começou a Revolução libertadora. O povo do Nordeste em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, levantaram-se vivamente

Camaradas:

A nossa grande luta contra o imperialismo e seus agentes, pela emancipação nacional do Brasil e de seu povo e pela ~~[illegible]~~ instituição de uma verdadeira democracia popular, agrada de dar um grandioso e significativo passo em frente. A luta heroica de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, assim como os bravos militares do Rio de Janeiro ainda não puderam ser conhecidos do povo em toda a sua extensão e importância, pois que a reação [illegible] [illegible] lançada em todo o país uma implacável e covarde tentativa [illegible] de notícias exatas sobre os fatos e históricos acontecimentos. É minha obrigação ao começar esta carta transmitir-lhes uma carta de 16 de novembro de [illegible]

La victoire du gouvernement de Vargas, attestant un désarroi et un impérialisme (car le désarroi à une époque révolutionnaire est précisément l'instant le plus sûr de l'impérialisme) atriste évidemment le capital européen.

Espero que a luta política [illegible] [illegible] [illegible]

Todos pedem ao governo que seja firme que adopte medidas, augmento de salarios para a policia etc — mas ninguem compreende a luta de classes q. modifica as relações reaes de forças sociaes em jogo.

Dos dois lados se ganha uma maior consciencia da causa em jogo, organisa-se melhor — é inevitavel que se adoptem processos de luta cada dia mais violentos.

Que dias de liberdade sejam seguidos por mezes de estanques é o que ha de melhor para reduzir o numero dos passivos e e indiferentes, para trazer á luta novas camadas sociaes, novos elementos, para desenvolver a consciencia das massas mostrando-lhes em relevo o que é a autocracia —

As fanfarronadas de um [illegible]
em decomposição — A atitude consciente do proletariado e do seu partido suspendendo em tempo a luta, retirando oportunamente de maneira a evitar uma derrota é utilisada pelos fanfarrões para uma vitória telegráfica —

O Partido Comunista, vanguarda, porta palavra consciente do proletariado movimento operario, tem como objectivo a emancipação total de todos os trabalhadores de toda opressão, e de toda exploração. A realisação desta aspiração, a abolição da propriedade privada sobre os meios de produção e a creação de uma sociedade socialista exigem o desenvolvimento a um alto grau das forças productivas do capitalismo e a organisação a mais potente da classe operaria. Não se pode conceber nem liberdade política nem um desenvolvimento completo das forças productivas da sociedade burguesa contemporanea, nem uma luta de classe livre, aberta e ampla, nem a educação politica, a instrucção, a cohesão das massas proletarias. É por isso que o proletariado consciente leva sempre uma luta decidida por uma completa liberdade politica, pela revolução democratica.

Este objectivo não é unicamente seu. A burguesia tem necessidade, ela tambem de liberdade politica. Os representantes cultos das classes dominantes ha muito tempo já levantaram a bandeira da liberdade: os intelectuaes revolucionarios vindos [illegible] originarios principalmente

de tais classes, combateram heroicamente pela liberdade —
Mas a burguesia como classe é inapta para a luta pela liberdade contra o imperialismo —

Objectivos democraticos do proletariado revolucionario —
Muitos elementos da burguesia ainda temem a revolução contra o imperialismo. Mas os seus elementos mais avançados, os mais cultos, os menos directamente submetidos ao capital marcham com a revolução —

Antelegram os aplausos dos deputados da Aliança Social aos assassinos do povo ainda se ouviam e eles são obrigados a protestar porque sentem na propria carne o que valem os reaccionarios que governam o R. G. do Norte.

Os movimentos de Recife e Natal foram grandes movimentos populares. Eles lá passaram á insurreição na base de grandes movimentos de massa, de greve geral popular, nas duas cidades e de uma grande extensão do movimento camponeiro.

A revolução revolveu o terreno, arrancou as raízes dos preconceitos seculares, chamou á vida política ~~[illegible]~~ milhões de operaios e dezenas de milhões de camponeses, revelou nos dois outros - e ao mundo inteiro - todas as classes

[illegible]
[illegible] os q. apareceram para o fe-
chamento da ANL, prisão de
Jorg, etc.
Qualquer movimento de descontenta-
mento q. parta do povo q. já não
mais suporta esta situação ber-
-lança de miseria em q. vivemos
é logo chamado de comunista.
Mas nós comunistas temos um
programa bem definido. Aspira-
mos a uma sociedade capitalista
sem classes, sem a minima
exploração do homem pelo homem.
E a uma sociedade iremos através
de etapas sucessivas correspondentes
às diversas condições do Brasil.
Mas uma coisa precisa ficar
bem clara: apoiamos energica-
mente, como vanguardeiros que
devemos ser na luta pela democra-
cia qualquer movimento dirigi-
do contra a opressão economica
e politica. Apoiamos, actualmen-
te o programa da ANL.
elevados impostos, fretes e tarifas -
cobradas taxas aniquiladoras da lavou-
ra como o dos 15 gh., reduzidos
salarios e ordenados, pede pode-
res discricionarios, dá apoio aos chefes
integralistas, [illegible] das milicias
[illegible] camisas-verdes, fecha jornais
[illegible] mesma [illegible]

Pelo facto de terem os intrépidos [illegible] do 21 BC confraternisado com os grevistas da Great Western, na grandiosa greve de princípios de novembro, o governo de S. Paulo pretendeu transferir-os como medidas de punição para outra região para, assim, afastar-os de duas lares e dos ferroviários daquela empresa com quem concretamente se haviam solidarizado na luta por mais pão e contra as brutais formas de opressão imperialista a q. estão submetidos aquelas trabalhadores.

A resposta contra a medida truculenta foi rápida e vigorosa. Com a decisão dos que já não toleram a ignominiosa esquerram-se para a conquista da liberdade.

Esses levantes militares — como expressão q. foram das mais ardentes aspirações das massas populares foram acolhidos com a mais enthusiastica simpatia de todos os explorados e de todas as camadas que almejam um Brasil cheio de progresso e livre da exploração estrangeira. Foram lançados mão dos mais elogiosos meios de repressão. [illegible]

ficar [illegible]

[illegible] histórica dos jornalistas a serviço dos imperialismos e da camorra reaccionária que o serval. Tudo isto significa que a Revolução está em marcha para a frente, que os insucessos são momentâneos ou passageiros e que as lutas de ontem seguir-se-ão as de amanhã.

Começou a Revolução –
Significação das lutas de novembro –
Agravação da situação no Mundo – as grandes greves – greve geral de Parahyba – greve da J.N. em Pernambuco – a confraternização de operários e soldados – lutas no campo – Instabilidade política – Dualidade no Maranhão – luta contra o imperialismo – Esp. Santo, Bahia, Pernambuco. Medidas contra o Exército – Precipita-se a insurreição – No Rio o estado de sítio, a prisão dos libertadores, a expulsão de soldados e sargentos – as probabilidades de victoria – A luta do proletariado e popular – o fracasso inicial da insurreição – Em tais condições ir á greve insurreição já não era mais possível. Guardar as forças para outra oportunidade –
Insucesso. Desta vez – mas não derrota da Revolução – Primeira tentativa de implantação do J. P.N.R. e de formação do Exército P. R. –

o quanto procedimos nes-
tes ultimos anos. Como
são diferentes as causas di-
rectas, os objectivos prin-
cipaes de 35 e de 1922.
O heroismo inconsciente de
Sig. Campos — Em 1924
como se lutara — A mar-
cha da Columna sem
um programa claro — Em
1930 a exploração pelo im-
perialismo do descontenta-
mento popular — Em 1932
idem — A luta de 1935
é já diferente — Esta dife-
rença é reconhecida pelos
nossos maiores adversarios
que a utilisam para cha-
mar a isto, um programa
de extremismo, de comunis-
mo — Mas isto são palavras
e o essencial é conhecer
os objectivos verdadeiros
da luta —
A palavra extremismo não
significa nada sinão a pobre-
za de espirito dos que sem-
pre estão no meio termo
comodo e agradavel dos
eternos parasitas — Extre-

a força enorme da avalanche emancipadora que está em gestação. Os acontecimentos de novembro são um primeiro indício, um simples indício da comoção formidável que ameaça a ordem imperialista e feudal que ainda pretende impedir a expansão natural das grandes forças motrizes do progresso nacional. Nem os remendos legislativos, nem as arbitrariedades policiais, nem a demagogia trabalhista, nada poderá reforçar um governo que se encontra nas condições do envolucro de uma granada quando já foi posto o fogo no estopim. O envolucro vae se despedaçar e desaparecer, porque a força expansiva da explosão é muitas vezes superior á resistencia que pode oferecer. A granada poderá ser envolvida em novas leis e decretos, seus cambios poderão ser tapados. Tudo servirá para tornar ainda mais violenta a explosão.

Graças ao trabalho formidavel de esclarecimento todo feito pela ARL, podemos dizer que hoje, todo o povo brasileiro conhece as causas fundamentais da miseria em que vegeta, da exploração e da opressão a que está submettido. Todo o nosso povo conhece qual o caminho da salvação e se prepara para empreendel-o. Os ultimos movimentos, apesar de todos os

erros e falhas que deixam sido
cometidos já demonstram cla-
ramente que isto é uma verda-
de. Tanto no Nordeste como no
Rio todos os que foram a bolo
sabiam porque lutavam e
o que queriam — Eram dois
os objectivos fundamentaes
e claros a alcançar —
formar o nucleo do Ter-
ceiro P. R. — e instituir o gover-
no P. N. R., duas tarefas inti-
mamente relacionadas

Como produzido se vae para o imperialismo - dividas e dividendos -

Carestia da vida - fretes e impostos - a grande diferença entre o preço de realisação pelo productor e o preço de compra pelo consumidor.

Exercito e marinha desarmados e ineficientes

Funccionalismo publico miseravel -

Legislação operaria inaplicada -

Como diz o Gal. Rabelo mal estou o problema sem lhe descobrir a solução exclusivamente policial -

Perigo de golpes de generaes - Manobra do governo para crear o ambiente do mal menor - Já conhecemos igual attitude em 1932 quando se defendeu de S. Paulo com a palavra de ordem de defender a Revolução contra a camorra paulista que hoje domina com Getulio -

governo forte - Contra o povo ou contra os opressores e exploradores do povo, para o desenvolvimento progressivo independente do paiz ou para sua maior submissão aos capitalistas estrangeiros -

(pg. 27 e 28) latifundio -

Questão do café - liberdade comercial, acabar com todos os impostos sobre a produção e exportação, livrar a lavoura dos onus de empréstimos onerosos e injustificados - moratoria imediata - Acabar com Institutos e departamentos.

~~O movimento revolucionario nos Estados do Nordeste foi consequencia inevitavel da grande greve anti-imperialista da J.W. movimento tipicamente popular, no qual o soldado mostrou todo~~

~~[illegible]~~

Que diferença entre 1930 e 1935! Naquela época a enorme sontade de Acta das massas populares miseravelmente exploradas pelos revolucionarios Getulio Vargas, Aranha, Bernardes, Lima Cavalcanti, ~~hoje um~~ levadas por um programa propositadamente confuso e que passados 5 anos ~~não~~ foi completamente posto de lado. Hoje um movimento realmente popular, livre da influencia de qualquer

~~A revolução do Rio Grande do Norte em Pernambuco~~

~~Os movimentos de Natal e Recife foram a consequencia inevitavel da agravação das lutas~~

A situação objectivamente revolucionaria do Nordeste, subitamente agravada no mes de novembro com as grandes greves de ~~Recife, Parahyba e Natal~~, com a greve magnifica dos operarios da J.W., com as lutas populares ~~[illegible]~~ contra o inte-

galismo, especialmente no Espírito Santo e Bahia, com a fraternização dos soldados e grevistas da [illegible], com o desenvolvimento das lutas camponesas, [illegible] certão nordestino, colocou a nacional-libertadora rápida e inesperadamente frente à [illegible] Revolução libertadora, frente às grandes lutas pelo poder. ~~Principalmente no Recife e em Natal~~ logo após os movimentos grevistas resolveram as autoridades militares. Especialmente em Natal e no Recife a reação tentou desarmar e desorganizar as forças da Revolução. O levante deu-se, assim, [illegible] momento em que a situação nos outros pontos do país não era ainda favorável ao desfecho da insurreição e antes de uma completa preparação e coordenação para a luta em todo o país. Mas os revolucionários de Natal e do Recife souberam ocupar seus pontos de combate e responderam na altura às medidas da reação. No Rio de Janeiro, ~~[illegible]~~ com quanto sem o tempo necessário para coordenar e bem preparar as forças da Revolução, os elementos nacional-libertadores preferiram a luta ao simples desarmamento e desorganização de suas forças pela reação ocupada com as medidas excepcionais do estado de sítio.

Com a greve geral, com o apoio popular e com grande parte dos soldados e com alguns oficiaes foram os nacional-libertadores á insurreição ~~lutaram heroicamente~~ naquelas capitaes.

O successo imediato não coroou ainda desta vez os heroicos esforços dos combatentes revolucionarios. Além da falta de simultaneidade e coordenação da luta em todo o paiz, graves erros foram cometidos pelos revolucionarios e pelos organismos dirigentes da Revolução. Em documentos outros analysaremos taes falhas

os grandes problemas da vida dos povos só se resolvem pela força. As classes reaccionarias são as primeiras a recorrer habitualmente á violencia, á guerra civil, "que por as bayonetas na ordem do dia", etc.

A derrota da revolução de 1905 foi devida primeiramente á insufficiente actividade das massas camponezas.

---

mista, é o operario que reclama o necessario para viver - etc - Quanto ao comunismo a confusão é ainda maior - Comunismo é a sopra são com que se mete medo ás crianças barbadas, aos ingenuos e aos ignorantes que não sabem o que significa tal palavra -
Estes senhores dão a um homem a força de dirigir todo um povo mesmo contra a sua vontade - É necessario repetir ainda uma vez quaes são os objectivos dos comunistas - Como pensam e sabem eles que lá hão de chegar - Mas agora o que é possivel e necessario no Brasil é coma muito diferente. E isto é tão certo como é exacta qualquer lei natural - Os corpos são atraidos pela Terra segundo lei determinada, e quaesquer que sejam os obstaculos que surjam a lei natural sempre se verifica - Assim as leis sociaes - O proprio desenvolvimento economico do nosso paiz consequencia em grande parte da penetração imperialista gera os elementos, as forças sociaes que garantirão a sua independencia nacional. Neste sentido os obstaculos que poderão ser creados por um governo como o actual são ridiculos para todos os que sabem compreender

Em todo o Brasil, das cidades do litoral aos confins do sertão, ~~[illegible]~~ o proletariado, a massa camponesa, soldados e marinheiros, a pequena-burguesia urbana, todos pensam na Revolução, buscam informar-se, obter o necessário para formar um juizo exacto sobre os grandes acontecimentos. A ~~comparação~~

~~o povo de todo o Brasil discute, hoje, a Revolução.~~

Senhores da reação, senhores jornalistas a serviço do imperialismo, os vossos adjectivos, as infamias e calumnias que lançaes sobre os vencidos não convencem a ninguem. Deveis demonstrar com factos a benemerencia do actual regime

O povo em todo o Brasil lamenta o insuccesso, ainda desta vez, da Revolução e procura conhecer suas causas para melhor se preparar para as lutas a vir.

O estado de sítio dificulta a propagação da verdade e impede, na medida do possível, o estudo das origens do grande movimento do Nordeste, cuja precipitação, num momento em que não haviamos ainda chegado a um amadurecimento da situação revolucionaria no resto do Brasil, foi incontestavelmente lamentavel.

~~Estes acontecimentos pela sua importancia historica e grande repercussão exigem uma analyse seria e profunda.~~

Os fundeiros, contra os famintos revoltados, ~~e que, portanto, não pode ser suspeito de dia~~

A miseria do nosso povo chega ~~ao extremo da morte pela fome.~~

A crise economica, politica e social se transforma em crise revolucionaria.

Desnecessario dizer ainda alguma cousa sobre a crise economica que atravessamos. O valor ouro de nossa produção diminue de ano para ano. O custo da vida augmenta incessantemente. A exploração nas cidades e nos campos atinge a extremos ainda não suportados. Com excepção de grandes proprietarios mais [illegible] e dos lacaios do imperialismo e seus serviçaes, todos soffrem no paiz com a agravação da crise e cada dia se torna mais clara a causa fundamental do mal — um regime economico atrasado

A A.N.L. surgiu como uma necessidade histórica para apupar aqueles que já numerosos no início do ano.

A miseria do nosso povo já não pode mais ser descripta. ~~Dos~~ "das redondezas de Recife ha 200 mil pessoas desamparadas e famintas", afirma o insuspeito Gal. Rabello. ~~Fa~~ Faminta e mal trapilha é hoje a maioria da nossa população das cidades e do campo.

novos e heroicos episodios da grandiosa luta do povo brasileiro pela emancipação e pela independencia do Brasil

Os ~~ultimos~~ acontecimentos de novembro ultimo constituem novos episodios da luta heroica do nosso povo por sua emancipação nacional. Mais uma vez o sangue brasileiro regou o nosso solo em holocausto á dominação imperialista e de seus agentes no paiz. Um seculo depois das grandes lutas pela independencia nacional, um seculo depois do inicio da grandiosa guerra dos Farrapos o nosso paiz continua subjugado á dominação estrangeira e o seu povo sofre a opressão ignominiosa dos senhores feudaes e dos lacaios do imperialismo que exercem as funcções de mando e vão cada vez mais vendendo o paiz. Mas, como os nossos antepassados de ha um seculo lutamos hoje conscientemente pela emancipação politica e economica de nossa Patria —

Os ultimos movimentos tem uma enorme significação historica. Eles demonstram

emancipação [illegible] e do seu povo

Começaram os grandes combates revolucionários, a luta armada contra o imperialismo e seus lacaios, pela emancipação do Brasil. Começou, em uma terra, a Revolução libertadora. Os agentes do imperialismo e seus miseráveis lacaios tremem de medo e num nervosismo escandaloso e histérico manifestam o favor que lhes causa a grande luta do povo brasileiro pela sua emancipação nacional.

~~[illegible]~~

A questão social já não é somente uma "questão de polícia", como antes de 1930. ~~A Constituição reacionária, de 16 de julho, [illegible] pela lei monstro do princípio deste ano~~

Progredimos muito nestes últimos anos. A crise geral do capitalismo levou o governo de Vargas logo após as grandes judas de 1934-35 solicitar ao Parlamento a lei monstro e já agora, Constituição e lei monstro são insuficientes afim de que o governo "se protejo" contra o povo, "se defendeu" contra as forças armadas. A questão social já é agora questão de

cial, as prisões, os assassinatos po-
derão

"Contra o infame jugo estrangeiro"
diziam os cabanos em 1835
assim dizemos nós em 1935 -

---

1. Importancia historica dos ulti-
mos acontecimentos
2. Como se succederam. Não amadu-
recimento em preparação em todo
o paiz. Greves no Nordeste - medi-
das contra o Exercito -
3. Consequencias imediatas. Revolu-
ção e contra-revolução - Duas fren-
tes - Silo e (Vargas-dos Muller) -
4. Objectivos da Revolução - Caracter
da Revolução -
5. Mentiras da reação - communismo,
falta de argumentos - (Rug libertação
dos escravos, 1922, 24, 30) Bun-
ditismo da Columna (Geraldo Ro-
cha, podem ser ouvidos o testemu-
nho de elementos da Columna
Tavora, João Alberto Cordeiro de Farias)
6 - Sou communista - não é surpresa.
Porque os communistas apoiam a
luta da ANL.
7 - Porque a revolução não é socialista.
8 - Problema brasileiro actual
a catastrofe - como subsidiaria
governo popular - anti-imperia-
lista -
9 - O desespero da reação - Constitu-
ção, lei monstro - legislação
terrorista. Ameaça a todos os
democratas.
10 - Frente popular -
11 - Perspectiva revolucionaria
golpe de generaes - divisão politica
da paiz - unidade na luta
contra o imperialismo -

Compreendem a necessidade da luta contra o imperialismo e o governo lacaio que o serve.
Estudemos com carinho as causas da derrota de 27 de novembro, no Rio de Janeiro, e preparemos com energia, decisão e espirito de sacrificio para os proximos combates.
A memoria dos companheiros que tombaram nos deve servir de estimulo e o exemplo de heroes como Alvaro de Souza e seus soldados será seguido pelos libertadores.

Não basta repetir nervosamente que se trata de um movimento comunista, de uma manifestação extremista. ~~Não basta calunniar os revolucionarios, chamando-os de vendidos ao ouro de Moscou.~~

É indispensavel ir um pouco mais longe e buscar as raizes, as causas, as origens do grande movimento. O mal é muito profundo, porque ahi já chegou á consciencia das grandes massas e em novembro a idea se transformou em força. Esta força foi ainda insuficiente para vencer a da "ordem" imperialista e feudal mas já a deixou bastante abalada, tonta e desorientada. E em situação revolucionaria a desorientação e a confusão é uma prova de fraqueza.

346

O Bloco da reacção se mostra mais claramente [illegible] - [illegible] oposicionistas Tyzo Bernardes, Epitacio trazem seu apoio ao governo podre e reaccionario de Vargas. Centenas de nacionalistas nas fileiras integralistas sabem, agora, que nas mãos de seus chefes, são simples policiais ou soldados de Vargas. A liberal-democracia tão demagogicamente combatida pelos homens do Estado integral conta com o apoio de 10.000 100.000 soldados do Sigma. Os revolucionarios integralistas

A palavra de ordem "Poder o poder a Aliança" foi considerada precipitada e imprudente. Os acontecimentos ultimos vieram provar o nosso atraso. ~~Como estamos~~ A Aliança não espera, não somos nós que ~~estamos~~ somos apressados mas o esfacelamento economico é que se precipita — Precisamos continuar a chamar a atenção, ~~chamar~~ ou alarmar — A catastrofe se aproxima.

A

A repressão está sendo levada a tais extremos que os revolucionários, habituados a tais tratamentos desde o início e tal dictadura são os que, proporcionalmente, menos sofrem; todo o mal cae sobre a população «pacífica» da qual os Stolypine fazem a [illegible] com um grande [illegible] louvável.

A repressão que se seguiu ao fechamento da ANL levou aos dias de novembro, até onde iremos depois da repressão de hoje? —

Continuae então nesse caminho, senhores policiaes, vós trabalhaes admiravelmente para nós. Vós exasperaes a população até o fim e mostraes assim a todos com evidencia que é necessario levar até o fim a acção revolucionaria —

O governo aplica toda sua política a prevenir esta aparação da crise revolucionaria, aparação que todo o mundo espera. Os revolucionários não fariam mal em aprender com a reacção como se deve apresentar logicamente o problema da situação política actual, que é o de uma nova aparação da crise revolucionaria.

Assistimos à luta de duas forças porque tudo se reduz a alternativa: dominação imperialista, soberania popular. Estas duas forças são a revolução e a contra-revolução.

Precisamos então bem e exactamente compreender: 1º contendo de classe destas forças sociais e 2º do contendo real, economico, de sua luta presente, na hora actual.

Eis a resposta e estas perguntas (resposta resumida que necessita ser desenvolvida circunstanciadamente).

As forças revolucionarias são o proletariado e os camponeses (os camponeses como representante principal da pequena-burguesia revolucionaria; insignificancia revolucionaria dos intelectuais).

A revolução victoriosa, é a dictadura democratica do proletariado e dos camponeses.

O objecto da revolução é a creação de um regime politico democratico, equivalendo quanto ao seu chance economico a: 1. a libertação do desenvolvimento capitalista; 2. a abolição das sobrevivencias feudaes; 3. o melhoramento das condições e da cultura das massas da população e sobretudo das camadas inferiores.

Entramos na época da Revolução libertadora.

Cabe aos heróicos companheiros do Nordeste o início da Revolução.

~~A crise economica e politica~~
transformou-se em novembro
~~em crise revolucionaria~~

Estamos em plena crise revolucionaria. O governo dos grandes proprietarios reaccionarios e dos lacaios do imperialismo, o governo de Vargas e de seus agentes nos Estados já não tem mais força para governar o povo, mas o povo ainda não tem a força e a organização suficientes para por abaixo este governo de assassinos. Os combatentes estão frente um ao outro, como dois exercitos inimigos que medem as suas forças e as do adversario, que se reorganisam para ir a novos combates, á luta definitiva contra o inimigo odiado.

On n'a pas tort de dire qu'une révolution est une émeute réussie tandis qu'une émeute est une révolution avortée.

L'autocratie n'a déjà plus la force de gouverner le peuple, mais le peuple n'a pas encore la force de jeter bas ce gouvernement d'assassins. Les deux partis belligérants restent face à face, comme deux armées ennemies, prenant le temps de souffler de se refaire, pour livrer un nouveau combat à l'ennemi exacré.

Os acontecimentos revolucionários de novembro último

Concidadãos!

A nossa Revolução, a luta grandiosa dos nacional-libertadores pela emancipação do Brasil e de seu povo

Milhares ~~de nacional~~ de revolucionários libertadores acabam de levantar, em nossa terra, a bandeira da Revolução emancipadora. Depois da magnífica e victoriosa campanha de esclarecimento e organização da ANL entramos, em novembro, em plena Revolução. A luta contra o imperialismo e seus agentes nacionais, a luta secular do nosso povo

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Certifico que em virtude de despacho do Coronel Costa Mello nos processos em que são accusados Francisco Romão e outros encontrando-se estes autos o no. de fs 205 para ser junto á quelle processo.

Escrivão.

[illegible]

GRUPO DE DEFESA SOCIAL
DE SÃO PAULO

ATTENÇÃO

LEIA E DE[illegible] AMIGO

O "Grupo de Defesa Social de S.Paulo vem a publico pela terceira vez,em prosseguimento ao seu programma de esclarecer as massas sobre as artimanhas de que o PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL (P.C.B.) se serve para illudir a bôa fé dos que não conhecem a extensão de suas perfidias.

Com o presente folheto pomos a nú as novas tacticas do Partido Communista que,percebendo que seu rotulo de "Internacional" é repudiado pelos trabalhadores do Brasil,deu agora para falar em "nacionalismo" e explora o sentimento nacionalista do povo.Colligimos aqui alguns dados sobre os ultimos documentos apparecidos a respeito e esclarecemos o operariado e o povo em geral,sobre o que é a nova tactica da "FRENTE POPULAR DEMOCRATICA DO BRASIL",destinada a substituir a famosa "Alliança Nacional Libertadora",em hôra fechada pelo Governo Federal.

PARA O PRESENTE FOLHETO PEDIMOS,POIS,A ATTENÇÃO DOS LEITORES.

São Paulo,15 de setembro de 1935.

GRUPO DE DEFESA SOCIAL DE S.PAULO.

Pela Commissão de Propaganda,

(a) MARIO DE [illegible]

oooooooooooooooooooooooooo

Os jornaes "A Platéa" e "A Manhã", com titulos vistosos, annunciaram a formação, no Rio, de uma "FRENTE POPULAR E DEMOCRATICA DO BRASIL". Embora ella se declare, desde logo, alheia a qualquer organização politica, provaremos que ella é producto de um vasto trabalho communista. Vem esses jornaes, assim, obedecendo á linha traçada pelo proprio Partido Communista, como veremos.

A reunião do Comité Central do Partido Communista do Brasil (Secção da Internacional Communista), realizada de 18 a 20 de Maio deste anno, em Bello Horizonte, define claramente seu ponto de vista nesse sentido. Dando conhecimento aos seus adherentes, por meio dos respectivos Comités Regionaes (CR), Comités Locaes ou Comités de Zona (CL e CZ) e suas cellulas, o Partido Communista do Brasil lançou recentemente um longo boletim mimeographado, composto de sete paginas, e nelle analizou sua situação interna e quaes as tarefas a seu cargo, em diversos capitulos, assim descriminados: 1º)-As lutas grevistas, seguindo-se a esse capitulo os itens "a" e "b"; 2º)-As lutas camponezas e 3º)-As lutas populares.

Aqui citaremos os pontos principaes dessa circular, cujo conhecimento não é publico e sim somente para os membros do Partido ou leitores da "Classe Operaria", orgão official do mesmo Partido, e que se referem ás taes "liberdades democraticas", as quaes, segundo a "Platéa" e "A Manhã", "não dependem de nenhuma organização politica". Provaremos o contrario. Não se illudem os intellectuaes, estudantes, operarios e classes medias com mais essa manobra moscovita. Ella, para o Partido Communista, é necessaria, porque seu nome é repudiado por todos e naturalmente o rotulo de sua

Analizem,pois,os seguintes pontos,reproducção fiel da referida circular:

1º) - Titulo e criticas (pagina 1.a da circular):

"CONCENTREMOS TODAS AS NOSSAS FORÇAS NA PREPARAÇÃO E DESENCADEAMENTO DAS GREVES,DAS LUTAS CAMPONEZAS E POPULARES. O Comité Central do Partido Communista do Brasil (Secção da I.C.) reuniu-se em sessão plenaria nos ultimos quinze dias de Julho para fazerem uma analise da situação politica e um balanço auto critico da realisação das tarefas importantes traçadas pela reunião do Comité Central que se realizou na segunda metade de Maio passado.Na base de uma analise auto-critica,foram traçadas as tarefas importantes para todo o Partido.Todo o Comité Central approvou a justeza da orientação revolucionaria traçada pela sua reunião de Maio e as prespectivas revolucionarias e de lutas justificadas pelos factos.Atravez da discussão e auto-critica depois de salientar os lados positivos do nosso trabalho partidario e de massas,o Comité Central chegou á conclusão de que as debilidades fundamentaes do nosso trabalho estão no terreno syndical e na preparação e desencadeamento das greves;segundo,debilidades na preparação e desencadeamento das lutas camponezas e na organização do campo para lucta e atravez das lucta.Ao mesmo tempo o Comité Central analizou e criticou o nosso trabalho na 'Alliança Nacional Libertadora' e nas luctas populares,dando directivas nesse sentido,afim de realisarmos a linha do Partido.Constatando o crescimento da reacção e do terror que Getulio exerce sobre o povo em geral e especialmente sobre o movimento revolucionario,e na base dos factos do fechamento arbitrario e violento da A.N.L.,da União Feminina,Congresso Juvenil e Confederação Syndical Unitaria do Brasil, o Comité Central DISCUTIU A QUESTÃO DA REALIZAÇÃO DE UMA FRENTE DEMOCRATICA DE LUCTA PELAS LIBERDADES E PARA PARTICIPAÇÃO NESSAS LUCTAS.Uma serie de vacillações e de posições de direita foram constatadas pelo Comité Central no trabalho de alguns organismos.O Comité Central criticou e esclareceu essas vacillações e refutou diversas posições de esquerda e de direita de certos elementos perante as tarefas do Partido na A.N.L.,na lucta pelo Governo Popular Nacional Revolucionario.Todos esses pontos vêm esclarecidos nestas resoluções e nos diversos artigos da 'Revista Proletaria' e chamamos de modo especial a attenção de todos os membros do Partido para que leiam essas directivas e resoluções,procurem discutil-as amplamente nos organismos de direcção e de base,nas cellulas e fracções e leval-as á pratica com todo vigôr,no trabalho de massas e nas luctas.Aqui damos somente as tarefas centraes do Partido para realisar a linha do Comité Central,romper com as debilidades apontadas pelo mesmo e levarmos para adeante o movimento revolucionario dentro das prespectivas revolucionarias ahi traçadas pelo Comité Central na sua reunião anterior,perspectivas bem claras que NOS ABREM O CAMINHO DA REALIZAÇÃO DA PALAVRA DE ORDEM "TODO O PO-

LER Á A.N.L.,ou Governo Popular Nacional Revolucionario".

Segue-se,depois,o capitulo "As lutas grevistas".Não interessando na sua quasi totalidade,neste momento,convem citar alguns trechos do mesmo,que se lêm a paginas quatro da mesma circular:

"Desencadea-se a mais feroz reacção contra os syndicatos e contra reuniões legaes de trabalhadores para discutirem ás suas reivindicações.A policia assalta e depreda os syndicatos,prende os militantes syndicaes partidarios e de massas. As reuniões syndicaes publicas,abertas,annunciadas para discutir os planos de reivindicações,a preparação das lutas para obter as melhorias de salario,são atacados a bala do modo mais brutal. a liberdade de reunião não existe,cada vez que della se servem os trabalhadores para discutirem os seus interesses.De modo que a luta pelo augmento de salarios,pelas reivindicaçoes economicas,se choca com a reacção policial integralista,a mando dos imperialistas e feudaes e seu governo.Isto levanta o problema immediato da luta pelas LIBERDADES DEMOCRATICAS,liberdade de reunião,liberdade syndical,ligadas com a luta pelas reivindicações economicas e mais immediatas.Devemos por em ordem do dia,a palavra de ordem de "PELAS LIBERDADES DEMOCRATICAS E LIBERDADE SYNDICAL" a mais ampla e contra a reacção nos syndicatos e discutir esta questão com todas as fracções e leval-as para os syndicatos.Fazendo este trabalho de base,lutando para que o Partido e a massa compreenda a importancia da luta contra a reacção,não registraremos mais os factos de debilidade e mesmo passividade deante dos mais ferozes golpes da reacção policialesca contra a massa e os syndicatos.Estes golpes serão então respondidos com greves de massas PELAS LIBERDADES DEMOCRATICAS e pelas reivindicaçoes economicas, augmento de salarios,etc.É incontestavel que a maioria das greves no Brasil,em 1934-1935,tem sido feitas sob nossa influencia e direcção.Mas tambem é incontestavel que neste momento,se as greves de massas não se desencadeam numerosas em todo o Brasil,é devido ás nossas debilidades como vanguarda do proletariado,que esta na sua maioria disposto á luta,e dependendo somente que sua vanguarda se disponha a leval-as ás lutas grevistas, dentro de uma tactica e linha justa,como condicção para um caracter cada vez mais ascendente e profundo do movimento grevista.O movimento revolucionario cresce no Brasil com o proletariado á frente;não é possivel desencadear neste momento uma luta por reivindicações puramente economicas e as mais justas,sem que esta luta tome immediatamente um caracter politico E ENCONTRE EM SEU CAMINHO O APPARELHO DE ESTADO DA REACÇÃO PARA TENTAR IMPEDIR A VITORIA.O proletariado,como classe mais avançada e mais organizada,se choca directamente com o Estado e contra os interesses imperialistas e feudaes,defendidos por este.O pro-

letariado é na situação revolucionaria a mola decisiva de todo o movimento revolucionario. Quando a policia fechou a A.N.L., todos esperavam para se decidirem as lutas, inclusive as lutas armadas, que o proletariado de levantasse em greves potentes e combativas, e todos sentiam que estas greves iam decidir da situação. Nos sabemos que o proletariado iria a estas greves si estivesse preparado na base de suas reivindicaçoes economicas na luta pelo pão. E é esta luta pelo pão com o proletariado á frente que vae decidir a revolução brasileira. E o prazo para esta decisão, será tanto mais curto, quanto mais depressa soubermos mobilizar o proletariado pelas suas reivindicaçoes economicas. Os inimigos da revolução sabem disto e como uma horda de bandidos, que são, massacram a reunião da C.S.U.B. que ia traçar tarefas para a campanha pelo augmento de salarios. É de medida importante dessas constatações que parte a nossa responsabilidade, como communistas, de mobilizarmos todo o Partido para um trabalho tenaz e intensissimo de preparação, organização e desencadeamento das mais pequenas até as mais amplas lutas do proletariado pelas suas reivindicaçoes economicas."

A paginas cinco do mesmo capitulo ainda, mais o seguinte trecho:

"DEVEMOS PROCURAR CONVENCER A TODO O PARTIDO E A CADA MILITANTE, QUE O COMMUNISTA, NESTE MOMENTO, VALE NA MEDIDA QUE ELLE ESTÁ LIGADO ÁS MASSAS E ÁS LUTAS DAS MASSAS, COMO ATIVISTA E DIRIGENTE DESTAS LUTAS E QUE ISTO DEVE SER O CENTRO DA NOSSA ATIVIDADE PARA ONDE DEVEM CONVERGIR TODAS AS NOSSAS DISCUSSÕES E PREOCCUPAÇÕES. NÃO SERÁ POSSIVEL REALIZARMOS AS TAREFAS DA REVOLUÇÃO SI TODO O PARTIDO NÃO COMPREENDER O PAPEL QUE CABE AO PROLETARIADO E ÁS GREVES COMO A MOLA PRINCIPAL QUE VAE DECIDIR DA VITORIA DA INSURREIÇÃO."

A paginas seis, do capitulo "<u>Ás lutas camponezas</u>", destacamos o seguinte trecho:

"As guerrilhas no campo devem partir, não de putchs ou movimentos golpistas, mas na base de lutas de camponezes pelas suas reivindicações, pela terra, agua, contra os impostos, arrendamentos, oppressões, etc. Devem ter sua <u>base de massa</u>, ser orgão de defesa de todos os camponezes opprimidos pelos feudaes e germens do exercito revolucionario dos camponezes. Essas guerrilhas não devem ser feitas em nome do Partido nem da A.N.L. o que, além de trazer serios perigos de provocação, não seria immediatamente acceito por muitos camponezes que ainda têm confusões e pouca formação politica. Estas guerrilhas devem ser feitas em nome do Governo Popular Nacional Revolucionario, desde já, dizendo que só reconhecem esse governo e seus decretos, com Luiz Carlos Prestes á frente e estas guerrilhas não conhecem os decretos do governo de Getulio e dos governadores, e faz agitação e propaganda da revolução popular nacional, das reivindicações e do pro-

gramma da A.N.L. e das reivindicações do povo, e toma a defesa dos interesses e do povo contra os senhores feudaes e seus governos, inclusive contra o governo local. Devemos lutar para que camaradas operarios tomem parte nessas guerrilhas e representem assim o elemento revolucionario mais decidido na luta".

E, finalemnte, concluimos com o copiar, na integra o capitulo terceiro: "As lutas populares", a paginas 6 e 7 da circular communista:

"As lutas populares" - Com o movimento da ANL, o Partido creou experiencia e abriu perspectivas no sentido de organizar as lutas populares, sobre tudo, nas cidades. Esta tarefa é de grande importancia, para mobilizarmos todo o povo para a revolução popular. Ha muito tempo que levantamos perante todo o Partido a necessidade de nos pormos á frente das lutas do povo em geral, transportes e passagens. Mas ainda não está bastante compreendido por nosso Partido, a importancia dessas lutas. Só uma acção vigorosa de todo o Partido é que pode fazer compreender e realizar essa tarefa importante de prepararmos e dirigirmos as lutas populares com todo o povo. Em algumas regiões (Bahia, Maranhão), alguns camaradas compreenderam a importancia de organizarmos Comités de bairros, com um programma de reivindicações approvado em reuniões do povo. Os resultados foram positivos e serviram muito de educação revolucionaria para o Partido e para o povo. Mas esses exemplos são insignificantes deante das possibilidades que temos. Tanto, nas capitaes, como nas cidades do interior e, até, nas villas, é preciso formar Comités populares, convocar reuniões do povo e discutir problemas, como melhoramentos, serviços de agua, exgottos, illuminação, escolas, posto medico, diminuição de impostos, arrendamentos, fretes, passagens contra a carestia da vida, etc. No Rio de Janeiro, por exemplo, os pequenos commerciantes, estão comprimidos entre os impostos exorbitantes por um lado e o tabellamento por outro, emquanto os açambarcadores e os trusts alteiam os preços dos generos de primeira necessidade, segundo a ganancia de lucros. Agora, os pequenos commerciantes se movimentam e preparam um Congresso. Nossa posição não deve ser platonica e nem tampouco constar somente de um manifesto, devemos nos ligar com os pequenos commerciantes, fazer com que os nucleos da "Acção Nacional Libertadora" tomem a frente desta luta, mobilizar os pequenos commerciantes, sympathyzantes e alliancistas neste sentido. Devemos tomar uma posição de luta em defesa dos interesses dos pequenos commerciantes, sem jogal-os contra os consumidores, e sim, mobilizar a todos contra os impostos excessivos, contra os altos fretes, contra a ganancia dos grandes açambarcadores e trusts. Esta devia ser a nossa posição perante a luta dos pequenos commerciantes do Maranhão e outros lugares. Para orientarmos estas lutas, devemos, atravez de elementos nossos e outros elementos, expor todos os meios, fazer propostas justas e que

correspondam aos interesses dos pequenos commerciantes e do povo.Em todas as cidades do Brasil,podemos fazer:Comités amplos e demonstrações populares contra a carestia da vida,contra os altos impostos,pelo augmento de salarios e pelas liberdades democraticas,em defesa da A.N.L. e das organizações revolucionarias dem massas attingidas pela reacção.Devemos ligar essas reivindicações geraes,reivindicações locaes e convocar comicios,para egital-as.Por exemplo,em Madureira,no Rio de Janeiro,além dessas reivindicações,podemos ligar as reivindicações muito sentidas pelo povo,de diminuição das passagens de bonde Madureira-Irajá.Essas demonstrações e comicios,podem ser convocadas por uma commissão de elementos populares e com titulos como estes:"Grande comicio contra a carestia da vida e pela diminuição de preço de passagem de bonde,etc.,neste comicio serão votadas propostas conretas e commissões nomeadas para tomarem medidas approvadas pelo povo,no sentido de resolver e concretizar o assumpto,etc." Nestes comicios,a A.N.L.,a U.F.B.,o Congresso Juvenil,a C.S.U.B.,poderão fallar e esclarecer sua posição e mobilizar todos os seus elementos para a luta por aquellas reivindicaçoes populares e assim se ligar de um modo mais amplo e estreito,com a massa popular.Devemos fazer o mesmo nas feiras livres e mercados na luta contra a carestia da vida,formando Comités populares para este fim.Se nos ligarmos com as massas populares veremos que grandes opportunidades se nos offerecem de mobilizal-as contra as emprezas imperialistas,contra o governo e os impostos,os grandes açambarcadores,banqueiros,agiotas e senhores feudaes.O nosso sectarismo que rompemos ainda com passo lento,e a incompreensão do caracter da revolução,fez com que o Partido não tenha ainda encarado com seriedade a importancia das lutas populares.Certos camaradas chegam a pensar que lutas de commerciantes,pequenos proprietarios,pequenos burguezes,não interessam ao proletariado.Objectivamente,entregam essas massas sem direcção,aos integralistas e aos bandos reaccionarios e aos demagogos pequenos burguezes,envez de collocal-as sob a direcção do proletariado revolucionario,contra os inimigos communs e pelo Governo Popular Nacional Revolucionario.O proletariado será capaz de dirigir a revolução no Brasil,na medida que elle,guiado pela sua vanguarda,mobilizar as mais amplas masses populares. Devemos compreender que nessas lutas populares,nos poremos em contacto com o povo em geral e com muitos sectores proletarios e que,nesta luta,envez de nos apresentarmos isolados como alvo á reacção,nos apresentamos como todo o povo em defesa dos seus direitos e liberdades.As nossas fracções e organismos de massas,as nossas fracções syndicaes,as nossas cellulas de empreza e de rua,devem discutir esta importante tarefa e tomar medidas concretas para a sua realização.Mais do que nunca,os prazos são cada vez mais curtos e nos communistas temos que fazer prodigios de organização e multiplicar nossa capacidade de organização e mobilização de massas.Só assim é que poderemos fazer com que a revolução popular no Brasil dê passos rapidos e decisivos,sob a direcção firme e revolucionaria do proletariado.Das lutas

grevistas,das greves de massas,combativas,tendo por base as reivindicações economicas,da politisação dessas lutas,em primeiro termo,e,no desencadeamento immediato de amplas e numerosas lutas de camponezes e lutas armadas nos campos,como tambem da mobilização do povo pelas reivindicações populares,e para a luta pela conquista dessas reivindicações,está dependendo o ascenso do movimento revolucionario em dias e semanas e a propria sorte da revolução.O Comité Central faz um appelo para que todos os membros façam todos os esforços para compreender essas tarefas e multipliquem sua actividade para discutil-as,tomar resoluções concretas e leval-as á pratica immediatamente.Disto está dependendo que a revolução seja uma realidade proxima.-O C.C. do P.C.B. (S.da I.C.)".

Eis ahi o que o Comité Central do Partido Communista Brasileiro,(Secção da Internacional Communiste),recomenda aos seus membros.Note-se nos topicos da circular communista o interesse de politisar todas as luctas que o Partido Communista pretende empreender.O que apenas quer dizer que o povo,os operarios,os camponezes, os estudantes,os intellectuaes,os pequenos commerciantes,etc.,servirão somente de instrumento para as ganancias desse Partido,que não defende os interesses do povo,mas apenas sua politica.

É muito provavel que os mesmos jornaes "A Platea" e "A Manhã" venham,acobertando a covardia do mesmo Comité Central do Partido Communista Brasileiro,com desmentidos publicos,allegando não ser de sua autoria a circular á qual nos referimos.Mas a prova está ahi,clara e inconfundivel e,si necessario fôr,o "Grupo de Defesa Social de S.Paulo" publicará na integra o documento original e documentos outros,para os quaes qualquer objecção será uma confirmação da covardia communista.

Os boletins publicados pelo Partido Communista em:

11-7-1935:"Trabalhadores,alerta!";
5-8-1935:"Arranquemos do carcere,etc.";
22-8-1935:"Levantemos bem alto a bandeira da luta pela Democracia,etc.";
23-8-1935:"Por um 23 de agosto de luta" etc. e o folheto "O que é o Governo Popular Nacional Revolucionario",fazem aberta propaganda das "liberdades democraticas do povo" e do "Governo popular nacional revolucionario",e as circulares:

"A todos os Comités Locaes,de Setôres e Cellulas do Partido ou Região de S.Paulo",de 18-7-1935;

215

o "Boletim Interno de Agitação e Propaganda (editado pela Commissão de Agit-prop Nacional do P.C.B.) de Julho de 1935;

"O assasinato de Kiroff", assignada por Marques;

"Lutemos contra o opportunismo, o direitismo, pela formação ideologica do nosso Partido" do [illegible] do C.C. do P.C.B., copia de julho de 1935;

"O Governo Popular Nacional Revolucionario e as tarefas do Partido", do C.C. do P.C.B., copia de Julho 1935;

"A todos os CC, LL, Cellulas, Frações e membros do Partido", do C.R. de S.Paulo e uma circular "instructiva", dactylographada, para determinados membros do Partido Communista Brasileiro, sob o titulo "Sobre a reunião de frente commun anti-integralista", posteriores á reunião de Maio do Comité Central, fallam claramente sobre as tarefas do Partido para, "dentro de suas linhas", formar as frentes unicas pela base para as "taes liberdades democraticas populares" e consequente formação do "Governo Nacional Popular Revolucionario", pelo qual a "Alliança Nacional Libertadora" tanto se bateu. Do confronto editorial dos jornaes "A Platea" e "A Manhã", com os documentos internos do Partido Communista, nota-se perfeitamente que esses jornaes nada mais fazem si não reproduzir os communicados do Partido Communista, embora alterados levemente em sua linguagem. O isto o povo precisa saber. O povo deverá conhecer todas estas artimanhas, para que não seja illudido por esse Partido e seus jornaes. Não cessaremos nesta campanha e no momento opportuno desmascararemos amplamente estas tacticas do P.C.B.

São Paulo, 15 de setembro de 1935.

GRUPO DE DEFESA SOCIAL DE S.PAULO.

(Commissão de Propaganda.)

(a.) Mar[illegible] [illegible]

214

POVO BRASILEIRO!

Pelas povoações mais distantes do interior de nosso paiz, e, neste momento, por todo o mundo,— ecôam as heroicas lutas armadas, travadas no Nordeste e na capital do Brasil contra o governo de trahição nacional de Getulio Vargas e suas camarilhas estaduaes.

O Comité Central do Partido Communista do Brasil (S. da I. C.) havia constatado, em sua ultima sessão plenaria, a entrada do movimento nacional libertador num periodo de lutas abertas e decisivas contra os imperialistas e seus agentes nacionaes. O Comité Central indicou a imminencia de insurreições populares contra os seculares exploradores e oppressores do Brasil e de sua população, e exigiu a mais rapida mobilização de todas as forças partidarias e de massas no sentido de estarem promptas para qualquer eventualidade, afim de apoiarem com vigor, decisão e firmeza a luta pela libertação nacional, dirigida pela Alliança Nacional Libertadora e seu glorioso chefe Luiz Carlos Prestes.

Grandes movimentos grevistas se desenrolaram com extraordinaria intensidade, culminando nas greves geraes de varias capitaes dos Estados. Grandiosas acções revolucionarias das massas proletarias e populares detêm o avanço das hordas integralistas em Cachoeiro de Itapemerim, S. Salvador, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Os acontecimentos precipitaram-se, então, vertiginosamente. Transborda o odio concentrado do povo contra o imperialismo, o fascismo (integralismo) e o feudalismo. E levantam-se, em armas, populares e unidades militares intiras, conduzindo a luta pela libertação nacional ás fórmas superiores dos primeiros e heroicos combates nacional-libertadores.

Não é mais possivel aos imperialistas, á todos os seus agentes e á sua imprensa nauseabunda impedir que o povo conheça toda a verdade sobre a situação dos dias de hoje: o movimento nacional-libertador passa a uma phase superior de luta aberta pelas armas, contra os saqueadores imperialistas, contra o governo traidor e assassino de Vargas, contra seus sustentaculos integralistas, contra os mais odiados senhores feudaes.

POVO BRASILEIRO! A Revolução está em marcha! Qual o brasileiro que não sente que é impossivel permanecer impassivel ante o desenlace desta situação? — Ou o caminho da libertação nacional, da derrubada de um governo pôdre, traidor e assassino, para a instauração de um novo poder realmente popular e revolucionario, verdadeiramente nacional, anti-imperialista, de ampla democracia para a massa de milhões de brasileiros: o Governo Popular Nacional Revolucionario, tendo a frente Luiz Carlos Prestes; — ou a continuação destes dias de oprobio, de dominação imperialista, de governos de trahição nacional, de "leis monstros", de cumplicidade com o bediondo fascismo-verde, de massacres populares, de novo «Sitios» com todo o cortejo de crimes monstruosos.

Eis a verdade que os vendilhões do Brasil não poderão mais ocultar-te, por maior que seja o diluvio de suas infamias e calunias contra o movimento nacional libertador e seu chefe Luiz Carlos Prestes, heroe da luta anti-imperialista e anti-feudal, em torno do qual se unem nesta hora, todos os brasileiros!

POVO BRASILEIRO! São os teus algozes, os homens das "leis-monstros" que te querem apparecer agora como campeões da defeza de tuas liberdades! São agentes dos escravisadores imperialistas, rêos de trahição nacional, que a imprensa vendida consagra como «salvadores» da Patria e de suas instituições!

A imprensa, o radio e todas as tribunas de propaganda, a serviço dos trahidores do Brasil, cobrem de insultos o movimento nacional libertador e seus heroicos lutadores do 21.º e 29.º B. C., do 3.º R. I. e da Aviação Militar. O chefe glorioso da Revolução Brasileira, Luiz Carlos Prestes, é o alvo em que se concentra todo o odio impotente dos ladrões imperialistas e seus agentes nacionaes.

Mas, apezar de tudo isto, o tyranno Vargas e suas camarilhas estaduaes tremem apavorados. Elles sabem muito bem que não conquistaram nenhuma victoria definitiva sobre a Revolução em marcha. Aos primeiros combates da situação actual sahiram Vargas e seus socios mais impopulares, mais odiados!

Os imperialistas, os hediondos fascistas-verdes, os partidos mais reaccionarios das classes dominantes fazem, em vão, desesperados esforços para fortalecer o governo de trahição nacional. Procuram cercar o tyranno e seus socios com uma «Santa Alliança da Reacção». Bernardes, o monstro tenebroso da Cleveländia, brada: precisamos nos unir contra o inimigo commum! «Esqueçamos os erros accumulados pelo governo de Getulio!», — exclama o "Correio da Manhã", de 28-11-35.

Bandos, hontem opposicionistas, arrancam cynicamente as mascaras com que enganavam o povo e entôam canticos de congraçamento com o Cattete.

Nesse côro da contra-revolução, tambem elevam suas vozes todos os renegados do movimento revolucionario, — trotskistas, fraccionistas e derrotistas de todos os matizes.

POVO BRASILEIRO! Os inimigos do Brasil e de sua libertação nacional não conseguirão deter a marcha impetuosa da Revolução. O invencivel movimento nacional libertador há de esmagal-os mais cedo do que suppoem.

No Nordeste, as columnas formadas pelos bravos combatentes libertadores continuam, neste momento, nos sertões, as lutas começadas em Natal e Recife.

Avante, pelo caminho da libertação nacional!

Nenhuma tregua deve ser concedida aos inimigos do Brasil e de seu povo. As massas proletarias e populares devem passar, por toda a parte, á offensiva mais decidida, ao desencadeamento immediato de lutas parciaes pelas reivindicações mais prementes, partindo de cada local de trabalho, de cada secção, de cada empreza, de cada fazenda, de cada porto, navio, quartel, bairro; ampliando essas lutas em cada industria, em cada localidade, em cada Região, em todo paiz!

Da multiplicação dessas lutas, da ligação de suas reivindicações com os objectivos principaes do programma nacional-libertador, pela libertação dos lutadores nacional-revolucionarios encarcerados, pela suspensão do «estado de sitio», — é disto que está dependendo a sorte da revolução, e que a causa da liberta-

ção nacional se torne uma victoria bem proxima! Por toda a parte greves e acções revolucionarias de massas!

Solidariedade inquebrantavel com os heroicos nacional-libertadores encarcerados pelo governo de trahição nacional!

Apoio concreto, em viveres, homens e todos os recursos ás columnas armadas do Nordeste!

Luta contra as expedições punitivas enviadas em sua perseguição!

Bravos soldados e officiais nacional-libertadores dos 21.° e 29.° B.C., do 3.° R. I. e da Aviação Militar!

Militares e civis, que pegastes em armas, travando os primeiros combates revolucionarios pela libertação nacional! Gloria ao vosso exemplo, á vossa acção, que illuminam o caminho que conduz á derrubada dos seculares oppressores e exploradores de nosso Povo, á conquista de uma Patria livre do jugo imperialista, de um nosso Brasil unido e forte! As massas proletarias e populares orgulham-se do vosso heroismo! Levantastes bem alto a bandeira da «Columna Invicta», dos «18 de Copacabana» e fostes os continuadores das melhores tradições revolucionarias das lutas travadas por nosso Povo contra os escravisadores estrangeiros e seus agentes nacionaes!

O Povo Brasileiro saberá arrancar-vos das garras do tyranno Vargas e seus carrascos, bem mais cedo do que pensam vossos algozes!

Abaixo o governo de trahição nacional de Getulio Vargas e suas camarilhas reaccionarias dos Estados!

Unamos todas as acções e esforços pela libertação immediata dos nacional-libertadores encarcerados!

Lutemos pela immediata suspensão do «estado de sitio»!

Viva o Exercito Popular Revolucionario!

Viva a Revolução Nacional Libertadora e seu glorioso chefe Luiz Carlos Prestes!

O COMITE' CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL

(Secção da I. C.)

(Ler, passar adeante e reproduzir)

LER E DIVULGAR A CLASSE OPERARIA E' DEVER DE TODO MILITANTE E SYMPATHISANTE

LUTA CONTRA A PROVOCAÇAO E ESPIONAGEM

No momento em que o movimento revolucionario está em frnca acenção,a burguezia por intermedio do seu aparelho de reação, procura paralelamente desenvolver uma maior atividade, com o fim de aplastar esse movimento. assim,ao lado da ferroz reação de sempre,procura ativar o seu corpo de policiaes e empregar metodos nóvos,visto compreender perfeitamente que os seus velhos metodos,ja poucos resultados produzem.Uma das modalidades empregadas atualmente(embóra não seja cousa nóva) é a provocação e a espionagem. Para salvaguardar a nossa organização da infiltração de agentes provocadores e renegados, é preciso dar a conhecer aos nossos militantes e principalmente aos membros nóvos das bases,os metodos empregados no momento,por esses agentes e seus "caguêtas". - Além de outros,conhecemos alguns, que no momento pretendem pôr em execução, que são os seguintes:

A DESMORALIZAÇAO DA DIREÇAO DO P.C.B.

Esta provocação consiste em procurar por meio de agentes da policia e renegados,aproximarem dos trabalhadores nos locaes de trabalho ou nos sindicatos,onde presumem que o P.C. tem influencia,e, em conversa com os trabalhadores sitam frequentemente nomes de elementos reconhecidos como revolucionarios e ao mesmo tempo,apontam-no como ligados a policia, ao imperialismo ou a outros casos que os pôssa fazer passar como individuos safados e falsos. Tambem sitam nomes de elementos reconhecidamente safados e sem moral,apontando-os como "chéfes comunistas" para nivela-los aos verdadeiros vanguardeiros,criando dessa fórma a confuzão entre as massas e procurando afastar a influendia dos sinceros dirigentes e consequentemente,do P.C.

PROVOCAÇAO ENTRE ELEMENTOS NOVOS QUE SAO PRESOS

Esta provocação consiste em procurar convencer os elementos nóvos e inexperientes que cáem presos quando fazendo algum trabalho pratico ou em reunião, de que entre elles estava um agente de policia que tudo ja havia relatado com antecedencia.- Procuram convencer tambem de que entre a direção do partido, tem elementos seus, que estão ao par de todas as resoluções e que merecem a confiança dos companheiros.- Dessa fórma procuram impressionar os inexperientes que os acreditam e afastam-se da organização, passando muitas vezes a fazer a dezagregação entre os seus conhecidos, tornando-se dessa forma,tambem provocadores.São estes elementos constantemente procurados depois, para corrompe-los, sob promessas de empregos,etc.

A INFILTRAÇAO DE ELEMENTOS NAS CELULAS COM O FIM DE DILAÇAO

Este metodo consiste em fazer com que operarios e empregados de varios ramos de trabalho,iludidos por patrões ligados a policia ou a tal "Liga de Defesa Social" ou por agentes provocadores,procuram infiltrar-se nas celulas com o fim de dilatar. - Para isso quando não o conseguem porque a sindicancia é vigilante sobre membros nóvos, empregam a tatica de fazer com que o trabalhador iludido passe a fazer propaganda dentro do seu local de trabalho e depois é expulso da fabrica,ou preso por alguns dias,passando-se lógo para outra fabrica ou empreza, onde léva a credencial de ser uma vitima da burguezia. Assim facilmente consegue a confiança de seus nóvos companheiros, procurando organiza-los se ainda não o são,e torna-se o caudilho. Recruta todos os companheiros revolucionarios ou fica ao par da organização que por signal, já exista dentro desse local de trabalho,denunciando-a na primeira oportunidade. Para isso é preciso que se tenha muito em reserva um elemento nessas condições,principalmente quando vêm de uma fabrica ou empreza grande e consegue lógo entrar em outra fabrica grande. --Entre as emprezas grandes ou fabricas ligadas a Liga de Defesa Social, existe uma perfeita organização de informações, onde imediatamente é comunicado a todos os "socios" o nome e indicação de elementos despedidos por suspeita ou por atividades revolucionarias.- Dessa fórma é para nós suspeito todo elemento que sendo despedido de uma grande empreza, consegue imediatamente logar em outra em igual condições,e seu passado não é bem conhecido.

LIGAÇAO COM ELEMENTOS EXTRANHOS

LIGAÇÃO COM ELEMENTOS EXTRANHOS

Este metodo de provocação, consiste em procurar ligação com elementos P.C. afim de conseguir informes que são inconcientemente fornecidos. Para isso é claro que não são os proprios agentes da policia que seriam go desmascarados, mas, elementos a elles ligados que servem de "caguêtas Pédem material, assignam contribuições e se dizem simpatizantes, porém nun fazem trabalhos concrétos que demonstre a sua sinceridade. Mostram-se mu curiosos sobre a organização do partido, fazendo sempre perguntas indisc Para evitar, todo o militante que tem ligações com elementos dessa especi déve procurar envestigar sobre as suas ligações e amizades e responder-l sempre que um individuo sincéro déve sempre abster-se de fazer perguntas bre nomes de militantes, questões de ordem interna, etc.

LIGA DE DEFESA SOCIAL : É preciso que todo o militante saiba o que repr senta esta organização contra-revolucionaria e os seus fins. Foi organizada sob a direção de "technicos" especializados extrangeiro colaboração com a Ordem Politica e Social, sendo mantida pela contri dos socios, que são a maioria dos grandes industriaes, comerciantes talistas reacionarios. Auxilia um corpo de provocadores especializad se encarregam da provocação e desagregação, quer nos locaes de trabalho por meio de artigos publicados pelos jornaes mercenarios e re"istas. essa "Liga" uma revista que é destribuida gratuitamente entre os operari das fabricas e empregados das emprezas dos socios, na qual ao lado de blicações de futilidades, traz as maiores infamias contra o movimento luciorio. Tem publicado comunicados falsos e fotografias tambem fe truncadas, para causar efeito.

INTELIGENCE SERVICE Esta organização internacional, organizada na e com ramificações em todos os paizes em que o movimento revolucio... começa a tomar vulto, tem tambem a sua sucursal aqui no Brasil. E mantida pelo Imperialismo Inglez, Francez, Alemão, etc assim como pelos nucleos renegados russos brancos ricos. -Aproveita a experiencia dos seus mem... "technicos" internacionaes para orientar a luta contra o movimento rev cionario das massas trabalhadoras. Embora seja uma organização que par principio de caracter independente, está noentanto ligada a todas as politicas internacionaes as quaes orienta. Os mais reacionarios poli... mo Costa Ferreira, Caiuby e outos daqui do Brasil, pertencem a essa orga... ção da qual recebem instruções e gorgetas.

OS RUSSOS BRANCOS. Estes elementos que fugiram da Russia para não presta contas ao proletariado dos seus milhares de crimes, vivem hoje espalhados p todos os paizes. Com rarissimas exepções encontra-se um que tendo sido um dido no momento da revolução, tivesse exilado, e agóra esteja verdadeiramen convencido de que a justiça estava com os seus irmãos que lutaram heroican te pelo tomada do poder, e que mostraram com os fatos como se constróe uma verdadeira sociedade em que, quem trabalha tem direito ao conforto.

Salvo essas rarissimas exepções, os demais, todos sem exepção da posiç que lá ocupavam anteriormente, são reacionarios e falsos. Aqueles que muit justamente foram despojados do produto dos roubos e crimes contra os pobr trabalhadores russos, assim como os antigos oficiaes e "nobres" do Csar, e mo os soldados destes que compunham os exercitos de Koltchak e outros, até hoje votam um odio de morte aos bolchviques e esperam ainda a "doce ilusão voltarem a ser novamente os parasitas que foram. Por isso os ricos que estão, auxiliam por todas as fórmas a reação contra o comunismo, que s... r a União Sovietica, o Pharól que elumina a estrada ainda escura dos trabalhado-res ainda inconcientes, dos outros paizes. -Procuram portanto manter organizados os seus patricios pobres e explora-los nesse odio, utilisando-os na luta que mantem . As policias politicas, sabem muito bem que entre esses elementos encontram os mais fiéis lacaios para a dilação e provocação. Nunca poderemos portanto depositar confiança nesses elementos, por mais que "derramem as suas lagrimas de crocodilho" Ultimamente está aqui organizada uma provocação em que tomam parte varios elementos russos brancos, que pretender passar

cont.

por "Magdalenas arrependidas".
Contam as mais bonitas "historias" com o fim de iludir os elementos inexperientes,ou escondem a sua verdadeira origem pretendendo passar por polacos, Israelitas,ou de outras nacionalidades que não sejam suspeitas.
Pretendem passar por vitimas da reação,deportados,etc.
É preciso muita atensão para com esses individuos. Não devemos dar nenhuma ligação ou informação a esses traidores. Procurar sempre colher dados que se possa conseguir de onde veio e a quanto tempo está ou esteve em cada local, etc, afim de se poder averiguar e tomar providencias, quando seja necessario salvalguardar as nossas organizações da sua infiltração perniciosa.

A PREPARAÇÃO DE GREVES COMO PROVOCAÇÃO.

Uma das nóvas modalidades de provocação,é a organização de gréves por meio de provocadores,que se arvoram em defensores das reivindicações da massa com o fim unico de no correr da preparação,descubrir os militantes e os operarios mais combativos para denuncia-los a policia. Nunca devemos atender a elementos extranhos a um local de trabalho,aceitando encargo de angariar companheiros para um movimento de gréve, quando sabemos existir nesse local de trabalho, elementos organizados, ou quando esse elemento que se põem a frente não é conhecido como elemento combativo e sincero. Mesmo nesse caso, devem fazer um trabalho organizado de fórma a que não seja possivel a penetração de provocadores nas reuniões de preparação de um movimento grevista.

Depois de lido
deve ser restituido á

O PARTIDO COMMUNISTA E O SEU QUADRO DE TRAHIDORES

INTELLECTUAES ! ESTUDANTES ! SYNDICALIZADOS ! OPERARIOS !

Sabeis que o Partido Communista e suas organizaçoes são compostas de trahidores? É o proprio Partido Communista quem o diz. Constantemente, por meio de boletins e pelas columnas do seu orgão principal, "A Classe Operaria, elle aponta os trahidores. O numero destes, já sobe a diversas dezenas. O ultimo boletim do Partido Communista sob o titulo "A Lucta Contra a Provocação" indica, entre outros, os seguintes trahidores: - Amadeu Bartolo, Alvaro Cecchino, Paschoal Del Guercio, Teixeira, Laura Simões Lopes, Sonia, Mario Rotta, José Frattini, João Gerolaits, Vicenzo Guerriero, Alfredo Godofredo, Serafim Jugoslavo, José Antunes de Oliveira, Madeira, Sebastião Vieira de Carvalho, Arena, Luiz, além de Astrogildo Pereira, Coripheu de Azevedo Marques, Adolpho Levine, Johanson, Sebastião Luiz, Cyro de Alencar, Bernardo, A. Maciel Bomfim, Barreto Leite Filho, Antunes Almeida, Miguel Facconieri, Eneida Moraes Costa e Paes Lemo, os quaes tambem foram expulsos, conforme communicados inseridos em diversos numeros da "Classe Operaria".

Quer dizer, claramente, que o Partido Communista é composto sómente de trahidores, os quaes, nos poucos, vão apparecendo. Resta uma pergunta. Serão trahidores ou DESILLUDIDOS do Partido Communista? É mais provavel que se illudiram com o Partido Communista, e acharam melhor abandonal-o. Em qualquer caso, porém, surge uma nova pergunta. Devemos pertencer a um Partido de trahidores, para que elle nos aponte á policia, ou a um Partido de desilludidos ?

A VÓS, INTELLECTUAES, ESTUDANTES, SYNDICALIZADOS E OPERARIOS CABE A RESPOSTA.

Um ex-membro do C.R. do Partido Communista

(Secção de S. Paulo)

OPERARIOS !

O _rtido Co[illegible] do Brasil sabe que, or[illegible]-
mo, nada conseguiu, pois [illegible] contra o communismo. Surgiu
arranjo nomes surprezas. Ao errumi[illegible] que nunca conseguirá procura en-
ganar os trabalhadores. [illegible] conseguiu ludibriar muita gente com
o titulo de ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, pondo á frente de[illegible] alguns
elementos conhecidos, para mal[illegible] impressionar o povo. No fundo, porém, era
o proprio Partido que estava vencido. No[illegible] tempo o PARTIDO COMMUNISTA
fazia a sua agitação por meio da Confederação Geral do Trabalho do Brasil
(CGTB), que tinha sob seu controle a Federação Syndical Regional. Agora, vi-
do que essas organizações tinham sido convenientemente desmascaradas e que
os trabalhadores não mais acompanhariam suas actividades, o PARTIDO COMMU-
NISTA fundou no Rio a Confederação Syndical Unitaria do Brasil (CSUB). E
a mesma coisa. Tem um programma arranjado de tal fórma que não parece com
munista, porque, se assim fôsse, os trabalhadores fugiriam delle. Depois
com reivindicações immediatas, salario minimo, etc., mas o que elles quer
é apenas arregimentar os operarios para depois de convenientemente prepara-
dos, jogal-os á greve, ás arruaças, etc. [illegible] programma communista entre
nós operarios existe sim, e devemos suspeitar de todo companheiro que vem
com propostas de melhoria para nós, fallando mal deste ou daquelle chefe,
e que no fim nos convida para uma reunião; elle prepara o nosso espirito
para a rebeldia. Precisamos tomar cuidado com esses agentes communistas
que têm muita gente em tapear-nos. Outra coisa a que não devemos dar
minima attenção é o tal "comicio relampago", que elles organizam nas port
das fabricas, na hora da sahida. São tres ou quatro agitadores que arre
am na fabrica; dizem algumas palavras de agitação e fogem, deixando-nos
li, expostos á sanha policial. Quando, pois, na porta de fabrica apparec
taes individuos, não liguemos importancia a elles. São communistas e cer
não pensam em partir nessa viagem. Devemos dizel-os sós e irmos para no
sas casas, ou não ter maior aborrecimento ou then a entregal-os ao guarda-
civil. Continuaremos proximamente a denunciar as tacticas communistas
e especialmente as tricheiras de collaboração.

S. Paulo, agosto de 1935.

Um grupo de operarios da fabrica[illegible]

A LUCTA CONTRA A PROVOCAÇÃO

Estimados Camaradas :

Com o aumento da crise e, consequentemente, com a agravação da fome de todo o povo, ao que o proletariado responde com movimentos grevistas, as classes dominantes tentam esmagar por diversas formas esses movimentos, fazendo provocações de toda a sorte, com o fechamento da Aliança Nacional Libertadora, com a ameaça de fechamento dos sindicatos e demais organizações de massa.

Para impedir que a massa ingresse nos sindicatos, fazem toda a classe de intrigas, por meio de provocadores, como Bartolo, Mario Rotta, Arena, Guerreiro, Luiz e outros. Estes são os que o povo conhece muito bem, mas o mais cínico é que a policia, para impedir que a massa conheça os verdadeiros provocadores, distribue volantes acusando trabalhadores sinceros como Alvaro Cecchino e Paschoal Del Guercio, membros de destaque do Sindicato dos Bancarios, de estarem a serviço da policia, colocando-os numa lista ao lado de provocadores como Amadeu Bartolo. A policia faz isto precisamente para desprestigiar o Partido, e levantar desconfiança contra os dirigentes sindicais.

A essas provocações, cabe-nos a resposta de fazer com que a massa ingresse nos sindicatos, e que aleja direções de sua confiança, que de fato se colloquem ao lado dos interesses dos operarios.

Isto se conseguirá á medida que saibamos denunciar com tempo e fazer uma bôa luta contra a provocação e a espionagem.

Damos abaixo uma lista dos provocadores, que aliás todo o proletariado já conhece e que são os seguintes.

AMADEU BARTOLO, comerciario.
LAURA SIMÕES LOPES, bancaria.
SONIA, da Villa Mariana.
MARIO ROTTA, do Sindicato Fiação e Tecelagem.
JOSE FRATTINI, professor.
JOÃO GEROLAITS, empregado da Light.
VICENZO GUERRIERO, da Light.
ALFREDO GODOFREDO, tambem da Light.
SERAFIM YOUGOSLAVO.
JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA (Jeo ou Sebastião Gaguinho).
MADEIRA, da Elabin.
SEBASTIÃO VIEIRA DE CARVALHO, da Light.
TEIXEIRA, do Sindicato dos Profissionaes do Volante.
ARENA, da Sorocabana, e LUIZ.

S.Paulo, 16/8/35.

PELO COMITE REGIONAL,
A COMMISSÃO ESPECIAL.

220

GRUPO DE DEFESA SOCIAL DE S.PAULO

Por um Brasil Unido — Contra o extremismo

Prezados companheiros.

O "Grupo de Defesa Social de S.Paulo", em continuação á sua obra de prevenir os trabalhadores de S.Paulo contra os perigos da infiltração communista nos Syndicatos, avisa os prezados companheiros que esse Syndicato deve repellir quaesquer ligações com os Syndicatos abaixo citados, por meio de alguns elementos que facilmente se fizeram enganar pelos communistas que se proclamam da "opposição", quando não passam de verdadeiros agentes disseminadores do destructivo ideal communista e que nunca empregaram seus esforços num trabalho honesto, estão movendo, neste momento, uma campanha que obedece exclusivamente as palavras de ordem do Partido Communista, taes como "Augmento immediato de salarios" que veio substituir a justissima pretensão do "salario minimo, e "Frentes Unicas Syndicaes", alem de "Luta contra a guerra e o fascismo". Em outras circulares demonstramos aos prezados companheiros que a campanha pro "augmento de salarios" partiu do C.S.U.B., ou seja Partido Communista. Esse questão foi amplamente discutida nas reuniões do Comité Central do mesmo P.C.B., que decidiu luctar por esse ponto de vista, alliando-o a questões politicas. Recentemente o C.C. recomendou aos seus affiliados de S.Paulo o recrudescimento da campanha em favor daquella palavra de ordem. Examinem attentamente as actividades anteriores e actuaes desses Syndicatos e facilmente verão, que ellas não correspondem ao desejo da massa a qual, necessita, é claro, de melhorias, mas não deseja luctar ao lado dos exploradores communistas: NÃO APOIEM, POIS, QUALQUER INICIATIVA QUE PARTA DOS SYNDICATOS QUE DENUNCIAMOS. Brevemente, publicaremos os nomes daquelles que, pertencentes ao Syndicato, se fizeram ludibriar pelos communistas, e mantem ligações com representantes da Confederação Syndical Unitaria do Brasil. - Identicamente, não devem apoiar o Congresso Syndicalista Municipal. Quando a "União dos Syndicatos Proletarios" tomou a iniciativa de dirigir esses trabalhos, eram bem vistos pela massa trabalhadora, pois que a União, composta de representantes de Syndicatos apolitico e bem intencionados, na sua maioria, desejava um cumprimento a um trabalho que, verdadeiramente, era a aspiração dos trabalhadores. Actualmente, porem, apos uma habil manobra do CSUB, o Congresso esta nas mãos de meia duzia de communistas, como Fernando Cordeiro, Juvenal Mattos, Aureliano Henriques e outros. Seus fins são outros, e tendo alguns Syndicatos percebido que estavam sendo enganados, acharam melhor retirar-se.

LEMBRAE-VOS QUE COMMUNISMO É ESCRAVIDÃO!
LEMBRAE-VOS QUE O COMMUNISMO VOS EXPLORARÁ!
LEMBRAE-VOS QUE OS "UNITARISTAS" VOS TAPEARÃO E VOS TRANSPORTARÃO PARA O TERRENO EXCLUSIVAMENTE POLITICO !
CUIDADO COM OS SYNDICATOS:
Bancarios - Commerciarios - Volantes -
Conductores de Vehiculos - Tracção e Luz -
Ferroviarios da S.P.R. e UNIÃO DOS ALFAIATES !

Saudações cordeaes.

S.Paulo, 12 de Outubro 1935.

O GRUPO DE DEFESA SOCIAL.

Pela Commissão Syndical,

Gustavo R. Silva

A GUERRA V- OS BRASILEIROS - OS COMMUNISTAS -

Em 1932, o Partido Communista do Brasil, obedecendo as palavras de ordem da III Internacional de Moscou, que para o mundo todo expediu instrucções deste genero, iniciou suas actividades em S.Paulo e, com o rotulo de "Comite Anti-Guerreiro" conseguiu por meio de communistas que naquella epocha gosavam grande confiança do Comite Central, como por exemplo Otavio Cezar, Tarsila do Amaral, Vicente da Costa e Silva, Pinheiro, Juvenal Soares, Mario Rodrigues e outros, os quaes tinham a incumbencia de, disfarçados em "anti-guerreiros", penetrarem nas massas operarias e fazerem, dessa forma, a propaganda communista. Assim, verificou-se, naquelle anno, uma grande propaganda nao anti-guerreira, mas sim communista, entre os tecelões de S.Paulo, os quaes chegaram a ser quasi escorchados pelos communistas. Ficou patente que com o fechado do "anti guerreiro" o Partido Communista havia conseguido se infiltrar naquelles meios trabalhistas. Posteriormente, o "Comite Anti-Guerreiro" teve mais algumas manifestações no salão da Lega Lombarda, nas quaes resultaram tentativas de "frente-unica", nao ao syndicalismo "popular", lançados pelo Partido Communista. Mas, ahi, o povo de S.Paulo comprehendeu a manobra e abandonou a si proprio o "Comite Anti-Guerreiro", que entrou em franca agonia. Os innumeros boletins que naquella epocha foram distribuidos pelo Partido Communista, PREGAVAM A NECESSIDADE DE BATER-SE CONTRA A GUERRA, EM DEFESA DA UNIÃO SOVIETICA. Essa é a ideologia dessa gente. Visam só defender a Russia, mas não visam a guerra em geral. Todo o material interno do Partido, ainda daquella epocha, ordenava aos seus membros a necessidade de "TRANSFORMAR EM CASOS POLITICOS TODAS AS DEMONSTRAÇÕES ANTI-GUERREIRAS. Era o mesmo Vicente da Costa e Silva, o líder communista da epocha, que assignava as circulares aos syndicatos trabalhistas de S.Paulo, convidando-os para as reuniões que se realizavam na sede dos Graphicos, ora na sede dos Tecelões, etc. Entretanto, algumas dessas reuniões, dado o franco caracter communista-stalinista que ellas tinham, redundavam em fracasso porque eram os proprios communistas trotzkystas que as desmascaravam. Eram os Pedrosas, os Victor Azevedo Pinheiro os Aristides Lobo, Mac Graw e outros que, sciente da propaganda stalinista do "Comite Anti-Guerreiro", os primeiros a combater essas manobras.

A primeira vista, o rotulo "Anti Guerreiro" agrada ao povo. É um ponto fraco que o Partido Communista, por isso, procura explorar, como todos os pontos fracos sao por elle explorados. Procura, dessa forma esse Partido, angariar sympathyas do publico. Mas o publico precisa ser prevenido contra essas manobras politicas do P.Communista. Presentemente, com o conflicto italo-ethiope, esse mesmo Partido esta se interessando novamente do assumpto. E o esta fazendo mais ou menos com as mesmas tacticas anteriores, com a differença de mudança de nomes ng carta: e "palavras de ordem", nao, deixando, porem, aquella referencia a "DEFESA DA UNIÃO SOVIETICA". E, para melhor tapear os trabalhadores, liga a necessidade de uma campanha contra a guerra, aquella de augmento de salarios. (Alias essa questão do augmento de salarios esta no programma politico da Confederação Syndical Unitaria, a ja desmascarada organisação communista). Lendo estas duas palavras de ordem, procura o Partido Communista angariar a sympathia do trabalhador o qual, entretanto a repugna abertamente. As ultimas circulares do Partido Communista, nesse sentido, são claras. Transcrevemos uma phrase, como esta por exemplo: "LUTAR CONTRA A GUERRA E O FASCISMO É DEFENDER A URSS, UNICA PATRIA DO PROLETARIADO. E CONSEQUENTEMENTE DEFENDER A HUMANIDADE DESTA TREMENDA CATASTROPHE". (De uma circular do Comite de Luta Contra a Guerra e o Fascismo). Nota-se, pois, o interesse communista, que é viva, em quer apresentar a escravisada Russia, como a "unica Patria do Proletariado". A Russia "pacifista", que fuzila e deporta operarios que nao concordam com aquelle systema do governo. A Russia "pacifista" que mantem um dos maiores exercitos do mundo, que é sustentado pelo suor do trabalhador russo (sendo a Russia a "patria dos trabalhadores", o exercito é por elles sustentado). A Russia "pacifista" que tem a mais numerosa policia civil do mundo (os "casos de fila" russos), para apontar ao dictador Stalin os trabalhadores descontentes com o regime moscovita! -

222

223

556

Está procurando ainda,o Partido Communista,por meio de circulares, ora assignadas pela Confederação Syndical Unitaria do Brasil e ora pelo "Comite de Luta Contra a Guerra e o Fascismo" formar,nos Syndicatos,uma ideologia communista,intensificando a propaganda contra a guerra.É uma das muitas tacticas do Partido Communista.Este agora a CSUB annunciando grandes Congressos,e em todos elles a questão da guerra e da "defesa da União Sovietica" esta em primeiro plano,ligada as questões economicas.É necessario que os Syndicatos,os trabalhadores,o povo,emfim,comprehenda essas manobras politicas do P.C.B. e as rechasse como ate agora tem feito.Sim,porque os Syndicatos já comprehenderam que o communismo,que esta sendo irrigado pela C.S.U.B. nada lhes adeantara,que os tapeara e os escravizara.

LUTEMOS,POIS,CONTRA ESSA CANALHA COMMUNISTA QUE SE DIZ "ANTI-GUERREIRA".

A QUESTÃO ITALO-ETHIOPE NÃO INTERESSA A NOS BRASILEIROS,E NÃO PERMITTAMOS QUE OS COMMUNISTAS VENHAM EXPLORAR ESSA SITUAÇÃO PARA PROPAGAREM SEUS IDEAES DISSOLVENTES ENTRE NOS PAULISTAS, POIS EM ABSOLUTO NÃO CONCORDAMOS COM ELLES.

EXPULSAE DOS SYNDICATOS OS AGENTES UNITARISTAS! LEMBRAE-VOS QUE ELLES APENAS VOS EXPLORAM POLITICAMENTE!

OS TRABALHADORES DE S.PAULO DEVEM GRAVAR BEM NA MEMORIA O NOME "CONFEDERAÇÃO SYNDICAL UNITARIA DO BRAZIL" (C.S.U.B.) PARA, NO MOMENTO OPPORTUNO,ESQUIVAL-A!

NÃO COMPARECEI Á DEMONSTRAÇÕES "ANTI-GUERREIRAS"! LEMBRAE-VOS QUE TODAS ESSAS DEMONSTRAÇÕES SÃO FEITAS EXCLUSIVAMENTE PELOS COMMUNISTAS QUE QUEREM TIRAR PROVEITO DOS MOMENTOS CONFUSOS PARA MAIS AINDA LANÇAR CONFUSÃO COM MENTIRAS E MANOBRAS TORPES!

PARA O NOSSO SOCEGO,PARA O SOCEGO DE NOSSAS FAMILIAS,DE NOSSOS FILHOS EVITEMOS CONTACTO COM OS COMMUNISTAS E GRITEMOS:

MORRA O COMMUNISMO!
FÓRA COM O PARTIDO COMMUNISTA BRASILEIRO!
FÓRA COM A "CONFEDERAÇÃO SYNDICAL UNITARIA DO BRAZIL!
FÓRA COM O "COMITÉ DE LUCTA CONTRA A GUERRA E O FASCISMO!

S.Paulo 10-10-1935.

GRUPO DE DEFESA SOCIAL DE S.PAULO.

Pelo Commissão de Propaganda,

AOS BANCARIOS EM GERAL

COMPANHEIROS !

A luta mais difícil de todos os trabalhadores por ser a mais perigosa e ardida, não é aquela que mantemos a cada instantes contra os nossos inimigos comuns e conhecidos: a classe exploradora; mas, sim, aquela que somos forçados a manter contra o inimigo desconhecido, isto é, os MÁUS COMPANHEIROS; AQUELES QUE DIZENDO-SE NOSSOS MELHORES AMIGOS, aqueles que guardando o ódio no coração e no cerebro as mazelas da propria mesquinhez, aguardam apenas o momento oportuno para para nos apunhalar pelas costas. São os despeitados.

Depois de haver lutado lado a lado, com todos vós, em todos os momentos, quer difíceis, quer faceis; depois de termos juntos, unidos, como irmãos explorados, palmilhado o terreno aspero de todas as nossas REIVINDICAÇÕES QUE HOJE REPRESENTAM AUSPICIOSA REALIDADE BENEFICIANDO A TODOS NÓS; depois de ter sido posto á prova de fogo em todos os setôres de nossa atividade sindical; depois de todos os sacrificios e finalmente, depois de todos os desprendimentos, surgem os louros com que eu jamais sonhara: A CALUNIA e a INFAMIA.

Hoje, como se o passado nada valesse, COMO SE O PASSADO QUE É AINDA DE HOJE MESMO, não fosse repleto de fatos que não admitem sofismas, fatos conhecidos, sentidos e vividos por todos nós, fui transformado, da noite para o dia, no mais vil e abjeto dos TRAIDORES, com a pecha, infamante, de "Agente Policial Provocador".

COMPANHEIROS ! Todos vós, quer os que sereditais na infamia, como os que duvidais dela, comparecei em massa á GRANDE ASSEMBLEIA GERAL, requerida para o dia 3-9-935, ás 20½ horas, na qual deveis julgar, com serenidade e dentro do mais perfeito espirito sindical, todas as minhas atitudes dentro do SINDICATO DOS BANCARIOS DE S.PAULO, desde o inicio das minhas atividades em 1932, proferindo a vossa sentença.

COMPANHEIROS ! A confusão e a incerteza são fatôres dissolventes. União, Coêsão e disciplina só podem existir onde ha, antes e acima de tudo LEALDADE.

Compareci, em massa, á Grande Assembleia Geral, de 3-9-35, que terá todos os caracteristicos de um grande TRIBUNAL.

ALVARO CECCHINO

AOS BANCARIOS EM GERAL

Companheiros !

Realisando-se hoje, ás 20½ horas a GRANDE ASSEMBLEIA RERAL EXTRACRDINARIA, para tratar do "caso" do companheiro Alvaro Cecchino, lançamos em vehemente apelo para que os companheiros compareçam em massa, para que possamos analisar, com serenidade e Justiça o caso em todos os seus detalhaes, sob o ponto-de-vista puramente sindical, clareando a situação e fortalecendo a UNIÃO ENTRE OS BANCARIOS, dentro de um ambiente de sadia e leal solidariedade.

São Paulo, 3 de setembro de 1935

Comissão composta dos que requereram a Assembleia.

224

A toda a Federação da Juventude Communista de São Paulo.

Jovens camaradas!

A passos de gigante, se desenvolve no Brasil a Revolução Nacional Libertadora. Lutas e mais lutas se travam diariamente contra a barbara exploração, desde as fabricas, fazendas, salinas, engenhos, até as lutas populares contra o augmento de impostos e por melhores condições de vida.

Diariamente, o grupo immundo de governantes, os bandoleiros imperialistas, seus caixeiros no Brasil, Getulio, Sales, Rão, Flores, Cha[illegible]land se desmascaram, apparecendo perante a população laboriosa tal como são: opressores, escravisadores, esfomeadores do povo que trabalha.

Premidos pelos movimentos populares, elles já comprehendem muito bem que está proxima a hora de sua expulsão pelas hostes nacional-libertadoras. Mas tambem, não se entregarão de braços cruzados; por isso, lançam mão de todos os recursos, para procurar esmagar, para deter a marcha do povo ao poder.

E o dinheiro tirado de nosso suor é empregado em compra de armamentos, em construcção de cadeias e demais meios de opressão.

Desse modo fecharam as portas da A.N.L., da União Feminina do Brasil, do Congresso Juvenil e demais organizações que lutam igualmente pelo interesse dos trabalhadores e populares.

Prendem, espancam, deportam e assassinam os que lutam pela libertação do Brasil; a jovem Geny Gleizer, ha quasi dois mezes sofre nas bastilhas medievaes da policia politica.

Os estudantes em luta por melhores condições de estudo, são espancados e presos em praça publica.

Mas isso não é suficiente; não basta ainda para esmagar o povo.

Então, elles reformam a Ilha dos Porcos, adaptam nova séde para a Delegacia de Ordem Politica e Social, mais cruel ainda que a Bastilha do Caubucy; augmentam ainda mais o efetivo da Policia Especial, porque sabem que já não contam com a força armada; mandam emissarios á Alemanha, comprar armas modernas para os combates de rua.

Lançam immundos boletins falsos, procurando confudir e lançar a massa contra seus dirigentes e suas organizações.

Mais do que no passado, vão procurar colocar em nossas fileiras provocadores para entregar á reação nossos dirigentes e militantes.

Qual é a tarefa de cada jovem communista, nesta situação?

Em sua celula, no seu setor, na sua fracção sindical, deve exigir que se apliquem os metodos illegais de trabalho conspirativo. Contra os espiões a vigilancia de um sobre o outro, no controle dos trabalhos, nas intervenções, nos actos praticos, é que se verifica qual o militante sincero e qual o provocador.

Contra estes, todo o rigor, expulsa-los immediatamente, desmascara-los publicamente, apontando-os ás massas populares oprimidas como os typos mais sujos de agentes das camarilhas dominantes.

Só a nossa vigilancia, a nossa energia, os fará recuar.

Não devemos esquecer que, com o aproximar da Revolução a reação vae tomando novas formas aperfeiçoando-se.

O augmento do terror policial significa o desespero das camarilhas dominantes que sentem a aproximação de seu fim; mas é o melhor signal que a victoria está proxima, e que devemos redobrar nossa vigilancia e precaução; mas tambem redobrar nosso entusiasmo de jovens; pois sabemos o que queremos; e temos a certeza que o vamos conquistar.

Portanto jovens companheiros!
Para a frente; contra a provocação e a espionagem e pela libertação nacional do Brasil!

O C.R. de São Paulo da P.J.C.B.
(S.I.J.C.)

225

559

Em seguida, [illegible] autos [illegible] Delegado, do que [illegible] este termo.

Eu Genio Costa Lucas, escrivão

28 Dezembro de 1935

Remetta-se o presente auto de busca e apprehensão com officio ao Exmo. Sr. Capitão Chefe de Policia

Rio, 28-12-935

Ascanio [illegible] Garcia

DATA

Aos vinte oito dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e trinta e cinco em cartorio, me foram entregues estes autos pelo Doutor Delegado com despacho [illegible] do que para [illegible] este termo. Eu Eugenio Costa Lucas, escrivão

226

Aos vinte oito dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos trinta e cinco, faço remessa destes autos ao Excellentissimo Capellão Chefe de Policia por intermedio de seu escrivão que para constar lavro este termo. Eugenio Costa Sacrop. - escrivão

Acompanho uma postal, livros e mappas.

[illegible]

Encaminhe-se o presente auto de busca e apreensão á Delegacia Especial de Segurança Politica e Social, para os devidos fins. Rio 29.12.935

F. Müller

Remeta-se com officio ao Sr. Manavarro Ferreira. Rio 10-1-36

[illegible]

- CERTIFICO que, nesta data, pelo Delegado, Doutor Antonio Canavarro Pereira, vindos da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social, me foram entrgue dois volumes de processo numero cento e noventa e seis, iniciado no Segundo D. P. , em vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e trinta e cinco, numerados de um á tresentos e cincoenta e nove, acompanhados de uma pasta, contendo doutrinações e instrucções de partido communista, bem como retalhos e jornaes com annotações do mesmo crédo. O referido é verdade e dou fé, Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1936.

O ESCRIVÃO

[signature]

Certidão

Certifico que a relação dos officiaes effectivos do Exercito, com annotações á lapis, referidos a folhas cinco verso, fiz cinco verso deste processo, no auto de busca e apprehensão, não acompanhou este processo. O referido é verdade e dou fé. Rio 10 de Janeiro de 1936. O Escrivão

[signature]



JUNTADA

Aos dias doze do
mez de Janeiro de mil
novecentos e trinta e seis junto
a estes autos o termo
e auto de
busca e ap
prehensão

e que adiante se segue ... ao que lavro este
termo. Eu [illegible]
[illegible]



229

J. 12.1.36

[signature]

Juntada

Aos vinte oito dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e trinta e cinco, junto ao auto de busca e apprehensão lavrado no predio numero seiscentos e trinta e seis da rua Barão da Torre, o presente auto de busca e apprehensão com tres documentos; do que para constar lavrei este termo. Eu, Eugenio Costa, escrivão, o escrevi.

[signature]

Policia do Districto Federal
Auto de busca e
apprehensão na
forma abaixo

Aos vinte sete dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e trinta e cinco, nesta cidade do Rio de Janeiro e na casa numero seiscentos e trinta e seis da rua Barão da Torre, onde foi vindo o Doutor Joaquim Accioly Garcia, Delegado do Segundo Districto Policial, commigo Escrivão de seu cargo abaixo declarado e as testemunhas abaixo assignadas a autoridade intimou o morador da alludida casa a franquear a entrada em mesmo e nas suas dependencias para o fim de ser dada minuciosa busca e se apprehender documentos que se prendem a doutrina Communista. Procedida por mim escrivão, nova busca, além de já ordenada foram encontrados mais os seguintes documentos, sobre um movel de um quarto do comportamento superior: trez folhas a papel dactylogra-

Accioly Garcia

Dactylographado onde se lê:
"Circular" - "Ao C" - Sempre sus-
tentei O.K. a these fundamen-
tal etc" em meio da folha
um "O que me esperava caso
tomasse attitude em mil
novecentos e trinta era a perda
do prestigio de meu nome" etc
passado para a folha seguinte a
palavra: "como um vento". A
folha dois assim inicia "pan
lato em todo pay. Dolorosa
noites de meditações" etc. Em
meio "Crear a consciencia re-
volucionaria, nos intellectuaes
do momento e futuros". Fechan-
do a folha dois "Eu ainda não
a". A folha tres inicia: "Empe-
nhei. Quando eu fizer, enaba-
larei o estado em seus alicer-
ces e repito aqui um phage
celebre de Verlin: "Nesse dia
o Brasil será nosso ou terá ou-
cado de existir". Segue a assigna-
tura L.C.P." - Uma carta escripta
numa tira de papel, a lapis
com os seguintes dizeres: "Leá:
testarei amanhã ás 19 horas,
conforme communicação. Felip-
pe promette estar hoje com o
general - O Diario do Congresso
deverá publicar hoje, a declara-
ção de Voto do Silveira - Outros

outros jornaes não fingiram
publical-a — Ligeira referencia
no Diario, agora, o Sá promette
os 50: para o dia vinte seis, So-
bemos que a policia procura
fazer com que Officiaes do Ber-
cito tentem ligação com o
P. E informação de Moacyr.
Aliás transmitte recado do
Karon que diz q. em momen-
to opportuno que ligar-se.
Quanto ao Norte o P. Silveira
sá tambem informa que
soube q. ten. Ayrton foi ma-
tador de Medeiros porque
Ayrton queria arrancar delle
o paradeiro de P. Abraços do
Lyrio — desenhou doze trinta e
cinco — 19-XII-35 — "Um terceiro
bilhete escripto a machi-
na, com data, com os se-
guintes dizeres: "Léo: Ultima
informação confirmada. Sá
sigue hoje, para fazer entrega
da importancia promette-
da (50:) quanto informação
Silveira ser ten. Ayrton ma-
tador Medeiros de quem
queriam arrancar para-
deiro de P. tudo indica estar
confirmado; deverá Ayrton
constar primeira lista.
Abraços — 23-XII-35 — Neste

Leão Garcia

Neste bilhete vê-se a assignatura Lyrio, a lapis; Um quarto bilhete, escripto a machina, tendo os seguintes dizeres: "Queima este bilhete. - 18-X-35 - Meu caro Aristeu: Recebi sua carta e bilhete de hontem. Quanto a proposta do Mello Franco é muito interessante e merece ser tratada com todo o cuidado. Forci possivel para ainda hoje, ou amanhã, o mais tardar falar com o Ilvo, dando-lhe instrucções sobre o assumpto. Devo manobrar com o Luiz declarando-lhe que os tais quesitos já foram transmittidos ao Prestes, e que nós aqui, afinal damos resposta. Mas um dos representantes autorisado do Prestes deseja desde já entender-se com o Mello Franco para dar-lhe resposta aos referidos quesitos. O Ilvo vae te procurar amanhã, ou domingo para tratar de tal assumpto. Convém muita reserva sobre tudo isto. Do que Estrada - Precisas procurar tal companheiro e explicar-lhe como deve

deve entender-se com o Bonardo. Por intermedio do Campo de Paz, elle Duque póde tomar conhecimento de umas instrucções sobre o que será o governo popular, o que será muito util para uma discussão com o Bonardo: Felippe - Fazer com elle se entenda com o Ilvo e que se responsabilise pela questão do Club Militar, depois da entrevista do Goes, depois das ameaças de denominação do Exercito, em pleno Parlamento, é muito facil tocar para deante a questão de conseguir uma assembléa do Club Militar. Simas - Liga-o com o Alcedo o quanto antes. Vae elle ficar aqui? Freyfino - manda-me informações sobre o que foi a sua conversação com o Getulio e com o Mello Franco. Maria." - sendo tudo apprehendido pela autoridade e por determinação do mesmo transportado para a séde desta Delegacia. Nada mais havendo mandou o Doutor Delegado encerrar este auto que os-

Luciano Garcia

assegnação com os testemu-
nhos. Eu, Eugenio Costa
Sanchez, o escrevi
Ascanio Lucio Garcia
Henrique Moreira Conta
Carlos de Andrade Souza

C I R C U L A R

Ao C.

Sempre sustentei perante o K. a these fundamental de que qualquer golpe de Estado no Brasil estava fadado ao mais absoluto insucesso. Em 1930 muitos companheiros condemnaram minha atitude de repulsa aos revolucionarios afirmando que eu perdia assim a optima opportunidade de, entrando glorioso no Paiz, cheio de poder e apoiado pelas massas, com alguma habilidade poderia manobrar a revolução triumphante e, imitando a transição russa, implantar a ditadura do proletariado. Nada mais imbecil e irrefletido. Não se faz uma revolução da profundidade do communismo que subverte toda uma ordem tradicional e arraigada com golpes de Estado, sem crear uma consciencia de massas. Si eu tivesse compactuado com os politicos de 1930 era certo ter-me acontecido o que succedeu a alguns companheiros nossos que no principio tinham boas intenções (o inferno esta cheio d'elas) e que depois foram tragados pela força das cousas. Note-se primeiramente a perda fatal de minha aureola de desinteressado : eu, aquele que atormentou a politicagem durante quatro anos e depois assustou a burguesia, aceitando cargos de ministro, interventorias e outras amenidades burguesas ! Para poder fazer a politica do partido, o eterno cortejo de pústulas, as safadezas iguaes as que sempre combati e talvez compactuar até com os dignatarios da Igreja Catholica.! Emquanto escrevo isto a vinte camaradas escolhidos estou me lembrando do destino ridiculo de muitos dos nossos companheiros. Não ! Mil vezes não ! Não quero ter o fim do Mazzini. Para que saibas a que ponto tenho razão, basta te contar uma phrase pronunciada por Oswaldo Aranha quando por um ukase obrigou o interventor de Santa Catharina a nomear comandante da Força Publica daquele Estado o nosso camarada Renato Tavares : "E o ultimo companheiro do Prestes que nos falta desmoralizar; e não perdi ainda a esperança de apanhal-o na nossa rede".

O que me esperava, caso tomasse atitude em 1930, era a perda do prestigio do meu nome e, peor ainda, ficaria eu focalizado no Brasil, preso a questão politica do pais e perderia a visão do conjunto da America do Sul.

Minha atitude tinha de ser aque foi : consagrar-me a outra atividade e conservar-me a distancia e, do mesmo passo, articular lentamente a conspiração e dirigir o preparo das massas. Nisto sim puz toda a minha força e minha politica. Era necessario ficar de longe e actuar sobre o meio e sobre os politicos, usando de mil subterfugios, cada qual mais subtil. E estou satisfeito com a minha obra. Fiz tudo ao meu alcance e o que consegui me orgulha de modo particular. Eu creei a consciencia revolucionaria nas massas; ao mesmo tempo fui pre[illegible] o ambiente politico para a mentalidade nova que eu despertava. estão os fructos de meu trabalho: em menos de 5 anos da massa [illegible] e cahotica com alguns movimentos revolucionarios reflexos eu c[illegible] uma força, articulando os syndicatos que se acham inteiramente [illegible] minhas mãos; embora a maioria do proletariados ainda não tenha [illegible] cia exata disto, dei-lhe um centro coordenador que transformou [illegible] flexos em uma primeira consciencia revolucionaria. Estava ati[illegible] a primeira etapa de um longo labor. Tratei de iniciar a segund[illegible] organização subterranea e extra-legal necessitava de uma facha[illegible] tica. Tal necessidade se tornava premente, pois as malditas di[illegible] internas prejudicavam a causa: esta eterna questão entre os s[illegible] e trotskistas, questão irritante e verdadeiramente boçal, eu p[illegible] resolver com a articulação de um grande partido. O que foi a [illegible] Nacional Libertadora, verdadeiro milagre para os burguezes e a[illegible] idiotas nossos, paramim era facto previsto e certo: a Aliança [illegible] espoucou como um acaso e inundou o Paiz como uma torrente: ell[illegible] sou da fachada politica do meu trabalho methodico e pertinaz. de seus dirigentes a comprometteu logo no nascedouro; tenho um[illegible] de culpa, porque deixei usar o meu nome em publico e tanto bas[illegible] que o Governo lhe cahisse nos calcanhares e a derrubasse. Par[illegible] car a crise por que passavamos, appareceu a reação da pequena b[illegible] imbecil que nãonos quer comprehender e o integralismo toma um [illegible]

cont.

pantoso em todo o Paiz. Dolorosas noites de meditação passei eu, estudando a situação do Brasil. Como fazer uma revolução communista num paiz tão vasto e em condições geophisicas e sociais absolutamente contrarias a ideologia superior ? Um paiz sem inverno, onde a palavra Pão tem uma pallida significação revolucionaria so nas grandes cidades e em alguns pontos do litoral, onde a palagra Terra e até um escarneo pela immensa vastidão dela e onde Liberdade não tem sentido fora das fabricas ou de uma companhia Matte ou Iarangeira, excepções aberrantes no imbecil scenario brasileiro ! De todas as minhas scismas sempre concluí: no Brasil so se pode fazer a revolução communista por meio dos intellectuaes que nos ajudariam a formar uma geração intellectual futura communista. Neste Paiz nunca houve revolução alguma feita pelopovo. Os intellectuaes e que as tem feito. Desta maneira dirigi especial atenção para este ponto. Todavia não descuidava nunca das massas; com alguns usei o artificio das cartas dando-me como ex-communista e me fazendo passar diplomas deasneira, dizendo-me apenas socialista, porque não ha diferença entre çomunismo e socialismo senão nos methodos. Todas essas cousas eu ja cansei de repetir aos companheiros do K.

No ultimo Congresso, como se sabe, quasi fui reprehendido ; todavia eles sempre reconheceram que me assistia alguma razão quando eu afirmava que, si, na melhor das hypotheses, eu podesse dar um golpe technico e me apossasse do governo, opovo marcharia contra mim. Atropelaram meus planos e ahi esta o resultado funesto, bem funesto. Alem disso, sempre fui contrario a alliança com a camorra de S.P. que so quer o poder e nos roeu a corda a ultima hora. Eu pensava agir de modo bem differente como ja tinha tido opportunidade de me manifestar aos camaradas mais chegados. Principalmente depois dophenomeno integralista que escapou por completo as minhas cogitações. Affirmei em sessão secreta do K. que, antes de tentar qualquer golpe no Brasil, era necessario:

I) crear a consciencia revolucionaria nos intellectuaes do momento e futuros - forjar a camada de elite que tudo faz no paiz.

II) alargar meu prestigio no Exercito,pois o trabalho neste sentido estava ainda mal dirigido: tenho de conquistar a classe de oficiaes ou nada poderei fazer; trabalho atrazadissimo e pelo atrazo responsabilizo os companheiros safados que de 1930 para cá tem se mandado uns gananciosos e nada mais.

III) extinguir ou pelo menos enfraquecer o integralismo.

Ora, para executar tão vasto programma ainda precisava de algum tempo. A ultima parte do programma estava em vias de produzir seus resultados; tivemos nosso primeiro grande triumpho com a lei de segurança, que depois nos prejudicou um pouco com a esperada extincção da A.N.L. e iamos ter triumphos politicos muito maiores. Agora.... veremos o futuro. A 1a. parte e que marchava em melhor cadencia; a 2a. dependia, como ainda depende, de um trabalho lento de propaganda secreta bem feita; não marchava depressa, mas ia sempre segura.

Depois de tudo feito eu teria de esperar attentamente uma grande crise politica. Era evidente que a successão presidencial iria nos fornecer o clima proprio. O plano de acção que fui obrigado a approvar para não desgostar o K. tinha o defeito fundamental de não trazer tal particularidade e que escapa das possibilidades brasileiras. Quizeram appressar. Atropelaram-me em demasia, naopude mais contemporizar, mas lavre e lavro o meu protesto. Agora,porem, daqui para o futuro, mudarei tudo. Vou agir sozinho e por minha conta. Não tenho medo das ameaças do K. e não me vendo por dinheiro. Tenho um nome a zelar e o farei. Vou rearticular tudo sob novas formas e asseguro que, quando voltar a scena, representarei melhor o meu papel.

Nossos fieis camaradas que tenham paciencia. A parte mais solida de minha articulação esta perfeita e eu ainda não a

cont

empenhei.

Quando o fizer, eu abalarei o Estado em seus alicer-
ces e repito aqui uma phrase celebre de Verlin:

"Nesse dia ou o Brasil será nosso ou terá deixado de existir".

L. C. P.

Léa:

Ultima informação confirmada. Já seguio hoje para fazer entrega da importancia prometida (50$) Quanto informação Silveira ser tbs. Ayrton matador Madeiros de quem queriam arrancar paradeiro de P. tudo indica estar confirmado; deverá Ayrton constar primeira lista. Abraços - 23-12-35.



288 V 9

Queima este bilhete.

19/X/3[illegible]

Meu caro Aristeu:
Recebi tua carta e bilhete de ontem.
Quanto á proposta do Mello Franco é muito interessante e merece ser tratada com todo o cuidado. Farei o possivel para ainda hoje ou amanhã, o mais tardar, falar com o Ilvo, dando-lhe instrucções sobre o assumpto. Deves manobrar com o Luiz, declarando-lhe que os taes quesitos já foram transmitidos ao Prestes e que nós, aqui, aguardamos resposta. Mas um dos representantes autorisados do Prestes deseja desde já entender-se com o Mello Franco para dar-lhe resposta aos referidos quesitos. O Ilvo vae te procurar segunda ou domingo para tratar de tal assumpto. Convem muita reserva sobre tudo isto.
Duque Estrada-Precisas procurar tal companheiro e explicar-lhe como deve entender-se com o Eduardo. Por intermedio do Campos da Paz, ele Duque pode tomar conhecimento de umas instrucções sobre o que será o governo popular, o que será muito util para uma discussão com o Eduardo.
Felipe-Fazer com que ele se entenda com o Ilvo e que se responsabilise pela questão do Club Militar. Depois da entrevista do Cois, depois das ameaças de diminuição do Exercito, em pleno Parlamento, é muito facil tocar para adiante a questão de conseguir uma assemblea do Club Militar.
Sinval-Liga-o com o Alcedo, o quanto antes. Vae ele ficar aqui?
Trifino-Manda-me informações sobre o que foi a sua conversação com o Getulio e com o Mello Franco.

Maria.

Conclusão

Faço estes autos conclusos ao Doutor Delegado; do que para constar lavrei este termo. Eu, Eugenio Costa, escrivão, o escrevi.

Concl. - 28 de Dezembro de 1935.

Junte o presente auto de busca e apprehensão ao anteriormente lavrado na casa nº 636 da rua Barão da Torre.

Rio, 28 - Dezembro - 935

Ascanio Accioly Garcia

Data

Nesta data recebi do Doutor Delegado, estes autos com o despacho supra; do que para constar lavrei este termo. Eu, Eugenio Costa, escrivão, o escrevi.

V 340

CONCLUSÃO

E os faço conclusos ao doutor [illegible] delegado de [illegible] do que lavro este termo. Eu [illegible]

[illegible]

Conclusos em 12.1.936.

Ofície-se ao Cap. Delegado de Ordem Política e Social nos termos das eminentes juntas. Proceda-se à apreensão dos documentos que se encontram em uma pasta a que se refere o auto de apreensão de fls. lavrado pelo Dr. Delegado do 2º Distrito policial (fls 19 v.). Rio 28-1-36 –
Em tempo: proceda-se a remuneração dos dois volumes a que se refere o ofício de fls 2. Rio 28-1-36

[illegible]

DATA

Aos sinte e oito dias do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis em cartorio por parte do doutor Supra delegado ~~auxiliar~~ foram-me entregues estes autos com despacho do que lavro este termo. Eu [illegible]

[illegible]

Certifico e dou fé que, em cumprimento ao despacho retro, remunerei, em tinta carmim, este volume e bem assim o primeiro volume. O referido é verdade. Rio 28-1-936
O Escrivão, [illegible]

JUNTADA

Nesta data, junto a estes autos as copias de officios conforme adiante se segue, do que, para constar, lavro este termo.

Rio 28 de 1936

[illegible]

DELEGACIA ESPECIAL DE SEGURANÇA POLITICA E SOCIAL

Cartorio á Av.Gomes Freire nº 64.

Rio de Janeiro,28 de Janeiro de 1936

C O P I A

Nº 2

I. 28. 1. 36.

Illmo Snr.Dr.Delegado do 2º Districto Policial,

Solicito-vos as necessarias providencias no sentido de que os Snrs.Angelo Pedro Stanzione e Manoel Martins do Espirito Santo,testemunhas da apprehensão de documentos levada a effeito na casa nº 636 da rua Barão da Torre,por essa Delegacia,compareçam a este Cartorio no dia 30 do corrente mez,ás 13 horas,afim de prestarem depoimentos.

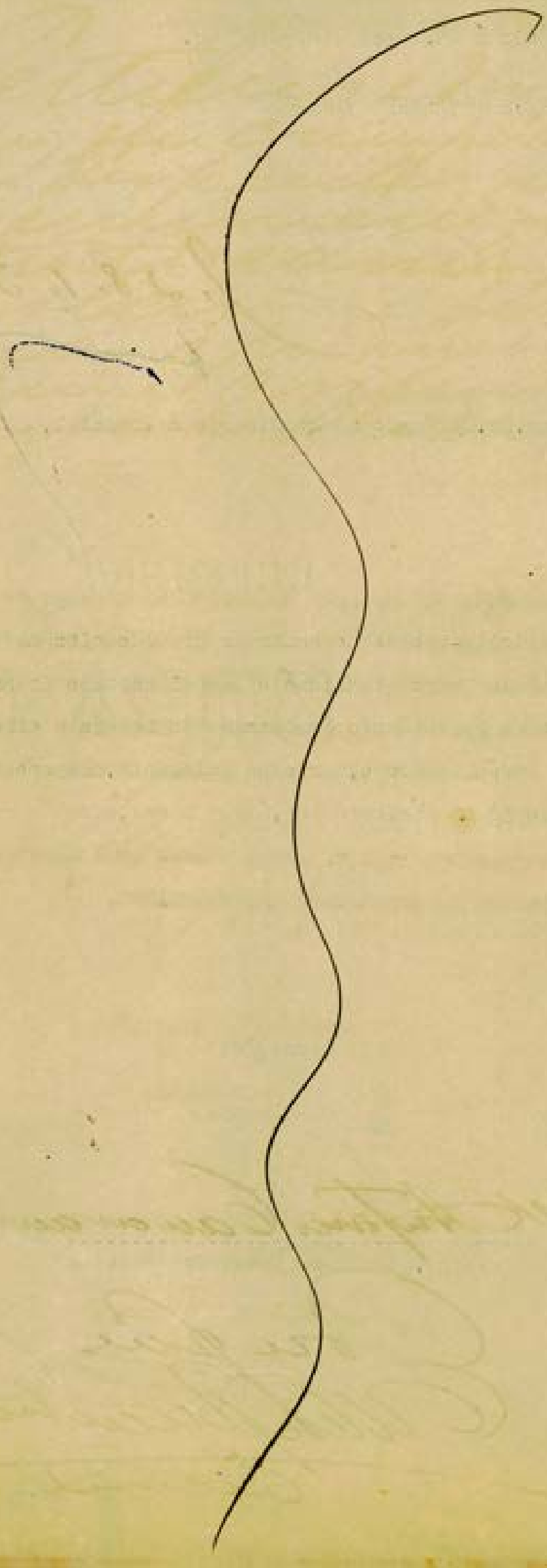
Saudações

O Delegado

(assig). (Antonio Canavarro Pereira)

Conforme

Escrv.



DELEGACIA ESPECIAL DE SEGURANÇA POLITICA E SOCIAL

Cartorio á Avenida Gomes Freire nº 64

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1936

Nº 6 COPIA

Illmo Snr. Cap. Delegado Especial de Segurança Politica e Social,

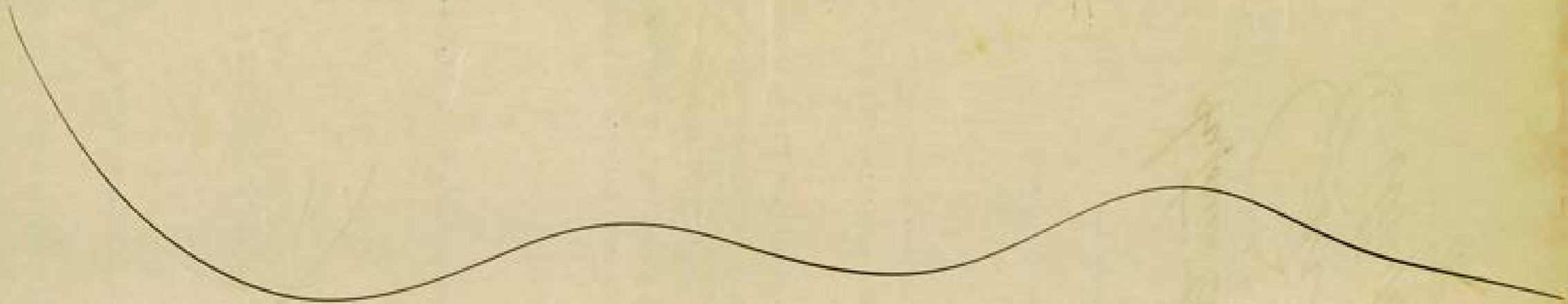
Solicito de V.S., no interesse da Justiça Publica, as necessarias providencias no sentido de que o Snr. Eurisch Somer, em cuja residencia á rua Barão da Torre nº 636 foram apprehendidos documentos communistas, pelas autoridades do 2º Districto Policial, seja apresentado a este Cartorio afim de prestar declarações no processo a que responde.

Rogo, outrosim, a V.S. seja tambem aqui apresentado a pessôa a quem pertencem os documentos apprehendidos.

Attenciosas Saudações

O Delegado

(assig) (Antonio Canavarro Pereira)



243

V

JUNTADA

Aos dias vinte e nove do mez de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis junto a estes autos o Officio, Abril despacho

e que adiante se segue ; ao que lavro este termo. E

Alberto Machado

POLICIA DO DISTRITO FEDERAL

Delegacia Especial de Segurança Politica e Social

Secção de Segurança Social

N. 199-S/2

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1936.

29.1.36.

Illm. Snr. Delegado Dr. Antonio Cansverro Pereira
(Cartorio da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social, á Avenida Gomes Freire nº 64)

Em solução ao vosso officio nº 3, de hoje datado, declaro-vos que o Snr. EURISCH SOMER, se encontra na Allemanha,

Quanto aos locatarios da casa á Rua Barão da Torre nº 636, acham-se foragidos, diligenciando esta Delegacia para a sua captura.

Saudações.

Affonso Henrique de Miranda Corrêa
Delegado Especial de Seg. Politica e Social



GK-1 Via-900060089203815